BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

ANO IV
N.º 652
QUINTA-FEIRA
7 DE FEVEREIRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

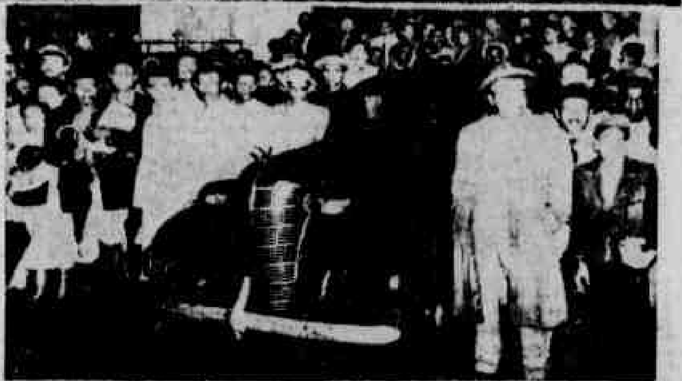


Diretor CARLOS LACERDA

O TEMPORAL TRANSTORNOU A VIDA DA CIDADE



A Praça da Bandeira foi transformada em lagoa pelo aguaceiro que caiu sôbre a cidade na madrugada de hoje.



Aspecto da estação Barão de Mauá, onde milhares de pessoas ficaram retidas pela falta de condução provocada pela enchente.

Dificuldades de condução — Atrasados os trens da Central e da Leopoldina — A Praça da Bandeira transformada em lagoa

O grande aguaceiro que desabou durante a noite, transtornou por completo a vida da cidade, tendo ficado inundados seus principais pontos.

Os trens da Central e da Leopoldina e os bondes estiveram parados muito tempo, obrigando operários e empregados que trabalham pela manhã a chegarem atrasados em seus empregos.

Tanto na zona Norte como na zona Sul, a falta de condução e as águas impossibilitaram o transporte de muitas pessoas.

NA ZONA SUL

As ruas General Polidoro, Voluntários da Pátria e São Cle-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1



A rainha Elizabeth, com o príncipe Charles, seu neto, nos braços



— A rainha-avó, Mary —



A rainha Elizabeth e o príncipe Charles

As três rainhas de Inglaterra

DESDE ontem, três inglesas possuem o título nobiliárquico de rainha. A primeira delas é a rainha-avó Mary, viúva do rei George V e mãe dos reis, Eduardo VIII (hoje Duque de Windsor) e George VI.

A segunda é a rainha Elizabeth, viúva do rei George VI e mãe da rainha Elizabeth II e da princesa Margaret.

A terceira é quem de fato, reinará: a rainha Elizabeth II, filha de George VI.

(MAIS INFORMAÇÕES NA 2.ª PAGINA)

Lourival Fontes tenta reviver os metodos do DIP

Demitido o diretor da Agência Nacional porque recusou aceitar as suas instruções - Dinheiros da previdência social para a corrupção de jornais

O sr. Caio Miranda foi exonerado da direção da Agência Nacional porque recusou aceitar uma lista de jornais, organizada pelo sr. Lourival Fontes, secretário da Presidência da República, para receber dinheiros daquela entidade oficial.

A origem do caso é esta: a verba da A.N. é de cêrca de 4 milhões de cruzeiros, quase totalmente empenhados numa subvenção mensal de 60 mil cruzeiros ao sr. Cavalcanti, para atividades cinematográficas, pessoal e serviço de noticiário aos jornais.

Foi, então, resolvido que a verba dos Institutos de Previdência social seria entregue à Agência Nacional para, através dêsse órgão, subvencionar jornais que apoiam o Govêrno ou fazem do jornalismo uma forma de chantage. Mas, a começar pelo presidente do IAPC, reagiram os Institutos a entregar as verbas relativas ao ano de 1951.

O sr. Getulio Vargas, ouvido, resolveu adiar o problema para o começo dêste ano. Há dias, o sr. Segadas Viana mandou reunir os presidentes dos Institutos para comunicar-lhes que teriam de entregar cêrca de 9 milhões de cruzeiros à direção da Agência Nacional.

E logo depois, o sr. Lourival Fontes entregava ao coronel Caio Miranda uma lista dos jornais que deveriam receber a maior parte daquele dinheiro (1.ª categoria), dos jornais que "em determinadas circunstâncias poderiam receber auxílios (2.ª categoria) e jornais que, em hipótese alguma, poderiam receber qualquer parcela.

O sr. Caio Miranda negou-se a obedecer às instruções do sr. Lourival Fontes, que repete, desta maneira, sem a menor imaginação, os mesmos processos do DIP, que fundou e dirigiu, o contrôle da imprensa pelas subvenções governamentais.

Em consequência, após áspero entendimento na última sexta-feira, foi o coronel Caio Miranda substituido pelo sr. Genolino Amado. E ontem essa comunicação foi feita ao ex-diretor da A.N. pelo ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima.

LER NA PÁGINA 6

Sete mortos e muitos feridos em Barra Mansa

O MOTOR DO ONIBUS FOI PROJETADO A DISTANCIA — O CARRO ACIDENTADO, REPLETO DE MORTOS E FERIDOS. ANDOU AINDA UM QUILÔMETRO — O MOTORISTA FUGIU DEPOIS DE SOCORRER AS VITIMAS



O PANAMA' DA CÂMARA MUNICIPAL

Resolução da Mesa mandando executar imediatamente o acórdão do Tribunal de Justiça - Quanto a Câmara vai despender

A comissão diretora da Câmara Municipal mandou executar imediatamente o acórdão do Tribunal de Justiça, que considerou válidas as duas reformas da secretaria.

Assim, serão aproveitados ainda êste mes todos os funcionários nomeados, promovidos ou transferidos em consequência dessas duas reformas.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

Os trigêmeos mudaram de nome

CHAMAM-SE AGORA MARLENE, MARILENE E JOSE'

Onde vão morar — Dividido pelos três o enxoval — Ajuda da L.B.A. — Contentamento na rua —

OS trigêmeos que nasceram na Pro-Matre chamavam-se José, Maria e Maria José. Ontem, seus pais resolveram mudar-lhes os nomes. Agora, chamam-se Marlene, Marilene e José.

Ouvimos o sr. José Pereira de Carvalho, o feliz e preocupado pai das crianças.

Inicialmente, êle contou que o enxoval que sua mulher preparara fôra dividido com os trigêmeos. Cada um ganhou pouca roupa, mas todos foram aquinhoados.

E disse mais:

Foi uma enorme surpresa saber que Teresa teve trigêmeos. Quando eu sai do Hospital, no domingo, haviam nascido apenas as duas garotas, e eu já estava muito preocupado. Quando voltei pouco tempo depois soube que nascera mais um menino. Então eu fiquei pensando: "Eu não posso nem comigo e ela como é que vou sustentar os garotos?"

"Quando eu voltei, disseram que tinha nascido mais um menino", informou José.

INSONIA

— Quando voltei para casa no domingo, além de preocupado com a patroa só imaginava onde é que ia botar os meninos. O quarto em que moramos mal dá para nós dois. Como é que vou fazer? Chego até a ter insônia.

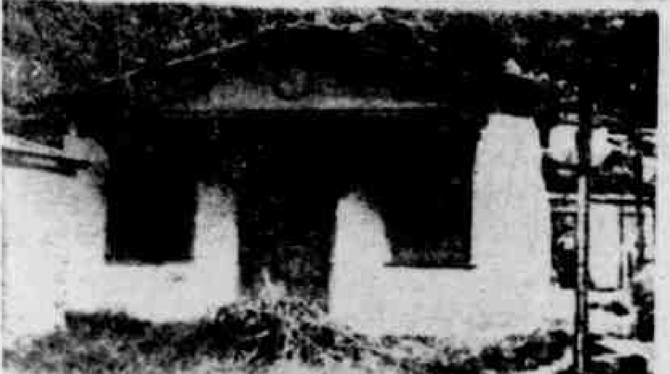
NA RUA FALLET

A rua Fallet, onde moram José

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3



Os trigêmeos trouxeram preocupações. Mas também trouxeram alegria. O pai sorri.



Num quarto desta casa vão morar os trigêmeos

Política de bom preço para o café

A VIAGEM DE FURCOLWE AO BRASIL

UM técnico do Bureau Panamericano do Café, o sr. Charles Furcolwe, vem ao Brasil a fim de realizar um inquérito sôbre o café brasileiro.

Percorrerá os Estados produtores, ouvirá os interessados sôbre o assunto e, de volta, publicará um relatório sôbre o que viu e apurou.

O sr. Furcolwe dará, sôbre o nosso café, um depoimento de americano para os americanos, explicando que os preços altos decorreram da baixa de produção, e não de manobras altistas brasileiras.

A viagem do sr. Furcolwe não se acha ligada, de modo algum, a uma possivel intervenção do mercado norte-americano no café brasileiro.

Nenhum candidato escolhido no Clube Militar

Etchegoyen em Cruz Alta não foi ainda consultado

TANTO os democratas como os comunistas não escolheram ainda os nomes que encabeçarão as chapas com as quais devem concorrer às eleições do Clube Militar.

Os comunistas prosseguem em grande propaganda, valendo-se das facilidades que a diretoria do clube lhes assegura. Muito embora o general Estillac tenha publicamente declarado não prestigiar nenhuma das candidaturas com o seu nome, limitando-se a advogar a tese da candidatura

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

Correrias e espancamentos na Cantareira

O atraso de uma barca provoca revolta popular - Nervoso o chefe do Tráfego Marítimo

LER NA PÁG. 6



"Morro, mas não vou", dizia Vitor Saldanha quando era espancado pela polícia, na estação da Cantareira

LONDRES, 7 (UP)

Conivência oficial nos motins do Cairo

A Grã-Bretanha denunciou que as circunstâncias que envolveram os motins do Cairo fornecem fortes indícios de que houve "conivência oficial" nos mesmos.

Essa acusação está contida na nota de protesto de ontem ao govêrno do Cairo, que foi dada à publicidade pelo Ministério do Exterior britânico.

Diz a nota em questão que "súditos britânicos foram mortos da maneira mais bárbara e brutal" e denuncia que "pouco ou nada foi feito pela polícia egípcia para impedir tais ultrajes".

Prezado leitor

Sai na edição de hoje, como haviamos prometido, o suplemento da Bahia. Não é homenagem que requeira justificação, pois a terra que foi o berço da civilização brasileira e o cenário de tantos episódios marcantes da história pátria não precisa de datas certas nem de motivos especiais para que lhe rendamos o nosso culto.

Um nosso companheiro de redação esteve em Salvador, coordenando o material que sai no suplemento. Baianos ilustres, intelectuais, homens de negócio e da administração pública colaboraram nesse suplemento sôbre a Bahia, onde a TRIBUNA DA IMPRENSA conta com grandes amigos.

O REDATOR DE PLANTÃO

A POLICIA DE PRONTIDÃO

A DIVISÃO de Policia Política e Social esteve de prontidão, ontem, em virtude de correrem notícias de que haveria reprodução do quebra-quebra de 1945.



O rei George VI numa das suas últimas fotografias, em companhia da rainha Elizabeth e de seus netos, príncipe Charles e princesa Anne



O rei George VI, uniformizado como Almirante-Chefe da Esquadra Britânica



GEORGE VI EM MALTA

O rei George VI quando fez a sua excursão ao Mediterrâneo, em fins da segunda guerra mundial. Em Malta, êle passou em revista uma divisão da Armada Britânica e saudou o povo da ilha por sua heróica resistência aos ataques inimigos.

Linchamento e morte em Manaus

MANAUS, 7 (Correspondente)

JÁ está completamente normalizada a vida da cidade de Manaus, declarou-nos pelo telefone hoje de manhã, o novo chefe de Polícia, tenente-coronel Luis Pinheiro de Araujo, substituto do capitão Luis Ferreira.

O capitão Luiz Ferreira solicitou exoneração do cargo de chefe de Polícia, por não ter conseguido evitar o linchamento do estudante Delmo Pereira, autor da morte de um motorista de praça.

LINCHAMENTO

O estudante Delmo Pereira tinha minutos antes do linchamento confessado seu crime. Quando era levado para o presídio dezenas de motoristas de carros de praça cercaram o veículo em que era transportado, matando-o barbaramente, com 18 facadas.

Dos autores do linchamento, 25 já estão presos — disse-nos o novo chefe de Polícia — todos êles motoristas.

NORMALIZADO O COMÉRCIO

O comércio amazonense esteve fechado por ocasião do enterro do estudante assassinado, por terem seus colegas ameaçado tomar represálias contra os motoristas.

Ficaram sòmente em ameaças, porém, as promessas dos estudantes.

INQUÉRITO

Por determinação do novo chefe de Polícia foi aberto inquérito a respeito dos assassinatos do motorista e do estudante.

SORO DA VERDADE

O estudante Delmo Pereira confessou a autoria do crime do motorista, mediante a aplicação do "soro da verdade", feita no hospital de Manaus.

O próprio criminoso, em vista de não darem crédito às suas palavras, solicitou a aplicação do "soro da verdade".

Quando voltava do hospital, os motoristas tomaram conhecimento da confissão do estudante e, cercando o veículo em que era levado para o presídio, lincharam-no.

SÃO PAULO, 7 (Sucursal)

Sonegação de impostos

ABRINDO baterias contra a sonegação de impostos no Estado, assim falou o governador Garcez:

— E' nossa preocupação fundamental melhorar a receita do Estado, a fim de que possamos realizar um programa de govêrno à altura da confiança que nos depositou o povo paulista. Estamos com as finanças debilitadas: São Paulo deve mais de 14 biliões de cruzeiros e, a despeito da arrecadação estar superando a expectativa, é bem possível que encerremos mais um exercício com um pesado deficit.

MAJORAÇAO DE IMPOSTOS, NAO

E continuou o governador:

— E' inadiável reestabelecer o equilíbrio financeiro e consolidar o crédito do Tesouro. Para isso, o recurso à majoração de impostos constituiu prática mais acessível às administrações. Entretanto, não será êste o nosso caminho: o custo de vida em São Paulo já é bastante elevado para comportar novos aumentos de tributação. Daí ser nosso deliberado propósito encontrar a fórmula do aumento da receita nestas medidas: ampliar as fontes de receita pelo fomento da produção; aperfeiçoar o aparelhamento arrecadador e fiscal e abrir combate franco e sistemático à sonegação de impostos. Neste combate seremos justos, porém inflexíveis.

CONCORRENTE DESLEAL

— Não dirigimos — concluiu o sr. Garcez — a nossa campanha contra qualquer classe; ao contrário, contamos com o apoio de tôdas, pois o sonegador de impostos é inimigo da classe a que pertence e um concorrente desleal daqueles que cumprem seus deveres fiscais.

FLAGRANTES DA VIDA DE GEORGE VI



Elizabeth II e o príncipe consorte Phillip. A fotografia foi tirada pouco antes da viagem do casal aos Estados Unidos e Canadá



Durante a guerra, na Africa do Norte, o rei George VI, inspecionava unidades militares. Na fotografia, êle inspeciona um novo tipo de barcaça de invasão do famoso 8.º Exército britânico

A COROAÇÃO

A rainha Elizabeth II só será coroada daqui a uns 18 meses, aproximadamente.

A côrte britânica guardará luto pelo rei George durante três meses.

E, de acôrdo com a tradição, uma cerimônia festiva como a da coroação só se realiza passado um tempo razoável desde a morte do rei.

Para a coroação de Elizabeth, os convites serão enviados com antecedência a todos os reis e potentados da terra.

LONDRES, 7 (AFP)

A PERSONALIDADE DE GEORGE VI

QUANDO pela primeira vez apareceu ao povo como rei da Inglaterra, algumas horas depois da abdicação do rei Eduardo VIII, Jorge VI estava tão impressionado e tão nervoso que se refugiou no automóvel que o esperava à porta da sua residência de 145, Picadilly, e sentou-se, de chapeu na cabeça, sem um gesto e sem um sorriso para a multidão que se comprimia diante da sua porta. Parecia estar alheio a tudo. Na realidade estava aterrorizado. Êsse automóvel levou-o a Windsor Lodge onde se realizava a última refeição em família que devia reunir o novo rei, o novo duque de Windsor e sua mãe.

Aquele que por muito tempo fôra o "pequeno Bertie", o irmão mais moço em admiração perene diante do mais velho, tomava subitamente no círculo da família o lugar daquele para quem a corôa havia sido muito pesada.

Mas o primeiro sentimento de afeição real pela própria pessoa do rei devia nascer no ano seguinte.

O REI E O RADIO

Ninguém na Inglaterra ignorava suas dificuldades de expressão e quando sua voz lenta, hesitante, se elevou logo após o "Big Ben" ter soado a meia noite, a 1.º de janeiro de 1938, todos os que o escutaram em seus aparelhos de rádio tinham o coração apertado a cada longo silêncio e se sentiam mais orgulhosos do seu rei quando, terminada a luta silenciosa, êle voltava a falar.

A fatalidade quis que êsse rei, para quem a simples idéia de se postar frente a um microfone era, nos primeiros anos do seu reinado, uma verdadeira tortura, tinha se visto obrigado pelas circunstâncias a fazer mais discursos irradiados do que qualquer outro.

As mensagens de encorajamento e de confiança em Deus, ao seu povo, aos países do "Commonwealth", aos Estados Unidos, as alocuções do rei Jorge VI se seguiam em ritmo acelerado enquanto se firmava sua voz, cada vez mais cara ao seu povo.

Ao mesmo tempo, quase sempre acompanhado pela rainha, viajava incansavelmente para passar em revista as suas tropas a ponto de deixar a Inglaterra, inspecionar bases navais, centros industriais e reconfortar com a sua presença as cidades mais duramente castigadas pela guerra.

Nos primeiros anos da guerra o casal real percorreu, assim, perto de cem mil quilômetros.

Na verdade, os soberanos viveram nessa época uma existência que lembra muito mais a diligência do que o palácio. Quando voltava a Londres, o rei encontrava a guerra-relâmpago "no auge". E perto de uma janela do Buckingham Palace contemplou mais de um combate aéreo nas vizinhanças do palácio, que aliás foi atingido três vêzes. Foi sob bombas que em 1940 presidiu uma cerimônia solene. Essas mesmas bombas deviam destruir o 145, Picadilly, onde havia passado, como duque de York, os anos mais felizes da sua vida.

Os últimos anos da guerra foram marcados por várias viagens: Argel, Normandia, Itália, Bélgica e Holanda. Em 1945 a maré crescente socialista levava Attlee ao poder. Laços de amizade deviam em seguida unir êsses dois homens cujos temperamentos tinham numerosos pontos comuns. Ambos eram conscienciosos e íntegros ao mais alto grau e nem um nem outro eram desprovidos de tenacidade e de um senso de compromisso essencialmente britânico. Pouco se sabe que o rei tinha um sentido de negócios muito desenvolvido e sua dedicação a ler atentamente todos os documentos que lhe vinham ter às mãos — tanto oficiais como "livros brancos" e descrições dos Comuns como os relatórios dos embaixadores e as minutas das conversações ministeriais — deram-lhe profundo conhecimento dos assuntos correntes.

Depois do fim da guerra a rotina real não devia ser interrompida senão pela viagem à Africa e mais tarde pela sua enfermidade. O rei caiu doente em maio do ano passado: contraiu uma gripe um dia, depois de ter inspecionado as tropas num tempo glacial, e passado várias horas na inauguração de uma exposição sem por isso desistir, febril e esgotado, a tomar parte num jantar em que sua presença era prevista.

Mas o mal piorando sem cessar, os médicos prescreveram repouso e o rei suspendeu sua atividade oficial. Finalmente, em setembro, atacado de grave afecção pulmonar, teve de sofrer uma resecção no pulmão. A operação foi coroada de êxito e depois de uma breve convalescença o rei passou as festas do Natal no castelo de Sandrigham onde pôde se entregar ao seu esporte favorito: a caça. E foi no mesmo momento em que a sua filha mais velha, a princesa Elizabeth inicia sua viagem a Kenya, que a morte veio surpreender o soberano.

A BIBLIA

Um traço parece, sem dúvida, resumir melhor do que qualquer outro a sua personalidade: a tradição na Inglaterra, desde a rainha Vitória, que uma edição especial da Bíblia, dita "Bíblia da Coroação", venha comemorar a ascenção ao trono de um novo soberano e que essa Bíblia tenha na capa um retrato dêsse soberano. Nem a rainha Vitória.

Nem a própria rainha Vitória, nem o rei Eduardo VII, nem o rei Jorge V nada encontraram para dizer sôbre êsse costume. Mas o rei Jorge VI se opôs resolutamente a que seu retrato figurasse na capa do livro sagrado. Por sua vontade expressa, a Bíblia da sua coroação tem, em vez e no lugar de sua efígie, uma gravura do interior da Abadia de Westminster, símbolo da continuidade, além das pessoas da realeza britânica.

BUENOS AIRES, 7 (U.P.)

Prisões em massa na Argentina

Esferas particulares informaram que mais de 120 civis e oficiais reformados foram detidos durante os últimos quatro dias, devido a um suposto "complot" contra o govêrno do presidente Perón.

Esferas oficiais recusaram-se a fazer declarações sôbre as citadas informações e negaram-se a confirmá-las ou desmenti-las. Os jornais locais tampouco fazem qualquer menção a respeito.

O Partido Radical, no entanto, protestou contra a "detenção sem motivo" do presidente de sua Seção de Buenos Aires, o tenente-coronel reformado Gregório Pomar. Disse o Partido Radical que "não há qualquer fato público conhecido que justifique tão rigorosas medidas".

Sabe-se que Pomar foi detido no dia 2 do corrente, juntamente com o coronel reformado Francisco Suarez, ex-chefe do Estado-Maior do Exército.

Ao mesmo tempo, amigos do contra-almirante Leonardo MacLean manifestaram que êste foi detidos no dia 4 de fevereiro. Foram detidos também, segundo se informa, quatro ex-empregados do matutino "La Prensa", expropriado pelo govêrno. São êles: o dr. A. Nunez Mainero, Martinez Zemborain, Oscar Zemborain e Gustavo Gainza, êste primo do ex-diretor de "La Prensa" Alberto Gainza Paz.

Diz-se que também foi detido o ex-deputado Alberto Candiotti.

COREIA, 7 (U.P.)

Estudam a proposta comunista

— Os delegados da ONU começaram a estudar a proposta comunista para que seja celebrada uma conferência de paz noventa dias depois de assinado o armistício na Coréia.

Os delegados aliados não indicaram quanto tempo necessitarão para terminar o estudo das propostas feitas quarta-feira pelos comunistas, mas, indubitàvelmente, as decisões terão que ser tomadas pelo Departamento de Estado, em Washington.

BUENOS AIRES, 7 (U.P.)

O Partido socialista puniu Dickmann

O dr. Henrique Dickmann foi expulso da Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista, por haver tratado, sem autorização desse órgão, de obter do Presidente Peron anistia para os líderes socialistas que se acham encarcerados e o levantamento da proibição de circular imposta ao órgão socialista "La Vanguardia".

A expulsão do dr. Dickmann foi anunciada pela Comissão Executiva Nacional, cujos membros já haviam anteriormente repudiado o anunciado acôrdo de Dickmann com Peron, para a libertação dos socialistas presos, e para que volte a circular "La Vanguardia", que se acha fechada desde 1947. Dickmann entrevistou-se com Peron a semana passada e depois anunciou que sua consciência o havia levado a pedir ao Primeiro Mandatário a libertação dos presos e o reaparecimento de "La Vanguardia". Acrescentou que Peron lhe prometera anistiar aqueles presos, o que não se deu até agora.

Além de expulsar Dickmann de seu seio, a resolução da Comissão diz que submeterá ao "referendum" geral do Partido a decisão sôbre se êle deve ser também expulso do Partido.

O dr. Dickmann teve um prazo de trinta dias para apresentar, por escrito, o que julgar que deve alegar em defesa de sua atitude.

PARIS, 7 (AFP)

A sexta rainha da Inglaterra

— A princesa Elizabeth, que a morte súbita do rei George VI fez subir ao trono da Grã-Bretanha, será a sexta Rainha da Inglaterra. Das mulheres ilustres que a precederam, uma, Lady Jane Grey, que usurpara a corôa, não reinou senão dez dias e pagou com sua vida sua ambição ilegítima, enquanto a bisavó da Soberana de amanhã dirigiu o reino e o império, onde viviam 400 milhões de homens, durante 64 anos.

Assim, durante sua história, a Inglaterra só teve 149 anos de reinado feminino. Entre essas seis soberanas, duas ao menos marcaram, com sua personalidade excepcional, o curso dos acontecimentos, não apenas de seu país, mas do mundo: Elizabeth, que deu o golpe de graça na poderosa Espanha e Vitoria, cujo reinado marcou o ponto culminante da grandeza britânica.

Uma de suas ancestrais, Maria, mulher de Guilherme II, partilhou com seu marido a corôa e o cetro. Foi rainha e êle rei. Elizabeth, "a mulher sem homem", não se casou nunca. Outras tiveram por esposos Príncipes Consortes, cujo papel não oficial foi às vezes eminente. Será êste o destino do duque de Edimbourg? Na Inglaterra, a Rainha tem exatamente as mesmas prerrogativas que um rei. Ela é, como êle, "proprietário" da frota e da aviação, que teòricamente pode empregar como quiser, e que pode, sempre teòricamente, vender, se lhe aprouver, enquanto que o Exército pertence ao país.

Um novo reinado vai começar. A futura rainha Elizabeth foi educada em plena consciência de suas responsabilidades, que são grandes. Mas Paris, que a viu, sabe que assumirá sua pesada tarefa com a graça que cativa a afeição dos que dela se aproximam.

PARIS, 7 (U.P.)

A França propõe a internacionalização do Sarre

Fontes autorizadas disseram que a França sugeriu à Alemanha Ocidental transformar a rica província do Sarre em "território europeu", a fim de solucionar sua disputa com a Alemanha.

Referidas fontes acrescentam que a oferta foi feita recentemente ao Chanceler Adenauer por François Poncent. Uma das condições impostas pelos franceses é que tal iniciativa parta oficialmente dos alemães.

As mesmas fontes salientaram, finalmente, que a França fez saber ao Chanceler Adenauer o que pensam os franceses.

WASHINGTON, 7 (U.P.)

O F.B.I. vigiará os diplomatas soviéticos

O departamento de Estado aconselhou o govêrno dos Estados Unidos a fiscalizar as viagens de diplomatas soviéticos neste país. Disse o departamento que procura agora lograr a participação dos departamentos da Guerra e da Justiça e de outros organismos oficiais interessados nas medidas que propôs, acreditando-se que o conseguirá. Essa decisão constitui uma réplica às restrições impostas por Moscou, a 16 de janeiro, a viagens de diplomatas norte-americanos e de outras nacionalidades, na União Soviética.

A ordem não entrará em vigor enquanto não a tiverem aprovado todos os organismos governamentais interessados. Fontes diplomáticas dizem que tal aprovação será provavelmente obtida.

NOVA YORK, 7 (UP)

Discurso secreto sôbre o retôrno de capitais

José Garrido Torres, diretor do Escritório de Expansão Comercial do Brasil, foi o principal orador num almôço oferecido ontem pelo "Guaranty Trust Company", do qual participaram figuras destacadas das finanças do país.

Garrido Torres explicou a situação econômica do Brasil e respondeu a diversas perguntas que lhe foram feitas a respeito do recente decreto do presidente Vargas que estabelece o contrôle da transferência de capitais e lucros. Explicou o significado e o alcance do decreto e sua intenção.

O almôço e o discurso de Garrido Torres tiveram um caráter privado, segundo um porta-voz do Escritório de Expansão, motivo por que não foi o mesmo dado à publicidade.

SAO PAULO, 7 (Sucursal)

IMPREVISÍVEIS AS CAUSAS DA TRAGÉDIA DO CINE RINK

— "O motivo da queda parcial do telhado, excluídas as hipóteses anteriores, foi devido a uma causa imprevisível e faltam elementos ao perito para determiná-la" — eis o que diz o laudo pericial do engenheiro Evaristo Valadares Costa sôbre a vistoria realizada no Cine Rink, em Campinas.

A vista das considerações técnicas expostas no laudo, espera-se agora o encerramento do inquérito da grande tragédia que abalou o país.

SAO PAULO, 7 (Sucursal)

OS OITO PROBLEMAS ECONÔMICOS MUNDIAIS

O boletim "A Marcha dos Negócios", editado pela C. B. I., destaca da seguinte maneira os grandes problemas financeiros mundiais:

a — Indícios de possível crise de dólares;

b — Acentuados "deficits" comerciais da Inglaterra e da França, com os Estados Unidos e com as demais nações européias;

c — Vitória dos conservadores na Inglaterra e mudança provável da política econômica;

d — Expectativa em tôrno de Abadan, canal de Suez e Marrocos;

e — Dificuldades militares da França na Indochina;

f — Dificuldades econômicas dos países europeus nas suas colônias;

g — Possível nova desvalorização da libra e do franco;

h — Provável recuperação, em futuro próximo, dos preços das matérias primas.

S. PAULO, 7 (Sucursal)

SUBIU O PREÇO DO ARROZ

O comércio atacadista passou a exigir pela saca de arroz, que está tabelada a Cr$ 272,20, o preço de Cr$ 382,00.

Nas feiras e casas de comércio o preço já atingiu a Cr$ 7,20, quando o da tabela é Cr$ 5,20.

Esta alta está antecipando a liberação dos preços — o que ainda não se deu, como informa a Comissão Federal de Abastecimento.

SAO PAULO, 7 (Asapress)

CONGRESSO DE FILOSOFIA

— "O Instituto Brasileiro de Filosofia promoverá o Congresso Internacional de Filosofia a realizar-se em São Paulo, em 1954, quando a cidade comemorará o seu 4.º centenário" — declarou-nos o jovem filósofo Renato Cirel Czerna.

E acrescentou:

— "Para o certame convidaremos cêrca de 60 grandes pensadores dos mais variados países do mundo. O govêrno paulista, de sua parte, apoiou a iniciativa do I. B. F., enquadrando o Congresso no programa de festejos comemorativos de 1954".

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress)

NÃO QUEREM PAGAR

Os concessionários de linhas que fazem transporte coletivo para cidades do interior e destas para a capital, impetraram ontem, perante o Tribunal de Justiça do Estado, mandado de segurança contra o governador do Estado, secretário das Finanças, mesa da Assembléia Legislativa, diretor do DER e diretor da Divisão de Construções de Estradas, a fim de não se sujeitarem ao pagamento da taxa rodoviária, recentemente criada pela lei número 760.

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress)

QUEBRA-QUEBRA NO INTERIOR

Informações de Pará de Minas dizem que elementos exaltados tentaram repetir naquela cidade o quebra-quebra ocorrido em Belo Horizonte. Chegou a ser apedrejada a Casa São José, mas a pronta intervenção do delegado Raimundo Moreira, evitou que a arruaça assumisse maiores proporções. Houve uma passeata de protesto, que foi também dissolvida.

CAMPOS, 7 (Asapress)

DESASTRE

Um pranchão que navegava o Rio Paraíba, procedente de São João da Barra e de propriedade da firma "Sociedade Comércio e Indústria de Navegação", virou entre a Usina Barcelos e a Martins Laje, perdendo-se tôda a carga. Não houve vítimas pessoais.

FORTALEZA, 7 (Asapress)

PRESO O ASSASSINO

Depois de treze dias foragido, entregou-se à polícia o acadêmico de Direito Arnoldo Carvalho Pereira que, juntamente com seu pai, o advogado Francisco Carvalho Pereira, e seu irmão Luciano, assassinaram a tiros o dr. Pedro Wilson Mendes, fato ocorrido há vários dias.

Arnoldo compareceu à Polícia Central acompanhado por seu advogado, sendo, logo após, removido para o quartel de bombeiros, onde prestará seu depoimento.

Prof. J. Alves Garcia
NERVOSOS
De regresso de sua viagem à América do Norte, reassumiu a clínica. Segunda, quarta e sexta-feira, de 15 às 18 horas.
Rua do Rosário, 135, 3.º andar. Tel.: 23-4432

EDITAL

Caixa Beneficente "A IPASIÁRIA"

Estão convocados todos os funcionários do IPASE e do Hospital dos Servidores do Estado para uma reunião de Assembléia Geral, a realizar-se no Auditório da sede à rua Pedro Lessa n. 35, 12.º andar, sexta-feira, 8 do corrente, às 16 horas, para o fim de fundação da Caixa Beneficente "A IPASIARIA".

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

CONVENÇÕES

Começa a convenção nacional do PTB. Anuncia-se que um grupo de pessedistas, atingidos por uma objurgatória do presidente do partido, pretende provocar também uma convenção partidária.

Para que?

Uma convenção de partido, no Brasil é o mais degradante espetáculo político que se dá. Os delegados nem chegam a ser delegados porque trazem, geralmente, no bôlso, dezenas e dezenas de procurações em branco, para votar, nem êles mesmos sabem o que.

O homem de partido, aquele que fica no interior coordenando os votos, êste não sabe de nada, de nada foi informado. Manda a procuração, e está tudo acabado.

O dono do partido, aqui, o agrupamento de cima, a panelinha, resolve tudo não propriamente em nome do partido ou do correligionário anônimo, mas ao sabor de conveniências superficiais, que nada têm de partidárias.

Aí está a convenção do PTB. Que vai fazer, que pretende deliberar, que revisão de programa vai assentar?

Não se sabe, nem se diz. Informa-se, apenas, nos cochichos, que um grupo quer alijar Danton e que outro grupo quer mantê-lo. Para isto preparam-se os golpes com renúncias em massa e outros estratagemas de corrilho.

E quando se manda perguntar ao teórico do partido se é hora da teoria, da estruturação do programa, êle manda dizer que não.

A propalada convenção do PSD também é outra chicana, uma represália verbal, apenas. Um grupo de rebelados, atingido pelo carão do proprietário do PSDELE, lança a idéia como quem escreve um desabafo.

Atrás de tôdas essas mesquinhas iniciativas só não se encontra o partido, a organização política de fundo nacional, a instituição tão necessária, tão útil, tão digna de melhor sorte, na República.

E' o meudo interêsse pessoal, o ódio, a mesquinharia da competição individual ou de grupelhos, o que caracteriza a convenção partidária no Brasil.

Depois, de boca cheia, vai o homem para a Câmara ou para o comício, falar em nome do povo e do partido nacional.

QUEM PEDIU OS NOMES

Brochado conta como surgiu a notícia de que Getulio, por intermédio de Lourival, pediu a Capanema que lhe mandasse os nomes dos deputados que votaram contra o veto dos auxílios.

Antes de contar a história, numa introdução explicativa, Brochado diz:

— E' preciso acabar com essa mania de pensar que todo mundo fala em nome do presidente, transmite a palavra do presidente, representa o pensamento do presidente:

E conta a história:

— Eu estava ao lado de Capanema quando êle conversou com Lourival pelo telefone, dando notícias do veto. Capanema deu as informações e disse a Lourival que "quanto ao PTB, Brochado era quem podia informar, que era o líder do partido".

Depois que desligou, Capanema me disse que Lourival queria também falar comigo. Que eu tocasse o telefone para êle. Respondi:

— Toco nada. Não tenho nada a falar com Lourival. Vou amanhã a Petrópolis e falo pessoalmente com o presidente.

Fui a Petrópolis. Falei com o presidente. Ele não me tocou nessa história de nomes. Pelo contrário. Disse-me que compreendia bem o nosso esfôrço, que sabia das dificuldades que tivemos pelo interêsse pessoal de cada deputado no assunto. E acrescentou, até, que não se falava mais nisso.

Foi esta, sem tirar nem pôr, a história que Brochado contou sôbre o pedido dos nomes.

PERNAMBUCO

A reunião da comissão executiva do PSDELE pernambucano foi antecipada, por Agamemnon, de 22 para 15 de fevereiro. Convocado para 22, Etelvino telegrafou a Agamemnon dizendo que a data era ruim para êle, pois de 18 a 4 de março estaria em estação de águas. Pedia que antecipasse para 15 a reunião ou a dilatasse para depois de 4.

Agamemnon, que parece ter muita pressa em ouvir os companheiros, antecipou para 15.

E até agora nenhum dos convocados sabe os motivos da convocação.

MATIAS OLÍMPIO:

"Os ministros militares não podem acumular"

Parecer contrário ao abono militar pleiteado pelos membros do STM - Além de inconstitucional, os argumentos para aquisição da farda não podem ser levados a sério - Não importa que estejam na ativa ou na reserva - Pinto Aleixo pediu vista

O SR. Matias Olimpio sustentou no seu parecer lido ontem na Comissão de Finanças do Senado que os Ministros do Superior Tribunal Militar não têm direito a abono militar. Primeiramente, demonstrou que, quando nomeados para o pôsto, os militares passam imediatamente para a Reserva, aplicando-se-lhes o artigo 182, da Constituição, cujos parágrafos 3.º e 5.º determinam: "o militar em atividade, que aceitar cargo público permanente, estranho à sua carreira, será transferido para a reserva com os direitos e deveres definidos em lei".

Em vista disso, os ministros não têm direito ao abono pleiteado, pois que a lei invocada do abono determina que não se aplica tal vantagem ao militar que esteja na reserva.

FARDAMENTO DE 4.400

"Apezar da clareza solar do dispositivo — declarou o sr. Matias Olimpio — os interessados defendem a percepção do abono concedido no Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, porque, não obstante o dispositivo constitucional (art. 182 § 3.º), o Código lhes concede êsse abono como um quantitativo de Cr$ 4.400,00 mensais para atender, em parte, às despesas resultantes da renovação dos uniformes, sua manutenção e apresentação condigna.

Não colhe, entretanto, a distinção que se pretende fazer, para justificar a acumulação, entre vencimentos, proventos, abonos, remuneração, quantitativo, porque, para o efeito do texto constitucional, pouco importa a discriminação".

O relator agarrou-se ao texto constitucional e assinalou que não será uma lei ordinária (Código de Vencimentos e Vantagens) que possa alterá-lo.

NAO EXISTE ANGULO PARA O ABONO

"Mas, admitindo e só para argumentar — frizou o relator — que os ministros do Superior Tribunal Militar continuem fazendo parte da ativa das Forças Armadas, ainda assim não lhes assistiria o direito pleiteado, porque o § 5.º do art. 182 da Constituição, declara que, enquanto o militar "receber remuneração de cargo permanente ou temporário, não terá direito aos proventos de seu pôsto, quer esteja em atividade, na reserva ou reformado".

Para o caso em debate, pois, não tem importância que os Ministros estejam na reserva ou na ativa. Num caso como noutro, não podem acumular. Podem, entretanto, optar pelos vencimentos e vantagens superiores aos que lhes são atribuidos como juizes".

Após a leitura do parecer, o sr. Pinto Aleixo pediu vista do processo, ficando portanto adiada a votação.

ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

PRONTO O PARECER DE ISMAR DE GOIS

Reuniões extraordinárias da Comissão de Finanças do Senado - Marcha acelerada para o Plenário

O sr. Ismar de Góis, relator do projeto dos Estatutos dos Funcionários Públicos, tendo que viajar por êstes dias, convocou uma reunião extraordinária da Comissão do Senado para hoje às 14 horas, a fim de dar início à leitura do seu parecer sôbre a matéria.

Prevendo que o assunto possa provocar debates, o sr. Ismar pediu ainda outra reunião da mesma comissão para amanhã de manhã, contando assim terminar o parecer.

O projeto teve agora a sua marcha acelerada e seguramente ainda esta semana será discutido e votado no plenário.

Aumento de salário dos médicos

A Comissão de Finanças da Câmara discutirá na próxima semana o projeto que eleva o vencimento dos médicos e de outros funcionários de nível universitário.

O sr. Ponce de Arruda, relator da matéria, já tem pronto o seu parecer. Não defenderá ponto de vista pessoal, mas o pensamento do govêrno.

Solicitado a antecipar as conclusões do seu relatório, escusou-se, alegando que essas conclusões se baseiam no que foi aprovado em reunião de líderes do partido, convocada para tal fim. O ponto de vista não é seu e pode ainda ser modificado. A sua divulgação pela imprensa poderia provocar um trabalho de pressão por parte dos interessados.

Parecer sôbre o petróleo

O deputado Antônio Balbino continua a ouvir a opinião dos entendidos no assunto do petróleo, para apresentar o seu parecer ao projeto do govêrno. Embora se tenha que ater à parte jurídica da proposição, o relator acha necessários êsses esclarecimentos, com os quais procurará evitar que as disposições do projeto entrem em conflito com a legislação em vigor, embaraçando as atividades da "Petrobrás".

ATIVIDADES DO SENAI

Estão abertas as matrículas para o Curso Técnico Têxtil

O crescente desenvolvimento da indústria têxtil nacional, vem determinando constante procura de técnicos e especialistas para atender o progresso dêsse importante setor de nossa produção fabril. O SENAI diplomou recentemente a primeira turma de técnicos têxteis nacionais, os quais encontraram boa colocação em muitas de nossas fábricas de tecidos onde obtêm salários compensadores.

Êstes fatos, levam-nos a lembrar aos nossos leitores, sobretudo aos pais de jovens desejosos de receberem um conselho profissional seguro, a oportunidade que se lhes oferece neste momento, recém-saídos dos bancos ginasiais, com a abertura de matrículas na Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil do SENAI, à rua Manoel Cotrim n. 192, na Estação do Riachuelo, no Distrito Federal, para o Curso Técnico Têxtil daquela instituição mantida pela Confederação Nacional da Indústria.

O Curso Técnico Têxtil tem a duração de três anos, findo os quais os alunos recebem diploma oficial de técnicos têxteis, na forma estabelecida pela nossa legislação. Aos melhores alunos de cada turma são oferecidas bolsas de estudo na Europa e nos Estados Unidos. Para matrículas no referido curso, os candidatos devem ter concluido o curso ginasial, industrial básico ou outro do segundo grau de ensino, e apresentar a certidão de nascimento, atestado de vacina, atestado médico e o de bons antecedentes.

Na segunda quinzena do corrente mês realizar-se-á o exame vestibular que constará de provas escritas de português, matemática, desenho geométrico, cópia do natural, ciências naturais e aplicação de um teste de nível mental. Aos candidatos do Distrito Federal, o SENAI oferece refeições gratuitas no restaurante da Escola bem como outras facilidades de estudo. A Secretaria da Escola, aberta diàriamente das 9 às 11,30 horas, está à disposição dos interessados que poderão ainda obter maiores esclarecimentos pelo telefone 49-4581.

Vozes da cidade

ALFRED P. Sloan — lembram-se dêsse nome? Há dias êle surgiu no noticiário por pronunciar um discurso na seção norte-americana da Câmara Internacional de Comércio, alarmado com os efeitos do decreto executivo do govêrno brasileiro sôbre o comércio internacional.

O sr. Jafet, presidente do Banco do Brasil, declarou desconhecer êsse órgão e êsse cavalheiro. "Parece até conto do vigário", disse êle. Os jornais do govêrno insultaram muito "êsse vago" sr. Alfred P. Sloan. A propaganda oficial comparou "êsse representante desconhecido do capital aventureiro" com o vice-presidente da Light & Power, de Toronto, no Canadá, cujas declarações convinham à propaganda oficial.

De repente, parou a propaganda oficial de dizer nomes contra o sr. Alfred P. Sloan.

E' que, folheando o "Fortune", número de dezembro, um dos auxiliares do presidente da República "descobriu" na pág. 74 que Alfred P. Sloan, "o aventureiro anônimo, é apenas o presidente do conselho diretor da General Motors.

O sr. Fernando Cadaval, diretor do Câmbio do Banco do Brasil, ao ter conhecimento de que o presidente daquele estabelecimento havia nomeado uma comissão para rever os registros de capitais estrangeiros, solicitou sua demissão ao Ministro da Fazenda. Entende o sr. Cadaval que, de acôrdo com o dec. 30.363, compete à Carteira de Câmbio aquela atribuição.

Há poucos dias, num restaurante da cidade, o sr. Barreto Pinto, ao ver o ministro Simões Filho, dirigiu-se a êle e osculou-o na face.

O deputado Leoberto Leal, do PSD de Santa Catarina, adquiriu por 16 milhões de cruzeiros a maior área livre da Av. Atlântica.

Já começaram os trabalhos de construção, na Esplanada do Castelo, da "Casa da França", à av. Antonio Carlos, esquina da presidente Roosevelt. O terreno foi doado, há anos, pela Prefeitura ao govêrno francês, devendo serem ali instalados os serviços da embaixada, associações francesas e cursos de francês. A Casa disporá de um teatro, galeria para exposições de arte, restaurante.

JOSE' DO RIO

ORDEM DO DIA

Vale do Paraná

O deputado Philadelpho Garcia, do PSD de Mato Grosso, apresentou projeto criando a Comissão do Vale do Paraná com a finalidade de apresentar um plano geral de aproveitamento do vale, que vise a regularização do curso de seus rios, melhor distribuição de suas águas, utilização de seu potencial hidrelétrico, fomento da indústria e da agricultura, desenvolvimento da irrigação, modernização dos seus transportes, incremento da imigração e da colonização, assistência às famílias, amparo à educação e saúde e exploração de suas riquezas.

"O rio Paraná — diz o autor do projeto — indiscutivelmente, ocupa lugar de destaque no sistema potamográfico brasileiro, sendo o rico vale por êle formado um filão inexaurível de variadas riquezas. A sua integração na economia brasileira, no entanto, sòmente poderá ocorrer através de diretrizes planificadas especialmente para a solução dos interêsses regionais em causa, que são múltiplos, exigindo permanente interêsse dos nossos governantes e sacrifícios das populações que nele habitam.

Já não se justifica, por isso mesmo, o marasmo, a indiferença verdadeiramente criminosa diante do problema tão fundamental para a recuperação econômica de uma das mais férteis e promissoras regiões brasileiras. Para tanto, mistér se torna a participação direta e efetiva do govêrno federal, indispensável para que se opere o tão cobiçado plano de aproveitamento das reais possibilidades do vale, que são imensas e múltiplas e justificam plenamente uma providência legislativa imediata".

O sr. Philadelpho Garcia cita o êxito das comissões do São Francisco e do Rio Doce, e recela que a do Paraná trabalharia em prol de cinco Estados — Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Paraná.

O REDATOR DE DEBATES

MANTIDO O VETO DAS FACULDADES DE FILOSOFIA

172 x 62 E 107 x 127, OS ESCORES DE ONTEM

O Congresso apreciou e manteve, ontem, dois vetos presidenciais. O primeiro, referente ao projeto que reorganiza a Contadoria Geral da República, foi mantido por 172 votos contra 62. Trata-se do art. 10 do projeto, que fixava as funções gratificadas correspondentes às chefias das Contadorias Seccionais. Falaram, apoiando as razões do veto, os deputados Lúcio Bittencourt e Lauro Lopes.

O VETO DOS PROFESSÔRES

Só aos 30 minutos de hoje pôde ser votado o segundo veto, tal o interêsse que despertou entre os congressistas.

Tratava-se do projeto 23, cuja aprovação, pelo Congresso, provocou grande agitação na classe universitária, levando à greve geral os estudantes das Faculdades de Filosofia de todo o país, que até agora não fizeram os exames finais do curso de 1951. O veto foi mantido (107 votos por não terem atingido os que votaram contra (127), os dois têrços exigidos pela Constituição.

O PROJETO

Os estudantes de filosofia compareceram ao Palácio Tiradentes, lotando-lhe tôdas as dependências — permanecendo a maioria até o final da votação. Eles estavam dispostos, inclusive, a abandonar as Faculdades de Filosofia, caso o veto fôsse rejeitado.

O projeto 23 facultava, a título precário, nas cidades do interior do país, o magistério secundário aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior. A autorização, expedida pelo Ministério da Educação, vigoraria por três anos, podendo ser renovada se persistissem os motivos que a determinaram.

A FAVOR

Defendendo o veto falaram os deputados Gustavo Capanema, Mauricio Joppert, Osvaldo Orico e Barreto Pinto. O projeto, se promulgado, segundo os oradores, acarretaria a falência das Faculdades de Filosofia, cuja principal finalidade, a formação de mestres especializados para o ensino secundário, estaria anulada pela improvização de professôres, com a única credencial de um diploma do curso superior.

CONTRA O VETO

Pela manutenção do projeto falaram os deputados Raul Pila, Coelho de Sousa, Nestor Jost e Rui Santos. Rebateram as razões do veto fazendo ver as restrições com que o projeto assegurava as regalias dos professôres diplomados pelas Faculdades de Filosofia e apelando, sobretudo, para as necessidades do interior do país, onde a falta de mestres se agravaria ainda mais com a manutenção do privilégio.

O sr. Gustavo Capanema teve ontem, em seu favor, a "torcida" dos estudantes de filosofia, pelo entusiasmo com que defendeu as razões do veto.

UM DE CADA VEZ

O Congresso decidiu ontem atendendo a uma questão de ordem levantada pelo sr. Artur Santos, que não serão examinados dois vetos numa só sessão. Embora havendo precedentes, o sr. Marcondes Filho, que presidia a sessão, submeteu o caso à decisão do plenário.

A REFORMA constitucional

"O PENSAMENTO DO GOVERNO NAO MUDOU" AFIRMA CAPANEMA

A respeito das últimas notícias, de que se rearticula o movimento para a reforma da Constituição, declarou o sr. Gustavo Capanema:

"O pensamento do govêrno não mudou. A reforma é inoportuna".

NOVO DIRETOR DA AGÊNCIA NACIONAL

O escritor Genolino Amado foi nomeado diretor da Agência Nacional, em substituição ao tenente-coronel Caio Miranda, demitido do cargo.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

JORGE VI, SIMBOLO da democracia

Homenagens da Câmara, em memória do Rei da Inglaterra

A Câmara dos Deputados se associou às homenagens prestadas ao rei Jorge VI, da Inglaterra, suspendendo a sessão de ontem, depois de falarem vários oradores, exaltando a personalidade do monarca morto.

A requerimento do sr. Pereira da Silva, a Mesa mandou inserir na ata um voto de pezar pela morte de Jorge VI e providenciou a comunicação das homenagens da Câmara ao embaixador da Inglaterra.

Foi também nomeada uma comissão composta dos srs. Lima Cavalcanti, Pereira da Silva, Aliomar Baleeiro e Carlos Roberto, para levar as condolências da Câmara ao embaixador britânico.

SIMBOLO DA DEMOCRACIA

Falando em nome da UDN, o deputado Aliomar Baleeiro traçou a personalidade de Jorge VI, cuja maior virtude era a desambição do mando. Um simbolo da democracia, nas suas reservas e nas suas atitudes de respeito ao regime e à opinião pública. Mesmo quando o povo inglês viu radicalmente mudado o seu sistema de vida, com o govêrno socialista de Attlee, o soberano britânico soube ser sensivel às correntes de opinião pelo que sempre conquistou a estima e a admiração do seu povo.

Jorge VI era um exemplo para as democracias do mundo.

Falaram também os deputados Pereira da Silva e Oscar Carneiro (PSD), Lima Cavalcanti (UDN) e Barreto Pinto (PTB).

VARGAS VETOU O GOLPE CONTRA DANTON

A convenção do PTB apenas elegerá Samuel Duarte para a vaga de Epitacinho

ESTA' vetada qualquer discussão em tôrno da destituição do Diretório ou da Comissão Executiva do PTB, durante a convenção nacional do partido, que começará amanhã.

São ordens expressas e terminantes ao sr. Getulio Vargas. O sr. Brochado da Rocha, que procurou o presidente da República para tratar do assunto, recebeu instruções para evitar que se concretize o anunciado golpe contra o sr. Danton Coelho.

"Neste particular, eu fecho a questão. Não quero mais agitação, no momento", disse o sr. Vargas.

REUNIAO DA BANCADA DO PTB

A comissão, composta dos srs. Pasqualini, Bisaglia, Lucio Bitencourt, Lourival Fontes, Frota Moreira e Marcondes Filho, encarregada de elaborar as normas doutrinárias do partido, não julga o momento oportuno para o lançamento da questão.

A bancada federal do PTB se reunirá às 10 e meia de amanhã e redigirá uma moção solicitando que seja convocada outra convenção nacional do partido para o 1.º de maio, exclusivamente para a discussão e aprovação das bases doutrinárias já elaboradas.

TREGUA EM SAO PAULO

Indagado sôbre se encarava o rumo tomado pelos acontecimentos como resultante de trabalho do sr. Danton Coelho para evitar a própria destituição, declarou o sr. Vieira Lins não ter havido nenhum trabalho nêsse sentido.

"As instruções do presidente da República foram ditadas pela necessidade de se evitar nova crise no PTB".

"Estando a situação consolidada em S. Paulo, o que tem sido o principal foco de discussões, não há, realmente, motivo para se alterar o "statu-quo".

A ORDEM DO DIA DA CONVENÇÃO

Nestas condições, a convenção do PTB, marcada para amanhã com o objetivo de provocar a renovação do Diretório e da Comissão Executiva, se limitará a eleger o sr. Samuel Duarte para a vaga de quarto vice-presidente, aberta com a morte de Epitacinho.

"CLUBE DOS FUNDADORES" NO PTB PAULISTA

S. PAULO, 7 (Sucursal) — Os elementos do chamado "grupo histórico" do PTB acabam de instalar, no partido, a "eterna vigilância" que consistirá em acompanhar os atos dos maiorais partidários.

Fundaram o "Clube dos Fundadores do PTB".

Os "históricos", entre os quais se encontram os srs. Vladimir Cardia, Eliseu Cardia, Araujo de Freitas e Arlindo Augusto do Amaral, já se preocupam com a importância que os líderes petebistas lhes darão na constituição do futuro Diretório Estadual.

Ademar não aceita o Projeto do Petróleo

Exposição do chefe do Serviço Regional do C. N. P. na Bahia — Substitutivo do PSP

NOVO depoimento sôbre o Projeto do Petróleo, será tomado hoje pelas Comissões de Economia e Transporte da Câmara. Desta vez, será o sr. Pedro Moura, chefe do Serviço Regional do Conselho Nacional do Petroleo na Bahia, a opinar sôbre a "Petrobrás".

Depois do sr. Pedro Moura, estão programados os srs. Bittencourt Sampaio e Odilon Braga.

SUBSTITUTIVO DO PSP

Na reunião realizada ontem pela manhã, no PSP, o sr. Ademar de Barros apontou várias brechas na forma da participação de capitais privados, inclusive estrangeiros, na "Petrobrás".

O sr. Carmelo d'Agostinho objetou que, sendo o PSP um partido eminentemente populista, não podia advogar uma fórmula de ampla colaboração com o capital estrangeiro, tendo em vista o bombardeio da propaganda junto à opinião pública em favor das teses nacionalistas.

Acordou-se que o projeto do Catete é deficiente e emendá-lo seria fazer uma colcha de retalhos, mal alinhavada e de finalidade duvidosa.

Ficou assentado então que o Partido estudaria convenientemente a matéria e apresentaria um substitutivo concedendo ampla liberdade de exploração das jazidas petrolíferas nacionais.

Alteração no regulamento do serviço consular

O presidente da República assinou decreto alterando o artigo 4.º do Regulamento para o serviço consular honorário do Brasil, aprovado pelo decreto 23.776, de 30-9-47.

O artigo ..º ficará assim redigido:

"Os consulados e vice-consulados honorários, subordinados aos de carreira, ou missões diplomáticas brasileiras, terão em geral, jurisdição limitada às cidades de sua sede. Parágrafo único — Excepcionalmente, por conveniência do serviço, essa jurisdição poderá ser estendida a uma ou mais divisões administrativas do Território em que estiverem situadas as repartições consulares honorárias.

Época
MALAS e ARTIGOS para VIAGEM
Casa José Silva
SERVE BEM
VENDAS À VISTA E A CRÉDITO
R. Miguel Couto, 3 e 5 • R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

GRAVATAS
"EMBAIXADOR"
O TOQUE FINAL DA ELEGÂNCIA MASCULINA
PEÇA NAS BOAS CASAS
FÁBRICA
AV. GOMES FREIRE, 196 - 7.º ANDAR - RIO

Agora são as crianças

(Carta ao Presidente da República)

Senhor Presidente:

DIR-SE-IA que os automóveis oficiais são equipados com um vidro mágico, que poupa aos seus passageiros a visão do que se passa na estrada. Assim se explica que não se comovam os auxiliares de v. excia. com o espetáculo que, todos os dias, na estrada Rio-Bahia, na Rio-Petrópolis e na Presidente Dutra, aflige a quem tem olhos para ver.

Durante os últimos anos descem continuamente os "baianos", assim chamados os nordestinos em geral, rumo ao Rio e S. Paulo. Muitos sobem pelo S. Francisco. Outros vão como podem até Monte Azul, de onde ganham, por Montes Claros, Belo Horizonte, Barra do Piraí e Rio ou S. Paulo. O ramal da Central do Brasil para Monte Azul, ao contrário de quase todos os outros ramais, que a arruínam, está dando resultado. Sabe v. excia. por que? Porque num carro onde deviam caber 60 passageiros, vêm, num percurso de mais de mil quilômetros, 300 e mais pessoas. E' o tráfico de escravos que está dando resultado a êsse ramal. Ainda assim — e para que v. excia. tenha uma idéia de quanto é intenso êsse tráfico — a Central cobra a êsses passageiros 90 cruzeiros por cabeça, desde a ponta dos trilhos na direção norte até S. Paulo.

O CAMINHÃO cobra, em geral, 600 cruzeiros. Veja v. excia. um dia dêstes, se lhe sobrar tempo, as chapas dos caminhões. Êles são de Garanhuns e de Alagoinhas, de Feira de Santana e de Campinas, de Catolé e de Serrinha, êles vêm das mais ressequidas terras do nordeste e vêm também das terras gordas, incapazes porém de absorver as criaturas que descem, que incessantemente fluem.

Êsses brasileiros escorrem pelo mapa do Brasil abaixo como um dejeto atirado a uma vidraça de casa abandonada.

De Florania, de Santana de Matos, dos municípios que a chuva torna virentes, ou daqueles mais ásperos, desde o Ceará à Bahia, êles descem, êles descem, descem — e ninguém se comove, e ninguém se espanta, e v. excia. continua a jantar, continua-se a dar entrevistas e a discutir baboseiras, fala-se na solidariedade humana e na "recuperação nacional", organiza-se no Ministério do Trabalho a provocação nas ruas — enquanto êles descem, êles descem, êles descem.

VEJA v. excia. Por mais curtida que esteja a sensibilidade de qualquer de nós, não há quem se não comova ao vê-los parados nalguma das fontes da Rio-Petrópolis, barbeando-se uns aos outros, sacudindo o pó vermelho da Rio-Bahia, uma envelhecida mãe dando o seio à criança de grandes olhos que apagam as linhas da bôca e do nariz, — para que boca? para que nariz?

Isto acontece todos os dias, quase a cada hora, na principal rodovia do Brasil, naquela em que v. excia. passa, naquela em que dona Alzira — da Comissão de Bem-Estar e seu estimável charlatão, o sr. Josué de Castro, que no livro "Geografia da Fome" recomenda como raiz própria à alimentação do nordestino uma raiz venenosa, segundo análise feita em laboratório pelo prof. Nelson Chaves, ex-secretário de Saúde do Estado de Pernambuco — naquela em que a presidente da Comissão do Bem-Estar Social sobe para o Palácio Itaboraí, aberto a todos os ventos, onde não chega o cheiro e ainda menos a voz dêsses vultos silenciosos que descem no "pau-de-arara", levando na traseira do caminhão uma gaiola onde voeja o seu capital: uns galos-de-campina, um que outro papagaio.

HÁ município do nordeste em que o número dos que saíram já é maior do que o dos que ficaram. A rodovia foi como uma porta que se abrisse sôbre um inferno onde coziam a fôgo lento. Agora, ao menos, respiram. Molha-os a neblina da serra de Petrópolis, em lama transformando aquela poeira que os acompanha desde as nascentes do grande caminho, como uma pegajosa lembrança da terra que os viu nascer — e que êles agora vêem morrer, morrer de esquecimento, morrer de mágoa. Morre a terra de erosão e secura, como um homem esfaqueado à beira de um caminho deserto.

E êles descem. Veja, Senhor Presidente, veja com seus olhos os ossos a furar a pele magra — lembre-se da Índia, apiade-se da Índia, compadeça a Índia e faça alguma coisa por êsses indianos de cabeça chata que vêm trazer ao sul o vivo testemunho da morte de uma terra que a erosão ulcera e a seca devora.

EM dado momento do ano passado, v. excia. — com a facilidade com que assina tudo o que põem na mão de v. excia. os pérfidos e os incompetentes de que está cercado, assinou uma autorização para que o Departamento Nacional de Imigração, do Ministério do Trabalho, em combinação com o de Estradas de Rodagem, etc., proibisse sumariamente o trânsito nas estradas que descem do nordeste ao sul, de flagelados, de retirantes e suas famílias. Cada passageiro teria de provar — mediante atestados — o objetivo de sua viagem ao sul.

Mas se v. excia. houvesse ao menos sabido que estava autorizando aquilo — a portaria publicada em todos os jornais do nordeste levava a declaração oficial, expressa, de que a medida fôra autorizada por v. excia. — veria que estava, com semelhante ordem, atentando contra a Constituição, que garante a todos os brasileiros a liberdade de ir e vir. E se em vez de totalitários intrigantes tivesse auxiliares dedicados a servir ao país em vez de servir-se dele como de coxinhas de galinha, êles chamariam a atenção de v. excia. para o fato de, com semelhante ordem, v. excia. estar pràticamente colocando correntes na estrada, para o sul, como ao tempo do Distrito Diamantino, tangendo para a Amazônia o gado humano do nordeste, a morrer por milhares, como na criminosa "Batalha da Borracha", na qual v. excia. — que talvez não se lembre mais disto — tornou-se o principal responsável pela morte de milhares de nordestinos cujo nome ficou esquecido e cujo destino ninguém mais poderia reconstituir.

Com a facilidade com que se fazem promessas neste país, sabendo que não existe a obrigação de cumpri-las, o ministro da Viação do seu Govêrno foi à Câmara e formulou um programa de obras no nordeste para atender aos flagelados.

Mas nem sequer êsse programa foi cumprido — e já se passaram muitos meses desde aquele brilhareto do ministro na Câmara, celebrado pelos jornais a quem v. excia. enriquece com dinheiros públicos, como uma vitória de v. excia.

VEJA v. excia. que não estou dizendo uma só coisa que não seja rigorosamente verdadeira. Chamar-se-á a isto Oposição? Dê-lhe v. excia. o nome que quiser, nunca por isso deixará de ser verdade o que aqui lhe vou dizendo, na certeza em que estou de que, afinal de contas, não lhe é indiferente a sorte dos seus concidadãos.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas está fundamentalmente errado, porque está obsoleto. Não se pode mais atender ao problema das sêcas e sempre à espera de que venha o flagelo para fazer obras de emergência. O problema não é de engenharia senão na medida em que é também um problema de sociologia, de psicologia, de educação, de saúde pública, etc. O critério — digamos — engenheiral com que se pretende recuperar o Nordeste descuida o homem, desaproveita-o, atira-o fora — joga-o, em suma, na estrada do sul.

E aqui em baixo fervilham as luzes, como o chiar de uma frigideira nos ouvidos de quem tem fome. O vendaval vertiginoso que sopra aqui, como uma espécie de fôrça de sucção traz em rodopio os homens do nordeste. E agora vêm também as mulheres, pejadas, e as crianças — essa coleção de curumins deslumbrados, o corpo imundo, a alma lavada de culpas, batida como as águas das cachoeiras, pelas revelações do caminho.

Agora até as crianças despovoam o nordeste. O êxodo é como o começo da realização de alguma praga, o exórdio da maldição. Trágico país êste, em que tais coisas acontecem e ninguém se dá conta delas, e ninguém ao menos se debruça fora das salas onde se dedicam tantos às artes da intriga e da difamação, da provocação e da bajulação.

SENHOR Presidente: veja como desce todos os dias, a cada hora, quase, aos magotes, a legião dos desencantados. Faça alguma coisa por êles. Não proibindo a sua circulação pelo país, pois êste lhes pertence tanto quanto a v. excia. Mas também não amargurando o seu calvário com o fel das promessas fementidas, e abrindo no seu flanco esquálido a ferida do abandono, marca do desprêzo do govêrno do Brasil pelos brasileiros.

Em vez de um Ministério do Trabalho dedicado a organizar provocações no asfalto, aplique-o em conjugação com os demais ministérios no trabalho de recuperação do Nordeste.

Até os postes que ladeiam a estrada estão com os novos cartazes da nova empreitada de mistificação para proveito dos negocistas que falam e — sobretudo — agem em nome de v. excia. Êsses cartazes falam na "primeira etapa da recuperação nacional".

V. EXCIA. quer afinal, governar uma Nação consciente ou um ajuntamento de idólatras, que a miséria atordoa e que fogem, espavoridos, a correr da terra, a evitar o mundo, e ganham as estradas como se estivessem seguindo a rota das estrelas, a caminho do céu?

Na próxima vez em que v. excia. passar pela Rio-Petrópolis, mande baixar o vidro indevassável que o otimismo bajulatório coloca, como escamas nos olhos, nas janelas do Poder. Se o que os seus olhos virem, não fôr então verdade, o espetáculo que aqui, mal e mal, tentei reproduzir, comprometo-me a chamar o sr. Lutero Vargas de talentoso, o sr. Segadas Viana de patriota, o sr. Lourival Fontes de democrata, e v. excia — de estadista profundamente empenhado em resolver os problemas do Brasil...

Atenciosamente,

CARLOS LACERDA

cartas dos leitores

Esclarecimento

O médico Marcelo Silva Junior esclarece que as cartas publicadas nesta coluna com o nome semelhante ao seu não são de sua autoria.

A refinaria de Vargas

Do leitor M., cujo nome não publicamos por medida de precaução, recebemos a seguinte carta:

— "Ouvi ontem uma conversa de mesa quadrada no tal "rádio", onde os homens disseram que para as nossas refinarias de petróleo não vai faltar dinheiro de jeito nenhum, porque o Getúlio vai mandar imprimir o que for preciso. Eta Getúlio!

Se em nossa terra não temos "tenicos" de petróleo, isto não é culpa nossa. E' verdade que também não temos colégios, nem professores, talvez nem alunos, porque são todos funcionários públicos e muito ocupados. Será que também poderemos imprimir os nossos "ténicos"?

Como não queremos tudo para nós, vamos deixar entrar o americano ou quem quiser — com dinheiro — que nós tomamos conta de tudo. Ele deve dar dinheiro para o Brasil, porque já deu muito para o russo, para o alemão e agora até para o tal "Mosadeca", que ficou com refinarias, como nós também pretendemos. E' gente muito boa, quase nada desconfiada.

Eu já estou guardando o meu bom dinheiro para a tal refinaria do Getúlio. Também quero ficar milionário como o Ademar.

Os homens disseram que eu, como sócio, tenho direito a votar. Já preparei a minha lista e peço ao senhor, homem inteligente, dizer se a chapa é boa:

Presidente da tal companhia: Fulano; vice-presidente, o tal Ademar, que deve ser inteligente para os burros, porque agora é o homem mais rico do Brasil; tesoureiro: o Silveira, da Bangu; vice-tesoureiro, o meu amigo do peito, Borghi; 3.º tesoureiro, Linhares; 4.º, 5.º e 6.º tesoureiros, parentes do tal Linhares; 7.º, 8.º até 15.º tesoureiros, parentes do Dutra.

Acho que a companhia deve ter muitos tesoureiros, pois vai ter muito dinheiro para guardar. Um homem só não chega. Os americanos, como técnicos vão trabalhar.

A única dúvida que tenho, mas que o senhor, homem culto que até dirige um jornal pode resolver, é de como poderemos pagar as máquinas da tal refinaria.

Me disseram que os americanos não dão as máquinas sem receber o dinheiro, que êles querem e que não é igual ao nosso. Que usam uma moeda engraçada, um tal "dollar". Será que êles não aceitam o nosso bom dinheiro nacional, em notas de mil cruzeiros? Se não, estamos no buraco, pois me parece que não temos muitos dólares, já que misturamos a gasolina e até o trigo

Será que os americanos não aceitam o nosso bom dinheiro? Se não aceitam, será que o Getúlio não poderia imprimir uns tais dólares, como imprime o cruzeiro? Nós já mandamos muitas bananas para os americanos e êles as comeram; por que não mandarmos dólares também?

P.S. — Aposto que nem o Sr. Vargas nem o senhor se lembraram até agora dos tais dólares. Pelo menos ùltimamente êle sempre se esqueceu de alguma coisa em seus decretos.

Confusão em pessoa

— "Em seu artigo de sábado a lista dos "nomes dos bois" saiu muito incompleta: o dr. Getulio foi quem alimentou o comunismo e o integralismo para fazer a confusão e tirar partido a fim de dar o seu golpezinho.

O dr. Getulio jogou um contra o outro e ficou no palanque sorrindo, procurando tirar proveito do choque entre as duas serpentes que se entredevoravam. Para êle pouco importa que venha o comunismo, contanto que êle seja — o Stalin. Esse o seu medo do comunismo. No mais, o dr. Getulio é a confusão em pessoa".

(a) *Moisés Felinto de Oliveira*

Voto de louvor

Recebemos do sr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, o seguinte telegrama: "Apraz-nos levar ao vosso conhecimento que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro aprovou, por unanimidade, um voto de louvor pela vossa brilhante ação em favor da pecuária".

Milhares

Recebemos o seguinte telegrama: — "Milhares de leitores surpresos e indignados subscrevem têrmos da carta publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA a propósito seu artigo sôbre a senatoria da Paraíba".

(a) Atalibа Gomes

RESPOSTA: — O prezado leitor está exagerando. Não são milhares que subscrevem aquela carta, que aliás não era subscrita, era anônima.

BUZINANDO

Enquanto houver neste mundo de Deus, gente andando a pé e gente andando de automóvel, teremos a eterna luta do cão com o gato.

Quando escrevemos qualquer coisa ligeiramente favorável aos automobilistas, os pedestres se irritam. Quando somos favoráveis aos infelizes e desprotegidos sêres, que arriscam a pele milhares de vezes ao dia, tem a irritação do automobilista. Desse modo, não vejo como conciliar os dois. Em todo caso, uma coisa é evidente. E' que o pobre do pedestre representa a parte mais fraca dessa luta que haverá de ser eterna enquanto existirem automóveis e pedestres. Como encontrar a fórmula, que possìvelmente não resolverá o assunto, mas poderá melhorá-lo consideràvelmente? Apelando-se para os que dirigem veículos. Fazendo-se com que êles compreendam que o pedestre é um ser humano. Que é a parte mais fraca. Que é de carne e osso. Que o osso quebra. Que cola mas leva meses. Que quando quebra dói. Que, portanto, representa sofrimento. Que êsse sofrimento custa dinheiro. Isso na melhor das hipóteses, que é o caso em que o pobre infeliz não vai para o cemitério.

Se os automobilistas quisessem refletir um segundo, teriam sempre em mente que a grande sabedoria é não correr, não andar como desvairado pelas ruas da cidade cheia de outros automóveis e cheia de gente andando a pé. O menor descuido, a menor distração, a mais ligeira perda de contrôle do veículo, faz que, em um segundo, num abrir e fechar de olhos, sejamos responsáveis por uma grande desgraça.

Haverá maior infelicidade do que termos morrer por culpa nossa, uma criança que se dirige à escola?

Reflita bem, automobilista, diàriamente, ao tomar conta do volante.

Não queira ser o dono das ruas. Não seja intolerante. Tenha contemplação com os pedestres e os demais automobilistas. Você assim será bom chauffeur. E se não buzinar, será ótimo!

FLORESTA DE MIRANDA

CARNAVAL MOLHADO

Desenho de HILDE

Insolação

OS acidentes de insolação são muito comuns no Rio, em especial nesses dias de verão, em que na Capital a temperatura se eleva sobremaneira, chegando aos 38,39 e mesmo 40º à sombra. E não são necessárias temperaturas extremas, para que seja afetado pelo calor um indivíduo que trabalha debaixo do sol algumas horas por dia. Além disso existem pequenas variações individuais, ligadas à sua sensibilidade nervosa. Alguns suportam sem maiores prejuízos os raios solares, outros caem com insolação.

COMO AGE O CALOR

O nosso sistema nervoso é particularmente sensível à ação do calor. Isto pode ser observado quando um doente tem febre alta. Até os 38,5.º ou 39.º o doente está bem, e mesmo ligeiramente excitado, loquaz e ágil. Mas, passados os 40.º de febre esta animação cai, para se chegar ao oposto: abatimento, com as funções cerebrais aparentemente deprimidas, imóvel, silencioso, com os reflexos diminuídos, e muitas vezes esboça-se um coma. Porque esta diferença de reação? Como age o calor sôbre o cérebro e o sistema nervoso em geral?

Não há, ainda, uma explicação precisa para êstes fatos, mas diversas teorias são satisfatórias: o sistema nervoso não recebe, com o calor, oxigênio suficiente para exercer as suas funções normalmente; o calor coagula certos tecidos muito sensíveis; com o calor excessivo descontrola-se o delicado sistema têrmo-regulador que nos permite manter uma temperatura estável, num ambiente instável; o calor produz uma auto-intoxicação do sistema nervoso, que se torna incapaz de eliminar certas toxinas elaboradas durante a atividade cerebral — tais são as principais teorias.

A insolação é um aspecto particular da ação nefasta do calor sôbre o sistema nervoso, causada pelos raios solares, mais fortes porque mais próximos nos dias de verão, causando sintomas que exigem a pronta intervenção do médico, com seus recursos.

OS SINAIS DA INSOLAÇÃO

Embora a causa seja a mesma e a ação do calor se faça sentir sôbre o mesmo ponto, que é o sistema nervoso, a insolação tem várias formas sob as quais se apresenta: 1) forma apoplética — o doente tem febre muito alta, acima de 40.º, a pele úmida e quente, está em coma, mas o pulso e o coração não estão afetados, batendo forte e ritmicamente.

2) forma sincopal — o doente também está inconsciente, mas o pulso é fraco, a respiração superficial, as extremidades frias e azuladas. Lembra um choque.

3) forma asfixica — a febre é alta, o doente está inconsciente, a respiração é fraca e o pulso é fino.

4) forma digestiva — febre alta, dores no abdomen, mal-estar, náuseas e vômitos, diarréia.

Além destas citam-se as mais comuns e importantes, quase nunca faltando, sós ou acompanhadas de uma das outras formas — as formas nervosas há convulsões e contraturas, coma, ou delírio agitado, e pode sobrevir paralisia parcial ou total, embora temporária.

Resumindo: a insolação é identificada pelos antecedentes (permanência sob o sol), pela febre alta, e pelos sinais clínicos acima mencionados.

TRATAMENTO

O tratamento da insolação compreende dois tipos de medidas gerais e especiais. A terapêutica geral é feita pela administração de soros que preencham a grande perda de líquidos do organismo, ao emprêgo de vitaminas e estimulantes do coração.

No tratamento especial, combate-se a febre com banhos frios ou capacete de gelo, a asfixia por meio do oxigênio, respiração artificial e a administração de estimulantes dos centros respiratórios, combate o colapso, e trata das convulsões e demais sintomas nervosos que aparecem.

A insolação, por ser um acidente que ataca os aparelhos mais delicados do organismo, requer cuidados imediatos, nas mãos de médicos.

Por isso recomenda-se o transporte urgente do atacado para um estabelecimento hospitalar, que esteja aparelhado para medicá-lo com a presteza que o caso exige.

— Recebemos e agradecemos ao sr. Mamerto Zanelli a remessa de 3 publicações que encerram artigos sôbre os mais recentes inseticidas criados nos laboratórios americanos: o D.D.T., o Hexacloreto de benzeno, a clordana, o piretro, etc., muitos dos quais mencionamos nos artigos anteriores, no que diz respeito ao combate a carrapatos, mosquitos de várias espécies e outros parasitos.

País ás avessas

JOSE' ARTHUR RIOS

O INSTITUTO de Educação teve de preencher suas quatrocentas vagas. Para isso abriu concurso, regulamentando-o em instruções que foram publicadas no "Diário Oficial" com antecipação de três meses. Presume-se que tôdas as candidatas e suas respectivas famílias tenham lido essas instruções.

Tratava-se de concurso e não de exame. Por isso previa-se um mínimo de pontos para a classificação das candidatas. A que não atingisse êsse mínimo seria eliminada em cada prova. Por sua vez êsse índice mínimo seria dado por uma fórmula percentual. Tudo muito claro, portanto.

Mais de três mil moças se apresentaram à primeira prova. Fizeram-na e ficaram quietas, aguardando o resultado. Veio a segunda prova, de português, e as moças, caladinhas e muito satisfeitas, nada encontraram que reclamar.

Eis que se publica a lista de pontos obtidos e os nomes das candidatas eliminadas, que vão a mais de duas mil. Imediatamente, uma onda de histerismo atravessa essas moças e suas famílias e cristaliza num pedido de mandado de segurança. Encontram logo advogado que se prontifica a impetrar o mandado. E' o dr. Hugo Baldessarini, o defensor ilustre de Araci Abelha. Numa reunião promovida por esse causídico na ABI, os pais das candidatas aprovadas nas primeiras provas tentaram fazer valer os seus direitos, mas foram severamente repelidos pela multidão delirante que bradava — "Justiça, justiça!"

Nesse meio tempo, as candidatas eliminadas, seguindo a moda do dia, organizam-se. Vão aos jornais e às autoridades, que as acolhem com a morna simpatia com que são olhados, nos dias de hoje, os indisciplinados, os desordeiros e as Aracis Abelhas. Marcham sôbre o Prefeito que transige, adiando a terceira prova até que o Judiciário se manifeste. Ingressa o pedido de segurança na Justiça e o juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública não hesita em conceder, liminarmente, a inscrição das candidatas eliminadas, mandando que façam a terceira prova. O Prefeito, obediente à ordem do Judiciário, cumpre a decisão. Mas, por sua vez, achando que não era justo fôssem beneficiadas apenas as candidatas que tinham podido pagar os mil cruzeiros pedidos pelo advogado, alarga o âmbito da medida e manda que façam a prova tôdas as candidatas eliminadas que estivessem nas mesmas condições das impetrantes.

Provàvelmente, amanhã, as que não estiverem nessas condições entrarão com outro mandado de segurança. E, no fim do concurso, — uma vez que três mil pessoas não podem, em boa aritmética, ocupar quatrocentas vagas, — haverá terceiro mandado de segurança para que tôdas, eliminadas e aprovadas, tenham acesso ao Instituto. Isso para gáudio dos advogados e dos juízes que sacrificam a justiça nas aras de uma popularidade fácil.

Ora, pensemos um pouco. Trata-se de um concurso, daí seu caráter seletivo. O concurso é necessàriamente eliminatório. A eliminação só pode ser feita progressivamente por meio de pontos. Confundiu-se notas e pontos. Pais de alunas eliminadas clamavam que suas filhas tinham tido "notas" altas. Se tivessem lido as instruções e, principalmente, se estivessem de boa fé, isso não teria acontecido.

Porque o pasmoso em tudo isso é a má fé das candidatas descontentes. Aceitaram as condições do concurso e foram fazendo as provas até o momento em que se descobriram eliminadas. A partir dêsse instante, o concurso passou a ser ilegal, anticonstitucional, doloso. Até então, o concurso era legalíssimo, constitucionalíssimo, honestíssimo.

Já que estamos num país de mentalidade futebolística, imaginemos se um time uruguaio ou argentino, em pleno campeonato mundial, vendo-se derrotado, começasse a gritar que o futebol no Brasil não é o mesmo da Argentina ou do Uruguai e quisesse mudar as regras do jôgo. Essa atitude, que seria estrondosamente vaiada numa cancha de futebol é saudada com aplausos num concurso para um estabelecimento de ensino.

Vivemos no século das multidões. Clamorosas injustiças são perpetradas diàriamente contra indivíduos isolados e as autoridades ficam impassíveis. Mas basta que uma dúzia de pessoas se ajunte na defesa de um êrro para que êle logo se transforme em direito. A todo momento estamos vendo autoridades e magistrados insensíveis ante a própria evidência da Justiça quando ela lhes aparece na pele de um desarmado indivíduo. Mas se a injustiça lhes bate à porta gritando pelas mil bôcas dessas meninas e de suas mamãs, não lhe resistem.

Na verdade, o que essas moças querem, no fundo de suas almas em flor, já corrompidas pelo mal dos tempos, é que não haja concurso de espécie alguma. O que o Prefeito quer, no seu titubeante fôro íntimo, é que não haja govêrno. E o que êsse juiz deseja, nos refolhos da sua consciência entorpecida, é que não haja leis — para melhor satisfazer os caprichos dessa multidão e vender-lhe, a retalho, a majestade da justiça.

MEMORANDUM

O caso da Agência Nacional

A demissão do diretor da Agência Nacional é mais um episódio em que se manifesta, de maneira insofismavel, o propósito do Govêrno de restabelecer, pela corrupção, o contrôle sôbre a imprensa independente.

Não aprendeu o sr. Lourival Fontes outro método diferente daquele que usou, anos seguidos, no DIP: colocar os jornais na dependência das subvenções, acorrentá-los ao cofre governamental.

Já agora não dispõe de verbas legais para esta tarefa. O Congresso, que está aprendendo a reagir contra os abusos do Govêrno, — apesar dos esforços do sr. Capanema em transformá-lo em simples chancela da vontade oficial, — não daria recursos para essa empreitada corruptora. Foi, então, que se descobriu o remédio salvador: o dinheiro dos Institutos. Retira-se, então, dos presidentes dessas entidades a atribuição de aplicar as rendas que lhe foram entregues, e pelas quais são responsáveis perante o Tribunal de Contas e os segurados, para entregar-se à Agência Nacional somas vultosas destinadas à compra da opinião de certos jornais.

Não é possível que êsse processo se consume, — desmoralizando a imprensa brasileira, à custa de picaretas do jornalismo, ou de fraquezas irremediaveis, desmoralizando o Congresso Nacional, ao qual incumbe a autorização das despesas públicas, pelos órgãos competentes, desmoralizando o Tribunal de Contas, através de uma farsa supostamente legal, — sem o protesto da Nação e dos que, neste país, ainda não venderam as suas opiniões ou os seus silêncios.

Alegra-nos verificar que o sr. Caio Miranda, cújos atos, na direção da Agência Nacional, várias vezes condenamos, reagiu contra o processo corruptor. Custou-lhe êste ato de bom senso a demissão do cargo que exercia. Mas, quem ainda confia na fôrça moral das boas atitudes, neste país, não pode deixar de registar o fato, como sintoma de uma reação saudavel, que precisa generalizar-se pelos órgãos e pessoas responsáveis pelos destinos da Nação.

Vai, agora, para a direção da Agência Nacional o sr. Genolino Amado. Não queremos acreditar que sua escolha represente a aceitação dessa tarefa corruptora. Porque, seria, antes de tudo, o abastardamento de uma inteligência até agora respeitada.

Vargas e o veto

Dizem os íntimos do sr. Getulio Vargas que êle ainda não pôde esconder o desgosto pela derrota sofrida no Congresso ao ser rejeitado o veto relativo à lei de pagamento dos auxílios e subvenções.

A história é muito simples: logo que voltou ao poder o sr. Getulio Vargas, desfechou, a imprensa oficiosa, virulenta campanha contra as instituições particulares de assistência social, apresentadas em reportagens jornalísticas e despachos presidenciais como arapucas criadas para o fim especial de receber e desbaratar os dinheiros públicos. E' certo que houve e há abusos. Mas, o govêrno não queria corrigi-los, e tanto isto é certo que o próprio sr. Vargas autorizou o pagamento a várias dessas instituições, fundadas por mero interêsse político ou pessoal.

O que visava o Govêrno era, através dos auxílios, desmoralizar o Congresso. Apresentá-lo como gastador irresponsável dos dinheiros públicos.

Depois dessa campanha, veio o decreto presidencial, furtando atribuições do Congresso, e colocando o pagamento ou não dos auxílios na dependência de autorização pessoal do Presidente da República. O Congresso reagiu e votou uma lei adequada. Mas, o sr. Vargas vetou justamente a parte que determinava o registro automático dos créditos e o pagamento nos primeiros meses do ano, livre de qualquer interferência política.

E apesar dos esforços continuados do sr. Capanema, o veto foi derrotado espetacularmente. Foi, pois, uma grande decisão política, que entende com a reivindicação das faculdades constitucionais do Parlamento, subtraídas pelo Catete.

O sr. Capanema, após a derrota, procurou explicá-la a seu modo, transferindo ao sr. Horácio Lafer o que deve caber ao sr. Getulio Vargas. Mas, o sr. Vargas compreendeu bem o sentido da votação. Daí, o seu desgosto visível. Que lhe seja útil, evitando novas e inevitaveis derrotas no futuro.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

TELEFONES

Geral	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704/5. Telef.: 36-0472
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

VARIEDADES

Após longas pesquisas, uma companhia de Midland criou um processo inteiramente novo para "casar", porcelana com metal. Já estão sendo produzidos jogos para chá que combinam a boa aparência do metal com a higiene da porcelana. Noventa por cento dos jogos até agora produzidos se destinam exclusivamente à exportação.

O segrêdo do novo processo é tornar a porcelana inicialmente condutora, para que a solução metálica possa ser eletricamente depositada. Antes de mais nada, o cobre é depositado a uma espessura de 0,007 de polegada, sendo em seguida depositada a prata, para uma duração de 10 anos. O café feito nas novas cafeteiras é, segundo afirmam os provadores, especialmente saboroso.

■

Os quakers de todo o mundo projetam visitar a Grã-Bretanha em 1952, por motivo do tricentenário da fundação de sua ordem — a Sociedade Religiosa de Amigos. As celebrações coincidem com a terceira conferência mundial da Sociedade que deverá ter lugar em Oxford, a famosa cidade universitária inglesa, de 28 de julho a 6 de agosto. Novecentos delegados deverão comparecer à conferência — 450 dos Estados Unidos, 300 da Grã-Bretanha e 150 do continente europeu, África e Ásia — todos escolhidos de acôrdo com a representação proporcional dos 178.990 membros da Sociedade no mundo inteiro. Mas muitos parentes e amigos acompanharão os delegados à Grã-Bretanha, para apreciarem os diversos eventos programados além das reuniões de Oxford.

Em Oxford os delegados serão hóspedes dos quakers britânicos. As sessões plenárias serão realizadas no Town Hall (Prefeitura), e pelo menos uma reunião importante terá lugar no Sheldonian Theatre, projetado por Sir Christopher Wren e construído no século dezessete. A sede da conferência será o Regent's Park College, um dos mais novos colégios, que se deslocou para Oxford vindo de Regent's Park de Londres. E' uma fundação batista.

A maioria dos visitantes realizará uma peregrinação a Jordans, o relicário do quakerismo no sul da Inglaterra. Visitarão os sepulcros das famílias Penn e Penington, pioneiros da ordem, do século dezessete.

A pouca distância de Jordans está a "cottage" de Milton, em Chalfont St. Giles, e a casa de Rickmansworth de William e Guilielma Penn. Os delegados também rumarão para o norte, a fim de visitarem a sementeira do quakerismo. Nesse encantador Distrito de Lage, poderão novamente dedicar-se à adoração nas comunidades onde os Filhos da Luz (como foram chamados a princípio os quakers) iniciaram o movimento quaker no século dezessete.

Para que a comemoração histórica possa converter-se em peregrinação de renovação de fé e entusiasmo, os quakers do nordeste da Inglaterra formaram um comitê de comemoração na Casa de Reunião dos Amigos, em Lancaster, e estão completando os planos para uma excursão comemorativa na semana de 9 a 16 de agosto. Foi programado outro fim de semana histórico para o País de Gales, onde a Sociedade é conhecida como "Cymdeithas Grefyddol y Cyfeillion (y Crynwyr) Cyfarfod Cyffredinol Cymru".

DESFILE

O rei

Elizabeth, essa moça de 25 anos que hoje sobe ao trono da Inglaterra, será chamada de rainha, pelos jornais, pelas agências de informações e pelo povo.

Mas, oficialmente, ela será o "rei" da Inglaterra. Será coroada, ungida e sagrada rei. Assinará todos os documentos com o símbolo com o "K", de "king".

Nos atos oficiais, ao chegar, será anunciada como: "His Majesty, The King".

E o hino nacional inglês continuará sendo "God save The King" e não "the queen", como tanta gente pensa.

A primeira

— "Ela será Elizabeth Primeira ou Segunda?" — perguntou alguem, aqui na redação.

— "Segunda." — disse outro — "A primeira foi Bette Davis."

Almoços

No Rio, muitos almoços semanais ou mensais se realizam, reunindo pessoas ligadas por profissões ou identidade de tendências e gostos.

Há um almôço mensal do Rotary Clube, um almoço semanal na ABI, às segundas-feiras, presidido pelo acadêmico Peregrino Júnior.

Os diplomatas

O almôço menos conhecido, porem, é o dos diplomatas estrangeiros que se reunem às quintas-feiras no Bar Recreio, à praça José de Alencar.

Êsse almôço tem várias particularidades. Em primeiro lugar, dêle não podem participar os chefes das missões diplomáticas, isto é, os embaixadores e plenipotenciários.

Reunem-se, apenas, os conselheiros, secretários, adidos, etc. Não são permitidos discursos nem convidados que não sejam da carreira.

E é especialmente pela ausência dos chefes das missões que os diplomatas, quase todos, tiram a gravata e o paletó.

Simões Filho e os modernos

O ministro da Educação designou, para membros da Comissão Nacional de Belas Artes, os pintores H. Cavalleiro e Iberê Camargo, os escultores Ledo Veloso e Bruno Giorgi, os artistas gráficos Carlos Osvald e Osvaldo Goeldi e os criticos Flexa Ribeiro e Santa Rosa — que também é pintor.

C. Osvald

E, a propósito de Carlos Osvald, êle, com quatro companheiros, criou um "Atelier de Arte" cuja principal finalidade é incrementar a produção de gravuras à água-forte.

SOCIAIS

☆ Aniversários

☆ Sérgio Nunes de Magalhães

Faz anos hoje o sr. Sergio Nunes de Magalhães, diretor do Montepio dos Empregados Municipais, e ex-diretor do Departamento de Geografia e Estatística. No Montepio dos Empregados Municipais o sr. Sergio Nunes de Magalhães tem realizado várias reformas em benefício dos pensionistas.

☆ Aniversários

Faz anos hoje a sra. Gilda Furiati, espôsa do sr. Francisco Furiati, residente à rua Aureliano Portugal, 29, apart. 101. O casal receberá as pessoas de suas relações, no próximo domingo, em sua residência.

— Fazem anos hoje o ex-deputado Bertho Condé, major-aviador Haroldo Reis de Lima e o comandante-aviador Carlos Parreiras Horta.

Senhores — Paulo Werneck da Cruz e Marcelo Vilares Paiva.

— Fez anos ontem a menina Ana Maria, filha do deputado Lopo Coelho e de sua espôsa d. Maria Lopo Coelho.

— GUILHERME DA SILVEIRA FILHO — Faz anos hoje o sr. Guilherme da Silveira Filho, ex-ministro da Fazenda.

☆ Bodas de Ouro em Uberlândia

Vicente Zacarias - Guilhermina Zacarias — Com uma missa em ação de graças, comemoram amanhã em Uberlândia o 50.º aniversário de casamento, o sr. Vicente Zacarias e sua espôsa, dona Guilhermina Zacarias.

O sr. Vicente Zacarias nasceu na Itália, a 7 de julho de 1870, vindo para o Brasil em 1882, onde ocupou vários empregos, sendo hoje comerciante aposentado. Dona Guilhermina nasceu no Estado de São Paulo, a 4 de abril de 1881. Casaram-se a 8 de fevereiro de 1902, em Uberaba, Minas, residindo hoje em Uberlândia.

O casal possui 8 filhos, 37 netos e 3 bisnetos. A missa em ação de graças será celebrada pelo padre Durval Garcia Gomes, neto do casal. A noite haverá recepção aos parentes e amigos.

☆ Diretoria da A. A. Banco do Brasil

Na presença dos 1.º e 2.º vice-presidentes Adolpho Schermann e Armando Ribeiro Dantas, o presidente Alcides da Costa Guimarães empossou os demais elementos que completarão a diretoria da AABB, que são os seguintes: secretário-geral, Rubelio Freitas de Aguiar; 1.º secretário, Francisco de Paula Alencar Jaguaribe; 2.º secretário, Geraldo Perilo Nunes; tesoureiro-geral, Palvigo Montenegro Rocha; 1.º tesoureiro, Cídio da Silveira Carneiro; 2.º tesoureiro, Armando Simões de Castro; departamento de divulgação e cultura, João Camen... Silva Matos; departamento social, Joelsio Reis Ferreira Viana; procurador, Osvaldo Marques; departamento feminino, d. Margarida Oliveira de Araujo; departamento esportivo, Nelson da Silva Santos.

A diretoria está sendo completada com a escôlha dos diretores auxiliares e até o momento foram os seguintes os que aceitaram o convite: cinema, José Aires Filho; teatro, Luiz Corrêa Logullo; fotografia, Eugunio Henrique Pereira de Lucena; sede, Edgard Guimarães do Vale; descontos, Quintiliano José da Gama Neto; interior, Milton Chagas; representantes, Nilton Vilanova Trindade de Matos; festas, Luiz Carvalho Martins; excursões e turismo, Marcelino Federal Heyninda.

Faltam ainda ser preenchidos os setores desportivos, de propaganda, empréstimos e filhos de sócios.

☆ Pioneira da aviação feminina no Brasil

Regressou ao Rio, procedente de Buenos Aires, a aviadora brasileira Anésia Pinheiro Machado. Foi ela a primeira pilôto patricia a realizar um vôo transcontinental, realizado em 1951, quando sobrevoou o continente americano numa extensão de 17 mil quilômetros.

Anésia Pinheiro Machado viajou em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil.

☆ Ministro Renato Guillobel

Na sede da Associação dos Suboficiais da Armada, realizar-se-á amanhã, às 17 horas, uma homenagem que os primeiros-tenentes da Reserva, remunerada e reformados prestarão ao almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha.

☆ Viajantes

Procedente de Araxá, regressou ao Rio em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, o deputado federal Euvaldo Lodi, presidente do SESI e do SENAI.

— Com destino à capital mineira viajará depois de amanhã pela Panair do Brasil o deputado Gustavo Capanema, antigo ministro da Educação e atual líder da maioria na Câmara.

— Com destino a Recife, seguirá na próxima segunda-feira em um dos Constellations da Panair, o deputado Rui Palmeira.

— Em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, retornou ao Rio o deputado udenista Herbert Levi.

☆ Dr. Henrique Bandeira de Mello

Com destino a New York, nos Estados Unidos, deverá viajar hoje, em excursão de estudos, o dr. Henrique Bandeira de Melo, médico do IAPETC.

O dr. Henrique Bandeira de Melo fez-se acompanhar de sua espôsa, dona Maria Tereza Bandeira de Melo.

☆ Industriais norte-americanos encerram sua visita ao Brasil

Com destino a Buenos Aires deixarão hoje o Rio, depois de uma visita de três dias ao Brasil, uma dúzia dos mais destacados industriais norte-americanos, que estão fazendo uma excursão de vinte dias pela América Latina, numa viagem de negócios e de passeio, organizada pela Pan American World Airways.

☆ Liceu Literário Português

O Liceu Literário Português vai iniciar mais um ano letivo, reabrindo as matrículas para os seus cursos noturnos gratuitos: nos dias 18, 19 e 20, às 19 horas, para os alunos que já o frequentaram; nos dias 21, 22, 28 e 29, e 3 a 7 de março, para quaisquer candidatos. Para se matricular é preciso ter a idade mínima de 13 anos, trazer prova de identidade, dois retratos 3x4 cms. e uma radiografia recente, que também poderá ser tirada no próprio Liceu.

Além do curso básico de Educação Supletiva — português, matemática, história, geografia e ciências — de acôrdo com os programas da Prefeitura, e do Curso Prático de Comércio que compreende o estudo de português, inglês, francês, matemática, datilografia, estenografia e contabilidade — ensinam-se, em aulas avulsas, pintura, desenho de ornato e figura, línguas, contabilidade e esteno-datilografia.

As aulas serão reabertas a 10 de março vindouro.

Seguiu Luzardo

Seguiu ontem por via aérea para Buenos Aires o sr. Batista Luzardo, embaixador do Brasil na Argentina.

Centro de Estudes do Hospital dos Servidores do Estado

Realiza-se amanhã às 11.30 horas, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado, a primeira reunião de Atualização, na qual o dr. Américo Bernarchi dissertará sôbre: "Doenças do Colo".

FAMOSA EM TODO O MUNDO

Precisa a máquina suiça de somar e calcular

ORGANIZAÇÃO Ruf

Debret, 79-A-Loja. Tel. ... Rio de Janeiro

POLAK & SCHWARZ ESSÊNCIAS, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Polak & Schwarz Essências, S.A., à rua Debret, 23, 4.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1952.

Pela Diretoria,

Caleis E. E. Markuscheritz
Diretor-Presidente.
Dejalme da Costa Lima
Diretor-Secretário.

O LIVRO DO DIA

A GUERRA do comunismo contra a religião tem ocupado muitos autores. Devemos porém dizer sinceramente: nem todos têem autoridade moral para fazêlo, pois ao denunciar as atrocidades cometidas contra sacerdotes e crentes, para além da Cortina de Ferro, calam as atrocidades cometidas por êles próprios contra os que não aceitam as suas fórmulas políticas.

Estão neste caso tôdas as denúncias feitas nos países fascistas e mormente em Espanha. Mas o livro que hoje oferecemos à consideração dos nossos leitores está noutro caso: é a denúncia legítima porque parte de um anti-totalitário do terror exercido contra o clero e os fiéis na Rússia e nos países satélites. E' um documento sério, e que interessa não apenas aos religiosos praticantes mas a todos os homens a quem repugna a aceitação dos métodos comunistas.

O LIVRO

"The comunist war on religion" de Gary Mac Eoin divide-se em 15 capítulos.

Cada capítulo refere-se ao país onde os comunistas chegaram ou seja onde chegou automaticamente o terror.

Capítulo 1.º — Russia; 2.º — Ucrânia; 3.º — Polônia; 4.º — Lituânia; 5.º — Estônia; 6.º — Lituânia; 7.º — Alabania; 8.º — Iugoslávia; 9.º — Bulgária; 10.º — Hungria; 11.º — Rumânia; 12.º — Tchecoslovaquia; 13.º — Alemanha; 14.º — China e 15.º — Coréia.

Editor: Devin - Adair — Nova York. — Pode ser encontrado no Rio, na Livraria Agir.

O AUTOR

Gary Mac Eoin é jornalista tendo começado a sua carreira em Dublin depois foi para Londres. Correspondente do "Life" e "Time". Conhece bem a Europa. E' ainda autor de um trabalho sôbre Cervantes publicado em 1950.

VALOR DESTE DEPOIMENTO

Cada país é estudado cuidadosamente, servindo-se de informações rigorosas. A sua experiência pessoal junta documentação e elementos colhidos junto de todos os que diretamente puderam informá-lo.

O autor descreve cada país, antes da ocupação comunista, o que êsse país deve ao trabalho dos religiosos, e como tudo foi total ou parcialmente destruido pelo terror comunista. O trágico dessa ocupação ressalta dos fatos — não da grandiloquência do escritor que usa da maior sobriedade na análise e conclusões.

Para todos os que não perderam a noção da defesa dos princípios de liberdade de consciência — êste livro fornece ao mesmo tempo que um estímulo, uma documentação e um exemplo.

PAULO DE CASTRO

Escritório Regional da F.A.O. no Brasil

ASSINATURA DO CONVENIO NA EMBAIXADA DO BRASIL EM ROMA

Foi assinado em janeiro último na Embaixada do Brasil em Roma, um convênio especial entre o nosso país e a Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas — a F.A.O. — acêrca da instalação no Rio de Janeiro de um escritório regional daquêle organismo internacional, com jurisdição sôbre os países latino-americanos da costa do Atlântico.

Assinaram o documento em nome do Brasil o embaixador Carlos Alves de Souza e pela F.A.O. o seu diretor geral, sr. Norris Dodd, que pronunciou na ocasião expressivo discurso ressaltando a contribuição brasileira aos objetivos da F.A.O. e do qual destacamos as seguintes palavras: "Dêsde a origem dêste organismo internacional que o Govêrno do Brasil tem sido sempre um amigo fiel da F.A.O. O reconhecimento dêste fato foi dado recentemente ao Brasil, quando a conferência geral elegeu para presidente do Conselho da F.A.O. um eminente brasileiro, o professor Josué de Castro. Estou certo que na presidência da F.A.O. êle muito fará para que a participação do Brasil e dos outros países irmãos da América Latina seja cada vez maior no nosso trabalho em busca de um mundo melhor".

O novo escritório regional da F.A.O. no Brasil encontra-se instalado no Jardim Botânico, sob a direção do sr. Pierre Terver, e poderá prestar inestimáveis serviços em matéria de alimentação e agricultura a uma extensa área da América Latina.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 567 — EM 7-2-52

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS — 1 — mulher que lava; 7 — ruido; 8 — três vezes; 9 — cento e quatro; 11 — atrás; 12 — emprêgo de qualquer coisa; 14 — gemido; 15 — algum; 15a — entre nós; 16 — alto ai!; 18 — nome de mulher; 19 — letra grega; 20 — lamina de ouro imitando a folha de palma; 21 — n. divisível por dois; 22 — pimenta (fig.); 24 — árvore da família das Moráceas.

VERTICAIS: 2 — azêdo. 3 — artigo 4, o segundo número; 5 — preposição; 6 — risca; 8 — espaço de terreno; 10 — atividade; 12 — alguma; 13 — vazia; 17 — suspensório; 18A — relativo a dois; 19 — vassourar (o forno), depois de aquecido; 22 — variação pronominal; 23 — estuda.

CHARADA NOVISSIMA

Foram encontrá-lo no pantano, sòzinho, todo enlameado, exausto quase morto — 2-1.

CHARADA CASAL

Minha obrigação é um fardo pesado — 2.

CHARADA SINCOPADA

Esta sobrequilha é um fardo desnecessário — 3-2.

CARTÕES DO DIA

A. Xará

Cidade brasileira

Penal

País asiático

SOLUÇÕES DO DIA 6 (quarta-feira)

Cartões: Estampeiro — Mococa — Argentina.

Principiantes: (336) — Hor. e vert. — Lindo — ilhas — nho — da — ca — oscar.

DIOFRAN

VIII Congresso das Caixas Econômicas

Prosseguiram ontem os trabalhos do VIII Congresso das Caixas Econômicas Federais, sendo discutidas e aprovadas as seguintes teses:

Propugnar pela exclusão do Conselho Superior e das Caixas Econômicas Federais e de seus servidores das exigências estabelecidas na lei que dispõe sôbre as contribuições ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários. Para tanto será encaminhado ao ministro do Trabalho o necessário expediente, e ao Congresso Nacional uma representação circunstanciada.

IMPOSTO DE RENDA

A propósito da sugestão para que a quota-parte do imposto de renda aos municípios seja entregue por intermédio das Caixas Econômicas, concluiram os congressistas pela impraticabilidade da proposta.

Foi apresentado um trabalho sôbre a investigação com o objetivo de determinar a menor taxa média à qual poderão ser concedidos os empréstimos, de modo a que não influam negativamente nos resultados econômicos dos exercícios futuros, tendo em vista a taxa dos recursos.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Foram ainda resolvidos:

Encaminhar, após manifestação do Conselho Superior, ao ministro da Fazenda, o projeto de lei que cria e regulamenta o penhor domiciliar;

Submeter ao ministro da Fazenda um plano de auxilio às Caixas Econômicas Federais, cuja situação seja de necessidade, com o emprego ou utilização dos depósitos dêsses Institutos de crédito popular existentes no Tesouro Nacional, ou Banco do Brasil.

Foi ainda sugerida a conveniência de simplificação das escrituras de mútuo hipotecário.

Não procedem as alegações de aeronautas e aeroviários

Ambas as partes têm concorrido para a demora do julgamento do dissídio — Nota distribuída pelo gabinete do Tribunal Superior do Trabalho

— "A imprensa desta capital — comunica-nos o gabinete do Tribunal Superior do Trabalho — teve ensejo de noticiar as reclamações recebidas dos Sindicatos dos Aeroviários e dos Aeronautas contra a demora no julgamento do dissídio coletivo em que são interessados, atribuindo tal irregularidade a uma série de requerimentos procastinadores por parte das empresas, requerimentos que têm encontrado acolhida em despachos do sr. ministro Delfim Moreira, juiz encarregado da instrução do processo.

Atribuem também à morosidade o fato de achar-se o referido juiz em gozo de licença, ausente desta capital, pleiteando, em consequência a sua substituição.

CULPA DAS PARTES

As alegações dos aeroviários, talvez mal informados, não são procedentes, por isso que ambas as partes — empregados e impregadores — têm concorrido para a demora no julgamento do dissídio, inicialmente com pedidos de adiantamento, e, depois, com requerimentos de várias diligências, tôdas elas exigindo prazos razoáveis para as respectivas respostas.

Tais requerimentos, saliente-se, formulados dentro dos prazos previstos em lei, foram, igualmente feitos pelas duas partes em litígio. Convém destacar que no momento, o Tribunal aguarda o pronunciamento do sr. ministro da Aeronáutica, a respeito de dados de ordem técnica para elucidação do processo bem como a remessa, por parte dos Sindicatos dos Empregados, de diversas atas das assembléias realizadas e julgadas imprescindíveis na solução do litígio.

PERICIA E FERIAS

Deve ser também esclarecido que os sindicatos dos empregados requereram fôsse junto aos autos o exame pericial realizado na contabilidade da "Cia. Panair do Brasil", por peritos da polícia, e, segundo ofício do sr. general chefe de Polícia. "Êsse exame compreende 174 folhas dactilografadas de parte expositiva, um índice e cêrca de 3.000 anexos".

Por último, cumpre seja esclarecido que a ausência do senhor ministro Delfim Moreira, gozando agora parte de suas férias, em virtude precisamente da assistência que vinha dando ao dissídio, quando o Tribunal se achava em férias, em nada prejudica o andamento do processo, que, repita-se, depende exclusivamente do cumprimento das diligências pedidas pelas partes — empregados e empregadores.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Cia. E. de F. e Minas de S. Jeronymo manda rezar missa, na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma do seu inesquecível Diretor.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ "CADEM" — Consórcio Administrador de Emprêsas de Mineração — manda celebrar missa, na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu inesquecível Diretor.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A diretoria da Cia. Carbonífera Minas de Butiá manda celebrar missa, na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu querido amigo e companheiro de trabalho.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Cia. Industrial Odeon manda rezar missa, na igreja da Candelária, depois de amanhã, 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma do seu inesquecível Presidente.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Regina Honold Reis, Luís Honold Reis e senhora e Jeanne Honold mandam rezar missa, na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu querido espôso, pai e genro.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Luiza Honold da Rocha Miranda, Edgard Honold da Rocha Miranda, senhora e filho, Paulo de Oliveira Sampaio e família, Vera Rocha Miranda e família mandam celebrar missa, na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu querido cunhado e tio.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Haroldo Cecil Poland e família mandam rezar missa na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu querido amigo.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Carlos Monteiro Reis, viúva Carlos Leoncio Magalhães e família, dr. João Batista Pereira de Almeida e família, viúva Henrique Monteiro Reis e família, viúva Eduardo Monteiro Reis e família, Angelo Duprat e família mandam rezar missa na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu querido irmão, cunhado e tio.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ O Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Carvão manda celebrar missa, na igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu inesquecível Diretor.

NO JUIZADO DE MENORES



Em solenidade realizada ontem, no gabinete do Juizado de Menores, o juiz Mourão Russell reassumiu aquela Vara, da qual se afastara para integrar o Tribunal de Justiça.

Nessa oportunidade o juiz substituto, Valdir de Abreu, fez uso da palavra para agradecer o apoio que recebera durante sua gestão. Falaram, ainda, os srs. Zolaquio Diniz, em nome dos servidores da repartição; Teodoro Guimarães, pelo Ministério Público, e Murilo Soares. Por fim discursou o juiz, agradecendo as manifestações.

Congresso Antialcoólico

Contra o uso do álcool será realizado, de 18 a 23 de fevereiro, em São Paulo, um congresso, no auditório da Biblioteca Municipal.

Durante êste período os professôres Franklin de Moura, Carlos Prado, Pacheco e Silva, Augusto Matuck e outros, farão conferências diárias a respeito do assunto.

Os promotores estão aceitando adesões que poderão ser endereçadas para a sua Senador Feijó, 181, 2.º andar, Caixa Postal 2343, em S. Paulo.

Credito ao serviço publico e assistencia á criança

Principais assuntos tratados no Boletim Estatístico do Montepio dos Empregados Municipais, número de dezembro de 1951

JÁ está circulando o número de dezembro de 1951 do Boletim Estatístico do Montepio dos Empregados Municipais, trazendo a colaboração de Otávio Dias Pinto Aleixo e Antônio Lino Couto de Souza, com dois artigos sôbre, respectivamente, "Assistência Social de Crédito" e "Puericultura (Assistência à Infância)".

NOTICIA HISTORICA

O artigo do sr. Pinto Aleixo começa dando uma notícia histórica sôbre o crédito ao servidor: "A sua origem é remotíssima (1768); a notícia histórica mais antiga que possuímos sôbre a consignação é a de um alvará real de 22-6-1768, que assim dispõe:

— "Mando que a mesa da Misericórdia (de Lisboa) não possa, daqui por diante, dar dinheiro a juro, senão com a segurança de boas consignações desembaraçadas; assim, pelo que toca a satisfação anual dos interêsses, como pelo que pertence à extinção dos capitais..."

CALAMIDADE FINANCEIRA

Depois de mostrar que a circunstância de não haver limites consignáveis conduziram o funcionalismo a uma grande atribulação financeira "a verdadeira calamidade financeira", mostra o autor os benefícios da lei que assegurou a disponibilidade garantida em 50 por cento, no mínimo, na percepção dos salários.

Passa a seguir a estudar a consignação em si e a Caixa Reguladora do Empréstimo, para mostrar depois os benefícios da CRE, o seu planejamento e o valor social do critério, demorando-se na crítica à situação atual da assistência de crédito em dinheiros, que classifica de excepcionalmente generosa.

ASSISTÊNCIA A INFANCIA

Estudando êsse assunto, o dr. Antônio Lino Couto de Souza afirma que, "infelizmente, em nossos índices de mortalidade e morbidade (incidência das doenças) infantis são excessivamente elevados, colocando-nos numa situação vergonhosa perante os demais países".

O Montepio, entretanto, "dará o primeiro passo no combate as mortalidade e morbidade infantis, inaugurando o seu consultório de Clínica Infantil, destinando-se a atender com eficiência os filhos de seus funcionários e pensionistas".

OUTROS ASSUNTOS

Outros assuntos tratados no Boletim.

Situação Financeira — Pensões — Auxílio Funeral — Auxílio Natalidade — Assistência Médico-Social — Assistência Jurídica — Assistência Dentária — Empréstimos — Financiamento da Casa Própria — Contribuintes — Aluguéis — Certidões e correspondência expedidas — Protocolo.

Todos querem aumento de salários

Inúmeros pedidos em estudos no Departamento Nacional do Trabalho — Base de 25 a 35% em média

Estão em curso no Departamento Nacional do Trabalho os pedidos de aumento de salários das seguintes classes:

Trabalhadores na indústria do açúcar, trabalhadores em emprêsas cinematográficas, marceneiros, conferentes de carga e descarga, trabalhadores no comércio armazenador, tecelões e os demais trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem.

Os serviços de comércio armazenador ainda não estão regulamentados, havendo apenas uma convenção entre o sindicato da classe e a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

JA' CONCEDIDOS

Nos 2 últimos meses, foram concedidos aumentos, com entendimentos feitos pelo DNT, às seguintes classes:

Funcionários da Light e Companhias Associadas, motoristas e demais empregados de companhias de ônibus, trabalhadores da indústria farmacêutica e da indústria de cimento, empregados no Jockey Club, bancários do Rio de Janeiro e marítimos.

BASES DO AUMENTO

Os aumentos já concedidos e aqueles que estão em curso no DNT são em média de 25% a 35% dos salários.

EXTRA-OFICIAIS

Além dos pedidos que passam pelo DNT, muitos outros são feitos por intermédio do sindicato da classe diretamente ao sindicato dos empregadores.

Já conseguiram aumentos sem a colaboração do Ministério do Trabalho, os trabalhadores na indústria de massas e biscoitos, os trabalhadores na indústria de cerveja e outros.

Rio de Janeiro, cidade sapucaia

Continua a amontoar-se o lixo na cidade, tanto na zona norte como na zona sul, mais ainda na primeira.

A frota de caminhões da Prefeitura, velha e insuficiente, faz o que pode, mas pode muito pouco. Também o pessoal de que dispõem os serviços está aquém das necessidades mínimas.

A PENOSA PROFISSÃO DE LIXEIRO

A falta de pessoal deve ser atribuida ao parco salário recebido pelos lixeiros, cujo trabalho é dos mais ingratos.

No vasadouro do lixo, colocado atrás do cemitério de Inhaúma, pode-se observar a precariedade das condições de trabalho dos lixeiros.

Outro aspecto da questão se prende aos muitos veiculos a tração animal, que ainda fazem a coleta do lixo em vários bairros e subúrbios.

OCTAVIO MONTEIRO REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ O Diretor e os Funcionários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro mandam celebrar Missa, na Igreja da Candelária, depois de amanhã, dia 9 de fevereiro, às 10 horas, por alma de seu querido amigo e membro benemérito do Jardim.

Falso médico

Preso ao atender a uma cliente

QUANDO atendia a uma "cliente", recebendo 50 cruzeiros pela consulta, foi prêso por uma turma da Delegacia de Costumes e Diversões, o falso médico Otto Schatzmayr, austríaco, com 46 anos, casado, engenheiro e bioquímico, residente à rua Almirante Tamandaré, 63, apt. 1.201.

O detetive 225, Silvio Gomes da Silva, e os investigadores 1.815 e 1.965, aguardando o momento para entrar em casa de Otto, viram quando Nair Vieira era atendida à porta do apartamento e entrava sem dificuldades.

No entanto, quando Silvio foi entrar, não conseguiu, precisando pular o muro, em tempo de ver Otto receber o dinheiro da consulta.

Foram apreendidos em cima de uma mesa: 1 litro com um líquido amarelado, dentro de um vidro escuro, em poder da consulente: 3 litros com o mesmo líquido, em vidros brancos; 5 cartas a êle endereçadas pedindo hora para consulta: um livro, "A cura material", de Nich Larsen; e os 50 cruzeiros que recebia da consulta.

Otto já foi processado duas vêzes anteriormente, em setembro de 1950, por charlatanismo, artigo 283 do Código Penal; e em abril de 51, por curandeirismo, artigo 284 do Código Penal.



Otto Schatzmayr, o falso médico, conversando com a reportagem na Delegacia de Costumes e Diversões

Em sua defesa Otto tudo negou, inclusive que estivesse atendendo a Nair Vieira, pois, segundo êle, encontrava-se em trajes menores deitado na cama.

Nair Vieira, moradora à rua B, 17, apto. 201, contou-nos que realmente Otto atendera-a, recebendo o dinheiro em troca de um litro da poção.

Sub-banqueiro preso pelo delegado

ÊSTE é Januário de Almeida, com 68 anos de idade, prêso pessoalmente pelo delegado de Costumes e Diversões, na charutaria da Galeria Cruzeiro, conhecida como tradicional e invulnerável fortaleza do bicho.

Januário, que registra cêrca de 15 processos por contravenção, decidira pessoalmente substituir os seus auxiliares, todos presos ultimamente.

Mas não teve sorte, ontem, porque o delegado viu Januário em plena ação. Desceu do carro e o prendeu. Entretanto, o sub-banqueiro já se desfizera do corpo de delito, isto é, as listas. Assim mesmo foi detido e está sendo processado por vadiagem.

Januário, há vinte anos, logo depois que foi reprovado num concurso para guarda-civil, vinha praticando a contravenção.



Correrias e espancamentos na Cantareira

O atraso de uma barca provoca a revolta popular — Nervoso o chefe do Tráfego Marítimo

O atraso de uma barca, da Cantareira, provocou uma revolta popular que culminou, ontem, com um início de depredação da estação da Praça 15, conflitos, espancamentos e algumas prisões.

Cansados de esperar pela barca que não vinha, os passageiros passaram das críticas à meia-voz aos comentários contra a Cantareira, já então em altos brados.

E os ânimos foram se esquentando. Uma voz de "quebra!", foi o bastante para que homens e até mulheres passassem a depredar algumas dependências da estação.

CHEGA A POLICIA

Os poucos funcionários da Cantareira que ali se achavam eram insuficientes para conter a massa humana, já então possuída de verdadeira fúria.

Passava pelo local, em ronda, a Assistência Policial n. 46, da Delegacia de Vigilância, que teve a atenção atraída pelo "corre-corre" vindo da estação. Dentro da viatura vinham três investigadores e o motorista.

Quando entraram na estação, os três investigadores, segundo um dêles contou-nos, foram cercados pela multidão. Mais de 20 pessoas fizeram um círculo em volta dêles e começaram a dizer-lhes chacotas, dando-lhes cascudos na cabeça, pontapés e pescoções.

Assim fizeram com o de n.º 1.401, que tudo nos contou. Seu colega, Antônio Andrade, de n.º 2.169, quase foi lançado ao mar, não fôsse a chegada de um carro da Rádio Patrulha. Ficou, porém, sem sua arma, arrancada do coldre na confusão. O terceiro, que também levou alguns sopapos, foi o de n.º 2.034.

MAIS POLICIA

Nesta altura, todos os carros da Rádio Patrulha estavam alertas, e 10 seguiram para o local. Também um choque da Polícia Especial, com cêrca de 25 homens, foi solicitado. Estava a praça 15 de Novembro em pé de guerra.

ESPANCADO

Vitor Saldanha, residente no município de Alcântara, em São Gonçalo, empregado na rua do Rosário, 83, foi um dos presos. Fôra êle quem, no princípio do caso, tirara a arma do investigador Antônio Andrade.

Agarrado por um investigador, Vitor negou-se a entrar no "tintureiro", alegando que não iria prêso, pois estava com a filhinha doente. Cinco policiais travaram violenta luta com êle, tentando demovê-lo de seu intento. Aos berros de "morro, mas não vou", Vitor foi cruelmente espancado. Até pontapé no rosto levou.

Um repórter, indignado com a cena que todos presenciavam indiferentes, gritou que parassem com aquilo. Um policial que estava ao seu lado intimou-o a identificar-se e, mandando parar com a covarde agressão, desafiou-o a conseguir que Vitor entrasse no "tintureiro". Foi-lhes então explicado que prender não era função de repórter, mas que bons sentimentos cabiam a todos.

A multidão que se achava comprimida fora do portão, encorajada com a atitude do repórter, tentou invadir o recinto. Foi necessário que o choque da Polícia Especial, que até então não saíra da viatura em que chegara, viesse fazer o policiamento do portão.

Em pé de guerra a Praça 15 de Novembro. Um policia especial vigia a multidão armado de metralhadora

VALENTE

De repente, quando menos se esperava, José Batista saiu correndo, de cabeça baixa, empurrando os que ali se achavam para fugir, sempre escoltado pelos dois capangas. Uma perseguição sensacional foi-lhe feita por dois repórteres, apesar dos truculentos protetores, que até com empurrões tentavam salvar seu amo.

Êstes empurrões quase provocam um incidente de maior importância, mas os dois capangas demonstraram ser de boa paz, e José Batista foi interrogado pelos jornalistas. Nada quis esclarecer dizendo saber apenas que o atraso da barca motivara a revolta popular.

Se quisessem mais detalhes que falassem com o sr. Felipe, que por sinal nada tem com o negócio, pois é um dos chefes, mas da Frota Carioca.

O "nervoso" José Batista quando saiu da sala, na ânsia de fugir, agrediu, pelas costas, o fotógrafo Joaquim Cardoso, de "A Notícia".

O POLICIAMENTO

Vários choques militares e autoridades compareceram à estação da Cantareira. Um choque dos fuzileiros navais, um da Polícia do Exército, comando pelo tenente Avila, e o já citado da Polícia Especial comandado pelo próprio comandante geral, capitão Fernando Bethlem.

Também o delegado Bonilha, do 7.º distrito, esteve no local.

MAIS PRISÕES

Entre a multidão, com uma pistola 7/65, foi prêso o aprendiz de mecânico José Geraldo da Costa, solteiro, de 22 anos, residente à travessa da Costa, 230, em Niterói. José Geraldo, mais prudente que Vitor, entrou no carro sem reclamar. Não apanhou nem bateu.

Também Napoleão Almeida de Sousa, de 29 anos, operário da fábrica de projéteis do Exército, no Andaraí, e residente à rua Mariz e Barros, 469, foi prêso. Dizia nada ter feito, pedindo que o soltassem pois estava passando mal.

NERVOSO

Muito nervoso estava o chefe do Tráfego Marítimo da Cantareira, José Batista da Costa. Logo que o povo iniciou a depredação, José Batista tentou contê-lo levando porém um soco no nariz. Isto bastou para que ficasse como louco, a ninguém querendo atender. Procurado mais tarde pelos vários repórteres e fotógrafos para uma declaração, trancou-se numa sala, deixando, sem nenhuma explicação, todos a esperarem do lado de fora. Na porta dois capangas assustadores não deixavam ninguém entrar.



Os policiais suaram para conseguir que Vitor Saldanha, o preso revoltado, entrasse no "tintureiro"

A MULHER ERA A "ISCA"

Presos os assaltantes de São Cristóvão





Cecilio e Augusto, os dois assaltantes, no 16.º Distrito

TRÊS elementos de uma quadrilha de assaltantes foram presos, ontem, e recolhidos ao xadrez do 16.º distrito, em São Cristóvão. Utilizavam êles, como "isca", uma mulher, que atraía os incautos para o assalto.

Cecilio de Azevedo, de 22 anos, Augusto de Araújo, de 30 anos, e Odete de Oliveira Loureiro, são os três quadrilheiros, presos, que agiam do seguinte modo: Cecilio e Augusto postavam-se num recanto escuro do largo da Igrejinha. Odete ia em busca das futuras vítimas, atraindo-as para o local.

Ali, os dois primeiros praticavam o assalto, despojando as vítimas até de roupas, por vêzes.

O último assalto vitimou Celestino Alves da Silva, português, casado, da rua Americana, 43, em Cachambi, que foi roubado em mais de 400 cruzeiros.

Apurou ainda a Polícia que os ladrões fizeram outros assaltos, na avenida Brasil.

INCENDIO na Avenida

Três pavimentos destruídos pelo fôgo - Prejuízos de milhões de cruzeiros

TRÊS andares destruídos e um quarto seriamente danificado foram os resultados do incêndio que irrompendo, à meia-noite, no edifício da avenida Rio Branco, 109, entrou madrugada a dentro, apesar da luta dos bombeiros para apagar as chamas.

Quando o fogo foi notado, foi dado imediatamente alarme geral. Acorreram os bombeiros do Pôsto Central, tendo à frente o próprio comandante geral Sa- Rock de Sá.

O fogo, segundo parecia, começara no 1.º andar, sede de várias firmas, inclusive Toros, Cohen e Co., Hasan Isidor, Cutwirth Joseph, Sá Angelo, Import. Andres e Usiel e Franco.

As chamas, em breve, devoraram o 2.º e 3.º pavimentos, começando a queimar o 4.º andar, enquanto o pavimento térreo, loja de ferragens e eletricidade, da firma F. R. Moreira e Companhia, era também presa das chamas.

Todo o andar térreo ficou destruído, não tendo podido os sócios da firma Elias Franco de Sá, Paulo Santos Maia e Luiz Menezes precisar seus prejuízos.

A firma Linhos Belgas, que estava segurada em 1.600.000 cruzeiros, apesar de danificada pelas chamas, não teve grande prejuízo nos seus artigos que foram encontrados numa prateleira aparentemente intactos.

Do 5.º andar em diante os prejuízos foram apenas causados pela água, tanto que o zelador do edifício, Amaro Antunes da Cunha, que ali dormia, conseguiu sair sem grandes perigos.

Hoje de manhã grande era o ajuntamento popular à porta do prédio, vendo-se inclusive proprietários das diversas firmas interessados em saber do comissário Gilberto, do 7.º Distrito, qual a situação das salas alugadas.



Populares examinam os destroços

Sete mortos e muitos feridos

Em Barra Mansa — O motor do ônibus foi projetado à distância — O carro acidentado, repleto de mortos e feridos, andou ainda um quilômetro — O motorista fugiu depois de socorrer às vítimas

SETE pessoas morreram, várias ficaram feridas levemente e diversas outras sofreram graves ferimentos em consequência do choque do ônibus chapa DF-8-25-86, da Viação Expresso Brasileiro, que, repleto de passageiros, ia para S. Paulo, com o carro-tanque DF-7-95-31.

O choque foi na rodovia Presidente Dutra, a certa distância de Barra Mansa, quando os dois veículos passavam em sentido contrário junto à ponte Paraíso.

A violência da colisão foi tamanha que o ônibus, atingido pelo lado esquerdo, parte traseira, teve seu motor projetado à distância, assim como parte da carrosseria arrancada.

Imediatamente ao choque, devido ao declive da estrada, o ônibus deslisou cêrca de um quilômetro, carregando nele os mortos e feridos, em meio a gritos de desespêro e pedidos de socorro.

O motorista, sem perder o contrôle, governou o veículo como pôde, até pará-lo.

Para o local acorreram caminhões, seguidos depois de ambulâncias, socorrendo os feridos, logo transportados para o Hospital de Barra Mansa e para Resende.

O delegado de Barra Mansa, sr. Mario Mendonça, imediatamente tomou as providências que o caso requeria.

MORTOS E FERIDOS

A primeira relação dos feridos é a seguinte: sargento João de Deus Moura, de 37 anos; sua esposa, Ana Alberta Moura, de 38 anos, cujo estado é grave; João da Conceição, de 25 anos, todos os três medicados em Resende; Marli Moura, da Avenida Bandeirantes, 351, Araraquara, São Paulo; Tanio Uquioni, da Rua Alberto Nepomuceno, 140, Araraquara, S. Paulo; sua filha, Ivone Uquioni, de 12 anos, que morreu no Hospital; Geisa Martins, de 20 anos, enfermeira, Voluntários da Pátria, 467, Rio; Anésia Silva, de 17 anos, solteira, moradora em Sorocaba, S. Paulo; Gina Teresa Rodrigues, de 34 anos, de Niterói; Marli A. Brita, de 17 anos, estudante, residente em Araraquara, faleceu no Hospital de Barra Mansa, onde foi socorrida, como as pessoas anteriores.

O motorista do ônibus, Cândido de tal, permaneceu cerca de uma hora no local, socorrendo os feridos. Depois, desapareceu.

Viajavam também, e saíram incólumes: Luís Cláudio Pereira Cardoso, da Avenida Ataulfo de Paiva 1434, apartamento 502; J. Rei Colatino, da Avenida Maracanã 1063, apartamento 4; Alceu Barroso, da rua Fernando Reis 31; Luís Ferri, da rua Barata Ribeiro 345, apartamento 201; Boanerges Ribeiro, da rua São Leopoldo 318, São Paulo; Luís Saraiva, da rua Cadete Polônia 819; Mendel Mangalino Roturg, da rua Leopoldo 49, apartamento 202; Paulo Barbedo, da praia do Flamengo 132; Yara Lauratis, professora, da rua São Leopoldo 318; Enio Duquioni, da família Duquioni, que também nada sofreu.

O carro-tanque não transportava gasolina.

O ônibus pertencia a uma linha interestadual, inaugurada há pouco.

O inquérito na C.I.S.

A comissão de inquérito da Tesouraria da Comissão do Impôsto Sindical, prosseguindo nos seus trabalhos apuratórios, ouviu os servidores Maria das Graças da Silva, Violeta de Castro Lima Bitetti e Dina Bernack de Faria, estas pela segunda vez, Josefa Amado Barreto e Maria da Conceição Monteiro Agrelli.

Conforme edital publicado no "Diário Oficial", nos últimos três dias, está convocado para depor hoje, às 16 horas, o tesoureiro Arnaldo Navarro da Fonseca. Essa audiência, se fôr realizada, terá lugar no 7.º andar do Ministério do Trabalho, sala do diretor do Pessoal.

Militar atropelado

Atropelado, ontem, defronte de sua residência, na rua Machado Coelho, 122, pelo ônibus 8-16-99, da linha 109, o terceiro sargento reformado da Marinha, Antônio Francisco, solteiro, de 40 anos, sofreu fratura do crânio, sendo internado no Pronto Socorro.

Ladrões na cooperativa

O diretor da Cooperativa de Consumo de Marechal Hermes Ltda., da rua A, número 11, fundos, comunicou à Polícia distrital que suspeitava de que ladrões "visitaram" a cooperativa, durante a madrugada.

MATRICULAS ABERTAS
CURSOS DIURNOS E NOTURNOS
PRIMARIO
GINASIAL
CIENTIFICO
CLASSICO
Comercial básico
Técnico em contabilidade
EDUCANDARIO RUY BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
Telefone: 25-6931 - 25-2608
LARGO DO MACHADO

CAPTURADA A "FORTALEZA"

UMA das fortalezas do banqueiro "Miss", à rua Barão de São Felix 153, foi ontem varejada pela Secção de Jogos da Delegacia de Costumes.

O investigador Schwartz, disfarçando apostador, conseguiu abrir a porta, ocasião em que agarrou o primeiro bicheiro que lhe apareceu. Seus companheiros de turma acorreram e em minutos a "fortaleza" estava "dominada".

Foram presos na ocasião os contraventores: Agenor Pires, de 44 anos, morador à rua Carolina Santos 21, e Jesus Teixeira Iglesias, espanhol, morador à rua Antonio Rego 618.

Foram apreendidas listas e dinheiro.

No clichê, os dois bicheiros presos.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Adiável a extinção da Polícia Especial

O memorial dos servidores da Polícia Especial, pedindo extinção da P. E., por não ser mais necessária no momento, e aproveitamento do pessoal no desdobramento da Rádio Patrulha, foi considerado de solução adiável, em despacho do chefe de Polícia.

A entrega do documento foi feita, com permissão do comandante da corporação, por uma comissão de policias especiais.

★ MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!

Delegado-chefe

O sr. José Vieira Coelho, diretor geral do Departamento de Interior e Justiça, foi nomeado delegado chefe do Brasil na comissão mista de Execução do acôrdo de migração entre o Brasil e os Países Baixos, assinado no Rio em 15 de dezembro de 1950.

NOVOS POSTOS da Radio-Patrulha

Inaugurados pelo ministro da Justiça — Discursaram o Prefeito e o chefe de Polícia

DANDO expansão ao Serviço da Rádio Patrulha, o chefe de Polícia, que estava acompanhado do ministro da Justiça, do prefeito João Carlos Vital, do comandante do Corpo de Bombeiros, e de outras autoridades, inaugurou, ontem, os postos da Rádio Patrulha de Santa Cruz, jurisdição do 29.º Distrito, e Campo Grande, do 28.º.

O ministro Negrão de Lima, no primeiro pôsto, hasteou a bandeira nacional, discursando o chefe de Polícia.

Disse o general Ciro de Resende que a moderna construção dos postos eram bem o exemplo do quanto podem a cooperação e a compreensão entre os administradores, pois que a tôdos êles haviam atendido, cooperando na esfera de cada um.

Mencionou a cessão dos terrenos pelo Prefeito, revelando que, graças a isso, em menos de 8 meses foi possível a construção.

O Prefeito falou em seguida, augurando o mais completo sucesso dos novos postos da R. P.

Por último, discursou o ministro Negrão de Lima, que falou do interêsse do Govêrno em atender aos reclamos da manutenção da ordem e segurança públicas.



Quando o chefe de Polícia, ladeado pelo sr. Guilherme da Silveira, pelo Prefeito e pelo ministro da Justiça, discursava, no Posto de Santa Cruz

Leia Sábado
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1º horas em diante — Telefone: 42-0600.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.
MATRIZ, Rua do Ouvidor, 90
AGENCIA, Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100.000,00 — Juros de 5% A. A.
TÍTULOS DE RENDAS
(Debentures ao portador)
Juros de 8% A. A. — pagos trimestralmente
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 8,15 às 17,30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGENCIA

NOTICIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

Ausência de Portugal no Brasil

Não apenas talvez no Brasil, mas em todo o mundo. Contudo é aqui que se manifesta mais dolorosamente, porque em nenhum país Portugal tem as mesmas raízes, tantos amigos e razões de presença.

Ontem, conversando com um dirigente da Colônia, uma nacionalista, e um servidor desinteressado de Portugal, dizia-me com tristeza da sua convicção de que o nosso país era hoje como que uma ilha no sentido em que a palavra exprime isolamento. Esse isolamento manifesta-se nas letras, nas artes, na ciência.

Para não falarmos senão de arte, é fácil reconhecer pelo academismo os trabalhos que Portugal mandou à Bienal. São alguns deles excelentes na forma, na técnica, com refinamentos de estilo que não conseguem esconder a ausência de espírito renovador. Estamos no gongorismo das formas artísticas. Se fôssemos ao domínio das letras, mesmo daquele em que Portugal é um dos países mais ricos do mundo, a poesia difícil seria encontrar depois de Fernando Pessoa, gênio criador.

Portugal está ausente, porque foi fechado nos quadros de uma ditadura. Que esteja ausente sobretudo do Brasil é grave. Porque essa ausência é para nós amputação afetiva, cultural e material.

Continuamos a insistir na necessidade da Embaixada ter não um adido cultural mal pago, mas uma equipe completa — e bem paga.

É necessário que Portugal não esteja ausente. Se não fizermos agora o que se impõe — teremos perdido a última oportunidade.

P.C.

DE PORTUGAL

O Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar visitou a sede do Automóvel Club de Portugal, tendo elogiado as suas instalações.

• • •

Na noite de anteontem, Lisboa esteve sem luz em consequência de avaria numa das linhas de corrente da subestação do Zezere para a transformadora de Moscavide.

• • •

Foi inaugurado ontem o monumento aos mortos da guerra, no Funchal.

• • •

A pintora Eduarda Lapa expõe neste momento no Secretariado Nacional de Propaganda.

• • •

Em Rio Maior três touros caíram de uma caminhonete. O pânico apoderou-se da população. Daí a um momento surgiram "caçadores" que os abateram. A carne foi imediatamente distribuída. Quando o proprietário dos touros apareceu, foi convidado a jantar...

MAR E PESCA

Iatista norte-americano no Rio

Chegou hoje ao Rio a bordo do Argentina o sr. Henry C. Taylor, proprietário do iate norte-americano "Baruna", famoso concorrente de tôdas as regatas da costa leste nos Estados Unidos.

Comandante e iate tiveram atuações destacadas nas provas de Newport-Bermudas.

RECEPÇÃO

Uma comissão do Iate Clube do Rio de Janeiro esteve a bordo do Argentina para dar as boas vindas dos iatistas do Rio ao companheiro norte-americano.

Almoço de confraternização

Ontem, dois aspirantes da Escola Naval que realizaram o grande cruzeiro do qual regressou agora o "Saldanha da Gama", tomaram parte no almoço semanal da revista "Yachting Brasileiro", na mesa 14 do restaurante da A. B. I. São êles Haroldo A. de Almeida a Franco de Abreu que vão publicar em capítulos na revista em apreço o diario da viagem que fizeram.

INSCRIÇÕES NA ESCOLA AMARO CAVALCANTI

Estão abertas até o próximo dia 10 as inscrições para os cursos superiores e noturnos de ciências econômicas, contábeis e atuariais da Escola Técnica Amaro Cavalcanti.

Na secretaria do estabelecimento, diariamente, das 11 às 18 horas, os interessados poderão obter o programa com as instruções sôbre as provas a serem efetuadas.

Conclusão da variante

Em carro especial ligado ao "Santa Cruz", regressou ontem de São Paulo, aonde fôra inspecionar as obras em andamento da variante do Paratei, o diretor da Central do Brasil.

Nessa ocasião teve oportunidade de assistir, em companhia do engenheiro Urbano Setembrino de Carvalho, superintendente geral de Engenharia, a última fase da ligação dos trilhos naquele trecho.

Acha-se, assim, em vias de conclusão o importante empreendimento que virá encurtar de maneira notavel a distância entre as duas maiores cidades do país.

APÓLICES

Compra e venda de Apólices e Coupons, inclusive os de Minas Gerais

Câmbio — Descontos — Cauções —

CASA BANCÁRIA MONERO'

Fundada em 1919 — Av. Rio Branco, 49

CONCURSO NO TRIBUNAL DE CONTAS

Estarão abertas no andar térreo do Ministério da Fazenda, de 9 a 28 do corrente, as inscrições para oficial instrutivo do Tribunal de Contas.

Faculdade Fluminense de Medicina

O Diretório Acadêmico Barros Terra convida todos os alunos do 3.º ano médico, para uma reunião dia 7, às 15 horas, a fim de tratarem de assunto referente à cadeira de Clínica Médica.

EXCURSÕES À EUROPA PARA OS CONGRESSOS MÉDICOS DE 1952

ITINERARIOS ESPECIAIS

—o—

Congresso de Patologia Comparada

MADRID

Partida Rio: 2/V — Regresso: 28/VI. Viagem em aviões. Visitas à Espanha, Portugal, França e Itália em ônibus "pullman". Preços desde Cr$ 31.000,00.

Congresso de Oftalmologia

PARIS

Partida Rio: 19/VI — Regresso: 20/7. Ida e volta em avião. Excursões pela França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça e Itália. Preços desde Cr$ 33.000,00.

Congresso de Dermatologia

Congresso Odontológico

LONDRES

Partida Rio: 20/VI — Regresso: 28/VII. Viagem pelos transatlânticos franceses "Provence" e "Florida", visitando a França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça e Itália em ônibus "pullman". Preços desde Cr$ 27.000,00.

—o—

Excursões em organização para outros congressos:

FLEBOLOGIA, Aix en Provence, Abril — FEDERACAO MEDICO-ESPORTIVA, Paris, Maio — CARDIOLOGIA, Royat, Junho — DIABETES, Leyden, Julho — MEDICINA SOCIAL E LEGAL, Paris, Setembro — HIGIENE, Espanha, Outubro.

—o—

Inscrições e informações na:

TTS-AVIPAM

RIO DE JANEIRO

Av. Pres. Wilson, 122-loja — Tels.: 42-2064/5 e Av. Rio Branco, 177-loja — AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL - Tel. 52-4055. SÃO PAULO: Rua Benjamin Constant, 171, 5.º and., tel. 32-2452. BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 226, s. 715, tel. 4-1481. PORTO ALEGRE: Av. Farrapos, 45 — Tel.: 5497. SANTOS: Rua 15 de Novembro, 206 — Tel.: 2-2822.

O TEMPO

Instável, com chuvas
MAXIMA — 34,0
MINIMA — 24,3

FARMACIAS DE PLANTÃO

Amanhã, sexta-feira, estarão de plantão as seguintes farmácias: R. 1.º de Março 14 — Av. Mal. Floriano 89 — Av. Mem de Sá 80 e 131-A — R. da Glória 80 — R. do Catete 352 — R. Laranjeiras 384 — R. Ipiranga 65 — R. São João Batista 14 — R. da Passagem 141 — R. Vol. da Pátria 152 — Av. Ataulfo de Paiva 1131-A — R. Vol. da Pátria 351 — R. Jardim Botânico 720 — R. Ministro Viveiros de Castro 76 — R. Visc. de Pirajá 336 — R. Barata Ribeiro 216 — R. Miguel Lemos 25-B — Av. Copacabana 945-C — Av. Almirante Gonçalves 15 — R. Teixeira de Melo 25 — R. Maria Quitéria 65 — R. Marquês de Sapucaí 365 — R. Barão de S. Felix 60 — R. Livramento 100 — R. Machado Coelho 174 — R. Santo Cristo 345 — R. Comandante Mauriti 90, 2.ª loja — R. Aristides Lôbo 238 — R. Catumbi 108 — R. Haddock Lôbo 123 — R. S. Cristovão 566 — R. Matoso 46 — R. S. Luiz Gonzaga 768 — R. São Cristovão 1233 — R. Piratini 501 — R. S. Januário 168 — R. Uruguai 317-A — R. Conde de Bonfim 740-A — R. Desembargador Isidro 21 — Av. 28 de Setembro 236 — R. Barão de Mesquita 590 e 1039 — Pça. B. de Drumond 29 — R. D. Zulmira 43 — R. Leopoldo 89-B — R. Araujo Lima 19A — R. 24 de Maio 663 — R. Lino Teixeira 174 — R. José Mauricio 40-A — R. Licinio Cardoso 261 — R. Adolfo Bergamini 345 — Av. Amaro Cavalcante 2065 — R. Barão de Bom Retiro 96 — R. Lins e Vasconcelos 503 — R. D. Francisca 40-A — R. Carolina Meier 12-A — R. José Bonifácio 658 — Av. 29 de Outubro 3850 — R. José dos Reis 525-B — R. Alvaro de Miranda 38 — R. Cruz e Souza 175 — Av. 29 de Outubro 8701 e 9441 — R. Elias da Silva 417 — R. Sidônio Pais 19 — R. Leopoldina Rêgo 414 — R. Nicaragua 346-A — R. Lôbo Junior 960 — Av. Antenor Navarro 170 — Estrada Engenho da Pedra 582 — R. Ten. Abel Cunha 145-B — R. Costa Mendes 200 — R. João Rêgo 161 — R. Dionizio 221 — R. Itacambira 104 — Estrada Vicente de Carvalho 709 — R. Itabira 89 — Estrada Braz de Pina 896 — Estrada Monsenhor Felix 120 — R. Major Conrado 384 — R. Lucas Rodrigues 10-A — R. Bulhões Marcial 385-B — Av. Automóvel Clube 2297 — Estrada Mal. Rangel 60 e 178 — R. Carolina Machado 490, 974 e 1566 — R. Americo Rocha 1534 — Estrada do Barro Vermelho 1238 — R. Sirici, 62-B — Estr. Nazaré 396 — R. João Vicente 55 — R. Cândido Benicio 1998 — R. Francisco Real 2181 — Av. Santa Cruz 492 — R. Marangua 4-A — Estr. da Fontinha 41-A, loja — R. Barcelos Domingos 29 — Pça. 3 de Maio 9 — R. Felipe Cardoso 122 e 27 — Av. Parauapuan 162-B — R. Pinheiro Freire 71.

FEIRAS-LIVRES

Realizar-se-ão amanhã, sexta-feira, as seguintes: BOTAFOGO, rua Arnaldo Quintela; CASCADURA, rua Sidônio Pais; IPANEMA, praça N. S. da Paz; SAÚDE, praça dos Estivadores; CATETE, praça José de Alencar; TIJUCA, praça Comandante Xavier de Brito; STA. TERESA, rua Felicio dos Santos; TIJUCA, rua Visconde de Figueiredo; BENTO RIBEIRO, rua João Vicente; LINS E VASCONCELOS, rua Carolina Machado; GAVEA, avenida Rodrigo Otavio; GRAJAÚ, avenida Júlio Furtado; OLARIA, rua João Rêgo; MAGALHÃES BASTOS, rua Ibatinguá; DEODORO, avenida das Bandeiras; CORDOVIL, rua Major Conrado e rua Pacheco da Rocha.

BÔLSAS DE ESTUDOS

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do MES, comunica aos interessados que dos 120 concorrentes às bolsas de estudos para cursos de rádio, eletrônica e televisão, foram escolhidos pela American Television Laboratories of California, os seguintes:

Bolsas para cursos por correspondência: Antonio José de Araujo, David da Costa Lage, Ludowig Alwin Brenner, Eduardo da Gama Kury, Eduardo Smilgilvcs e Helio Monteiro.

Bolsas para estudantes residentes: Walter Rodrigues Lopes e José Fonseca Valverde.

A concessão das bolsas só poderá ser confirmada após a comprovação das declarações prestadas nas respectivas fichas de inscrição, o que deverá ser providenciado, com a máxima urgência, junto ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, instalado no edificio-sede do Ministério da Educação e Saúde, 10.º andar, sala 1.009.

PARA SERVIR AO LEITOR

Faculdade Nacional de Arquitetura

CURSO DE URBANISMO

A Faculdade Nacional de Arquitetura, procurando atender as necessidades culturais do país e cumprindo o seu programa fará funcionar normalmente êste ano o seu Curso de Urbanismo. Poderão se inscrever engenheiros e arquitetos. O Curso de Urbanismo será de 2 (dois) anos. Os interessados poderão obter informações na secretaria da Faculdade no horário de meio-dia às três horas nos dias úteis.

DOCÊNCIA LIVRE

Serão abertas no mês de junho próximo futuro as inscrições para Docência Livre de tôdas as cadeiras do Curso de Arquitetura da F. N. A. — U. B., com as seguintes cadeiras:

1.º ano — Matemática Superior; Geometria Descritiva; História da Arte; Desenho Artístico; Arquitetura Analítica, 1.ª parte; Modelagem.

2.º ano — Mecânica Racional; Sombras-Perspectiva; Materiais de Construção; Teoria da Arquitetura; Arquitetura Analítica, 2.ª parte, e Composições de Arquitetura, 1.ª parte.

3.º ano — Resistência dos Materiais; Técnica da Construção; Física Aplicada; Composição Decorativa, e Comp. de. Arquitet., 2.ª parte.

4.º ano — Concreto Armado; Legislação; Higiene da Habitação; Arquitetura no Brasil, e Grandes Comp. de Arquit. (1.ª parte).

5.º ano — Sistemas Estruturais; Organização do Trabalho; Urbanismo, e Grandes Comp. de Arquitetura, 2.ª parte.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Estarão abertas até o dia 10 do corrente as inscrições para o concurso de habilitação para a Faculdade Nacional de Arquitetura. Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: 1) Requerimento de inscrição; 2) — prova de conclusão do curso secundário completo (2 vias de cada documento); 3) — carteira de identidade; 4) — atestado de idoneidade moral; 5) — atestado de vacina; 6) — atestado de sanidade física e mental; 7 — certidão de nascimento; 8) — prova de estar em dia com o serviço militar; 9) — cinco retratos tamanho 3x4. Outras quaisquer informações serão prestadas na secretaria (exclusivamente) no horário de 12 às 15 horas.

MATRICULAS

Serão abertas as matriculas nas 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª séries do Curso de Arquitetura, no período improrrogável de 5 a 15 de fevereiro. Os interessados deverão requerer com indicação expressa da dependência (uma só) respectiva em impresso fornecido pela secretaria e selado com um sêlo federal de Cr$ 3,00 e um de educação. Mais um de Cr$ 5,00 que será inutilizado pela secretaria.

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA

Os exames de segunda época serão realizados no período de 15 (quinze) a vinte e oito (28) de fevereiro. Os alunos nessas condições deverão requerer os exames no período de 1 a 10 (um a dez) de fevereiro.

DIRETÓRIO ACADÊMICO

O presidente do D. A. convoca reunião de diretoria. Dia 8, amanhã, sexta-feira, às 10 horas. Pede o comparecimento de todos os membros. Assunto de grande interêsse para a Faculdade.

VÃO SER RECEBIDOS

Os associados do Grêmio dos Oficiais Administrativos, Escriturários e Dactilógrafos Federais serão recebidos, amanhã, às 15 horas, pelo sr. Arísio de Viana, diretor geral do Departamento Administrativo do Serviço Público.

CONCURSO DE ESCRITURÁRIO

Foi homologado pelo secretário de Administração da Prefeitura o resultado do concurso de escriturário municipal, na ordem de classificação publicada no "Diário Oficial" de 2 dêste mês.

NOVA MODALIDADE DE PAGAMENTO DO IMPÔSTO MERCANTIL

Com o pagamento por meio de selagem na guia, o impôsto de vendas mercantis poderá ser pago em qualquer pôsto de arrecadação da Prefeitura.

Esta resolução, tomada pelo Departamento do Tesouro, visa impedir o acúmulo de serviço.

Vistoria na rêde elétrica

A fim de permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, aos seguintes logradouros:

Na Ilha do Governador — Até 18 horas — Ruas Costa Doria, Professor Hilarião da Rocha, Amapuris, Caricé, Eutiquio Soledade, Demétrio de Toledo, Manoel Pereira da Cost e Avenida Paranapuã.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará amanhã as seguintes folhas: pensionistas — Ministério da Guerra — 7201 a 7204 — letras A a Z, e Montepio Militar da Guerra — 7210 a 7217 — letras A a Z.

Em 3 anos a estrada direta para Teresopolis

PROMESSA DO GOVERNADOR DO E. DO RIO

O governador Amaral Peixoto prometeu envidar esforços no sentido de conseguir no próximo exercício financeiro a quantia de Cr$ 40.000.000,00 para as obras de construção da estrada direta Rio-Teresópolis, cujo término será dentro de 3 anos.

A promessa foi feita aos representantes da Associação Comercial, Industrial e Agricola de Teresópolis, em audiência no Palácio Itaboraí.

Compareceram à audiência, como representantes da Associação Comercial os srs. Helvecio Serpa, Benjamin Gloria, Plinio Marçal Trindade, Valdemar de Oliveira, Horacio Costa, Cesar Vieira Bastos, Raul Fernandes, Alfredo Rebelho Filho, Rymer Eckart Elloy e Ignacio Jorge, tendo discursado na ocasião o sr. Rymer Elloy.

O orador solicitou do governador providências no sentido de ser conseguido, mediante reparos na estrada de serviço das obras da rodovia Rio-Teresópolis, um tráfego provisório entre Rio e Niterói ou Rio-Teresópolis. O governador negou essa providência alegando desperdicio de verba.

Finalizando a entrevista, o governador prometeu comparecer ao encerramento do "V Congresso da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Rurais do Estado do Rio" a realizar-se na primeira quinzena de março.

Flagrante feito quando discursava, na audiência com o governador do Estado do Rio, o sr. Rymer Eckart Elloy, da Associação Comercial e Industrial do Estado do Rio. (Foto Renato Ferro).

COMÉRCIO E PRODUÇÃO

A produção de Volta Redonda

A produção da usina de Volta Redonda no ano passado constituiu um novo recorde, continuando assim a marcha de números crescentes que vem sendo observada de ano para ano. Dos fornos do grande parque siderúrgico saíram o ano passado 342.087 toneladas de ferro gusa e 465.032 toneladas de aço em lingotes, representando um substancial aumento sôbre a produção do ano anterior.

A produção de coque foi de.... 285.604 toneladas.

Em produtos acabados, entregues ao mercado, os números alcançados foram superiores também aos do ano passado, chegando mesmo a superar a previsão.

Segundo estava programado, Volta Redonda esperava produzir 324.000 toneladas de laminados. Entretanto, a sua produção alcançou 342.561 toneladas, o que significa um aumento de rendimento industrial bastante expressivo, pois indica o progresso do operário brasileiro. No ano de 1950, a produção fôra de 287.168 toneladas, verificando-se assim um aumento da ordem de 19,3%.

Êste aumento de produção refletiu-se em maior faturamento, tendo os preços, instituídos, aliás, em 1946, se mantido os mesmos.

Movimento do pôrto

Entraram no pôrto hoje os seguintes navios: "Argentina", da "Frota da Boa Vizinhança", procedente de Nova York; e o "Mouzinho", português, de Santos para Portugal.

ARRECADAÇÃO

A Alfândega arrecadou ontem a importância de Cr$ 6.502.221,60.

AUTOMOVEIS

Estão à espera de desembaraço nos pátios do cais do pôrto 513 automóveis.

CIMENTO

Estão estocados no armazem do cais do pôrto 10.110.780 quilos de cimento. Ao largo, esperando vaga para atracagem, estão o "Arion" e o "Julia", com 15.800 toneladas de cimento.

Falências e concordatas

O juiz da 16.ª Vara Cível decretou a falência da firma Nogueira Vieira & Cia. Ltda., à rua Julio do Carmo 31, com fábrica de calçados.

— Casa Fonseca Tecidos Ltda., rua Luiz de Camões 101, impetrou no Juizo da 14.ª Vara Cível concordata preventiva, declarando o passivo de Cr$ 3.595.160,70.

— Sem ter juntado balanço inicial, Elio Vadovoz, negociante de móveis da rua do Catete 153, impetrou concordata preventiva no Juizo da 15.ª Vara Cível.

— O juiz da 11.ª Vara Cível deferiu o pedido de concordata preventiva da firma Exportadora e Importadora Elbica Ltda., da av. Rio Branco 18, 13.º andar, que declarara o passivo de Cr$ 5.839.538,60.

SÃO PAULO, 7 (Sucursal)

Área de trigo 3 vêzes maior

— "Êste ano — declarou à imprensa o governador Garcez" — a área do trigo plantada é três vezes maior que a do ano passado.

— Estabelecemos — frisou — novo plano de plantio, sendo 50% da área plantada destinada ao sistema de cooperação e 50% destinada ao comércio, ficando assim consideràvelmente aumentada a base comercial da produção.

CHAMADOS AO IMPÔSTO DE RENDA

A Delegacia Regional do Impôsto de Renda no Distrito Federal solicita o comparecimento, com a máxima urgência, à sala 201 do Ministério da Fazenda dos seguintes contribuintes:

F. Manoel de Oliveira, Fabio Carreri, Fernandes de Lemos & Filhos Limitada, Fernando Lopes da Costa, Fernando Paiva de Souza, Florindo Luiz de Sá Barbosa, Francilina da Fonseca Simões, Francisco Alberto da Rocha, Francisco Manços Leal Vallim, Francisco Primo da Cruz Teller, Francisco dos Santos, Francisco Souza Filho, Gasparina Duro Soares, Geraldo Malizia, Gil & Pampellon, Giuseppe Januzzi, Gomes & Pereira Filho, Guimarães Moreira & Cia., Gustavo Pessanha Barreto, H. P. Szrajbman, Heinrich Schmolzemeier, Helen Annete Schrech, Hélio de Carvalho Simões, Hildebrando Cabral, Honestaldo Américo, Hugo Carlos de Oliveira, Humberto de Carvalho, Ibrahim Hormes, Ignez Goston Madeira, Inácio Marinho da Silva, Indaleto Vianna, Iran de Jesus Loureiro, Izabel Britto, Izabel D'Artayete Dias, Izidro Romano, Izaura Ferreira Affonso, J. R. Coelho, J. F. Saturnini, J. P. Madureira, J. R. Taveira & Silva (Suc. de Taveira & Vitorino), J. Alvares & Silva, J. Avelino, J. Costa & Garcia Ltda. (Suc. de L. P. Garcia & Izidro), J. João Pereira, J. Manoel Nunes, J. Moreira Filho, J. Pinto (botequim), Jacintho Piccali, Janilo Wenceslau Vasques de Macedo e Jayme Schindler.

Aumento do custo de vida

Três órgãos oficiais apresentam três indicações diferentes

OFICIALMENTE, ninguém sabe ao certo quanto aumentou o custo de vida no primeiro ano de govêrno do sr. Getúlio Vargas. Três fontes oficiais e oficiosas fornecem elementos sôbre o crescimento percentual dos preços no Rio e em São Paulo. E essas três fontes — Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, Prefeitura de S. Paulo e Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas — apresentam resultados tão diferentes entre si que não se pode ter a mínima idéia de um índice verdadeiramente oficial.

CADA CABEÇA... CADA SENTENÇA

Eis o Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, para o período, dezembro de 1950-dezembro de 1951: acusa êsse órgão uma elevação de 21% no custo de vida, com as seguintes e principais rubricas:

Alimentação	9%
Habitação	103%
Vestuário	8%

Agora a Prefeitura de S. Paulo. Para o custo de vida total, um aumento de 8%; para alimentação, 5%; para habitação, 11% e para vestuário, 23%. E a Conjuntura Econômica registra:

Custo de vida	11%
Alimentação	13%
Habitação	10%
Vestuário	12%

DISPARATE

É um verdadeiro jôgo do disparate. Afinal — perguntam patrões e empregados nos dissídios coletivos — quanto aumentou o custo de vida? 11%? 21%? ou 8%?

E as diferenças gritantes entre os três índices de vestuário, alimentação e habitação?

É preciso notar que com referência à Prefeitura de São Paulo uma pequena divergência não seria de estranhar. Mas nunca uma divergência tão-grande.

A questão da habitação explica-se pela liberação de parte dos aluguéis verificada em princípios de 1951 e levada em conta apenas pelo Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho.

"URGE..."

Entre os "urge" do sr. Getúlio Vargas é preciso incluir mais êste: urge encontrar um índice real de custo de vida para que se possa saber oficialmente quanto tem encarecido a manutenção dos seres humanos que habitam êste país.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ INDÚSTRIA BRASILEIRA

TERRAPLENAGEM, URBANIZAÇÃO, PAVIMENTAÇÃO E IMÓVEIS LTDA.

"T. U. P. I."

★

Organização aparelhada com equipamento mecânico para qualquer tipo de serviço de terra e pavimentação.

★

Loteamos, pavimentamos e vendemos lotes nas zonas urbanas, suburbanas e rural do Distrito Federal

★

Financiamos proprietários de glebas para loteamentos, aceitando o pagamento em terras ou a prazo.

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 12 — SALA 825
TELEFONE: 42-7969 — RIO DE JANEIRO

TEATRO

CLAUDE VINCENT

SYLVIA ORTHOF NO PAPEL PRINCIPAL "JULIA PACAREL" DE "O TENOR DESAFINOU" NO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, COM A SOCIEDADE PAULISTA DE TEATRO.

☆ "Problemas do teatro brasileiro"

O Centro Estudantil Itália Fausta promoverá debates subordinados ao tema: "Problemas do Teatro Brasileiro".

A mesa será composta por Aldo Calvet, Alvaro Moreyra, Antonio Bulhões, Bandeira Duarte, Guilherme Figueiredo, Ironides Rodrigues, Joaquim Ribeiro, Lopes Gonçalves, Moraes Emery, Ody Fraga, Oswaldino Marques, e Sady Cabral.

☆ Massacre

A peça "Massacre" está com certas modificações no elenco. Diz Angelo Labanca que a conversa entre Graça Mello e Carlos Couto resultou neste decidir continuar com o elenco no papel do padre, durante a temporada de São Paulo na Cultura Artística, sala grande.

No papel de Gilberto Martinho, já que êste tem contrato cinematográfico, será visto Ibañes Filho.

No lugar de Gilda Nery que fez a India, já está trabalhando Aracy Cardoso, que tem agradado muito. Ela trabalhara numa pontinha em "Mulheres" com Dulcina mas desde aquela peça afastara-se do teatro.

Brasini irá com Graça Mello a São Paulo no papel de Montserrat, o protagonista da peça.

Depois de "Massacre" Graça Mello terá mais dois meses se quiser, seja no grande seja no pequeno auditório da Cultura Artística.

Se fôr o grande, dará "O Magnifico" de Crommelynck. Se fôr a pequena sala, então dará "Regresso às Sete" que já está adiantado nos ensaios.

☆ Coquetel para os artistas franceses

Hoje às 17 horas, Arletty, Daniel Gélin, Brigitte Auber, estarão na ABI para um encontro com a imprensa. Artistas de cinema, todos êles, e foram assim a Punta del Este. Mas são também enfants de la balle. Arletty foi a Blanche Dubois de "Rua Chamada Pecado", Brigitte Auber é conhecida pelos habitués do Teatro Copacabana.

☆ Hoje, no Rival, "Encontrei-me com a felicidade"

Falamos no telefone com Luiza Rodrigues Alves, a autôra da peça que vai estrear com a Companhia Milton Carneiro hoje, às 21 horas.

— "Sempre tive vontade de escrever peças", nos disse, "e depois de acabar o primeiro ato, o mostrei a Milton. Êle se entusiasmou, o que me deu estímulo para continuar. E felizmente, a peça agradou muitíssimo no Sul e em Belo Horizonte. Foi sempre a peça de estréia. É que me sinto mais à vontade no drama, como escritora e como atriz. Aliás, as outras peças que escrevi são também dramas."

A voz de Maria Luiza é linda, no telefone como no palco. A linguagem que usa é também linda, de uma simplicidade encantadora. Se a sua peça tiver as mesmas qualidades, conforme D. Esther Leão nos informou, o sucesso de hoje estará garantido...

☆ Teatro de Alumínio na palavra de Eduardo Loeffler

O Teatro de Alumínio do Halfeld-Nicete vai estrear com a peça de Margaret Kennedy, "De amor também se morre". A nova companhia não apresenta-se assim numa peça tão nova como o teatro mesmo.

Um empresário encarregando-se, nestes tempos árduos, de realizar não sòmente uma montagem mas de construir com coragem todo um teatro, socorrendo com iniciativa particular a falta dos teatros no Brasil, não quer — compreende-se — ainda mais correr os riscos de grandes experiências na escolha da peça de estréia.

Outros pontos de vista eram determinantes: encontrar um papel para Nicete Bruno, primeira figura da nova companhia, e uma boa peça para a grande diretoria, que é Dulcina de Morais. O primeiro ato, no chalé do Tirol, com tôda esta trapalhada maluca de gente "bohème", para quem a família do compositor d'Albert serviu de modêlo, era uma delícia para Dulcina.

Quando ela trabalha uma comédia moderna, só nos resta lamentar o fato dela ainda não se decidir levar à cena uma das comédias clássicas de Shakespeare, Calderón, Goldoni. A alegria do primeiro ato torna-se crítica irônica dum ambiente grã-fino inglês no segundo, drama comovente no terceiro ato, num pequeno quarto de hotel em Bruxelas.

Nestes três ambientes cumpre-se o destino da pequena Tessa, que grandes atrizes como Elisabeth Bergner e Joan Fontaine criaram pelo cinema, uma Madeleine Ozeray pelo palco, e que Nicete Bruno vai agora viver para as platéias brasileiras.

Passageiros da Central

Passaram pelos torniquetes de D. Pedro II, no dia 5, com destino às Linhas de Madureira, Deodoro, Matadouro, Tairetá e Auxiliar 163.698 passageiros, dos quais 147.836 pagaram suas passagens e 15.862 viajaram gratuitamente por serem empregados da ferrovia e militares.

Reuniões no D.N.T.

Estão marcadas para a próxima semana diversas reuniões no Departamento Nacional do Trabalho, para exame de pedidos de aumentos de salários de trabalhadores. Assim serão realizadas as seguintes mesas-redondas: dia 11 às 17 horas, entre banqueiros e bancários para exame da execução do horário corrido para contínuos e serventes, dia 12 às 16 horas, entre empregados e empregadores em barbearias para apreciação da proposta patronal sôbre majoração salarial dos barbeiros e dia 14 às 17 horas, entre patrões e operários nas indústrias de sabão e velas quando será estudada a resposta dos empregadores.

TEATROS para HOJE

CARLOS GOMES
MIGUEL KHAIR apresenta
A GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS
WALTER D'AVILA
em
"BRANCO tu é meu!"
com LINDA BAPTISTA · CARMEN RODRIGUEZ
GRANDE OTELO e um grande elenco
HOJE
Diariamente às 20,15 e 22,15 horas - Quintas, Sábados, Domingos, Feriados Vesp. às 16 hrs.
Original da autoria de ROBERTO CUNHA e HUMBERT FONT

RIVAL — AR REFRIGERADO Tel.: 22-2721
HOJE, MATINE AS 16 HORAS
A NOITE, AS 21 HORAS
"ENCONTREI-ME COM A FELICIDADE"
de LUIZA RODRIGUES ALVES
MILTON CARNEIRO
e sua Cia. de Comédias
com MARIA LUIZA e RIBEIRO FORTES

REGINA — AR REFRIGERADO TEL.: 32-5817
HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS
GRAÇA MELLO e seu Teatro de Equipe
com LIDIA VANI em
"MASSACRE"
A SEGUIR — "O MAGNIFICO" (Le Cocu magnifique)
Farsa de Crommelynck. Trad. de Raimundo Magalhães Jr.

COPACABANA — Ramal Teatro TEL.: 27-0020
POLTRONA Cr$ 40,00 — AR REFRIGERADO
HOJE, AS 21,30 HORAS
"OS ARTISTAS UNIDOS"
Apresentam
MORINEAU com JARDEL FILHO e um grande elenco
"UM CRAVO NA LAPELA"
de PEDRO BLOCH
Os modelos exibidos são de LEBELSON Modas

GLÓRIA — TEL.: 22-9146
NELSON CARNEIRO apresenta
"O CULPADO FOI VOCÊ!"
Direção de RODOLFO MAYER
UMA COMÉDIA QUE FAZ RIR E PENSAR
com LIGIA SARMENTO, ANDRE' VILLON, EDMUNDO MAIA, MARIA CASTRO, MARIO BRASINI e outras.
PENÚLTIMA SEMANA
Diariamente, às 21 horas — Sábados e Domingos, às 20,15 e 22,15 horas.
Vesperais às Quintas, Sábados e Domingos

RECREIO — TEL.: 22-4164
HOJE, AS 16 HORAS E AS 20 e 22 HORAS
WALTER PINTO apresenta
O MAIOR ESPETACULO DO ANO
"EU QUERO SASSARICA"
de Freire Junior, Luiz Iglesias e Walter Pinto
com OSCARITO — VIRGINIA LANE — MARA RUBIA
SENSACIONAIS AS NOVAS FRANCESAS!!!

CINEMA

DANILO RAMIRES

O Homem e a Besta

A HISTÓRIA de Dr. Jekyll e Mr. Hyde já cansou. Talvez uma grande realização ainda possa dar resultados. Mas achamos impossível, novamente, obter a beleza do "Dr. Jekyll" e "Mr. Hyde", do tempo de Frederich March e Miriam Hopkins, e mesmo do de Spencer Tracy. Foram duas realizações marcantes demais para esquecermos em alguns anos...

O que o argentino fêz, agora, foi apenas uma demonstração de técnica cinematográfica como experiência para ver se pode fazer coisas no gênero policial.

O assunto está maltratado, e se o trabalho de Mario Soficci tem, inegàvelmente, alguns momentos dramáticos de boa categoria, os demais intérpretes tomam a si o encargo de acabar com a fita.

A direção tateia e não encontra o "suspense" do argumento, que corre para o fim sem emocionar. A técnica fotográfica consegue efeitos imprevistos e fortes. Mas sòmente a fotografia, sem os cortes e aceleração de ritmos para resultados psicológicos na platéia, não vale muito como cinema. E' apenas fotografia.

Filme para público que quer policial de qualquer maneira. História fantasmagórica que impressiona mesmo quando mediocremente apresentada.

☆ História do box

"O Demolidor" é a história íntima do box, tal como se desenrola por detraz do ring, e tem como intérpretes Jeff Chandler, Evelyn Keyes e Stephen McNally secundados por Rock Hudson e Joyce Holden.

Foi dirigida por Joseph Pevney, produzida por Auron Rosenberg e baseada num conto original de William R. Burnet.

MARUJOS IMPROVISADOS

E' a volta da velha e querida dupla de comediantes. Stan Laurel e Oliver Hardy novamente junto numa comédia. Na foto, os dois numa cêna da produção que a Art Films vai distribuir nos cinemas Santa Alice e Art Palácio, Copacabana.

☆ História de Alessandro Casoni no cinema

Baseando-se num argumento de Alessandro Casoni, o autor de "As árvores morrem de pé", o cinema argentino realizou o filme "Romance em três noites". Amélia Bence é a principal intérprete, e Alberto Glosas o galã.

O lançamento será de San Miguel Filmes na seguida-feira nos cinemas Azteca, Rivoli, Paratodos e São José.

Plantas alimentícias da América Central

CONFERÊNCIA DO PROFESSOR ROBERT S. HARRIS

Realizou-se ontem, no Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, na 6.ª Enfermaria da Santa Casa de Misericordia, uma conferência do professor Robert S. Harris, de Massachussets Institute of Techinology, subordinada ao tema "Plantas alimentícias da América Central".

O cientista norte-americano, que permanecerá até o próximo dia 12 nesta capital, onde veio colaborar com técnicos do I.N.U.B. e do S.E.S.P. num programa de pesquisas sôbre a composição de alimentos usados na região amazônica, foi bastante aplaudido por uma assistência composta de médicos, químicos, estudantes de medicina e nutrição, além de outras pessoas interessadas no assunto.

Em Pleno Triunfo! Um Exito!
MARIO SOFFICI
OLGA ZUBARRY
em
O HOMEM e a BESTA
HOJE
IMP. 18 ANOS
AZTECA
RIVOLI
SANTA ALICE
SÃO JOSÉ
A partir de 5ª feira
ESPERANTO
CASINO ICARAI
Breve! Romance em 3 Noites

Um bom cinema para menores

As cenas de perversidade, de crimes violentos e de horror, as que fazem mal às crianças

ELMANO Contini, redator cinematográfico de "Il Messagero", de Roma, também acredita que são as cenas violentas, as cenas de horror, as cenas de brutalidade, aquelas que muito mal fazem às crianças e aos jovens quando projetadas na tela sem explicações, sem preparação, sem a conveniente educação dos menores.

— E se no filme bom encontramos cenas de amor e cenas de crimes... Como fazer para podermos conseguir um bom resultado?

ESTUDOS

— Na Itália não há ainda uma regulamentação sôbre êsse problema de cinema para menores, crianças e mesmo jovens de certa idade. Se o filme é bom, mas nele encontramos as cenas chamadas de amor, podemos ficar certos de que essas não terão tanta influência sôbre o menor como a descrição de momentos de horror filmados com clareza e requintes de perversão.

A VERDADE

O cinema pode deixar de ser realista, e fazer cinema dentro de determinadas leis de moral rigorosa, mas não deve fugir da realidade da vida para criar falso cohceito desta mesma vida. Isso seria ainda muito mais perigoso. A mentira mancha mais que uma verdade mesmo estúpida.

ELMANO CONTINI, crítico cinematográfico e comentarista de arte no "Il mensaggero", de Roma. — O cinema para menores está sendo objeto de demorado estudo na Itália. Na Câmara dos Deputados já existe um projeto de lei. Muitos homens de cinema estão opinando sôbre êle. E a todos os interessados, o govêrno manda ouvir para que se faça alguma coisa positiva.

UMA LEI

Na Câmara dos Deputados, em Roma, um grupo de representantes do povo elabora uma lei capaz de trazer solução para êsses casos.

O projeto de lei visa estimular a produção de filmes para crianças ao invés de apenas corrigir erros antigos.

O projeto tem assim um sentido de oportunidade. Estimulando os produtores, êsses, forçosamente poderão melhorar suas experiências de cinema infantil.

OUVEM OS ENTENDIDOS

O projeto está sendo estudado pelos técnicos e todos que se interessam por cinema. Primeiro, o govêrno, procura os representantes do povo, ouve os entendidos no assunto para, então elaborar a lei capaz de, na realidade, fazer alguma coisa pelo produtor.

FESTIVAL

Há dois anos, organizamos um festival de filmes para menores. Cêrca de quinze nações apresentaram suas produções, e sugestões cada uma mais interessante. Assistimos à exibição de trinta e cinco filmes para menores.

No Festival de Veneza, em 51, foram exibidas fitas de interesse infantil. A direção do festival publicou até um grande livro sôbre essas experiências.

No ano de 51, realizamos, na Itália, duas produções de longa metragem para crianças. Duas longas metragens que mereceram as atenções do público italiano.

O AMOR E O CRIME

Contini, como escritor e autor, e comentarista, frisa que suas experiências sôbre cinema infantil, afirmam o seguinte:

— Para os povos latinos, o amor, o problema do amor, é conhecido muito cêdo pelos jovens. Assim, o filme que fala de amor e seus problemas têm muito menos repercussão que as chamadas produções de "suspense" onde há cenas de crimes violentos, punhais brilhando, revólveres disparando, e assassinatos misteriosos.

O filme que apresenta o delinquente como herói, mesmo em rápidas cenas, em momentos fortuitos, é pior para a educação dos jovens e cristalização duma sadia moral que um filme onde o beijo e o amor sejam tratados naturalmente.

O lar é o grande espelho para a criança.

DOS JOVENS

Elmano Contini, que veio de Roma integrando a embaixada italiana ao festival de Punta del Este, narra-nos ainda muito de suas experiências como homem de cinema, escritor e comentarista de arte.

Suas palavras são sempre de entusiasmo para com aqueles que realizam uma obra de educação cinematográfica dedicada aos jovens.

— Deles dependem os destinos de nosso cinema. Do cinema daqueles que produzem na Itália e nas demais nações latinas.

HOJE

PANDORA — Metro — (Pandora and the Flying Dutchman) — História duma mulher má — Com Ava Gardner e James Mason — Mario Cabre, famoso toureiro espanhol no elenco. Em tecnicolor — Nos três cinemas da Metro (Copacabana, Tijuca e Passeio). A partir de 11 horas no Metro Passeio, 11, 1, 3,20, 5,40, 7,50 e 10 horas. No Metro Copacabana e Tijuca, a partir de 1 hora, 3,20, 5,40, 7,50 e 10 horas.

HOMEM DE BRONZE — (Jim Thorpe all America) — Da Warner Bross. Direção de Michael Vurtis — Filme biográfico — A vida dum grande atleta americano — Com Burt Lancaster — Nos cinemas São Luis, Odeon, Miramar, Carioca, Rosario, Ipanema e Odeon de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME — (The hunchback of Notre Dame) — Da RKO Rádio — Uma reprise que novamente nos apresentará Charles Laughton num dos seus mais belos trabalhos de caracterização — Nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Parisiense, Colonial, H. Lobo, e Mascote — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O HOMEM E A BESTA — Fita argentina — Filme de horror — Monstros e cenas violentas — com Mario Soficci que além de dirigir faz o monstro — Nos cinemas Asteca e Santa Alice — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CARNE E ALMA — (Eternel conflit) — Produção francesa — Paixão e amor incompreendido — Com Annabela e Fernand Ledoux — Nos cinemas Pathé, Art Palácio, Presidente e Para Todos — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O MARIDO NÃO QUERIA — (The groom were spurs) da Universal Internacional — (Êste filme vem substituir o filme da Fox que estava programado para esta semana "Mulheres em perigo" que foi destruído por um incêndio) — Comédia com Jean Davis, Stanley Ridges e Ginger Rogers. — Nos cinemas Palácio, Rian, Leblon, Monte Castelo, Maracanã. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LEGIÃO DA INDIA — (Brum) — Produção inglesa de Alexander Korda — Direção de Zotlan Korda — Semi-documentário servindo de fundo a uma aventura nas Indias — Com Sabu e Raymond Massey — Nos cinemas Vitória, Roxy, America e Vaz Lobo. — 1,30, 3,30, 5,40, 7,50, 10 horas.

ROMANCE EM TRÊS PALAVRAS

Cêna do filme com Amelia Bence e Alberto Glosas

PROBLEMAS DO ENSINO MUSICAL

A educação musical da criança

EDINO KRIEGER

— QUALQUER SER HUMANO E' CAPAZ DE CRIAR — O PROBLEMA DA CRIAÇÃO ESPONTANEA — O PROFESSOR DEVE FAZER TUDO, MENOS ENSINAR — A CRIANÇA NÃO FAZ MUSICA PURA — POUCAS PUBLICAÇÕES SÔBRE A CRIAÇÃO MUSICAL INFANTIL — UM CENTRO DE PESQUISAS NO BRASIL

UM dos pontos mais importantes do ensino musical é o que diz respeito à introdução da criança nos domínios da linguagem sonora.

Sôbre êsse problema, já abordado pela jovem pianista Salomea Zeigarnikas em sua entrevista de segunda-feira última, manifesta-se hoje a professora Geni Marcondes, musicista de méritos, compositora e dirigente do setor infanto-juvenil das emissoras do Ministério da Educação. Grande estudiosa dos problemas musicais em geral e dos que se relacionam ao ensino para crianças em particular, Geni Marcondes realiza atualmente um curso de Iniciação Musical e Pedagogia no Terceiro Curso Internacional de Férias da Pro-Arte, em Teresópolis.

"A iniciação musical representa não só uma tarefa de aculturação como também — e principalmente — um veículo para a atividade criadora das crianças — começou por dizer-nos a ilustre educadora.

Êsse último ponto, que a psicologia moderna considera de suma importância para a projeção da inventiva humana e o desenvolvimento sadio da psiquê infantil — prosseguiu — tem sido quase que completamente esquecido nos cursos de iniciação musical existentes".

PARA TÔDAS AS CRIANÇAS

Respondendo a uma pergunta, assim se expressou Geni Marcondes:

"E' claro que a iniciação musical deve ser facultada a tôdas as crianças, mesmo às menos dotadas musicalmente. Isso já está subentendido na afirmação anterior. Qualquer ser humano é capaz de criar — e a experiência artística deve ser um bem comum a todos. Os elementos básicos da música são inerentes a todo homem, em maior ou menor potencialidade. Procurar desenvolver êsses elementos e estimular a inventiva infantil sem deixar que os nossos preconceitos e predileções interfiram — eis o máximo dever do professor de iniciação musical".

O PROFESSOR E' QUEM PRECISA APRENDER

"O professor não deve tomar das crianças o prazer de descobrir" — diz Will Earhart, Diretor da Seção Musical das Escolas Públicas de Pittsbourg, Pensylvania, nos Estados Unidos. Deve fazer tudo, menos ensinar. Nêsse tipo de trabalho o professor tem muito que aprender, mas nada aprenderá se persistir em ensinar as crianças a fazer música".

Indagada então se um curso de iniciação deva ser baseado inteiramente na criação espontânea, respondeu Geni Marcondes:

"E' claro que o material didático usado em geral nos cursos de iniciação não deve ser totalmente pôsto de lado — a exemplo das escadinhas simbolizando os sons, das partituras para bandinhas de ritmo, dos instrumentos etc. Esse material poderá servir para desenvolver o senso rítmico e auditivo da criança e para coletivizá-las, proporcionando um ambiente propício à criação".

OS PRIMEIROS PASSOS

Prosseguindo, disse-nos a professora Geni Marcondes:

"A criação infantil segue a evolução histórica das artes em geral. Como os povos primitivos, as crianças não conhecem a "música pura". Sua música é funcional, sempre ligada à expressão verbal ou mímica. Por isso tenho principiado, em meus cursos de iniciação, por estimular nas crianças a invenção de textos, para os quais elas mesmas inventam depois melodias, movimentos e instrumentação. O ritmo nasce espontaneamente da acentuação natural do texto, embora algumas crianças procurem inventar ritmos mais complicados e mais livres. Dêsse modo as crianças podem chegar à mais completa liberdade de criação em todos os terrenos artísticos. Lembro, a propósito, um espetáculo inesquecível das crianças da Escolinha de Arte de Augusto Rodrigues, em que elas mesmas escreveram a peça, a parte musical, fizeram os bonecos, os cenários e o programa e ainda realizaram a representação".

POUCAS EXPERIÊNCIAS NO SETOR MUSICAL

"Aliás — prosseguiu — essa questão da criação espontânea tem preocupado mais os professores de letras e de artes plásticas do que os de música. Há três anos assisti na Europa a várias conferências, exposições e debates sôbre a liberdade criadora das crianças, no terreno do desenho da pintura e da cerâmica, mas nada vi nem ouvi com referência à música. Esta lacuna tenho notado também nas publicações sôbre o assunto, onde sempre há um relato minucioso dos experimentos feitos nos terrenos da literatura, das artes plásticas e da recreação. Quando é o momento de falar da música, o autor nada diz ou confessa o seu fracasso ou desconhecimento".

A SITUAÇÃO NO BRASIL

Indagada sôbre a situação do ensino musical para crianças no Brasil, assim se expressou a professora Geni Marcondes:

"Felizmente, nêsses últimos anos a educação musical infantil tem caminhado em nossa terra a passos largos e promissores. Lembremo-nos de que, ainda não há muito tempo, todos nós fomos massacrados por enfadonhas e anti-pedagógicas lições de teoria... Atualmente já existem cursos de iniciação mais bem orientados, a exemplo dos das professoras Naide de Sá Pereira e Liddy Mignone. A esta última se deve a criação de um Centro de Pesquisas sôbre a educação musical infantil, o qual funciona no Conservatório Brasileiro de Música e está aberto a quantos quiserem contribuir com as suas próprias experiências e aprender das experiências alheias. Muito se pode esperar de uma iniciativa dêsse alcance, principalmente por se tratar de um trabalho tão novo, para o qual cada contribuição será de valôr inestimável".

A professora Geni Marcondes, durante um ensaio de seu programa infantil na Radio Ministério da Educação

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
"O BARCO das ILUSÕES"
"SHOW BOAT"
GRAYSON · GARDNER · KEEL
Technicolor

Um depoimento sobre a adolescencia

"A cidade em que o Príncipe é uma criança"

"La ville dont le Prince est un enfant", é uma obra para teatro de Henry de Montherlant. Raras vêzes um dos problemas da adolescência, ou melhor, dos adolescentes masculinos, vivendo abordado com um misto de ou- abordando com um misto de ousadia e delicadeza, sem qualquer intuito de ataque, sem qualquer pendor a omissões prudentes, como neste depoimento psicológico de Henry de Montherlant.

A DEDICATÓRIA

Henry de Montherlant dedica êste trabalho "ao Abade C. R. cura de várias paróquias da região de Foix". Nesta dedicatória Montherlant parte do postulado de que "onde há elevação há a presença da Graça". E apresenta os personagens, como para suavizar um ou outro efeito mais agreste do drama. Termina pela convicção de que serviu a "verdade humana" e com a esperança de ter servido a "verdade católica".

OS PERSONAGENS

O Abade de Pradts — Encarregado da divisão dos médios — 35 anos.

André Savrais — Aluno de filosofia 16 anos.

Serge Sandrier — Aluno do terceiro ano — 14 anos.

Abade Pradeu — Superior do Colégio — 40 anos.

Henriet — Aluno de Filosofia — 17 anos.

Hebert — Encarregado da divisão dos "grandes" — 25 anos.

O TEMA

André Sevrais e Serge Sandrier estão ligados por uma "amizade" de contornos pouco definidos. Montherlant tem a subtileza de a deixar advinhar, embora, pela intromissão de fatores espirituais constantes, deixe o leitor (a peça não pretende pelo momento ser representada) um pouco na dúvida sôbre a extensão dessa "amizade".

O abade de Pradts tem pelo pequeno Serge a mesma inclinação, a que mistura alguma retórica e a camuflagem de salvação da alma do aluno — quando o sentido das suas intervenções era diferente, para não dizermos oposto.

Portanto entre Sevrais e o abade de Pradts há uma rivalidade, em que Sevrais se mostra de uma alta linhagem espiritual e o abade na sua monstruosa inclinação, disposto a eliminá-lo do colégio para afastar o pequeno Serge da sua influência e poder atraí-lo a si.

Sevrais mostra-se disposto a renunciar a Serge mas isso não evita a sua exclusão.

O diretor que segue imperceptivelmente o drama, exclui ao mesmo tempo Serge. Isto é, tira no último momento ao abade de Pradts que no fim chega ao arrependimento, o fruto desejado, desejado de uma forma complexa, num feixe de sentimentos contraditórios, de desesperos, de arrependimentos e agonias.

DIÁLOGOS

O tema é como o leitor verificou, linearmente simples e trágico. Os diálogos são de uma grande beleza, em que a densidade espiritual de um colégio católico se impõe, através das dificuldades que oferece um assunto como êste.

A lição maior do livro parece-nos, aliás, estar no diálogo em que o Abade de Pradts diz: "mesmo o que entre nós, neste colégio católico, parece estar num plano muito baixo, está ainda mil vêzes acima do que se passa no exterior".

A linguagem conceituosa e de um calor radiante de Montherlant, tem nesta obra uma exemplificação permanente.

UM MOMENTO

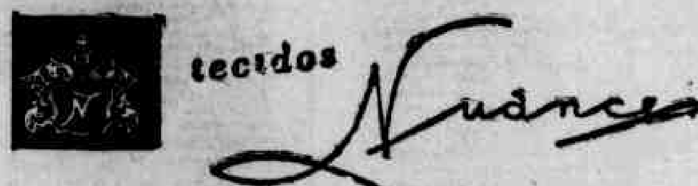
Nos últimos instantes da peça, quando o Superior mostra ao Abade de Pradts o seu êrro, para não dizermos de uma maneira mais forte, e que a pouco e pouco êste cede e se encaminha para o arrependimento, diz Pradeau de la Halle, o Superior: "Amanhã celebrarei a primeira missa por intenção dessa vossa fraqueza. Qual será a oração que acorrerá ao meu espírito na solidão do altar? Não sei, mas tenho a certeza de que Deus me inspirará a que êle desejar ouvir. Pedirei também a todos para orarem pelos camaradas de que tivemos que separar-nos".

CONCLUSÃO

O receio de Montherlant de que a sua obra poderia ser mal interpretada nos meios católicos desvaneceu-se quando Daniel Rops afirmou que "só os fariseus poderiam encontrar escândalo, onde existe apenas verdade e uma grande humanidade".

Por outro lado Montherlant provou que não há temas escabrosos, mas capacidade ou incapacidade em tratá-los. No Brasil sabemos quanto essa capacidade tem faltado e quanto essa incapacidade se tem revestido de exploração vulgar e comercial.

Finalmente Montherlant provou que o que vale não são os preconceitos exteriores, mas a pureza da alma e a verdade.



Apresenta as últimas novidades para meia estação e inverno
AVENIDA NOSSA SENHORA COPACABANA, 774
EM FRENTE AO CINE METRO

CURIOSIDADES

ILUMINAÇÕES E MANIAS

O uso da luminosidade está sendo cada vez mais geral. As praças e avenidas das grandes cidades cheias de anúncios luminosos oferecem um espetáculo magnífico. Na Dinamarca os taxis acabam de iniciar uma publicidade novo gênero: anúncios luminosos projetados na frente do passageiro que o carro conduz. Atrás do passageiro um pequeno motor aciona e ilumina o anúncio.

Mas lemos uma notícia mais singular neste gênero: numa das recepções mais elegantes de Londres, o visconde de Stormont, filho do duque de Manfield, apresentou-se com a gravata adornada com pequenas lâmpadas elétricas de duas côres, que especialmente tinha mandado fabricar nos Estados Unidos. Segundo o "Evening Standard", a gravata destina-se às grandes reuniões mundanas



E agora uma curiosidade, esta dedicada especialmente às nossas leitoras com imaginação. Uma grande perfumaria de Milão estava ameaçada de grave crise por falta de negócio. E então inventou um liquido corante para os lábios femininos. A novidade está em que começando a escurecer, os lábios assim pintados se tornam fosforescentes.

Não nos consta que se tenha inventado mais nada nêste gênero.

* * *

Para se evitar que os cantos dos tapetes façam "orelhas", cosa em cada canto, de maneira invisível, um pedaço de cartolina grossa cujo pêso e rigidez farão com que os cantos do tapete fiquem retos sôbre o assoalho.

* * *

Se seu marido fuma cachimbo e para evitar que o tabaco se resseque, use dêste pequeno truque: coloque na caixa onde guarda o fumo algumas rodelas de cenoura.

* * *

Para impedir que os tecidos de côr deixem tinta, deixe-os mergulhados três minutos antes de lavá-los em três litros de água adicionada com uma colher das de sopa de sal de cozinha.

* * *

As flanelas de limpeza costumam ficar enrijecidas com o uso continuado. A melhor coisa para evitar-se êste mal, é submetê-la a um banho de uma ou duas horas em água com amoníaco, numa proporção de 10 por 1000. Logo depois desta operação, as flanelas são novamente lavadas, mas desta vez em água pura.

TRIBUNA da Mulher



O vestido duas peças de Dany em shantung azul turquesa (vestido e bolero 4m 50 de tecido com 90 de largura). Bolero ajustado por meio de pences. Gola a oficier. Botões redondos, cobertos agrupados de três em três. Saia a fio reto com pregas fundas não batidas.

O bolero para ter melhor queda deve ser forrado de percal.

Sem o bolero eis um vestido para noite, com uma pala a fio reto de decote quadrado. Alças inteiriças.

Conselhos Úteis

Para retirar mancha de cerveja sôbre um tecido, embebe-se a parte manchada com glicerina, depois enxagua-se em água morna e passa-se o tecido pelo avesso.

///

Para cozinhar um peixe grande e querendo conservar-lhe a forma, amarre-o, sem apertar, num pedaço de filó. Desta maneira poderá depois retirá-lo da panela sem o quebrar, o que permitirá uma mais bela apresentação do prato.

///

Para limpar medalhas de cobre ou de bronze, basta mergulhá-las em um pouco de vinagre ou em sumo de limão, aí as deixando durante um certo tempo. Essa imersão não as prejudicará, porque os ácidos contidos no vinagre e no limão só atacam os óxidos.

///

Umas gotas de azeite sôbre uma queimadura proporcionam grande alívio, se não se dispõe no momento de óleo calcáreo ou ácido pícrico. Quem anda na cozinha deve ter sempre à mão o azeite, precioso auxiliar nos casos de emergência.

///

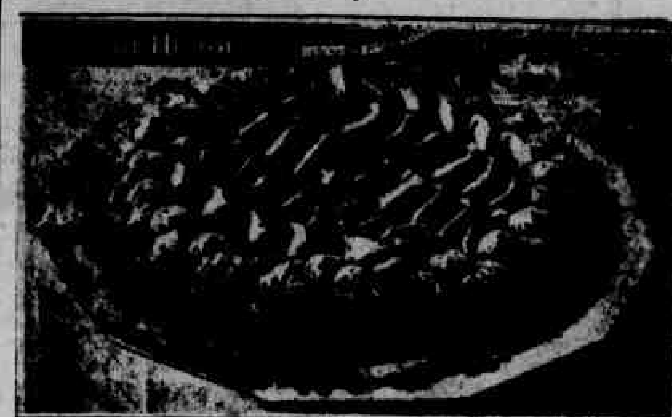
Quando um encanamento apresenta uma fenda, tem-se que chamar um operário especializado. Até que êle chegue, e para se evitar uma pequena inundação na casa, remedeia-se o mal empregando uma "solda" feita de sabão amarelo e gesso bem amassados numa porção de água. Esta massa é eficiente e possui muita consistência.

Como conservar sapatos de verniz

Para se evitar que os sapatos de verniz descasquem, depois de certo tempo de uso, deve-se untá-los com glicerina antes de os guardar. Dessa maneira, conserva-se por mais tempo a boa aparência dos sapatos de verniz.

NOSSA COZINHA

TORTA "SAINT HONORÉ"



MASSA QUEBRADA (a que também se chama massa podre): 200 gramas de farinha de trigo peneirada — 100 de manteiga — 5 gramas de sal — 15 de açúcar e 1 decilitro de água.

■

MASSA PARA OS SONHOS

125 gramas de farinha — 125 de manteiga — 5 gramas de açúcar — 1 pitada de sal — 1/4 de litro de água fria.

■

GLACÊ DE AÇUCAR

125 gramas de açúcar — e 1 colher de mel.

■

CREME

65 gramas de farinha — 250 de açúcar — 3/4 de litro de leite fervendo — 2 ovos inteiros e 2 gemas e baunilha.

■

MODO DE FAZER

Para a massa quebrada: juntar a farinha, o sal, a manteiga, a água, e amassar. Deixar descansar duas horas; estender com o rôlo na espessura de 1/2 centímetro, cortar numa rodela de 20 centímetros de diâmetro. Picar esta roda com o garfo e colocar na fôrma de torta e levar ao fôrno.

■

Massa para os sonhos: Aquecer a água, sal, manteiga e açúcar até a ebulição, e lançar de uma só vez a farinha, mexendo vigorosamente até que a massa não adira ao fundo da panela. Fora do fogo juntar os ovos, um a um, até que a massa fique lisa. Dispôr, esta massa em 24 pequenas bolas sôbre um tabuleiro, dourá-las e assá-las em fôrno quente. Mergulhar êstas bolas, na calda, e fazer com elas uma corôa em volta da massa já assada.

■

Creme: Fazer com leite, açúcar, ovos, baunilha e farinha, um creme espêsso sob o fogo suave. Retirar do fogo e bater bem, até esfriar e despejar o creme no centro do bolo.

NOTA — Esta torta é muito bem feita e apresentada no restaurante da "Sears".

SALGADOS

Mme. Carvalho dará início, dia 15, às 14 horas, ao Curso de "Sandwiches", em 6 aulas. — "Borboleta", "Violão", "Ferradura", "Boquet de Flores", "Palheta de Pintor", "Canapés", além de 12 pastas — 12 sandwiches menores e rica ornamentação de bandejas. — Telefone: 26-1347.

CLINICA DE REUMATISMOS
DR. PEDRO NAVA
Docente da Fac. de Medicina e chefe de serviço da Policl. Geral
Drs. Ayrton F. da Costa - Adolfo A. Biberman e Hilton Seda — S. Bambina, 96 — Consultas com hora marcada pelo tel. 46-1529

Colaboração das leitoras

Na edição de 10 de janeiro, deste ano, iniciamos um debate sôbre a orientação desta página que mereceu já algumas respostas.

Hoje vamos reproduzir a da leitora Celia Portela, Praia do Flamengo 422, Edifício Turquesa. Antes porém lembraremos as perguntas formuladas.

AS PERGUNTAS

1) — Gosta da nossa página? Quais os seus lados positivos e negativos?

2) — Quais as sugestões que nos faz neste começo de ano para melhorarmos a nossa página?

3) — Utilisou algumas das nossas recomendações, no capítulo de modas, cozinha, etc.?

4) — Discute com a sua família ou pessoas amigas a nossa página?

5) — O que considera, com exemplificações, uma página feminina ideal, para o caso concreto da TRIBUNA DA IMPRENSA?

RESPOSTA DE CELIA PORTELA

1) — Gosto bastante da Página Feminina da TRIBUNA DA IMPRENSA cujo lado positivo é a parte psicológica e educativa, cujo lado negativo é o mau gosto de fazer da cozinha a parte mais abundante da página e enchê-la de anúncios.

2) — Seria interessante que o espaço desta página não fôsse roubado por anúncios de 1/2 página, v.gr.: edição de 1.º deste mês. A parte culinária não deve comportar mais de 6 sugestões: não só de cozinha vive a mulher. Esta página só merecerá o nome de feminina se mantiver a coluna psicológica (edição de 18 dêste mês), a parte pedagógica e à literatura pró ou contra o feminismo. Se pretende ajudar o Brasil gaste pouco espaço em modas e o mais que puder em idéias e orientações, trazendo sempre o nome de algum novo livro dedicado à classe de Eva.

3) — As poucas vezes que utilizei esta página o que menos valeu foi moda e culinária: há já no assunto muitas coisas especializadas.

4) — Em palestra com algumas amigas a conclusão foi sempre que há falta de gôsto e orientação nesta página, de modo geral.

5) — Esta pergunta está respondida pelo número 2 que pede sugestões.

Muito grata a êste pobre trabalho sobretudo se incluí-lo na Página Feminina envia os melhores votos a êsse valente vespertino etc.

AGRADECIMENTO E OBSERVAÇÕES A RESPOSTA DE DONA CELIA PORTELA

A colaboração das leitoras foi pedida e aqui temos o primeiro sinal de que não foi em vão.

Ao mesmo tempo porém que agradecemos a resposta de dona Celia Portela desejávamos fazer algumas observações sôbre os diferentes pontos versados, menos para defendermos a orientação do nosso trabalho do que para sugerirmos uma certa perspectiva de clareza na condução deste debate. Assim:

1) — A leitora gosta bastante desta página, indica como lados positivos a parte psicológica e educativa e negativos o grande espaço concedido à cozinha e abundância de anúncios. Quanto aos lados considerados positivos não os discutimos, parecendo-nos contudo que muito há ainda a melhorar. Quanto aos que considera negativos observaremos que a parte reservada à cozinha é também uma parte psicológica e educativa, numa época, e num país, em que a mulher é educada no horror à cozinha, considerando-se o fogão e as caçarolas como estigmas e não como elementos participantes de uma casa pelo menos com os mesmos direitos dos cinzeiros e da "Vogue".

No que respeita aos anúncios lembraremos à nossa leitora que um jornal que não tem atrás de si grupos financeiros, não recebe dinheiro do govêrno nem vende as suas opiniões direta ou indiretamente tem de viver de anúncio, ou seja do espaço comercialmente vendido. Este jornal é dos poucos que ousa viver exclusivamente por êste meio disputando honestamente o favor público, dentro de uma ética comercial rigorosa.

Êste "valente vespertino" como lhe chama com exatidão, não pode para favorecer a estética de uma página recusar anúncios. Êste capítulo está aliás adstrito à direção do jornal: não os tendo recusado é porque entendeu que a sua inclusão era normal.

PAGINA FEMININA E REVISTAS ESPECIALIZADAS

1 e 2) — Em grande parte estão esclarecidas no ponto anterior. Inteiramente de acôrdo com a necessidade de idéias e orientação — que aliás reconheço — tem sido um lado positivo. O conselho de que gastemos pouco espaço em modas e culinária porque existem revistas especializadas, não nos parece razoável.

Qualquer ponto que possamos abordar nesta página tem revistas especializadas, pedagogia, puericultura, psicologia, decoração, modas, culinária etc. Mas uma página feminina, ou outra, não se dedica aos que podem consultar as últimas revistas de tôdas as especialidades, ou seja não se dedica nem aos ricos nem aos especializados, mas ao público feminino geral a que damos sínteses e idéias que nós por dever de profissão embora não ricos, e não, especializados em tudo, devemos consultar e dar um sumo às leitoras.

SENTIDO DAS CORREÇÕES A INTRODUZIR

4 e 5) — A leitora no primeiro ponto disse gostar da página, nesta última resposta afirma que é orientada com falta de gôsto. A contradição não tem em si importância. Importância tem sim o conceito de gôsto. Naturalmente não é, e faltaríamos ao mais elementar dever com as leitoras deste jornal se fôssemos ou tentássemos ser uma página do tipo "Vogue".

Incorreríamos em êrro contrário, mas também grave, se tentássemos fazer desta página uma "tribuninha" de soluções exclusivamente pedagógicas, psicológicas ou políticas. Tem sim defeitos e para isso pedimos a colaboração das leitoras. Tem entre outros o de não ser ainda uma página do lar mas com a vivacidade do conjunto do jornal.

As correções a fazer não são no sentido grã-fino (embora as leitoras grã-finas nos interessem tanto como as outras) nem "ideológicas" mas de dinamização de problemas de interêsse das leitoras a maior parte das quais são donas de casa, tendo o direito de exigir desta página a resposta a muitas de suas dúvidas, inquietações e problemas — do lar.

Neste sentido muito temos a fazer, criar e corrigir.

DISCORDANCIA E COLABORAÇÃO

E cremos bem que leitoras como dona Celia Portela, que tão de perto tem seguido esta página e se mostra capaz de um debate lúcido sôbre a sua orientação, podem melhor que ninguém ajudar a fazê-la.

Discordamos de alguns de seus pontos de vista nenhuma importância tem. Discordar lúcida e honestamente é em muitos casos a melhor colaboração. Estamos num debate afetuoso e sincero com as leitoras. E isto porque reconhecemos nossas imperfeições e para emendá-las nada melhor que a presença de pessoas dedicadas e com idéias próprias como dona Celia Portela.

A REDATORA DA PAGINA

NUM simples gesto, num detalhe, o "eu" que cremos dissimular, revela-se.

E' preciso muito pouco para que sua personalidade transpareça ante um bom observador que saiba ver e analisar.

Assim, cara leitora, os acessórios, os detalhes de sua toilette podem revelar os traços de seu caráter.

Depende de você escolhê-los bem.

Teclas de piano

As teclas de piano nunca devem ser limpas com água, porque esta é prejudicial ao marfim. Para limpá-las use uma mistura de caldo de limão e sal, aplicada com um pedaço de flanela.

* * *

Quando tiver de retirar, com um ferro de passar quente, manchas de gordura, coloque por baixo da roupa um pedaço de papel permeável, que a absorverá por completo.

EM "NÃO ENRUGA BANGU"



Em tecido "Não Enruga Bangu" com estamparia branca sôbre fundo azul, apresentamos êste modêlo em frente única, de gola alta e saia ampla. O conjunto poderá ser completado com uma estola do mesmo tecido. Os bolsos, cinto e botões também em "Não Enruga Bangu" branco darão mais vida ao vestido.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

e Teresa e onde irão morar os trigêmeos é tôda ela uma enorme ladeira.

Lá no alto, numa casa pobre, moram num quartinho apertado José e Teresa que se combinam muito bem.

Lá no alto, numa casa pobre, moram num quartinho apertado José e Teresa que combinam muito bem.

Aí irão viver, os trigêmeos, pois não há outro lugar onde possam morar mais barato.

CONTENTAMENTO NA RUA

Tôda a rua Fallet, vibra do feito de seus moradores e aguarda ansiosa a volta de Teresa para dar-lhes boas vindas.

PRIMEIRA DADIVA

Os trigêmeos, cujos nomes foram mudados, para José, Marlene e Marilene, estão gozando de boa saude e já têm padrinhos determinados.

O padrinho de José será o senhorio do casal, sr. José Maria. Os padrinhos das pequenas serão o médico Mário da Pro-Matre e a irmã de José, Maria da Glória Sardinha, que é muito amiga de Teresa.

A primeira dádiva para os trigêmeos foi a quântia de Cr$ .... 600,00 oferecidos por um senhor de São Paulo, que recusou identificar-se para os próprios pais dos garotos e ficou de voltar outro dia.

NA CASA DOS AVÓS

Também em casa do sr. Joaquim Leal de Carvalho, pai de José, foi muito grande o contentamento pelo nascimento dos trigêmeos, apesar de terem vindo numa época em que o pai não ganha bastante.

Tôda a rua General Pedra comemorou o acontecimento, com provas de grande amizade por José. O avô tem um pequeno armazem de cereais, que fica no número 277.

BEM RECEBIDOS NA PRO-MATRE

Tanto Teresa como José, estão muito satisfeitos com os médicos da Pro-Matre onde as enfermeiras têm grande cuidado com Teresa e com as crianças.

José e sua irmã falam muito de um certo dr. Mário e também do diretor que, com grande gentileza, se puseram ao seu dispor assegurando que nada faltaria aos garotos.

A DURA REALIDADE

Muita coisa foi prometida a José, que se acha preocupadissimo.

Prometeram-lhe melhorar o quarto onde mora, dar ajuda as crianças e houve até quem quisesse ficar com uma das meninas. Mas êle não dá.

TRÊS ENXOVAIS E AJUDA

José Pereira de Carvalho, acompanhado do reporter de TRIBUNA DA IMPRENSA, esteve ontem na LBA, onde pelo sr. Alberto de Almeida Neves, chefe do Serviço do Distrito Federal de Maternidade e Infância, lhe foi prometida assistência, como leite, remédios, alimentos e roupa para os trigêmeos.

Nessa ocasião entregaram-lhe então três enxovais de criança.

NOVAS DIFICULDADES

A Assistência que a LBA prometeu aos trigêmeos, é muito problemática, pois estará sujeita a entraves da burocracia, e a longas esperas.

José e sua espôsa não acreditam que possam viver sem uma ajuda constante e efetiva que assegure o crescimento normal de seus filhos.

Na rua Major Avila, a enchente era tanta que o dono deste carro não viu a escavação nas linhas de bonde e meteu-o no buraco

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

mente ficaram intransitáveis, e a água invadiu casas de comércio e residências particulares.

NA ZONA NORTE

Os meios de transporte para a Zona Norte e para os subúrbios ficaram desorganizados.

Os trens de pequeno percurso da Central estiveram parados das 3,15 até 7 horas da manhã, quando partiu o primeiro.

Os de subúrbio sòmente começaram a trafegar depois de 6 horas da manhã.

Também os trens da Leopoldina só começaram a trafegar depois das 6 horas da manhã.

As 7 horas, na estação Barão de Mauá, mais de 5 mil pessoas procuravam condução para a cidade.

Os bondes da Zona Norte não trafegavam, e quem não queria ficar parado à espera de condução, arregaçava as calças, tirava os sapatos e ia a pé.

LAMAÇAL

As ruas da Tijuca e das imediações da Leopoldina, quando não estavam transformadas em verdadeiras lagoas, eram lamaçais por causa da areia e da terra que vinha dos morros.

TAMBEM NA TIJUCA

Na praça Saenz Pena, a enchente durou pouco tempo. A terra que ficou e os detritos que vieram dos morros transformaram as ruas num verdadeiro escorrega.

NA PRAÇA DA BANDEIRA

A praça da Bandeira ficou transformada numa verdadeira lagoa e numa armadilha para automóveis.

Onibus, lotações e carros particulares só conseguiam passar para a cidade, a muito custo. As águas subiram a mais de meio metro e não esvaziavam com facilidade por causa dos esgotos entupidos.

NA PONTE DOS MARINHEIROS

Também na Ponte dos Marinheiros, a água que transbordou do canal do Mangue não permitia a passagem de carros, a não ser cam grandes dificuldades. As ruas transversais, Carmo Neto, Laura de Araújo e outras, ficaram inundadas.

CAIU NO BURACO

Na rua Major Avila, na Tijuca, um carro particular, devido à enchente, não viu uma escavação que a Light está fazendo e caiu no buraco.

NO ESTACIO DE SA'

Na rua Anibal Benévolo, no Estácio de Sá, era impossivel qualquer tentativa de passagem pois até 9 horas da manhã, não haviam descido as águas que foram represadas pela chuva.

NO CANAL DO MANGUE

O canal do Mangue transbordou, inundando a avenida Presidente Vargas de detritos, lama e sujeira, que não correu pelos esgotos.

DIFICULDADE DE CONDUÇÃO

A dificuldade de condução foi a pior consequência da grande enchente. Milhares de pessoas em todos os cantos da cidade esperaram condução mais de duas horas.

Ao longo das ruas principais, estendiam-se filas de bondes. As dificuldades de condução aumentaram porque os ônibus só começaram a circular depois das 6 horas. Os lotações viajavam com excesso de lotação, tendo alguns ficado retidos no Maracanã, que se tornou um grande lago.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 15

de conciliação, os "carnaubas" buscam meios de obter o apoio do ministro da Guerra.

Não é verdade que o general Alcides Etchegoyen já tenha sido escolhido para presidente, na chapa da "Cruzada Democrática". Este movimento prossegue em suas consultas e sondagens, e o nome do general Etchegoyen figura, nelas, em grande relevo.

O general Etchegoyen encontra-se em Cruz Alta, no interior do Rio Grande do Sul, aonde foi a fim de assistir ao batizado de um neto, ontem realizado.

Deve regressar ao Rio domingo próximo.

Reunião de pais de candidatas ao Instituto de Educação

Todos os interessados no caso das alunas aprovadas em português e matemática, no exame de admissão ao Instituto de Educação, e que foram recusadas por não terem atingido a média fixada pela direção daquele estabelecimento, vão reunir-se hoje, às 17 horas, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa (sala Belisário de Souza).

Serão discutidas as "medidas de salvaguarda dos direitos das candidatas" e são convocados para a reunião os pais ou responsáveis de tôdas as alunas.

Cr$ 5 milhões contra a febre amarela

A propósito das providências pedidas pelo senador Vespasiano Martins, para sanar o surto de febre amarela nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, o ministro da Educação dirigiu àquele senador uma carta com os seguintes esclarecimentos:

1º que o surto de febre amarela aparecido o ano passado está sendo virtualmente extinto com a designação de turmas do S. F. A. de vacinação, volante; 2.º que o govêrno já autorizou o destaque da verba de Cr$ 5 milhões para a intensificação do combate ao surto, mandando fazer a vacinação de tôda a população da zona atacada; 3.º que estão sendo destacados técnico para orientação do trabalho de combate à febre amarela.

Apreensão dos coletivos não emplacados

Onibus e lotações que não forem emplacados até 31 de março serão recolhidos ao depósito público.

Tendo terminado a 31 de janeiro o prazo do emplacamento, foi o mesmo prorrogado até aquela data, com 10 por cento de multa. Depois, não haverá nova prorrogação.

MAIS ONIBUS EMPLACADOS

Declarou o sr. Ramalho Ortigão, do Departamento de Concessões da Prefeitura, que os ônibus vêm cumprindo com certa regularidade as exigências legais, ao contrário dos lotações, cujos proprietários lhes opõem incompreensivel resistência.

O TACÔMETRO

O uso obrigatório do tacômetro tem dificultado o comparecimento dos coletivos ao serviço de emplacamento. Sendo de 15 a 20 a colocação diária dêsses aparelhos, essa média está longe das necessidades do emplacamento dentro do prazo.

Quanto aos ônibus, outra dificuldade aparece: os de côr vermelha estão modificando a pintura, exclusiva do Corpo de Bombeiros.

Condecorado pelo Govêrno

O comandante de grupo Fernando Rojas, da Fôrça Aérea Chilena, foi condecorado pelo govêrno brasileiro com a "Ordem do Mérito Aeronáutico".

A entrega da condecoração, feita no gabinete do ministro da Aeronáutica, compareceram, além do ministro, altas patentes da FAB e o embaixador Osvaldo Vial, chefe da representação do Chile no Brasil.

Recusou o auxílio do prático do pôrto

Foi levado ao conhecimento da Capitania do Pôrto o incidente havido com o rebocador "Novo Bandeirante", que, trazendo a bordo quatro barcaças das usadas para invasão, durante a guerra, fundeou na enseada de Botafogo, recusando o auxílio do prático do pôrto.

O "Novo Bandeirante" recusou também receber as autoridades portuárias, alegando que os barcos transportados pertencem ao govêrno do Estado de São Paulo.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

ENCERROU-SE O PRAZO

Contra a resolução 39, que reformou a secretaria, acrescentando 274 funcionários aos 531 já existentes, impetrou o vereador Paes Leme um mandado de segurança, que foi concedido em primeira instância pelo juiz Geraldo Ireneu Joffily. O vereador contou com a assistência do ex-prefeito Mendes de Morais, que entrou com uma ação ordinária com rito de mandado de segurança, a que foi também dado provimento.

Interposto recurso pela comissão diretora, o Tribunal de Justiça, a 26 de dezembro de 1951 cassou a segurança impetrada pelo sr. Paes Leme e anulou a sentença de primeira instância favorável ao ex-prefeito.

Dia 3 dêste mês encerrou-se o prazo para recursos, mas o vereador não apareceu e o recurso não foi interposto.

SANGRIA

Com o aproveitamento dos funcionários a Câmara terá de despender de uma só vez Cr$ 24.092.460,00, sem contar gratificações e salário-familia.

Além disso, um funcionalismo que custava anualmente Cr$ ... 31.798.200,00, passará a custar Cr$ 52.448.880,00.

O diretor do Pessoal da Câmara dos Vereadores já foi encarregado de entender-se com o diretor do Pessoal da Prefeitura, a fim de que o pagamento seja efetuado ainda êste mês.

MAIS VAGAS

Em consequência de desistências e do falecimento de três beneficiados, abriram-se 25 vagas na secretaria.

Catálogo

Em cumprimento da resolução da V Assembléia Geral da UNESCO, que decidiu estimular a produção e distribuição de catálogos de filmes, publicou essa organização o folheto "Le film sur l'Art — Bilan 1950", em francês e inglês, em continuação a outro sob o mesmo titulo e referente a 1949. Além de estudos criticos, contém uma lista d mais de 300 filmes sôbre arte catalogados desde o aparecimento da obra precedente. Trata-se de um documento de trabalho muito útil para os cineastas e instituições cuja missão é propagar o conhecimento das obras de arte.

Os pedidos dessa publicação podem ser feitos diretamente à Divisão de Vendas e Distribuição da UNESCO (av. Kleber, 19, Paris, 16.º) ou a qualquer livraria, que os endereçará ao depositário das publicações da UNESCO.

QAZI MAHOMED ISA

Embaixador do Paquistão no Brasil

90 milhões de pessoas desejam intercâmbio cultural e econômico com o nosso país — O valor da rupia diante do dólar — Similitude com os nossos problemas — Industriais canadenses e americanos chegaram hoje pelo "Argentina", da Frota da Boa Vizinhança

QAZI Mohamed Isa, primeiro embaixador do Paquistão no Brasil, chegou ao Rio, hoje, no "Argentina", da Frota da Boa Visinhança.

Já muito cedo, no convés do "liner", o embaixador apreciava o panorama da baía.

FALA PORTUGUÊS

"Bom dia dr. Mohamed Isa" — arriscamos. A resposta veio também em português: "Bom dia". Depois, entretanto, entremeando o inglês com a nossa língua, o diplomata asiático explicou-nos que há um mês estuda o português, usando para isto um dicionário. E exibiu-nos uma saudação escrita por êle em vernáculo para o povo brasileiro, cujo final é o seguinte:

"O povo do Brasil e o do Paquistão têm ideais comuns: suas terras, seu sol e sua economia se assemelham. Desejo, sinceramente, tornar muito cordiais nossas relações culturais e econômicas, lembrando que devemos robustecer o vinculo que nos une pelas primeiras letras dos nomes dos respectivos paises: "B", de Brasil e de Brothers (irmãos) e "P", de Paquistão e de Partnership (amigos sinceros)."

A MOEDA

A moeda paquistaniana, a rupia, segundo nos declarou o sr. Mohamed Isa, apesar de estar na zona da libra, não se desvalorizou quando caiu o dinheiro inglês, no que, aliás, acompanhou o Brasil. Esclarece ainda que o dólar equivale a três e meia rupias, sendo, portanto, moeda forte.

JUTA DO PAQUISTAO

O Paquistão já produz, atualmente, 80% da juta do mundo, e nos faz remessas dessa fibra com frequência. Diz o sr. Isa, porém, que São Paulo, segundo informações que têm, iniciou a cultura dessa planta importante e tem sido bem sucedido.

A FAMILIA DEPOIS

A familia do sr. Mahomed Isa virá de Londres: sua espôsa, d. Begum Saida Isa e, sua filha, Mahjabeen Sultana.

OUTROS PASSAGEIROS

Outro passageiro do "Brasil" foi a senhora Jean Nicholson, espôsa do presidente da Light, que retorna do Canadá, para onde seguiu acompanhando o sr. Nicholson.

Disse-nos estar contente em regressar ao Rio e que os seus patricios acompanham, de perto, o progresso do Brasil, que muito lhes interessa.

E concluindo: "Cada vez mais os canadenses se aproximam dêste país".

INVERSÃO DE CAPITAIS

O "Argentina", que realiza um cruzeiro de turismo, trazendo inúmeras pessoas para assistir ao carnaval carioca, conduz também um grupo de industriais americanos e canadenses.

Falamos com o sr. Douglas B. Weldon, do Canadá, um dos chefes da excursão, que nos declarou:

— Como diretor da Midland Securities Corporation, de Londres, provincia de Ontário, no Canadá, quero dizer que vim observar as atividades da indústria brasileira, no Rio, São Paulo e Minas Gerais e, de volta, transmitirei minhas impressões aos meus colegas. Sei que há muito capital canadense que pretende emigrar para o Brasil. O Canadá cresceu com a cooperação inglesa e, em geral, européia, e, assim, queremos fazer o mesmo com outros centros populosos da América.

A INDEPENDÊNCIA

A independência do Paquistão que integrava a India ocorreu em 14-8-1947, tornando livre, assim, 90 milhões de pessoas (o dôbro da população do Brasil — frisou o embaixador). Seu território é de 500 mil milhas quadradas.

Qazi Mohamed Isa, 1.º Embaixador do Paquestão no Rio

AUMENTO PARA 2.500 OPERARIOS

12% para os homens e 5% para as mulheres que trabalham na indústria de massas e biscoitos — Não passou pelo Departamento Nacional do Trabalho

2.500 empregados na indústria de massas alimenticias e biscoitos, que trabalham em moinhos e fábricas de macarrão e de biscoitos de todos os tipos, tiveram um pequeno aumento nos seus salários, conforme acôrdo feito entre o sindicato dos empregados e dos empregadores.

O ACÔRDO

O acôrdo, que deverá ser assinado amanhã ou depois, especifica que os beneficiados pelo salário minimo passarão a receber 5 cruzeiros, os adultos, e 2,50, os menores, por hora.

Dessa maneira, o aumento coincidirá com o determinado pela lei do salário minimo, já em vigor, não constituindo, pois, nenhuma vantagem nova para êsses empregados.

5% PARA AS MULHERES

Para os não beneficiados pelo salário minimo, isto é, para aqueles que recebem menos do que o determinado por lei, o aumento será de 5% para os que trabalham em serviço de empacotamento, cuja totalidade é de mulheres, e de 12% para os demais.

CONDIÇÕES

O aumento — conforme as condições constantes do acôrdo — será calculado sôbre o salário de maio de 1950, data do último dissidio da classe, ficando, ainda, subordinado à frequência integral do empregado.

Poderão também ser compensados os aumentos já concedidos espontaneamente pela emprêsa empregadora, e o pagamento do aumento será a partir do mês de fevereiro corrente.

NADA QUISERAM COM O DNT

Em face da demora costumeira dos pedidos de aumentos de salário, quando esses pedidos são feitos por intermédio do Departamento Nacional do Trabalho, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro preferiu solicitar aumento diretamente ao sindicato dos empregadores.

Disse-nos seu presidente, sr. Eduardo Rufino do Carmo: "O aumento foi muito pequeno, não dando para atender ao aumento do custo de vida, mas em compensação foi rápido. Se tivessemos pedido por intermédio do DNT, só daqui a dois anos teriamos conseguido".

CUSTO DE VIDA

A vida, no periodo compreendido entre o último aumento de salários para essa classe e o dia de hoje, sofreu uma elevação de 30% no minimo — declarou mais o presidente do Sindicato.

HOMOLOGAÇAO

Depois de assinado o acôrdo pelos dois sindicatos, êsse será levado ao Departamento Nacional do Trabalho, para homologação.

Se tal providência não fôr tomada, a Justiça do Trabalho não poderá tomar conhecimento de recursos dos empregados dessa categoria.

UM ANO DE VIGENCIA

O acôrdo terá um ano de vigência. Esta e as demais resoluções foram tomadas pelos empregados nas industrias de massas e biscoitos durante a assembléia realizada dia 1.º na sede do sindicato.

As condições impostas pelos empregadores foram aceitas por unanimidade pelos empregados.

Exames de motoristas

Estão chamados a prestar exames de motoristas amanhã, dia 8, os seguintes candidatos, que, se não comparecerem terão de pagar nova inscrição:

As 8,15 horas:

Walter Freitas Kerr Pinheiro — Walkir da Silva — Julio do Amaral Lebre — Euclydes de Oliveira Serra — Victor de Azevedo Costa Garcia — Jayme Pereira Marques — Augusto Luiz Buchele — Felipe do Nascimento — Adelino da Penha — João Ubaldo da Conceição — João Batista Scudino — Moacyr Balbino da Silva — Isaias Mendonça Constant — Redelvidio Marcos Soares — Rolando Gomes — Alcides Alves Ferreira — Oswaldo Cabral Neves — Elorna Garces dos Reis — Henrique Martins dos Santos — Nelson Gomes Carqueija — João dos Santos — Oswaldo de Freitas Monteiro — José Cavalcanti Sobrinho — Geraldo Waitz — Armando dos Santos Tojal — Antonio Till Filho — Elondino da Silva — Jarbas Pinho de Oliveira — Newton da Silva Diniz e Manoelito Rodrigues da Conceição.

As 8,45 horas:

Mario de Souza Magalhães — Rubens Salgado — Eliodoro do Monte Rufino — Denisio de França Lima — Saulo Duarte — Kurt Schwarz — Oswaldo Camargo — Elmar de Mattos Dias — Orlando Noronha de Moura — José de Souza Gomes — Benedito Gomes de Oliveira — Oscar de Almeida — Tommaso Novellino — Pedro dos Anjos Tenório — Aloizio Gomes da Fonseca Ribeiro — Erasmo Cipolloni — José Moreira da Cruz — Aristeu dos Passos — José Gonçalo Pereira — Nel Ajala Garcia — Sebastião José da Silva — Severino Jacinto da Silva — Manoel Tavares dos Reis Netto — Henrique Ernesto Tanel — Waldir da Silva Santos — José Alexandre Lopes — Adelino Costa — Waldir de Souza e Henrique Pinto Mendes.

As 9,45 horas

Roger Camille Froment — Renato Lopes de Menezes — Newton Carlos Teixeira — Domingos Ferreira — José Luiz Aguiar Guimarães — Harry Willy Tschierlet — Oswaldo Manoel do Nascimento — Francisco Andrade de Lima — Arquilau Ordimiro de Oliveira — Arlindo Quintas Conde — Manoel de Oliveira da Costa — Joaquim Ferreira Macedo — Francisco Dias Filho — Liberato Gomes da Fonte — Francisco Ramiro da Silva — Agenor Pereira Duarte — João Alves — Oswaldo Rodrigues — Jorge de Carvalho Lima — Mario Lafayette Alvarez — Helcias Nogueira Mello — Elio Vieira Silva — Luiz Antonio Fernandes — Giovanni Ginelli — José Coutinho do Amaral — José Orlando — Ilke Gomes da Silva — Waldemar Ferreira Soares — Jamil Abi Sike e Manoel Jacomo.

As 14,45 horas:

José de Oliveira Macedo — Astrogildo de Paula — Annibal Pires Vianna — Paulo Autran Sampaio — Paulo Antonio Pereira — Elisio Rabaça Serra — Rodolfo Machado Lima — Bambina Buche — Valcy de Oliveira — Maria Cândida Rocha Brand — Walkyssel Antonio da Silva — Aldo de Freitas — Orlando de Arevedo Viana — Hildebrando Amigo de Moraes — Cláudio da Costa e Silva — Carlos Castro Alves — Agenor José Francisco — Antonio Rodrigues Coelho — Elisa Veiga — Adélio Miranda da Costa — Ismael Regis de Farias — Antonio Pio dos Santos Filho — Milton Bernardo da Silva — José Carvalho Filho — José Rodrigues Ferreira — Avelino de Almeida — José Vital Correia — João da Silva Leal — João Noronha e Ernesto Cardoso M...

Pânico no trem

UM QUE NÃO FEZ JUS AO NOME

Um estampido, ontem, num trem da linha 12, que ia para Mangueira, entre as estações de Mangueira e São Francisco Xavier, provocou pânico entre os passageiros que tentaram atirar-se pelas janelas, pensando estar o trem pegando fogo.

Três dos passageiros quando queriam saltar pelas janelas, feriram-se, sendo medicados no Pôsto de Assistência do Méier, onde foram identificados como: Jair Marques Gama, com 27 anos, operário, residente à rua Luis Silva 373; Altamiro Julio dos Santos, de 38 anos, operário, morador à rua Fontoura Chaves 97, casa 2; e Zacarias Calmo Silva, de 26 anos, solteiro, ajudante de caminhão, residente à rua Senador Pompeu, 229, que não fez jus ao nome.

Acreditam as autoridades do 19.º Distrito ter ocasionado o estampido um fusivel queimado.

Tribunal do Júri

O Tribunal do Júri julgará hoje o réu Ari dos Santos, que, em 6 de junho de 1949, às 17 horas, no interior d uma leiteria, matou a facadas José Gomes.

Na defesa estará o advogado Fernando Pinto e na acusação o promotor Emerson Luis de Lima.

O juiz Antônio Faustino Nascimento presidirá ao Tribunal.

Tiros a esmo

Atirando a esmo, um desconhecido, na rua Senador Pompeu, próximo à Central do Brasil, feriu duas pessoas, sendo uma gravemente.

Medicadas no Pronto Socorro, declararam chamar-se: Pedro Reanell, com 39 anos, operário, residente à rua Mariano Procópio, 19, que, ferido no pescoço, ficou internado; e Joaquim Augusto dos Santos, de 31 anos, operário, morador à rua Visconde de Uberaba 18, ferido no braço esquerdo, retirou-se.

A ocorrência foi registrada pelas autoridades do 11.º Distrito policial.

Imprensado

Imprensado, na esquina da rua Frei Caneca com a praça da República entre o bonde 1874, da linha 56 "Alegria", em que trabalhava, e o caminhão 42-21-47, de São Paulo, dirigido pelo motorista Eusébio Sanchez, casado, de 32 anos, residente em Guarulhos, S. Paulo, o condutor Antônio Manuel Afonso, solteiro, de 28 anos, morador na rua Gataramo, 185, foi internado ontem no Pronto Socorro com uma fratura exposta na coxa esquerda e o pé direito sujeito a amputação.

O chofer foi prêso em flagrante e autuado no 10.º distrito, estando o elétrico sob a direção do motorneiro Osmar Dantas, solteiro, de 33 anos, domiciliado na rua Senador Pompeu, 202.

Queda

Tendo caido, ontem, na rua Custódio de Melo, defronte do Cine S. Pedro, do reboque de um bonde da linha 94, "Penha-São Francisco", o funcionário do Lóide Brasileiro, João Parente Viana, solteiro, de 55 anos, teve o crânio fraturado falecendo no Getúlio Vargas ao receber os primeiros curativos.

Seu cadáver, com guia do comissário Campos, do 21.º distrito, foi removido para o necrotério do IML.

Do Exército para a Aeronáutica

O ministro da Guerra deferiu o pedido de transferência do Exército para a reserva da Aeronáutica do reservista João Rufino de Melo e Silva.

Inaugurada a exposição de história em quadrinhos

Realizou-se nos salões do Assírio a inauguração da 1.ª Exposição Brasileira de Histórias em Quadrinhos e outras ilustrações, promovida pela Associação Brasileira de Desenho, em comemoração ao seu oitavo aniversário.

O presidente da ABD apresentou aos presentes o sr. Sérgio D. T. Macedo, que, em nome da Associação, falou, explicando os objetivos da Exposição e fazendo um ligeiro retrospecto histórico da caricatura e ilustração para a imprensa no Brasil.

No decorrer da solenidade foi prestada uma homenagem ao jornalista Orlando Dantas. A exposição funcionará até o dia 20 do corrente.

Transferida a reunião

A reunião dos gerentes das agências do Banco do Brasil no sul de Minas, que estava marcada para os dias 12 e 13 dêste mês, em Três Corações, foi transferida "sine-die".

Serão estudadas mais demoradamente as sugestões oferecidas nas reuniões anteriores, em Belo Horizonte e Araxá.

Serraria assaltada

20 mil cruzeiros em objetos de metal foi quanto os ladrões conseguiram roubar da serraria de Manoel Augusto de Carvalho, denominada Casa Carvalho, sita à av. 29 de Outubro, 7731, quando, pulando o muro dos fundos da casa, hoje pela manhã, penetraram em seu interior e arrombaram uma porta.

O próprio dono da serraria, Manoel Augusto de Carvalho, apresentou queixa ao comissário Machado, do 23.º Distrito.

Novos conselheiros de Embaixada

O embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, assinou portarias conferindo o título de Conselheiro aos diplomatas Nelson Tabajara de Oliveira e Adolpho de Camargo Neves.

A Polícia deve milhões à Caixa Econômica

A Caixa Econômica resolveu suspender os empréstimos ao funcionalismo da Policia Civil.

Motivo: o Departamento Federal de Segurança Pública não recolheu alguns milhões de cruzeiros, dos descontos de empréstimos anteriores, aos cofres da Caixa Econômica.

Uma comissão de policiais prejudicados estêve no gabinete do chefe de Policia comunicando a deliberação da Caixa e solicitando providências.

Não retiram as mercadorias do pôrto

DIRIGE-SE A ASSOCIAÇAO COMERCIAL O SUPERINTENDENTE DO CAIS

Os importadores estão novamente deixando nos armazens do Cais do Pôrto as mercadorias que trazem para o Rio.

Esta comunicação foi feita pela Administração do Pôrto em oficio dirigido ao presidente da Associação Comercial. Nesse oficio, após detalhar os inconvenientes e prejuizos acarretados pela estocagem de mercadorias importadas nos armazens da administração, o sr. Ismael Gomes de Sousa apela para a Associação Comercial no sentido de que se dirija aos comerciantes do Rio concitando-os a retirarem as mercadorias.

Afirma o oficio da Administração do Pôrto que, inexplicàvelmente a retirada de mercadorias importadas foi bruscamente interrompida acarretando acúmulo de volumes nos armazens e prejudicando enormemente o movimento do pôrto.

O sr. Carlos Brandão, ontem mesmo enviou uma comunicação aos importadores.

Pêsames da Associação Comercial

A Associação Comercial dirigiu-se ontem à Câmara de Comércio Britânica no Brasil e à Embaixada da Inglaterra apresentando condolências pelo falecimento do rei Jorge VI.

Participação nos lucros

DEBATIDA PELAS CLASSES COMERCIAIS

A Associação Comercial do Paraná acaba de pedir ao sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, a convocação de uma grande assembléia das classes conservadoras de todos os Estados para debaterem em todos os seus detalhes o projeto de participação dos trabalhadores no lucro das emprêsas.

Considerando de muita gravidade a aprovação dêsse projeto, a Associação Comercial do Paraná, afirma que a adoção definitiva dos 40% a serem distribuidos representa, na certa, a liquidação da livre iniciativa no Brasil.

EM ESTUDOS

O sr. Carlos Brandão respondeu aos comerciantes paranaenses afirmando que os projetos em curso no Parlamento e no Senado, estão sendo objeto de estudos por parte da Associação Comercial.

Oportunamente a Associação se manifestará a respeito.

Condolências do ministro João Neves

O embaixador João Neves da Fontoura telegrafou ontem ao sr. Anthony Eden, enviando condolências pela morte do rei Jorge VI. Depois, fez uma visita ao encarregado de negócios da Grã-Bretanha expressando-lhes seus sentimentos de pezar.

Inscrições na Escola Rivadávia Correia

As inscrições para o Curso Técnico na Escola Rivadávia Corrêa, na Avenida Presidente Vargas, estão abertas até o dia 15 dêste mês, das 13 às 16 horas.

As candidatas devem apresentar certidão de idade e certificado de um dos seguintes cursos: ginasial, industrial ou comercial.

Concursos para cátedras do Colégio Pedro II

INGLÊS, MATEMATICA E FILOSOFIA — OS CANDIDATOS — BANCAS EXAMINADORAS

No externato do Colégio Pedro II vão ter início os concursos para as cátedras de Inglês, Matemática e Filosofia, cujas inscrições já foram encerradas.

O concurso de Inglês começará no próximo dia 3 de março, sendo candidato único o professor Paulo Cesar Machado da Silva. A banca examinadora será constituida dos srs. Abgar Renault, Moacir Cabral, Teófilo Moisés, Oscar Przewodowski e João Saboia Barbosa.

O concurso de Matemática será a 17, sendo candidatos os professôres Ciro da Cruz Soares, Hélio Carvalho Oliveira Fontes, Josué Cardoso d'Afonseca e Lauro Pastor de Almeida. Serão examinadores os srs. Felipe Santos Reis, Nivaldo Reis, Cristóvão Colombo dos Santos, Ciro Romano Farina e Haroldo Lisboa da Cunha.

O concurso de Filosofia será realizado a 5 de maio, estando inscritos os srs. Euryalo Canabrava, Eduardo Prado de Mendonça, Júlio de Carvalho Barata e João Venâncio da Silva. Serão examinadores os srs. Elexandre Correia, Artur Versiani Veloso, Arisio Teixeira, Nelson Romero e Fernando Raja Gabaglia.

Embaixador Valle

O sr. Ciro de Freitas Valle embarca na semana que vem para Santiago onde vai desempenhar as funções de embaixador do Brasil no Chile.

DESABOU A CASA

A casa n.º 68 da rua Itapetininga, em Parada de Lucas, desabou esta manhã.

Os últimos informes que recebemos, antes de fechar nossa edição, foi de que havia morrido uma senhora e uma criança.

Escolha de professôres

Por ordem superior, o secretário do Colégio Pedro II, Externato, receberá durante 15 dias, nos têrmos do edital que está publicado no "Diário Oficial" de 1 do corrente, os pedidos de inscrição destinados a escolher professores, mediante a seleção de títulos e documentos, para o ensino, durante o corrente ano letivo, de Português, Latim, Matemática, Ciências Naturais, Geografia Geral e do Brasil, e Desenho, nas duas novas seções do Colégio, recem criadas, nas zonas Norte e Sul da cidade.

Serão fornecidos, aos interessados, cópias das Instruções que regulamentam a seleção.

"Carnaval terrível"

Ontem, publicamos como declarações do delegado de Costumes e Diversões uma nota sob o titulo acima. Houve, entretanto, um lapso. Trata-se de declaração de uma autoridade policial, ex-delegado de Costumes e Diversões.

Aqui fica a retificação.

NOTICIAS do Carnaval

ORNAMENTAÇAO DA CIDADE

A iluminação da cidade poderá ser das melhores êste ano, pois a Prefeitura poderá dispor de todos os requisitos necessários para uma grande iluminação, com a paralisação de tôdas as fábricas da cidade, declarou-nos o senhor Rui de Lima e Silva, diretor do Departamento de Iluminação e Gás da Prefeitura.

A ornamentação que está a cargo do Departamento de Turismo da Prefeitura, será de grande montagem, com grandes tablados para o público, informou-nos o sr. Alfredo Pessoas, do Departamento de Turismo da Prefeitura.

As escolas de samba e os préstitos desfilarão nas ruas mais iluminadas de forma a ressaltar sua beleza.

TORNEIO DE FUTEBOL CARNAVALESCO

A Associação dos Cronistas Carnavalescos, promoverá sábado, no campo do Botafogo de Futebol e Regatas, um torneio de futebol entre as sociedades carnavalescas.

O inicio dos jogos está marcado para as 13 horas do dia 9. Participarão dos jogos as seguintes Sociedades carnavalescas — Pierrots da Caverna, Embaixada do Sossego, Democráticos São Cristovão, Bola Preta, Imperial, Carioca S. C., Turunas de Monte Alegre, Democráticos e Orfeão Portugal.

NA AABB

Sábado proximo, dia 9, às 22 horas, realizar-se-á, nos salões da Associação Atlética Banco do Brasil, o baile oficial de 1952 que terá como tema "Evocação do Carnaval Carioca".

Com trajes de fantasia, esporte ou passeio, sócios e convidados dançarão ao som das orquestras de Iraraí Serenaders. A decoração dos salões da AABB foi feita por Ruy Albuquerque.

BRILHARA' O STUD PAULA MACHADO ESTA SEMANA

Nada menos de cinco defensores da blusa ouro e costuras azuis alistados na sreuniões de sábado e domingo — Osvaldo Ulloa satisfeito com as montarias da casa — "Algumas com bastante chance", diz o chileno à TRIBUNA DA IMPRENSA

O Stud L. de Paula Machado inscreveu, nas reuniões de sábado e domingo, 5 animais de grande chance de vitória, fazendo prever um grande sucesso para as côres ouro e azues da tradicional Coudelaria, atualmente tão arredia dos programas gaveanos.

SATISFAÇÃO

Oswaldo Ullôa, pilôto oficial da casa, conversando com o reporter da TRIBUNA DA IMPRENSA, deu conta da sua satisfação com referência às montarias do Stud, afirmando que algúmas delas possuem grande chance de vitória.

Perguntamos ao chileno que dissesse quais as que preferia e êle nos respondeu:

— "Mont Royal, Nocaute e Javanês têm muitas possibilidades e com um pouquinho de sorte posso ganhar com todos. Estão bem treinados e bem nas turmas. Javanês, que anda correndo muito pouco ultimamente, melhorou o suficiente para levar de vencida seus adversários, bem modestos, aliás".

REAPARECIMENTO

E Jeca e Nagasaki?

— "Não correm há muito tempo e podem faltar. Mesmo assim, não devem ficar fora das cogitações dos carreiristas.

Nagasaki, por exemplo, é o animal corredor e reaparece bem. Na distância, caso não se ressinta da longa inatividade, é forte candidato ao primeiro pôsto".

INDÓCIL NA FITA

CELSO CASTRO

OUTRO NIVEL TECNICO

A presença de Luis Rigoni, Castillo e Dario Moreira nas próximas corridas da Gávea, melhorará sobremodo o nivel técnico das referidas reuniões.

A nossa equipe de pilotos é fraquissima, composta de rapazes que passam de qualquer jeito nos exames, sem nenhuma capacidade técnica apreciável.

Não é segredo para ninguém a enorme dificuldade que encontram os nossos proprietários em escolher montarias para seus animais.

E' um corre corre tremendo, cada qual procurando passar à frente do outro, na conquista de um piloto que não jogue fora a corrida de seu cavalo.

A ida dos três citados jóqueis a São Paulo motivou uma verdadeira crise e sua volta, alem da natural alegria da torcida de cada um, constituirá uma atração à parte aos desinteressantes programas da atual temporada de verão.

VOZES DO TURF

A fim de assistir à corrida de sua pensionista Kasbah, uma das concorrentes ao Prêmio "Remonta e Veterinária do Exército", em 1000 metros, partirá para S. Paulo o treinador Juan Zuñiga, viajando no avião noturno de sábado.

ooo

O estreante Rieck, conforme informações colhidas pela nossa reportagem, estreará com dilatadas possibilidades, muito embora tenha preferência por distâncias maiores.

Castillo, que trabalhou o pupilo de Miguel Gil, gostou de seu exercício.

ooo

Luis Rigoni, há mais de um mês ausente das pistas da Gávea, reaparecerá sábado e domingo montando 12 parelheiros.

Sábado dirigirá Changa, Elali, Aldebaran e Pancada e domingo terão o seu govêrno os animais Marilina, Don Euvaldo, Palmer, Kami, Toribio, Sarabela, Pelotão e Veludo.

— PEAO —

TRIBUNA dos Clubes Independentes

Domingo a segunda partida Del Castilho x Nova America

Em disputa do Troféu Del Castilho-Nova América — Um cotejo dos mais interessantes — Escalado o Del Castilho —

Nova América e Del Castilho disputarão domingo, no campo do Nova América, a terceira partida da série melhor de três, em disputa da Taça Del Castilho-Nova América.

A POSSE DO TROFEU

O Troféu Del Castilho-Nova América é de posse transitória. Ficará definitivamente de posse do trofeu o clube que conseguir vencer três vêzes consecutivas ou cinco alternadas.

UMA DISPUTA DAS MAIS INTERESSANTES

As disputas entre o Del Castilho e o Nova América são das mais interessantes, devido a grande rivalidade que existe entre os dois grêmios. Essa rivalidade arrasta para o local da peleja um grande número de moradores das redondezas que vão ao campo para incentivarem os defensores do seu clube. Quase sempre, nos jogos entre êsses dois clubes, o duelo das torcidas torna-se um espetáculo à parte, dando um colorido interessante à disputa.

ESCALADO O DEL CASTILHO

A direção técnica do Del Castilho já escalou os seus dois quadros. Deverão as duas equipes alinharem assim:

Amadores — Osvaldo; Carlinhos e Marujo; Felipe, Alemãozinho e Moacir; Zezinho, Feijó, Zé Maria, Jute e Ivan.

Aspirantes — Silvio; Dragão e Emilio; Jorge, Tião e Nelson; Chico, Dimas, Aldemir, Vadeco e Paulinho.

Na primeira partida o Nova América levou a melhor pela contagem de 4x3. Também os aspirantes do Nova América sairam vitoriosos por 4x1.

Atília x Unidos de Enes Filho

Estarão em duelo as equipes de juvenis e veteranos dos dois clubes - no campo do Atília a disputa

Os quadros de veteranos e juvenis do Atília e do Unidos de Enes Filho defrontar-se-ão na manhã de domingo, no campo do Atília, em dois "matches" amistosos bastante interessantes.

A primeira partida, que será travada pelas equipes de juvenis dos dois grêmios iniciar-se-á às 9,30 horas, devendo o prélio de veteranos começar às 10,30 horas.

Canadá x Galitos jogarão na preliminar de sábado

CONVOCAÇÃO DE ATLETAS

Canadá e Galitos farão a preliminar da peleja de sábado, entre o Fluminense e o Botafogo em disputa do Torneio Rio-São Paulo.

O prélio promete um desenrolar interessante de vez que o Canadá, um clube independente tudo fará para não ser derrotado pelo Galitos, conjunto filiado ao Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol.

CONVOCAÇÃO DE ATLETAS

Para essa peleja, a direção técnica do Canadá convoca os seguintes jogadores, os quais deverão estar na sede do clube às 12 horas de onde seguirão incorporados para o Maracanã: Pirice; Maninho, Florindo, Cabeção, Neguinho, Pinto, Waldir, Chico, Paulinho II, Oswaldinho, Jonas, Benedito e Daniel.

Mocidade x Meira Lima em confronto domingo

No campo do Independente da Vila o embate — Grande interêsse em tôrno do match — Horário e quadros

O Mocidade defrontar-se-á com o Meira Lima, na manhã de domingo, no campo do Independente da Vila. Estarão em confronto o primeiro e segundo quadros dos dois clubes.

GRANDE INTERESSE EM TORNO DO "MATCH"

O cotejo dos dois grêmios independentes do Grotão da Penha vem despertando grande interêsse dos moradores daquela localidade, de vez que o quadro do Mocidade jogará reforçado por elementos já consagrados no cenário futebolístico independente da metrópole. Em face disso, os dirigentes dos dois clubes esperam uma assistência recorde no local da peleja.

HORARIO E QUADROS

A primeira partida entre os segundos quadros deverá iniciar-se às 9 horas, devendo o prélio principal começar às 10 horas.

Os dois quadros do Mocidade apresentar-se-ão com as seguintes formações:

1.° quadro — Rui; Oscar e Filhinho; Principe, Pé de Valsa e Moreno; Crice, Osvaldo, Jorge, Dino e Zeca. Reservas: Cecilio e Dirceu.

2.° quadro — Deraldo; Edivaldo e Antoninho; Arlindo, Jorge David e Gesuino; Cecilio, Dirceu, Moacir, Valdir e Nelson. Reservas: Albino e Rodolfo.

O TORNEIO DE PING-PONG DO PALESTRINO

INICIO PREVISTO PARA A PROXIMA SEMANA — OS SÓCIOS INSCRITOS — MEDALHAS AOS DOIS PRIMEIROS COLOCADOS

O Torneio Interno de Ping-Pong do Palestrino, de Parada de Lucas, iniciar-se-á no começo da semana vindoura.

Inscreveram-se no certame os seguintes associados do clube: Amaury Crespo; Ayr de Jesus Silva; José Peres Machado; Reinaldo Francisco dos Santos; Antônio Pinto Neil; Benedito Fernandes; José Albino da Silva; Jerônimo Roberto e Sebastião Espirito Santo.

Aos primeiro e segundo colocados do Torneio, serão oferecidas medalhas, pela direção do clube.

A LEVIANDADE DE UM JUIZ

Os incidentes da preliminar de sábado no Maracanã — Também o árbitro merece uma punição —

O jogador Roque, do Cacique, foi expulso na preliminar do jôgo Flamengo x Bangu, disputada sábado entre o seu clube e o Torres Homem, após ter sido advertido inumeras vêzes por estar distribuindo ponta-pés nos adversários.

AGREDIU O ARBITRO

Roque não gostou da decisão do juiz e passou a agredi-lo. O bandeirinha foi em auxilio do árbitro e agrediu o jogador seno ambos conduzidos pelo comissário de dia ao 15.° Distrito Policial.

LEVIANDADE DE UM ARBITRO

O árbitro da partida narrou na súmula o incidente, porém deixou de citar o jogador como seu agressor. Ainda mais, declarou que o jogador não chegou a agredi-lo, contestando assim o que todos que estavam no Maracanã presenciaram.

FOMENTANDO A INDISCIPLINA

Não somente o jogador e o bandeirinha, mas também o árbitro, merecem uma punição, porquanto a sua atitude só serviu para fomentar a indisciplina entre os jogadores que militam no futebol independente da metrópole.

Será aberto inquérito para apurar as responsabilidades e punir os culpados.

Clubes em REVISTA

FLUMINENSE

A demora na apresentação de Raul ao clube prende-se a sua condição de soldado. A apresentação só será possivel quando a Terceira Região Militar, sediada em Pôrto Alegre expedir para Nova Hamburgo instruções ao Regimento local para que o ponteiro gaúcho embarque para o Rio.

O coletivo realizado ontem entre os titulares e aspirantes, terminou com o "placard" de 4 a 0 a favor dos titulares. Os efetivos formaram com Veludo, (Castilho); Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Tele (Robson); Orlando, (Tele) Carlyle, Didi e Robson (Quincas).

Os aspirantes com Castilho (Veludo); Lafaiete (Getulio) e Nestor; Osvaldo, Emilson e Rubem; Lino, J. Carlos, Marinho, Joel e Quincas (Walter).

BOTAFOGO

Também estiveram em treinamento os jogadores alvi-negros, só tendo faltado Paraguaio. Sob o comando de Carvalho Leite os teams estavam assim organizados: Efetivos com Osvaldo, Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Mangaratiba, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. Os suplentes com Gilson, Tome e Floriano; Rubinho, Carlito e Richard; Jarbas, Geraldo, Ariosto Zézinho e Jaime.

OLARIA

Orientados pelo técnico Délio Neves estiveram, ontem pela manhã, os profissionais do clube em proveitoso treino coletivo, que terminou com um empate de dois tentos. Lima e Tião para os titulares e Maneco e J. Alves para os suplentes. Os quadros ensaiaram assim formados: TITULARES com, Itagoré, Olavo e Job; Jorge, Moacyr e Aloisio; Cidinho, Lima, Maxwel, Washington e Tião. SUPLENTES: Zézinho, Antonio e Zeir; Tomé, Nilton e José; Barbosa, Darci depois Maneco, Cordeiro, J. Alves e Paulinho.

—

A fim de decidir sôbre a ampliação das obras no campo da rua Barri, reunir-se-á hoje, o Conselho Deliberativo do Olaria.

Tendo em vista a importância do assunto a ser tratado, a sessão está sendo aguardada com expectativa.

REUNE-SE AMANHÃ A J. D. D.

Quatro atletas e duas associações indiciadas — Nicola, do Ana Néri, um caso de difícil solução

Estará reunida hoje, às 17.30 horas, a Junta Disciplinar Desportiva do Departamento Autônomo, para julgamento dos primeiros processos dêste ano.

Caberá a presidência dêste egrégio tribunal esportivo ao doutor Alvaro Bragança, em substituição ao presidente efetivo, doutor Paula Ramos, que se acha licenciado por 30 dias.

Os processos constantes da pauta, trazem a julgamento quatro atletas, duas associações (Engenho de Dentro e Benfica) e mais um protesto de 17 filiados que recorrem das multas aplicadas, por terem faltado a reuniões do conselho de representantes.

O Campo Grande também será julgado, tendo em vista a sua desistência do campeonato, que assim se vê indiciado por infração do artigo 279 do CBF.

NICOLA, JUVENIL DO FLUMINENSE, TAMBEM SERA JULGADO

O ruivo Nicola, que até o ano passado fez parte do quadro de juvenis do Fluminense, no último domingo, no Maracanã, jogou pelo Ana Neri contra o Cocotá e foi expulso de campo por agressão ao adversário. Vamos ver como a Junta descalçará esta "bota", pois realmente é um caso interessante, levando-se em conta que o referido amador está vinculado ao Fluminense e não quer mais ficar em suas fileiras; no entanto, ainda não solicitou a sua transferência nem o cancelamento de sua inscrição pelo club das três cores.

CANADA' X OLÍMPIO (Juvenis)

Os juvenis do Canadá, da Cidade Nova medirá fôrças em seu próprio campo, na manhã de domingo, com o quadro de igual categoria do Olimpio.

Para êsse cotejo, a direção técnica do Canadá, convoca os seguintes atletas que deverão estar na sede do clube às 10 horas: Maninho, Jonas, Carlinhos, Wilson, Chiquinho, Paulinho II, Djalma, Benedito, Carranca e Paulinho I.

PALESTRINO X MAUA'

Os primeiro e segundo quadros do Palestrino, de Parada de Lucas, defrontar-se-ão na tarde de domingo, no gramado da rua Cordovil, com os times de mesma categoria do Mauá F. C.

A direção técnica do Palestrino convoca os seguintes jogadores: Nilton, Belo, Rosalvo, Pedrinho, Carlos, Manequinha, Négo, Fizinho, Lila, Jimbatú, Walkirio, Hugo, Walter, Tino, Marcos, Geison, Agostinho, Nô, Zeca, Pai Velho, Bibico e Nelson.

Titulos de Clubes

Jockey, Country, Gavea Golf e outros. Chamar sr. Mário Carneiro na Deltec S A. Tel.: 43-6118.

VOLEIBOL

Será empossado no dia 12 do corrente, a nova diretoria da Federação Metropolitana, que tem como presidente o sr. Ari Meneres.

A F.M.V. entregará em ato festivo, no auditorium da Confederação Brasileira de Desportos, tôdas as medalhas que forem ganhas pelos seus amadores nos últimos certames, bem como os demais trofeus a que fizeram jús os seus filiados.

HANDEBOL

Jogarão hoje, à noite, no Estádio Municipal do Pacaembu, as seleções de São Paulo e da Argentina, no prélio que encerrará a temporada internacional promovida pelo Departamento de Esportes do Estado.

Ao vencedor, será conferida a "Taça Major Padilha", instituida pela Federação Paulista.

Em 53, "Copa das Nações"

Autorizado o Fluminense a organizar a "Copa Rio" dêste ano — Um representante na Europa — Assegurada a presença do Austria F. C.

A primeira "Copa das Nações", será disputada em 1953.

Essa a resolução tomada na reunião de ontem, entre os dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos e do Fluminense, convocada para tratar da "Copa Rio" deste ano.

CREDENCIADO O FLUMINENSE

Depois dos entendimentos havidos, resolveu a C.B.D. autorizar o grêmio das Laranjeiras a organizar a segunda "Copa Rio", tendo em vista os festejos do cinquentenário.

REPRESENTANTE NA EUROPA

O Fluminense enviará o sr. Hugo Fracarolli à Europa, a fim de fazer os convites aos clubes que virão ao Brasil êste ano, para a "Copa Rio".

VIRA' O AUSTRIA

Adianta-se, que a presença do Austria F. C. já está assegurada, faltando apenas oficilizá-la.

TIRO AO ALVO

Continuando na preparação pré-olimpica, a Federação Metropolitana fará realizar domingo, mais uma prova de carabina, nas três posições, tendo por local o "stand" do Fluminense.

Pinheiro e Abrunhosa correrão na Argentina

Pinheiro Pires e Rubens Abrunhosa participarão como convidados oficial do govêrno argentino de competição internacional de automobilismo programada para o próximo dia 2 de março.

DIA 17 O EMBARQUE DAS MAQUINAS

A 17, a Talbot e a Ferrari dos dois volantes embarcarão para Buenos Aires por via maritima. Para tanto Domingos Lopes, mecânico-chefe da "Escuderie Pinheiro Pires" ultima a revisão dos motores das duas máquinas e, bem assim, providenciará os reparos necessários na "Talbot" acidentada quando do Circuito da Quinta da Boa Vista.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

Foram credenciados junto à FMF, pelo Bonsucesso, os srs. Romeu e Serafim Dias Pino. O primeiro insistiu ontem junto ao sr. Inocêncio Leal, um substituto para o Departamento de Arbitros, que ainda se conserva na sua chefia.

■

A segunda melhor de três pelo certame pernambucano, entre Náutico e Esporte, domingo próximo, terá a direção do árbitro carioca Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo, da Federação Metropolitana de Futebol.

Novo Comandante

O capitão de fragata Levy Pena Aarão Reis assumiu ontem o comando do navio-escola "Guanabara".

A pedra caiu-lhe na cabeça

Com a cabeça fraturada, o comerciário Manuel Lucas, português, casado, de 36 anos, residente na estrada do Retiro, 418, em Bangu, foi internado ontem no Pronto Socorro.

Passava êle pela esquina da rua da Quitanda com 7 de Setembro, quando foi colhido por uma pedra desprendida de um edificio em obras naquele cruzamento.

OS SÃOPAULINOS VIRÃO SEXTA-FEIRA PELA RODOVIA

SÃO PAULO, 7 — (Asapress) — A delegação do São Paulo F. C., para o "match" do próximo domingo no Maracanã, contra o Bangu, pelo Torneio Rio-São Paulo, seguirá para a Cidade Maravilhosa, sexta-feira à tarde, pela rodovia, devendo viajar num dos confortáveis ônibus, que estão fazendo a ligação entre esta capital e o Rio, em 6 horas.

Culpada a CBD pelo fracasso da Seleção de Polo Aquático, no último Sulamericano

Os paulistas perderão para os cariocas no Campeonato Brasileiro dêste ano — Declarações de Pará, em S. Paulo

SAO PAULO, 6 — Da Sucursal — "O Brasil perdeu o último Campeonato Sul-Americano de Polo Aquático, graças à politicagem dos dirigentes da C.B.D. Um de seus membros, o sr. Mendes, prezou menos a nossa representação do que certos amigos particulares, levados a passeio no estrangeiro".

Essas as palavras de Pará, várias vezes campeão brasileiro por São Paulo e Rio e pela Marinha, que acrescentou ainda:

"Graças a essa proteção, extensiva aos jogadores cariocas, não tivemos a nossa fôrça máxima atuando. Dessa forma, o nosso polo aquático jamais sairá do abismo em que foi jogado. Enquanto houver "esportistas" com esses predicados, o nosso pais jamais será campeão".

Falando sôbre o próximo campeonato brasileiro, Pará afirmou:

"Os paulistas não serão os campeões. O "tabu" de São Paulo vai terminar êste ano. A vitória de 9x1, do Fluminense sôbre o Floresta, prova a minha tese de que os cariocas, estão jogando à base de natação, enquanto nós continuamos à base do "cabo". Com bons velocistas, o Distrito Federal não permitirá o jôgo de "agarra" e levará vantagem técnica e territorial.

Elementos como Filelini e Schall estão fora de forma. Zaparolli, com boa natação, joga muito parado. Euzo, apesar de bom jogador, põe tudo a perder com o seu gênio. Além disso, a seleção paulista está sem arqueiro. Tentei preparar Willy Jordan para o posto. Ele seria tão ou melhor que o saudoso Mosquito. Criaram-me dificuldades inumeras e desisti."

Montarias e cotações - Sábado

1.° PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,30 HORAS.

		Ks	Cts
1	Marroquino, L. Dias	56	25
2	Madrigal, Castillo	52	40
3	Gaieur, J. Araújo	52	35
4	Mont Royal, O. Ullôa	56	22

2.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,55 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Sardo, E. Castillo	55	20
2—2	Nigromante, L. Dias	55	35
3—3	Nocaute, O. Ullôa	55	25
4	Utaco, A. Vieira	55	40
4—5	Uiron, L. Mezaros	55	30
6	Ctior, J. Araújo	55	50

3.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,20 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Bizuri, I. Pinheiro	56	30
2	Monetário, J. Tinoco	52	40
2—3	Fogo Belo, Mezaros	56	35
4	Pindorama, A. Ribas	52	50
3—5	Mandu, E. Castillo	56	40
6	Feniana, J. Graça	54	60
4—7	Malena, J. Araújo	52	40
8	Alpino, O. Thomaz	52	50
9	Gold Maid, x.x.	50	60

4.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,45 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Gold Dream, L. Dias	56	35
2—2	Felicia, U. Cunha	52	30
3—3	Changa, L. Rigoni	56	40
4	Ovilla, A. Vieira	52	50
4—5	Elanut, I. Pinheiro	52	50
6	Cailra, O. Ullôa	56	40

5.° PAREO — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 16,15 HORAS. Destinado a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tenham ganho mais de 10 vitórias desde janeiro de 1951.

		Ks	Cts
1—1	Estalo, A. Ribas	56	30
2—2	N. Looses, M. Martins	54	40
3	Lumen, M. Coutinho	56	50
3—4	Alvor, J. Coutinho	50	35
5	Bruma, J. Araújo	50	30
4—6	Caorê, A. Brito	50	40
7	Haramun, R. Urbina	50	60

6.° PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 16,40 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Elali, L. Rigoni	55	20
2—2	Pracinha, I. Pinheiro	54	35
3	Manguarito, L. Dias	55	50
3—4	Osculo, E. Castillo	54	40
5	Jeca, O. Ullôa	55	27
4—6	Onça, P. Tavares	55	30
"	Cabo Frio, M. Henriq.	48	20

7.° PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 17,10 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Submarino, L. Dias	55	35
2	Corumy, M. Coutinho	55	60
2—3	Eakie, R. Latorre	55	30
4	Kamar, I. Pinheiro	55	40
3—5	Sarilho, E. Castillo	55	50
6	Sorriso, J. Martins	55	60
4—7	Labano, O. Ullôa	55	35
8	Aldebaran, Rigoni	55	40

8.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17,40 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Pancada, L. Rigoni	55	35
"	Delta, O. Castro	55	35
2	Amaragi, J. Graça	55	50
2—3	Ancora, O. Ullôa	55	30
4	Encantada, Pinheiro	55	60
5	Vendetta, x.x.	55	50
3—6	Hacienda, L. Dias	55	40
7	Levuska, O. Macedo	55	50
8	Arrojada, J. Araújo	55	60
4—9	T. Humac, U. Cunha	55	35
10	Gildinha, R. Latorre	55	40
11	Andiroba, A. Rosa	55	50
12	Piegas, E. Castillo	55	60

9.° PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 18,10 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Follador, R. Urbina	52	35
2	Itapitanga, x.x.	54	40
2—3	Carmen, E. Silva	56	35
4	Debes, x.x.	55	35
3—5	Crasso, J. Araújo	55	40
6	Waxy, I. Pinheiro	56	60
7	Itamoji, A. Ribas	54	50
4—8	Stamina, x.x.	56	40
9	Grão Vizir, G. Costa	55	60
10	Barcena, x.x.	54	50

Joqueis e favoritos - Domingo

1.° PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,20 HORAS. (2.ª prova especial de éguas).

		Ks	Cts
1	La Vestal, L. Dias	54	15
2	Veritable, E. Castillo	56	25
3	Miss France, D. Silva	55	40
4	Marilina, L. Rigoni	60	30

2.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,55 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	D. Euvaldo, Rigoni	55	30
2—2	D. Pancho, Pinheiro	52	35
3—3	El Toro, U. Cunha	52	40
4—4	Visigodo, S. Ferreira	54	35
5	Attacker, x.x.	52	50

3.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,20 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Indiscreto, Castillo	56	26
2—2	Gay Fox, L. Dias	56	27
3—3	Karbolito, J. Graça	56	40
4	Maraiimba, A. Ribas	54	50
4—5	Osman, x.x.	56	40
6	Indolente, U. Cunha	56	60

4.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,15 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Pão, E. Castillo	55	30
2—2	Palmer, L. Rigoni	55	40
3—3	Nagasaki, O. Ullôa	55	25
4—4	Corregio, Mezaros	55	60
5	Calido, A. Ribas	55	40

5.° PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,15 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Macabu, x.x.	56	35
2—2	Orestes, M. Henrique	56	50
3	Ofélia, A. Brito	54	50
3—4	Path Finder, Mezaros	56	50
5	Senta a Pua, Pinheiro	56	40
4—6	Kami, L. Rigoni	56	35
7	Happy Boy, O. Ullôa	55	40

6.° PAREO — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,40 HORAS. Handicap Especial.

		Ks	Cts
1—1	Rieck, O. Ullôa	55	30
2—2	Kurdo, U. Cunha	50	35
3	Shahpur, x.x.	48	50
3—4	Gatillo, E. Castillo	52	27
"	Tiroléa, J. Tinoco	50	27
4—5	Saladito, O. Macedo	56	25
"	Toribio, L. Rigoni	56	25

7.° PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,10 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Mhene, J. Coutinho	56	20
2	Bergamota, x.x.	54	50
3	B. Dourada, J. Portilho	52	60
2—4	Holege, A. Ribas	54	40
5	Maraty, U. Cunha	50	50
6	Lujan, E. Castillo	52	70
3—7	Normalista, Pinheiro	56	35
8	Sarabela, L. Rigoni	54	40
9	Cravolindo, M. Henr.	50	50
4—10	Formiga, R. Latorre	56	40
11	Mursa, x.x.	52	35
"	Radimba, N. Mota	52	35

8.° PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,40 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Waldorf, M. Coutinho	52	50
"	Sanadarte, O. Ullôa	52	30
2	Erin, P. Tavares	50	40
2—3	Milu, L. Leighton	56	30
4	Gericó, J. Tinoco	45	60
5	Maná, x.x.	52	40
6	Pelotão, L. Rigoni	55	35
3—7	Hollywood, F. Machado	54	60
8	Elon, D. Silva	56	40
9	Atrevidaço, Pinheiro	56	50
10	Jurubiba, J. Martins	54	60
4—11	Apinagé, W. Meireles	52	40
12	Cracóvia, J. Araújo	52	50
13	Luarlinda, R. Latorre	56	60
14	Hazy, U. Cunha	50	70

9.° PAREO — 1.100 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 18,10 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Estonia, L. Dias	54	35
2	Incognita, U. Cunha	50	40
2—3	Veludo, L. Rigoni	56	50
4	Javanês, O. Ullôa	52	35
3—5	Mahon, I. Pinheiro	52	40
"	Populino, J. Araújo	52	40
4—6	Jelly, E. Castillo	56	50
7	Mordaça, x.x.	56	40
"	Bruma, x.x.	55	40

INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

CONCURSO PARA FISCAL

Serão realizadas no edifício, sede do IAPI — Avenida Almirante Barroso, 78 — as seguintes provas do concurso para fiscal:

Dia 9 - às 20 horas — Nível mental

Dia 10 - às 8 horas — Matemática e Estatística

Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes do início da prova, na portaria geral do Instituto, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identidade.

Distrito Federal, 5 de fevereiro de 1952.

MARIA DE LOURDES SILVEIRA FERNANDES
Chefe da Seção de Expediente do Serviço de Pessoal da A. C.

AVISO AO PÚBLICO

A COMPANHIA DE CARRIS, LUZ e FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA, autorizada pela Prefeitura do Distrito Federal, vai reconstruir a linha da rua Major Avila, trecho entre a rua Barão de Mesquita-Conde Bonfim.

Por tal motivo, a partir desta data e até à terminação das obras, o tráfego de bondes sofrerá as seguintes alterações:

LINHA N.° 60 — PRAÇA SAENZ PENA-RUA MARQUES DE ABRANTES

Quando em direção à praça Saenz Pena, seguirá pela rua São Francisco Xavier, largo da Segunda-Feira, Conde Bonfim e Major Avila; voltando por Barão de Mesquita, São Francisco Xavier e itinerário normal.

LINHA N.° 72 — PRAÇA SAENZ PENA-MEIER

Quando em direção à praça Saenz Pena, seguirá pela rua Uruguai, Conde Bonfim e Major Avila; voltando pela rua Barão de Mesquita e itinerário normal.

LINHA N.° 66 — TIJUCA

As saidas da Estação da avenida 28 de Setembro para a Tijuca, serão feitas por Visconde de Santa Isabel, Barão do Bom Retiro, Barão de Mesquita, rua Uruguai e itinerário normal.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1952.

INSISTE O FLUMINENSE NA AQUISIÇÃO DE JAIR DO OLARIA

Hoje, as últimas providências para o ingresso de Simões no Fluminense

MANECA E ELI RENOVARAM



A CAMISA NÃO MUDOU

Afora esta, com a cruz de malta no peito, Maneca e Ely, até 1954, só poderão vestir uma outra camisa: a dos "scratchs". A novidade agradou também ao treinador Oto Glória.

Maneca e Ely já estão ganhando, no Vasco da Gama, mensalmente, Cr$ 15 mil — e, ainda neste sábado, receberão dois cheques de Cr$ 100 mil de dirigentes vascainos para permanecerem por mais dois anos em São Januário.

Só assim os dois craques renovaram seus contratos, ontem, na residência do sr. Armando Vieira de Castro.

PARA MANECA: AINDA UM EMPREGO

Maneca tem ainda a cobrar uma promessa de emprêgo, feita pelo sr. Diogo Rangel.

Um emprêgo que deverá render-lhe mais de Cr$ 4 mil.

Oficialmente, também, o Vasco prometeu-lhe não cobrar um tostão pela sua pensão em São Januário (Maneca pagava Cr$ 500,00 até o ano passado pela comida, todo fim de mês, no restaurante do estádio do Vasco).

CONTROVERSIAS

O presidente do Vasco (Otávio Póvoa) disse que os contratos foram assinados no escritório do seu diretor de futebol profissional (Eurico Lisboa).

O candidato à sucessão do sr. Póvoa (Ciro Aranha) informou que a cerimônia tinha se realizado na residência de seu amigo Armando Vieira de Castro, acrescentando ainda mais que os jogadores tinham firmado em branco.

BARBOSA: DUVIDAS

Quanto à situação de Barbosa existem ainda várias dúvidas e muitas versões.

O craque diz que continua esperando o pronunciamento e a chamada do Vasco.

Há, no Vasco, porém, quem diga que êle já foi considerado negociável, com o seu passe fixado (podendo sofrer declinios) em Cr$ 1 milhão e 500 mil.

O Bangu é apontado como o grande interessado. Mas o sr. Nascimento antecipa que por aquela quantia o Vasco pode ficar com o seu goleiro.

HELINHO
Auxiliar técnico de Rui de Freitas

Na página 11
Tribuna dos Clubes Independentes

SANTOS ACUSA SILVEIRINHA

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 652 — QUINTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1952

Carta ao Botafogo contando como foi ao escritório do patrono do Bangu e quais as promessas que lhe fizeram

Santos levou para a concentração do Botafogo, entregando à diretoria do clube, uma carta que é um verdadeiro libelo contra o sr. Guilherme da Silveira Filho, patrono do Bangu.

"Por essa carta o doutor Silveirinha passa a ser um autêntico aliciador, comparável ao famoso sr. Mario Abello (do futebol colombiano)" — como disse, inicialmente, à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Nelson Cintra, diretor do futebol profissional do Botafogo.

O CONTEUDO DA CARTA

A carta assinada por Santos relata, com minúcias, tôdas as ocorrências registradas nas últimas 48 horas, e noticiadas pela imprensa.

Afirma o craque que foi levado ao escritório do dr. Silveirinha "por uma certa pessoa". E que chegando lá ouviu, entre outras promessas, do sr. Guilherme da Silveira Filho:

a) um ordenado de Cr$ 30 mil;
b) um emprego na Fábrica Bangu;
c) melhores vantagens quando viesse a assinar um contrato com o Bangu.

Condicionando tôdas essas ofertas, Santos, na carta, diz que lhe foi impôsto pelo dr. Silveirinha o rompimento imediato de suas relações com o Botafogo.

DESLUMBRAMENTO

E Santos confessa mais: de inicio fiquei deslumbrado e tentado, como criança diante de um novo brinquedo.

E daí veio o seu descontrôle, quase como um desmaio. Descontrôle, que redundou no seu afastamento do clube que o mantém vinculado por um contrato em vigência.

ARREPENDIMENTO

Santos, finalizando, externou o seu profundo pesar pelo sucedido. Pediu desculpas, muitas desculpas ao Botafogo. E prontificou-se a nunca mais deixar-se levar por essas tentações: dispondo-se, doravante, a cumprir o seu contrato até o fim (agôsto), quando, então, só então, tratará de seus interêsses.

"E assim a novela está terminada", assegurava ainda o sr. Nelson Cintra.

TREINOU E JOGARA'

Santos treinou ontem, e jogará domingo contra o Fluminense. O Botafogo e os botafoguenses já estão em paz novamente.

O "RIO-SÃO PAULO" EM MARCHA

O Flamengo está dedicando especial carinho à peleja de sábado no Pacaembu, frente ao quadro do Santos. Tôdas as providências estão sendo tomadas para uma ampla reabilitação, depois do insucesso de sábado último frente ao Bangu.

* * *

Para não chegar em cima da hora a São Paulo, o esquadrão rubro-negro juntamente com o técnico Flávio Costa seguirá hoje mesmo para aquela cidade. A responsabilidade da equipe carioca é realmente muito grande, pois o Santos depois da derrota frente ao Botafogo tudo fará para reabilitar-se. Na verdade não haverá time de casa, pois o Santos como o Flamengo, são clubes do nivel do mar.

* * *

Os juizes ingleses Mead e Aldridge depois de terem atuado ontem no encontro Vasco x Bangu, seguirão para São Paulo, revesando com Elife e Hertless, também ingleses, que atuarão sábado, domingo e na quarta-feira da semana vindoura, aqui no Rio.

* * *

E' verdade que estando o Torneio ainda no principio, tôdas as pelejas programadas merecem o mesmo destaque e as mesmas atenções. Todavia o choque Fluminense x Botafogo vem despertando desde o inicio da semana um interesse invulgar, talvez consequente dos acontecimentos que colocaram êsses dois clubes em grande evidência no desfecho do campeonato de 1952. Há mesmo uma certa expectativa em torno dos dois quadros com relação às performances dos cariocas no Torneio, certamente por representarem os dois quadros, no momento, a fôrça máxima do "soccer" guanabarino, já que o Vasco e o Bangu não estão completos e o Flamengo ainda não está cem por cento ajustado.

Contra a seleção paraguaia, o Tijuca

O prélio de hoje em Assunção - A temporada da Atlética Grajaú pelo sul do país

Contra a seleção nacional do Paraguai, jogará esta noite o "five" do Tijuca Tenis Clube, na cidade de Assunção.

A equipe brasileira está constituida de todos os seus principais valores, devendo oferecer um espetáculo de bom indice técnico para os torcedores guaranis.

EM AÇÃO A ATLÉTICA

Além da excursão do Tijuca ao Paraguai e do Flamengo à Europa, está cumprindo uma temporada pelo sul do país, a representação da Associação Atlética do Grajaú, campeã carioca de 1949.

Os rapazes da AAG. já atuaram três vêzes, tendo vencido os seguintes quadros: Caravana do Ar (Curitiba), por 41x27; Seleção de Ponta Grossa, por 36x18; e Seleção Barriga Verde (Santa Catarina), por 50x27.

SILVIO E MARVIO
Titulares da equipe do Fluminense

Segundo jôgo do "Troféu Artur Busin"

Domingo, nas Laranjeiras, o novo confronto dos aquapolistas do Fluminense e do Floresta

A segunda partida pelo "Troféu Artur Busin", disputada entre as equipes de polo aquático, do Fluminense F. C., desta capital, e a A. D. Floresta, de São Paulo, será efetuada domingo.

As 17 horas, na piscina das Laranjeiras, os mesmos quadros que, no dia 3 do corrente, na Paulicéia, estiveram em confronto, voltarão a lutar pela vitória.

REVANCHE

O quadro do Floresta, vice-campeão bandeirante de 51, vai lutar por uma revanche, já que no jôgo inicial foi derrotado por goleada, 9 tentos a 1.

AS EQUIPES

Tudo indica que os dois clubes formem com os mesmos jogadores que atuaram da primeira vez, ou seja:

FLUMINENSE — Amauri, Silvio e Everardo; Sérgio; Márvio, Alijó e Douglas.

FLORESTA — Graber, Filelino e Stradas; Cinini; Mishalany, Alcidea e Carapresa.

Vai tambem a Suecia a delegação do Corintians

22 jogos na temporara européia

O Corintians (campeão paulista) ampliou a temporada programada para campos europeus, em meados dêste ano. Novos entendimentos vieram trazer outros compromissos para o "carnet" do clube paulista.

22 JOGOS

Oito jogos na Suécia, foram acrescentados ao calendário dos corintianos na Europa. Em consequência, o total anterior de 14 partidas ficou aumentado para 22, determinando a permanência dos bandeirantes na Europa por mais um mês.

150 MIL CRUZEIROS POR JOGO

Por cada partida na Europa, o Corintians receberá 150 mil cruzeiros. Dessa importância, deverão ser descontados os gastos com passagens e estadia da delegação.



MONTANHA
Figura destacada No *five* da Atlética



BULAU

TORBIS E BULAU NÃO QUEREM PERMANECER NO SÃO CRISTOVÃO

BULAU DIZ QUE TEM PROPOSTA DO BANGU — TORBIS INTERESSA AO FLUMINENSE

Torbis e Bulau, desejam deixar o São Cristovão. Bulau mesmo tem proposta do Bangu, e no encontro que teve com o presidente Abilio Ferreira de Almeida manifestou o desejo de transferir-se para o alvi-rubro. Rejeitou a proposta de sete mil cruzeiros mensais para reforma de contrato.

CARTA AO CONSELHO

O presidente dos alvos conhecedor dos propósitos do jogador, aconselhou-o a escrever uma carta ao Conselho Deliberativo do São Cristovão, pedindo que fôsse fixado o preço do seu passe.

A SITUAÇÃO DE TORBIS

Quanto a Torbis, sabe-se que o sr. Abilio Ferreira de Almeida fará também uma proposta de sete mil, mas o jogador ainda não procurou-o para resolver a situação.

TRABALHA O FLUMINENSE

Por outro lado, sabe-se que o Fluminense está interessado no concurso de Torbis. O sr. Fábio Carneiro de Mendonça vem tratando diretamente do assunto, esperando poder contar com o jogador ainda para o Rio-São Paulo.

Bate-Bola

O sr. Benicio Augusto Filho batia papo numa roda de amigos, e naturalmente o assunto estava ligado diretamente à última performance do Fluminense em São Paulo. Mas "seu" Benicio não estava obsecado. Comentava com bastante entusiasmo a façanha dos seus garotos, mas não deixava de tecer elogios rasgados à Portuguesa de Desportos, pela atuação técnica e disciplinar e também a arbitragem que foi perfeita, tanto pela parte do juiz como pela dos auxiliares.

Devolverá ao Bonsucesso o que recebeu por conta do contrato recentemente assinado - Possível a sua presença no treino dos tricolores

Hoje Simões ultimará providências para ingressar no Fluminense. Assim, está previsto para esta tarde sua ida à Teixeira de Castro, a fim de devolver ao Bonsucesso os oitenta mil cruzeiros recebidos como pagamento de parte de suas "luvas" e bem assim tornar sem efeito o compromisso que recentemente havia firmado com o grêmio leopoldinense.

Os detalhes para a expedição do atestado liberatório do atacante estão perfeitamente em ordem e, para tal, o Bonsucesso perceberá a importância de 50 mil cruzeiros e mais os "passes" de Flávio e Zildo.

HOJE A NOITE EM ALVARO CHAVES

No seu regresso de Bonsucesso, Simões irá à Alvaro Chaves, onde acertará com o sr. Benicio Augusto Filho as bases do contrato com o tricolor. Posteriormente, é possível que forme no coletivo noturno que está programado. Por seu turno, Flávio e Zildo também estarão em ação no treino desta tarde do "rubro-anil".



Era o primeiro de Maneca e o segundo do Vasco. Ainda faltavam nove minutos para o término, quando Jansen cruzou rasteiro e o baiano entrou com vontade e fé

EMPATARAM VASCO E BANGU — 3X3

MANECA, ELY, ZIZINHO E NIVIO, AS ÚNICAS FIGURAS DO *"MATCH"* — *ESPETÁCULO MEDÍOCRE*

Maneca e Eli (Vasco) x Zizinho e Nivio (Bangu) empataram, por três tentos, o "match" noturno de ontem.

A rigor, foi o que se pôde observar e o que se pode dizer, também, de uma peleja que não teve o brilho técnico, o cunho popular tradicionais e costumeiros. O vaticinio do torcedor ausente não falhou. O seu faro mais uma vez comprovou a sua autoridade — oferecendo à visão aquelas arquibancadas despovoadas, nuas; um Maracanã desenxabido. Um Maracanã que estava na justa medida para o prélio que se travou.

De futebol? Houve muito pouco. As bolas altas continuaram em moda; o confusionismo, a falta de simplicidade nas jogadas, o vicio das fintas excessivas, a mediocridade nos arremates, a lerdice, os "frangos", tudo o que não se pode qualificar e entender como um futebol à altura de plantéis de profissionais da envergadura e carestia do Vasco e Bangu foi visto e usado extravagantemente...

De sistemas técnicos? Nada.

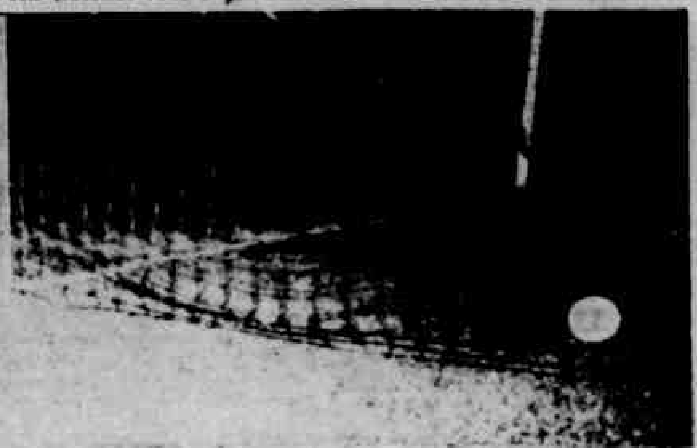
O Vasco reapareceu com os mesmos pecados na defesa. Pecados mortais, como os de Wilson (fazendo tudo o que Zizinho sonhava), Laerte, Jorge e até de Danilo (absolutamente nulo e inoperante na marcação ao adversário). E para completar insistiu em manter Amorim e Neca no quadro — e retardando, também imperdoàvelmente, o lançamento de Clarel, preferindo a insegurança e os sobressaltos que Wilson acarretava à defesa.

O Bangu quase no mesmo nivel: um amontoado de gente chutando bola na retaguarda, e com Zizinho, Nivio, às vêzes Menezes, e acabou-se.

Pior, entretanto, seria se Zizinho tivesse desaprendido totalmente a sua "arte" (passes matemáticos, fintas espetaculares, dominio absoluto de bola); se Nivio não estivesse tão arisco e perigoso nos arremates; se Maneca (êste acima dos outros) e Eli não estivessem com aquela fibra leonina, justificável plenamente em profissionais briosos que vinham de assinar novos e excelentes contratos com o seu clube. Foram êsses e foram êles — os grandes e bons momentos de uma noite insôssa, calorenta e molhada por um chuvinha de verão.

PORMENORES DA PELEJA

Local: Estádio do Maracanã.
Juiz — Mr. Mead (bom).
Renda: Cr$ 220.324,50.
Quadros:
BANGU — Osvaldo; Djalma e Salvador; Pinguela, Mirim; Menezes, Moacir Bueno, Zizinho, Décio e Nivio.
VASCO — Ernani; Laerte e Wilson (Clarel); Eli, Danilo e Jorge; Noca, Ipojucan, Amorim, Maneca e Jansen.
1.º tempo: Empate 1 a 1.
Tentos de Nivio (aos 14') e Ipojucan (aos 38').
Final: Empate 3 a 3.
Tentos de Menezes (aos 22'), Nivio (aos 28') e de Maneca (aos 38' e 44').



Faltava 1 minuto para o fim da partida. O Bangu vencia por 3x2. Maneca, muito de fora da área, tirou a bola que ia para Amorim, adiantou-se um pouco, fintou um contrário, olhou para o "goal de Gighia, para o canto de Gighia", onde Oswaldo não estava colocado, — e desferiu o petardo. Vasco, 3x3. Repetia-se o drama vivido pelo Flamengo, no último domingo, contra o mesmo Bangu. Invertido, é verdade: agora quem estava no chão, em desespêro, era Oswaldo

Prosseguem as atividades da "Ala Independente"

A Ala Independente (renovadores do Vasco) deverá hoje voltar a discutir o lançamento ou não de mais um candidato à presidência do Vasco.

IMPASSE E DIVERGENCIAS

Na primeira reunião desta semana, realizada numa residência do bairro de São Cristovão, os 12 grandes lideres da Ala Independente não chegaram a uma solução.

As discussões prolongaram-se até as 2 horas da madrugada, e houve até um pequeno ensaio de tumulto.

TAVARES E INOCÊNCIO

O sr. Antonio Rodrigues Tavares, último "slogan" da Ala, e vários amigos já adiantou que seria humanamente impossivel aceitar a indicação de seu nome. Os seus negócios particulares (na sua firma comercial) impediam-lhe totalmente pensar em novos compromissos.

O sr. Inocêncio Pereira Leal continua sendo visitado diariamente — e recusando formalmente, tambem, todos os apelos.

EXCURSIONISMO

O Centro Excursionista Pico de Itatiaia, sob a direção de Mozart Homero Dias Teixeira, realizará domingo uma excursão recreativa-campestre à Barreira, no Estado do Rio.

O PETROLEO BAIANO

HA' um problema do petróleo baiano no bôjo do petróleo brasileiro. Êsse é o problema de todos os Estados, da sua economia atingida pela política petrolífera da União.

Desde que se iniciou a nacionalização da riqueza mineral do país, cuidou a União, ao legislar sôbre o regime de pesquisa e de exploração das jazidas e das minas, de chamar também à sua propriedade todo o subsolo do Brasil.

NESTOR DUARTE

(*Deputado Federal para TRIBUNA DA IMPRENSA*)



Quanto ao petróleo, a sua intenção foi ainda mais decisiva no sentido de apropriar-se dos mananciais conhecidos ou não, já que o óleo negro justificaria tôda medida de defesa e resguardo dos interêsses nacionais.

Mas a verdade é que essa política se fêz e se está fazendo ainda agora, contra a economia dos Estados que são desapropriados, como se fossem proprietários privados. Com isso revela-se mais uma vez a tendência do centralismo e com êle o desequilíbrio da riqueza pública estadual.

O decreto-lei n.º 3.236, de 7 de maio de 1941, revogando o decreto-lei n.º 366, de 11 de abril de 1938, expropriou todos os Estados do direito às jazidas de petróleo e não lhes deu, como outras leis posteriores não lhes deram, a menor compensação. Para a Bahia o petróleo tem sido até agora uma fonte de prejuízos e de apreensões.

A pesquisa e a exploração do petróleo e do gás natural já destruíram extensas regiões canavieiras do Estado e ameaçam a lavoura do Recôncavo e terras adjacentes, já que os campos petrolíferos estão nos solos agrícolas mais ricos da Bahia. Essa riqueza destruída e ameaçada repercutiu na renda fiscal do Estado e na fortuna particular.

Em cada litro de gasolina que a Bahia está a produzir e a consumir, ela paga todos os aumentos de despesas e tarifas da gasolina estrangeira.

Em cada barril de gasolina de seu solo, ela perde legalmente a quota do impôsto de importação sôbre lubrificantes líquidos estrangeiros e não recebe na distribuição do impôsto de consumo a parte correspondente à *produção*, porque a lei em vigor não quis cumprir a Constituição Federal.

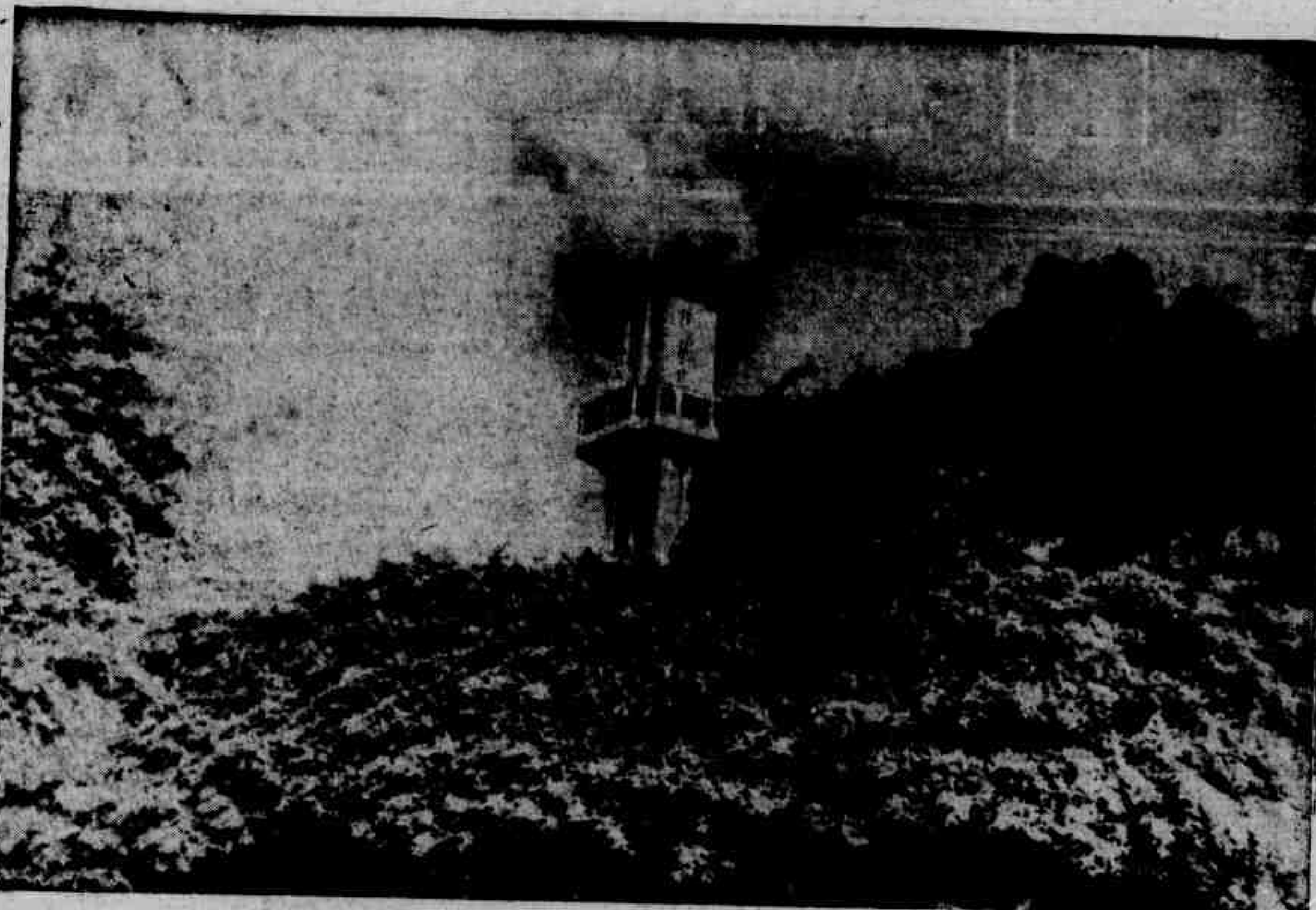
Porque é a União que explora o petróleo, depois de desapropriar o direito ao subsolo, perde ainda a Bahia o impôsto sôbre a produção mineral, por não poder tributar bens e rendas da União. Do gás natural não virá também um níquel para o seu erário público.

O plano de refinação, como está sendo executado, há de acarretar fatalmente a exportação do óleo crú para as refinarias do Sul.

Haja ou não uma guerra, essa será a perspectiva que nos aguarda quanto mais petróleo tenhamos para descobrir e extrair. O petróleo baiano é, assim, uma fonte de prejuízos e de apreensões para a Bahia.

Todo o tremendo esfôrço que se vem fazendo e de que a Constituição de 1946 é um ensaio, para retificar a distribuição da renda pública, por maneira a dar aos Estados e aos Municípios maior participação nos recursos tributários da Federação, está sendo detido e estará perdido, se perdurar a política de nacionalização que signifique apenas a apropriação da riqueza nacional pela União.

A política do petróleo é um processo de empobrecimento dos Estados e a Bahia a primeira amostra de um exemplo desenganado.



O "Elevador Lacerda", que liga as Cidades Alta e Baixa de Salvador, visto por entre as folhagens da Praça Cairú.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 652 — QUINTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1952

Suplemento da Bahia

O que a Bahia representa

PEDRO CALMON

(*Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo Magnífico Reitor da Universidade do Brasil*)



QUE representa a Bahia para a nacionalidade? O núcleo criador, a raiz histórica, seminário, colégio, academia; govêrno, tribunal escola. A experiência política na Bahia começou, com a organização do Estado, com a fundação da democracia municipal, com a catequese do gentio, com a mobilização cívica do povo, com os símbolos ostensivos da autonomia, com a disciplina militar e as letras ornamentais.

O governador geral ali estabelecido em 1549 pôs côbro ao feudalismo das capitanias: uniu-as num forte vínculo de dependência em que se antecipa, na sua realidade plástica, a unidade nacional. Trouxe com o provedor da fazenda a burocracia fiscal, planta que deu maravilhosamente no chão fértil e é a origem da nossa frondosa administração; e a justiça togada com o ouvidor, patriarca da magistratura. Sob as suas vistas os homens bons inauguraram a sua Câmara, início do poder deliberativo, ainda na sua espécie local, de corpo de vereadores, mas, em verdade, semente de tôdas as fôrças populares que neste país tomaram forma e figura de assembléia.

Chegaram os jesuítas, com o ensino, e da Bahia irradiaram o apostolado pelas mais longas terras. Chegaram o bispo e os cônegos com a hierarquia eclesiástica, as pompas da Igreja, a censura dos costumes. E naquelas colinas de suave perfil as mãos hábeis dos pedreiros — portadores da arte ilustre das fortalezas, das mansões e das catedrais — se puseram a edificar a muralha, o palácio, o santuário, a casa simples e honrada da modesta gente, as paredes altas dos conventos. Em breve ali se erguia uma côrte, portuguesa por fora, mestiça por dentro, entre européia e cabocla, metade forasteira, metade indígena, em cujas áreas pretensiosas ia elaborar-se uma prodigiosa fusão de raças e de influências: o milagre fôsco e ardente da formação do povo.

Na Bahia madrugaram a literatura humanista, o bacharelismo dos filósofos, a poesia sentimental acompanhada à viola pelos cantores graciosos, a eloquência do púlpito, o livro, o pasquim, a oposição ao sr. governador, a agitação do espírito público, a divisão da cidade em partidos intransigentes, as delicadezas e cortesias de metrópole na sua arrogância de terra opulenta. A indústria dos engenhos de açúcar lhe sustentou o orgulho da fidalguia de capa e espada. Um comércio rico alimentou-lhe as galas urbanas. Um govêrno vaidoso promoveu aí cerimônias singulares que foram lições impressionantes de polidez e de galanteria: teatro, saráus literários, espetáculos de touros e cavalhadas, as mais caras procissões do tempo e algumas festas de que há, publicados, minuciosos relatórios. Lisboa e Coimbra reviram-se nêsses requintes emoldurados pela verdura tropical. Nem as aspirações baianas se limitaram à cópia dos modelos de lá, porque logo se deram à proeza de levantar templos ainda maiores, mosteiros enormes, e nas douradas igrejas tais maravilhas de estilo e perfeição, que os vice-reis — quando êles vieram de cabeleira postiça e casaca bordada — se julgaram num mundo diferente, abastado, religioso e artístico, como Lima do Peru, como a capital da Nova Espanha...

Constituído assim o tipo da Cidade, o traço fisionômico do Estado, a linha definitiva do Espírito, a nação cresceu à sua imagem. À geração inteligente de Gregorio de Matos, de Antonio Vieira, de Vieira Ravasco, sucedeu a geração impaciente dos conspiradores, dos revoltados, dos precursores: e as lutas da Independência reservaram à Bahia o destino de ser o campo de batalha, em que foi ela defendida com as energias rudes e espontâneas da pátria nascente. O sol de 2 de julho não iluminou uma povoação tôsca investida por um exército bisonho: em verdade varreu de luz uma velha capital cuja paisagem de cultura e de tradição podia ser contemplada pelo Brasil inteiro.

Amadurecera a sua consciência civil, dos seus pátios escolares brotara uma inquietação política retórica e ágil, saíam das suas livrarias monásticas os estadistas que iam dar feição e elegância às instituições imperiais, e a vivacidade alegre da sua gente indicava o seu pleno domínio sôbre si mesma, essa posse de si mesma, essa fidelidade admirável ao seu passado e à sua continuidade, que seria a mais veemente das suas qualidades. Bahia mestra, Bahia pioneira, Bahia sonora, multicôr e hospitaleira, com os serros cobertos de campanários e as encostas cheias de casaria, debruçada majestosamente sôbre as águas azuis e com as suas tôrres brancas como insígnias heráldicas subindo para o céu helênico...

A sua biografia é a história do Brasil.

BOLETIM DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

RECEBEMOS o n. 9 (segunda fase) do "Boletim da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia", dirigido pelo professor dr. José Carlos Ribeiro, diretor do Serviço de Divulgação daquela Secretaria.

Com boa apresentação e fartamente ilustrado, o "Boletim" da Secretaria da Agricultura traz a colaboração do professor José Carlos Ribeiro ("O cajueiro sob a égide da lei"), José de Souza Neves ("Urena Lobata (guaxima ou carrapicho) e o seu aproveitamento na indústria"), Gregório Bondar ("Podridão parda dos frutos do cacau" e "Duas novas pragas da citricultura na Bahia"), Orlando Gonçalves Teixeira ("À margem da política mineral e minérios econômicos da Bahia") e Orlando Bastos Meneses ("Aspectos da Veterinária do Rio Grande do Sul").

Outras colaborações: "O Ocumé", Pimentel Gomes; "Industrialização do Sisal", Fernando Martins Cardoso; "Pecuária de corte" — como obter o gado tipo frigorífico", Armando Chieffi; "As 10 fases da fabricação da manteiga", Hobbes Albuquerque.

Traz ainda o "Boletim" notas econômicas, conselhos e informações úteis, legislação agrícola, despachos e portarias do secretário da Agricultura, uma reportagem sôbre a XV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados e notícias de atividades da Secretaria durante o ano de 1951.



BAHIA ANTIGA NUMA VISÃO DE LUIZ JARDIM

A economia baiana

ALIOMAR BALEEIRO

(Dep. Federal - para TRIBUNA DA IMPRENSA)

A ECONOMIA baiana, no espírito da quase totalidade das pessoas, exprime-se em têrmos de cacau. Muitos sabem que a Bahia ocupa o primeiro lugar na exportação dêsse alimento, pois as estatísticas lhe atribuem cêrca de 95% da produção nacional cacaueira, no valor de um bilião e trezentos milhões de cruzeiros. E no mundo todo, só a Costa do Ouro ultrapassa as cifras da produção de cacau da Bahia.

Não obstante, a economia baiana está muito longe de repousar na monocultura. Poucos Estados brasileiros apresentam maior variedade de produções.

A cana de açúcar, o café, o fumo, o algodão, a mamona, cereais, a mandioca, o côco, as laranjas e vários outros produtos agrícolas são cultivados desde os tempos coloniais. Ultimamente, novas culturas foram introduzidas com êxito, como a borracha e o sisal. Atividades extrativas, como a exploração da cera de curicurí, piaçava, sementes oleíferas, fibras, madeiras de lei e tantas outras mercadorias, são atestados pelas permanentes cifras de exportação que as mencionam.

Grande parte do território baiano é ocupado por pastagens, registrando-se embarques regulares de couros, peles e lã, além do consumo interno da carne.

Na produção de riquezas do subsolo, só Minas Gerais excede a Bahia, que exporta manganês, cromo, mica, cristal de rocha, diamantes e carbonados, pedras semi-preciosas, areias monazíticas e petróleo, além do comércio esporádico de outros minérios. Seria longo enumerar outras riquezas baianas, cuja existência não é posta em dúvida, embora não representem por enquanto, parcelas apreciáveis do seu intercâmbio. O xisto betuminoso de Maraú, por exemplo, encerra largas potencialidades à economia do Estado.

Embora as atividades agropastoris absorvam a maior parte da população ativa, algumas indústrias funcionam regularmente na Bahia, desde muitos anos, como a de tecidos, calçados, charutos, ladrilhos, cerâmica, móveis, laticínios, vidros e artefatos de cristal. Quanto a êstes últimos, a produção baiana lofama que transpôs a Bahia, graças perícia de seus lapidadores. Uma das fábricas de tecidos, na ilha de Itaparica, é acionada pelo gás natural. No momento está sendo montada uma fábrica de cimento.

O comércio principal da Bahia se vincula ao mercado externo. Os dólares da exportação baiana são gastos no mercado interno do Brasil, que, entretanto, compra bem pouco na Bahia. Algumas firmas baianas assumiram posição de relêvo não só no país, mas em todo o continente sul-americano. Seus dois principais bancos, ambos com um século de funcionamento, já têm sido apontados como modêlos de austeridade e fecunda administração.

Outro tanto ocorre acerca das suas companhias de seguros e capitalização. Uma delas passa por ser a mais forte emprêsa de seguros terrestres da América do Sul.

Mas, a despeito disso, a Bahia apresenta sintomas graves de economia doente. Desapareceram indústrias outrora florescentes. Cresce a população, mas em nível mais lento do que anteriormente e, em qualquer caso, menos do que o do resto do Brasil. Migram os baianos na média de 9.000 a 10.000 por ano. As suas receitas públicas, iguais às de São Paulo ao tempo da proclamação da República, não atingem, hoje, a um décimo das receitas paulistas. O desenvolvimento industrial aparece emperrado, obsoletas as suas instalações em contraste com a modernização e ampliação vertiginosa do parque fabril do sul. Imigração quase não existe, pois desde muitos anos se limitou à implantação de italianos, no govêrno Mangabeira.

Algo anda errado na vida econômica da Bahia: — a observação vem sendo proclamada repetidamente por vários baianos ilustres, como Ruy Barbosa, em 1917, e, recentemente, os senhores Otávio Mangabeira, Clemente Mariani, Nestor Duarte e Orlando Gomes, que já se ocuparam do assunto em tom dramático.

Em 1949, o geólogo Glycon Paiva impressionou-se com o fato e o atribuiu a baixos índices pluviométricos na maior parte do Estado. Mas êle próprio reconhece que o território baiano possui terras excelentes e de clima equiparável ao temperado, graças à altitude, numa área igual à da terra Suíça, cuja população não excede a baiana, hoje de 4.500.000 habitantes.

Será o homem? Mas, segundo a revelação fria e imparcial dos dados do recenseamento de 1940, o baiano está classificado no segundo lugar em atividades, isto é, a percentagem de baianos empregados em trabalho extra-doméstico (85), excede a média nacional (82), tanto para homens quanto para mulheres.

As opiniões não se ajustaram acerca dêsse contraste entre a riqueza potencial da Bahia e a melancólica posição na economia do Brasil.

Acreditamos que muitas causas concorrem para isso e uma das principais reside em fatôres políticos, cujas raízes se prendem à deslocação da estrutura social após a Abolição e a República. Estado agrário, a Bahia fenece, como os demais Estados do Norte, diante da política alucinadamente protecionista que o Brasil adota desde 1890.

Uma sangria contínua esgota as veias da economia baiana. A política comercial do país obriga a Bahia a vender tôda a sua produção no mercado externo por preços vinculados a dólares de valor fictício e a comprar no mercado interno ao valor real da moeda interna. E como se não bastasse a lesão enormíssima, ainda o comércio baiano não obtém câmbio e licenças de importação em margem proporcional às necessidades da Bahia nem ao contingente de divisas que entrega ao Banco do Brasil. Destarte, supre-se nas demais praças onerando-se o consumidor baiano com inúteis despesas de transporte, docas, impostos e lucros dos Estados favorecidos pela iníqua distribuição de câmbio e quotas de importação.

Há 140 anos, o Brasil se queixava de Portugal, fatigado dos métodos coloniais lusos, que nos parasitavam em proveito das praças de Lisboa e Pôrto, intermediárias forçadas de tôdas as nossas compras no mercado externo. Hoje, a Bahia aguarda que se promulgue em seu favor novo decreto de abertura dos portos às nações amigas, a fim de que não sucumba no processo de exaustão de sua economia pelas medidas cambiais da União.

Os impostos e as contribuições parafiscais (Institutos, SESI, SESC, LAB, etc.), funcionam como tentáculos que sugam as energias baianas e quase nada devolvem ao Estado atingido. E' certo que no govêrno Dutra houve passageira melhoria pela aplicação de verbas federais em obras públicas. Mas, no govêrno atual, os trabalhos foram abandonados, suscitando o desemprêgo exatamente na fase em que se agravaram as sêcas.

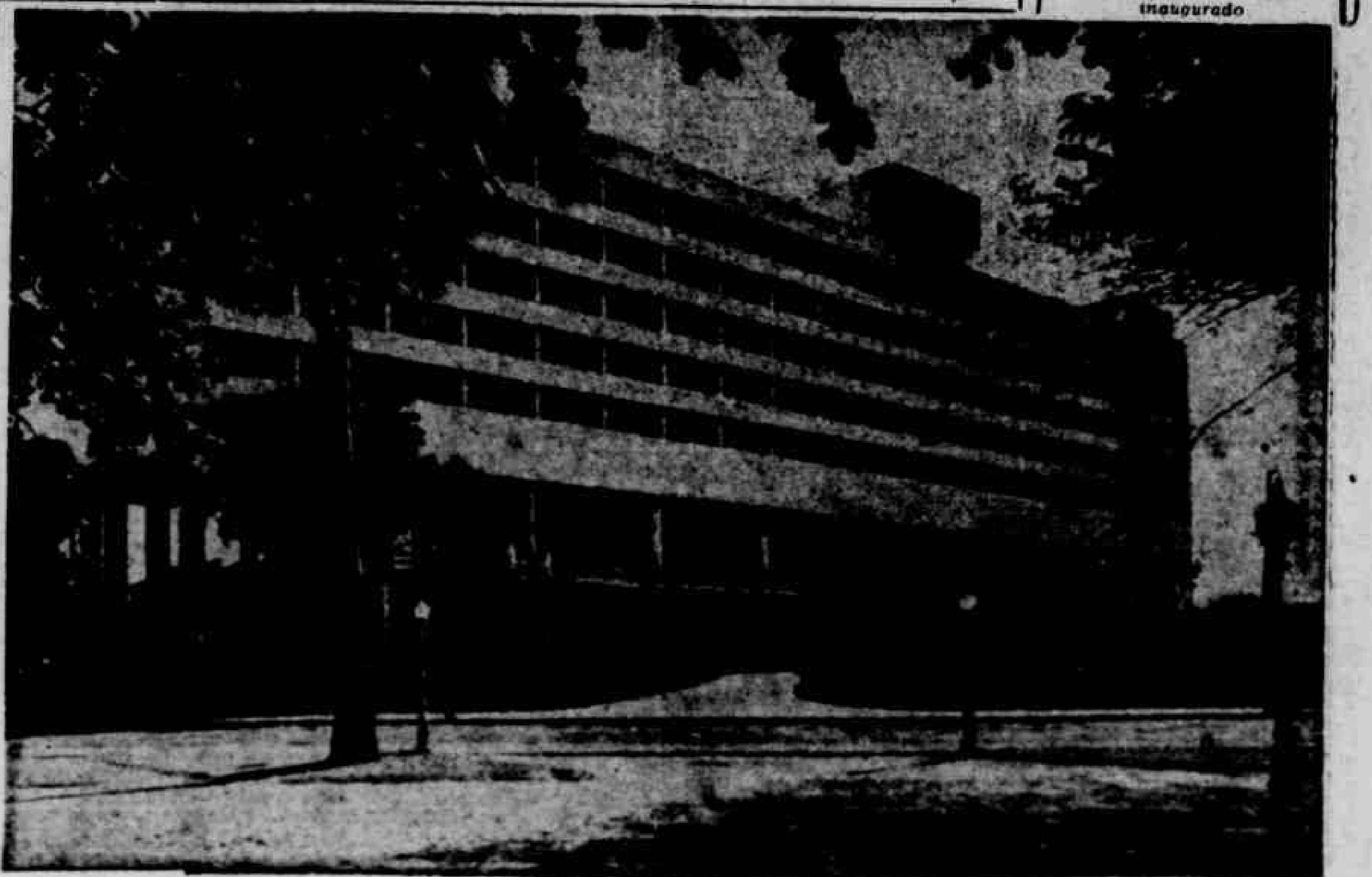
Tôda a produção e consumo da Bahia são furtados pelas instituições de previdência, isto é, todos os quatro e meio milhões de baianos concorrem para os Institutos, SESI, SESC, LBA, etc., mas apenas 57.000 indivíduos são beneficiários potenciais. E sòmente 7.365 recebem efetivamente benefícios, aliás reduzidíssimos.

Os pés-de-meia, acumulados com inauditos sacrifícios pelos baianos, uma vez recolhidos aos Bancos, são desviados para o Distrito Federal e sul, pela política monetária da União, de sorte que a produção do Estado logra crédito apenas em margem ridícula, comparada com os depósitos que recolhe no Banco do Brasil.

O rosário de amarguras da Bahia desfiaria muitas outras contas, no ajuste delas com o govêrno federal. Estas, a título de exemplo, bastam para traçar o diagnóstico da anemia profunda que estiola o organismo econômico daquele Estado.

Este caderno não pode ser vendido separadamente

Hotel da Bahia, recém-inaugurado



ATIVIDADES DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UM PROGRAMA EDUCACIONAL

à altura das tradições da Bahia

Ação do sr. Dorival Guimarães Passos à frente da Secretaria da Educação e Cultura



Prof. Renato Vaz Sampaio, Superintendente do Ensino Secundário Normal e Profissional da Secretaria da Educação

A Secretaria da Educação e Cultura foi entregue, no govêrno Regis Pacheco, ao senhor Dorival Guimarães Passos, advogado no fôro da capital baiana.

Confessando, ao tomar posse do cargo não ser um técnico, mas afirmando, ao mesmo tempo, a sua fé nos destinos da educação, o senhor Dorival Passos revelou vontade de acertar, para o que iria buscar os técnicos onde quer que estivessem, dentro ou fora do seu partido.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO

Determinou o levantamento de estatísticas que indicassem a percentagem de alfabetizados na população escolar de todo o Estado da Bahia. Os índices encontrados não poderiam ser mais desoladores. Em alguns municípios, como o de Boa Nova, a percentagem dos que sabiam ler e escrever era de apenas dois por cento. Por outro lado os números denunciavam o baixo índice dos alunos que concluíam o curso primário dos 25 mil escolares da capital, apenas 900 atingiram a última série e no interior do Estado a média era de 1%.

ENSINO PROFISSIONAL

De posse dos dados reveladores da situação precária no ensino oficial no Estado, do ponto de vista dos seus efeitos, o sr. Dorival Passos começou a planejar e, logo em seguida, a pôr em prática medidas concretas e objetivas com base na realidade, para suprir as carências, corrigir as falhas, colocar, enfim, o problema da educação, na Bahia, nos seus verdadeiros têrmos. Entre essas medidas ficou constatado que a de resultados mais positivos seria aquela de aliar a educação profissional à intelectual, de modo que se pudessem completar a necessidade da instrução e a do preparo para a vida prática. Já o aluno não teria que escolher entre a escola e a tenda do mestre, como um dilema sem escapada.

MAIS ESCOLAS

Passando imediatamente à ação o sr. Dorival Passos determinou a construção de um pavilhão de trabalhos manuais, de pequenas técnicas, no Centro Escolar Carneiro Ribeiro, escola-modêlo de Salvador. Paralelamente, está em execução o programa de construção de 800 novas escolas, difundidas por todo o Estado, sem atender a injunções políticas ou a interêsses pessoais, mas tendo em vista a densidade da população escolar, os dados estatísticos referentes aos alfabetizados de cada zona e as conveniências dos colegiais.

Encontrando um número extraordinário de prédios escolares em situação precária, exigindo onerosa conservação, obras inacabadas, o secretário da Educação tomou medidas enérgicas para dar solução proveitosa a êsse irregular estado de coisas. Foi, pessoalmente, à Comissão de Finanças da Câmara Estadual, expor a situação e pedir recursos, entendeu-se com o sr. Murilo Braga, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, a fim de pleitear, o que conseguiu com pleno êxito, a fusão de todos acôrdos passados, para finalizar as obras projetadas no Estado: grupos escolares, escolas rurais, escolas primárias e escolas normais.

O I.N.E.P. NA BAHIA

Junto ao I.N.E.P. o Sr. Dorival Passos envidou, também, todos os esforços, para que êsse órgão instalasse na Bahia, ainda êste ano, um centro de aprimoramento de professores que servisse a todo o norte do país. Acontecia que os professores enviados para os cursos de especialização da Capital da República, voltando ao Estado, já se não ajustavam ao ambiente escolar baiano, muito menos do interior. A instalação do I.N.E.P. na Bahia, evitará, ademais, despesas e os incômodos do deslocamento de professores para o sul do país.

As obras do Instituto que, no Estado, é dirigido pela professora Zilda Hitelman, estão sendo atacadas em ritmo acelerado.

Vale acentuar o carinho que o atual secretário da Educação vem dedicando aos estabelecimentos oficiais do ensino médio, no Estado, o Instituto Normal e o Ginásio da Bahia.

GARANTIAS PARA O MAGISTÉRIO

Tendo encontrado um projeto de lei do ensino médio, que foi preparado pelo superintendente do Ensino Secundário, Normal e Profissional, Prof. Renato Vaz Sampaio, depois de examiná-lo detidamente, o Sr. Dorival Passos procurou acrescentar nele dispositivos especiais garantidores da função de professor, impedindo remoções e demissões arbitrárias, atribuindo compensações, salvaguardando o magistério dos abusos do poder.

Concluído o projeto, o Sr. Dorival Passos promoveu uma mesa redonda com os professores e os representantes das entidades de classe, para discuti-lo em todos os termos, merecendo, depois, dos que tomaram parte no debate, uma declaração assinada de franco aplauso ao projeto.

Tanto é o carinho do titular da Secretaria da Educação pelos professores do interior, que determinou a concessão de bolsas de preferência para os filhos dêsses verdadeiros heróis do magistério, levados, muitas vêzes, a pedir transferência para a capital do Estado, no interêsse da educação dos filhos.

OUTRAS ATIVIDADES

A Superintendência do Ensino Elementar da Secretaria da Educação, dirigida pelo Prof. Francisco Batista Neves Filho, acaba de organizar com a colaboração do INEP, um curso de férias para o aprimoramento do professorado baiano, atendendo às mais modernas conquistas da didática.

Entre as atividades da Secretaria vale ainda acentuar o reaparelhamento de vários prédios escolares que se encontram em situação precária.

GINASIOS NOS MUNICIPIOS

O Sr. Dorival Passos acaba de efetuar entendimentos para a compra ali, de um estabelecimento particular. Ainda no corrente ano será posto em funcionamento o Ginásio Estadual de Jiquié, velha aspiração dos munícipes dêsse grande centro do sudoeste baiano. Depois de dois anos de tentativas, para que o funcionamento fôsse autorizado pelo Ministério da Educação, o superintendente do ensino médio, professor Renato Vaz Sampaio, enviado ao Rio para resolver o assunto, o fêz com absoluto êxito. Durante a visita do vice-presidente Café Filho a Jiquié, o governador Regis Pacheco teve a oportunidade de anunciar ao povo do Município o cumprimento da promessa que fizera quando da sua campanha eleitoral.

Brevemente o secretário da Educação irá àquele Município, acompanhado do professor Renato Vaz Sampaio, não só para instalar o Ginásio, como, também, a Escola Normal. Também no corrente ano entrará em funcionamento a Escola Normal de Caetité.

ATIVIDADE DAS SUPERINTENDÊNCIAS

A Superintendência do Ensino Elementar está sob a direção do professor Francisco B. Neves Filho, conhecedor dos problemas da Educação e a Superintendência de Difusão Cultural, ao Sr. Abelard Rodrigues Santos, cujo programa inclui a realização de cursos, conferências, recitais, concertos, com o concurso de notáveis mestres e artistas.



Dr. Dorival Passos, Secretário da Educação

A Diretoria de Obras está entregue ao operoso engenheiro Fernando Correia, que executa o vasto programa de construção e restauração de prédios escolares.

Na Superintendência da Educação Física o professor Aderbal Pedreira de Freitas é responsável por uma série de realizações, como a Olimpíada Inter-Colegial, de êxito marcante.

FÁBRICA PLACER

DE

GUIMARÃES & COMP.

Malhas centrifugadas e vibradas, Ladrilhos e Muros Placer

CASAS PREMOLDADAS

Fossas Sanitárias e Caixas d'Água em Cimento Armado

PRIVILEGIADAS SOB N.º 13489

RUA VASCO DA GAMA, 11 (Fonte Nova)

TELEFONE: 2916

SALVADOR - BAHIA — BRASIL

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

— EDITAL DE CONCORRENCIA —

Para construção do tunel de ligação da rua J. J. Seabra à Avenida Frederico Pontes

De ordem do sr. secretário de Viação e Obras Públicas, faz-se público que no dia 2 de maio, às 15 horas, serão recebidas no Gabinete do sr. prefeito, propostas para construção do túnel de ligação da Rua Dr. J. J. Seabra à Avenida Frederico Pontes, de acôrdo com as instruções abaixo enumeradas

I

A presente concorrência terá âmbito nacional e a ela poderão também concorrer firmas estrangeiras com representação no país.

II

Ficarão à disposição dos interessados, no Gabinete desta Secretaria: planta plani e altimétrica em escala de 1:1.000, com o traçado do eixo do túnel e localização das sondagens; perfil longitudinal do mesmo, com indicação da sua articulação com a Avenida Frederico Pontes; gabarito transversal esquemático e perfis geológicos das sondagens feitas. Quaisquer outras informações poderão ser obtidas no mesmo local.

III

As propostas deverão ser apresentadas em dois invólucros fechados e rubricados pelos interessados, contendo o primeiro os documentos de habilitação referidos no item IV e o segundo a proposta propriamente dita, que será apresentada em duas vias e em obediência às especificações declaradas no item VI

IV

Serão exigidos os seguintes documentos de habilitação:

a) certidão, comprovando o proponente estar em dia com os impostos federais, estaduais e municipais, inclusive o do Dec.-Lei n. 4.178 de março de 1942;

b) atestado de estar em situação regular perante a Delegacia Regional do Trabalho;

c) documento comprobatório do último recolhimento do Impôsto Sindical;

d) atestado de idoneidade financeira, passado por estabelecimento bancário;

e) documento comprobatório do exercício legal da profissão de técnico (em caso de firma, o documento deverá ser do responsável técnico da mesma);

f) idem, de quitação com o serviço militar;

g) prova de pagamento da última anuidade ao C. R. E. A.;

h) conhecimento do depósito da caução na importância de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) feito na Diretoria da Receita da Prefeitura, para garantia da assinatura do contrato, depósito êste que será feito mediante guia expedida pela Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura, até a véspera do dia fixado para a concorrência.

V

À hora aprazada, os srs. concorrentes entregarão os invólucros a que alude o item III do presente edital, sendo obrigatória a abertura em primeiro lugar, do invólucro que encerra a documentação referida no item anterior, a qual, examinada e julgada satisfatória, permitirá a abertura do outro invólucro. Qualquer insuficiência julgada quanto à documentação de um proponente o inabilitará à concorrência, deixando de ser tomada em consideração a sua proposta.

VI

A proposta será redigida em termos claros e concisos, sem rasuras, entrelinhas e emendas, terá as páginas rubricadas e dela não serão admitidas variantes. E' obrigatória a referência do endereço do proponente, bem como a sua naturalidade, título científico e estado civil (no caso de firma, para o seu representante no ato da concorrência), devendo declarar no corpo de sua proposta:

a) as condições normais da mesma;

b) as condições de pagamento;

c) o prazo (pelo menos aproximado) de execução dos trabalhos;

d) os preços unitários para as seguintes obras:

1 — Perfuração do túnel propriamente dito, numa extensão aproximada de 300 ms. previstos os seguintes tipos de escavação:

I — terra
II — modêlo
III — pedra solta
IV — rocha
Escoramento, caso necessário.

2 — Construção das galerias de:

I — insuflação de ar fresco;
II — exaustão de ar viciado;
III — coleta e escoamento de águas pluviais;
IV — condutores de luz, fôrça e telefones;
V — dutos para o serviço de Correios e Telégrafos;
VI — serviço de distribuição de água, inclusive colocação de hidrantes.

3 — Preparo e revestimento das pistas de rolamento;
4 — Preparo e revestimento dos passeios para pedestres;
5 — Impermeabilização das paredes laterais e da abóbada com drenagem das águas de infiltração (se fôr necessário);
6 — Revestimento das paredes laterais e da abóbada, com material vitrificado (azulejos, pastilhas de cerâmica, etc.), a ser aplicado com argamassa impermeabilizante;
7 — Iluminação fluorescente, obedecendo-se à moderna técnica quanto à distribuição da intensidade de iluminação nos diferentes trechos do túnel. Deverá ser previsto gerador próprio, com capacidade satisfatória para as necessidades;
8 — Construção das testas (bocas), a serem revestidas em cantaria apicoada (granito de Sta. Luzia ou de Bananeiras);
9 — Construção da articulação do túnel com a Avenida Frederico Pontes, em passagem superior, de acôrdo com o anteprojeto previsto pela Prefeitura.

VII

Fica assegurado aos concorrentes, o direito de apresentar sugestões e variantes do anteprojeto elaborado pela Prefeitura, desde que as mesmas impliquem em uma solução mais econômica, sem modificação do traçado.

VIII

Aceita a proposta mais conveniente aos interêsses da Prefeitura, será o proponente convidado a assinar o têrmo de contrato dentro do prazo de (30) trinta dias, a partir da data do recebimento do convite.

IX

Para a assinatura do contrato, fica o concorrente aceito, obrigado a reforçar a caução de que trata a letra "h" do item IV, da quantia de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), de modo a integralizar Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

Essa caução, que será definitiva e que terá por fim garantir a execução das obras, será acrescida da percentagem de 5%, que será deduzida de cada medição parcial, só podendo ser levantada depois de recebidas oficialmente as obras.

X

A Prefeitura ficará reservado o direito de anular a presente concorrência, se as propostas não convierem aos interêsses do Município, sem que assista aos proponentes o direito de qualquer indenização.

Salvador, 1.º de janeiro de 1952.

JOSÉ ALBERTO PACHECO FIUZA
Assistente

Sociedade Importadora Exportadora Ltda. SIMEL

Escritório: Cons. Dantas, 31 - 3.º andar - C. Postal: 588 - End. Tel.: SIMEL
Vendas e Exposição: Pr. Castro Alves, 3 - Fone: 5573
Oficinas: Av. Bonfim, 141 c/ Pôsto de Lubrificação
SALVADOR, BAHIA

IMPORTAÇÃO:
— Equipamentos de Terraplenagem
— Material Ferroviário
— Máquinas em Geral
— Automóveis

EXPORTAÇÃO:
— Minérios de metais básicos
— Manganês
— Cromo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA A BAHIA E SERGIPE DE:

R. G. LE TOURNEAU, INC. — equipamentos para terraplenagem mecanizada TOURNADOZER, TOURNAPULL, TOURNAROCKER, TOURNACRANE, CARRYALL Scraper etc. Em estoque: TOURNAPULLS modêlo C (ROADSTER) com Scraper mod. E-18.

LE ROI COMPANY — Motores a gasolina e querosene; Compressores de ar de 100 a 500 CFM; Ferramentas pneumáticas CLEVELAND (em estoque).

CUMMINS DIESEL EXPORT CORP. — Motores diesel de tôdas as potências para tôdas as finalidades; grupos electrógenos.

BUFFALO-SPRINGFIELD ROLLER CO. — Rolos compressores de todos os tipos e tamanhos.

THE BLAW-KNOX COMPANY — Equipamentos completos para pavimentação asfáltica e a concreto, inclusive fôrmas, máquinas de acabamento, niveladores, caçambas, espalhadores etc. etc.

TURNER MANUFACTURING COMPANY — Motores diesel de um, dois e quatro cilindros de importação da Inglaterra; grupos electrógenos (em estoque).

GORMAN-RUPP CENTRIFUGAL PUMPS — Bombas centrífugas de todos os tipos e tamanhos, para tôdas as finalidades (em estoque).

DIAMOND IRON WORKS INCORPORATED — Britadores de todos os tipos; transportadores, separadores, escavadores etc.

THE THEW LORAIN CO. — Escavadoras de todos os tipos montadas sôbre pneus ou sôbre esteiras; draglines; clamshells etc. etc.

MERCURY MOTORS INTERNATIONAL — Motores de pôpa de vários tipos e potências.

e

KAISER-FRAZER EXPORT CORPORATION — Automóveis KAISER, FRAZER e HENRY J

Peças em estoque de todo o material de distribuição exclusiva
Oficina especializada em motores a gasolina e Diesel

O JORNALISMO NA BAHIA

EM Salvador circulam, atualmente, os seguintes diários: "A Tarde", vespertino, de propriedade do sr. Simões Filho, atual ministro da Educação, e dirigido pelos jornalistas Ranulfo de Oliveira e Jorge Calmon; "O Estado da Bahia", vespertino e "Diário de Notícias", matutino, folhas associadas, sob a direção do jornalista Odorico Tavares e o "Diário da Bahia", que voltou a funcionar há poucos meses, dirigido pelo deputado Vieira de Melo.

Circulam outros jornais menores como "O Globo", "A Crítica" e "O Momento". O jornalismo baiano, vive, atualmente, uma fase movimentada, estando programado o aparecimento de vários jornais diários, de grande circulação.

Atividades culturais da Prefeitura

(Conclusão da 3.ª pág.)

nalem uma comemoração ligada ao Município, como a de hoje. Assim, para o dia 28 de janeiro que marca a libertação econômica da colônia e a consequente aurora da independência política, dia em que, nesta cidade que fôra a capital da colônia em 1763, o Príncipe Regente assinou a Carta Régia abrindo os portos brasileiros às nações amigas, lançaremos o "Roteiro Turístico da Cidade do Salvador", com informações úteis e pequena síntese de tudo o que é histórico, fartamente ilustrado, marcando a experiência da própria Comuna, assumir diretamente a responsabilidade da impressão de seus trabalhos. Em 29 de março, que marca mais um aniversário da fundação da cidade — a data simbólica foi reconhecida pelos maiores historiadores num congresso, aqui, reunido, em março de 1949 — lançaremos mais um Guia de Igrejas que será o terceiro editado em nossa gestão.

A 2 de julho, data máxima do Estado, pretendemos lançar o livro das "Marcas de Ourives". Sete de Setembro deverá assinalar o aparecimento de uma obra notável sôbre a Epigrafia — "Inscrições lapidares baianas", de Felipe Scarlatta, com prefácio dos srs. Hermann Neeser, Manuel Barbosa e Frederico Edelweiss.

Devo acentuar, aqui, que esta obra marcará o início de uma nova série que pretendemos inaugurar, com a responsabilidade da edição: Manteremos uma verba para aquisição de livros sôbre a Bahia ou de consagrados autores baianos, como em 51 fizemos, adquirindo o livro do sr Afonso Rui sôbre a "Revolução dos Alfaiates"; o livro do jornalista e poeta Odorico Tavares e a magnífica coleção "Recôncavo", do pintor Caribé, de inequívoca repercussão em todo o país. De relação aos volumes restantes da Série Evolução da Cidade, aguardamos que os autores entreguem os originais, acreditando que 1952 poderá ser brilhantemente encerrado com a publicação do trabalho do ilustre historiador Vanderlei Pinho, sôbre a História Social da Cidade. O volume VII das "Atas da Câmara" ficaria ligado ao dia em que, na Praça da Piedade, foram sacrificados os heróis da famosa Revolução dos Alfaiates.

Saem, pois, sob os melhores auspícios, num dia tão grato aos munícipes, as "Cartas do Senado", em seu segundo volume, com a mesma disposição técnica do primeiro. Preciosidade, como tantas, do Arquivo do antigo Senado da Câmara, a sua divulgação reafirma o zêlo da Comuna na guarda religiosa de tão importante documentação, atestando que a confiança da meritíssima Câmara Municipal não foi traída. Saibam, os que a consultarem, dar a interpretação mais exata projetando, pelos anos afora, a grande história de um grande Povo.

Bahia, 1.º de janeiro de 1952.

OUTRAS ATIVIDADES DA PREFEITURA NO SETOR CULTURAL

Para comemorar o decenário de morte do poeta e humorista Aloísio de Carvalho (Lulú Parola) a Prefeitura editará, homenageando a Academia de Letras, uma coletânea daquele baiano, com prefácio e anotações de Antônio Viana, oficialmente designado pela Academia.

O sétimo volume das Atas da Câmara será lançado a 7 de setembro, em meio a outras comemorações oficiais.

Também é pensamento editar um livro sôbre a Epigrafia Baiana, abrindo uma nova série de publicações oficiais da Comuna.

DIVULGAÇÃO E TURISMO — Com a reestruturação dos serviços municipais no setor do turismo, em colaboração com a Associação Comercial e o Touring Club, além de entidades congêneres, será promovida pelo menos uma rêde turística nacional.

Prosseguirão as conferências de intelectuais como Gilberto Freyre, Álvaro Lins, Marcondes de Souza e o maior historiador luso, Damião Peres, e ainda o publicista Afonso Arinos de Melo Franco.

ESTATISTICA, FOLCLORE E ARTE — A Estatística levantará a situação completa do abastecimento da cidade, além da atualização de dados da grande exposição levantada no hall do Hotel da Bahia, em 7 de setembro de 1951.

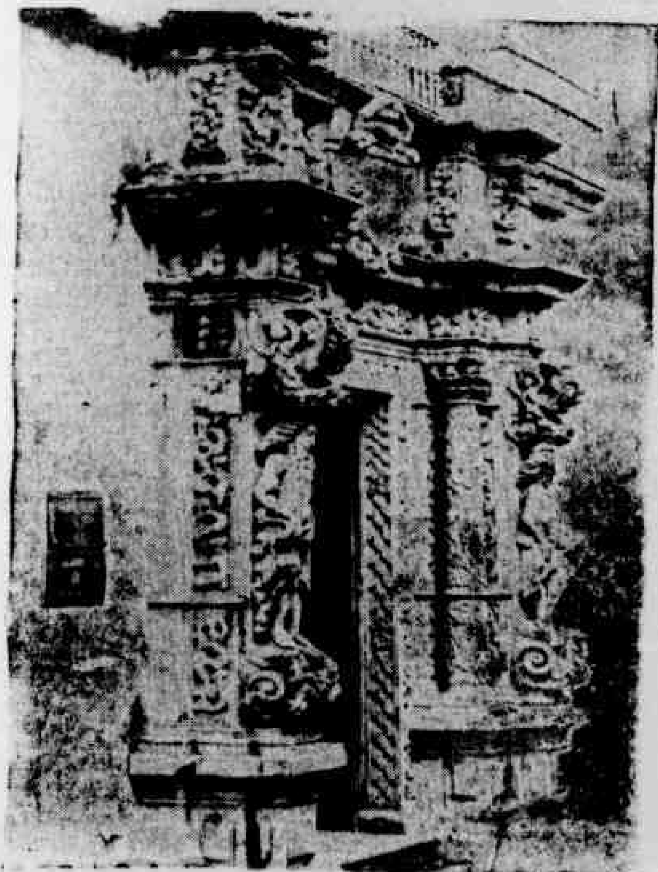
Tomará uma feição objetiva a pesquisa folclórica e serão patrocinadas exposições de pintura de artistas baianos, quer modernistas quer clássicos.

A BAHIA COLONIAL

EDUARDO TOURINHO

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

DESDE 1504 — logo após a expedição de Gonçalo Coelho e segundo a INFORMAÇAO de Anchieta — ini[illegible]ram os franceses o escambo do pau-brasil na Bahia [illegible] Todos os Santos. Varando o Paraguaçu, chegaram a [illegible] — onde a madeira era abundante. Êsses entrelo- — que o gentio chamava "mair" — tiveram o predo[illegible] da região até a chegada da armada policiadora de [illegible] Jaques, em fins de 1526 ou no início do ano se[illegible]. Pelo [illegible] trato com o indígena, conquistaram a [illegible] dos Tupinambás, dos Tamoios e dos Potiguares, [illegible] — como aliados — só com os Tupiniquins e os Cari[illegible] contaram os portugueses, que o selvagem cha[illegible]



Este é o precioso portal de pedra lavrada, em estilo barroco — com cariátides, florões, flores e palmas — do antigo Paço do Saldanha, que pertenceu à mais rica "mameluca" do Brasil Colonial: D. Joana da Silva Caldeira Pimentel Guedes de Brito. Sua construção teve início nos meados do século XVII.

Na espécie de acampamento de Diogo Alvares, na Ponta do Padrão — que era a Aldeia dos Franceses — agruparam-se, a partir de 1510 até a chegada de Pereira Coutinho, adventícios, náufragos, marinheiros transfugas... Dêsses europeus, era a descendência que fez Martim Afonso de Souza anotar no "Diário": — "A gente desta terra é tôda alva, os homens mui bem dispostos e as mulheres mui formosas que não há nenhuma inveja às da rua Nova de Lisboa."

Após efêmeras Feitorias, era o único povoado existente na costa brasileira. Cercavam-no muitas tabas Tupinambás: a de Ubaranas, a da Pituba, a de Itapuã, a de Jauá, a de Tatuapara... Para dentro da angra, a da Gamboa, a da Jiquitáia, a de Tabagipe — Itapagipe. No rio da aldeia — e as de Pirajá, Itacaranha, Piripiri, Paripe, Passé... Na Graça e numa choça, ergueu-se — mais tarde — a imagem da Virgem trazida de uma nau naufragada da frota de Simão de Alcaçoba, que a Paraguaçu adorou...

Surpresos, viram os primeiros povoadores civilizados que as sementeiras proporcionavam três colheitas num ano. Mas viram, também, como insetos daninhos podiam celeremente devastá-las e como formigões — que, muita vez, inundavam as veredas — invadiam-lhes a habitação e estraçalhavam quase tudo que encontravam. O cupim minava-lhes as cêrcas. A lagarta devorava os brotos da mandioca e os rebentos do algodoeiro. Enormes vagalumes — a acender luzernas — despertava-os, espavoridos, em meio da noite. Cobras, centopeias e aranhas caranguejeiras vinham — em tempo úmido — buscar o calor de seus braseiros ou — do teto de palha das casinholas de barro — tombavam, à hora em que se recolhiam, sôbre seus leitos rústicos.

Sem o piró — o couro protetor das pernas — ninguém, afora o índio, aventurava-se a perseguir a caça esquiva ou a colher o fruto sumarento no recesso da mata cerrada.

FUNDAÇAO

Ao chegar à Bahia em fins de 1535 ou meados de 1536, Pereira Coutinho dispôs a Vila Velha no melhor assento que achou e logo fez casas para cem moradores e tranqueiras de redor e uma torre já no primeiro sobrado...

Era à beira-mar, à entrada da barra. Até o Rio Vermelho — de um lado — e, na direção oposta, até Paripe, concedeu sesmarias... A pouco e pouco, a colonização avançava entre ambições e rixas dos europeus. O silvícola — que perdia a terra — era aprisionado para o duro trabalho das lavouras. Mas a reação explodiu, violenta: o Donatário pereceu às mãos do selvagem e a Vila caiu em abandono.

Fundada a Cidade do Salvador — Acrópole com baluartes e casinhotos de barro cobertos de palmas de coqueiro — cresce o número de colonos, sempre sobrepujado pelo de negros e índios. Mas, enfim, Tomé de Souza assentara Govêrno na povoação grande forte erguida sôbre o mar: a Ouvidoria, o Senado da Câmara, a Cadeia, a Casa dos Contos, o hospital, o açougue, o Pelourinho, os armazens...

Na feira, em frente da casa do Governador Geral, vinha o indígena vender artefatos de barro e o tentador petyn — o fumo, a erva santa condenada pela Igreja — que, certa vez, levou o bispo D. Pedro Sardinha a expulsar da Sé da Ajuda — pelo pecado de "beber fumo" — a Vasco Fernandes Coutinho, caído em desgraça no Espírito Santo e refugiado na Cidade do Salvador. Os colonos mercadejavam os produtos da terra. O pão de trigo e o vinho rareavam, mas havia abundância de carás, de batatas e de milho. Muitas variedades de vinho de cajú — que o índio fabricava na perfeição — pejavam bojudas pipas. E ainda existia o cauim — feito de mandioca cozida, fermentada — e, com o tempo, o vinho de mel — a cachaça — entregue a comércio quando as finanças públicas se esgotavam.

BELO HORIZONTE, 6 (Asapress)

As primeiras companheiras dos colonos, foram as Tupiniquins — que cuidavam das casas. O escravo indígena — marcado com ferro em brasa na fronte — roçava, caçava e pescava. E' que o reinol — proprietário, negociante, administrador — detestava o trabalho no cálido clima dos trópicos...

VIDA COLONIAL

Sob o govêrno do D. Duarte da Costa, tinha a Cidade do Salvador dois mil brancos. Mas nessa sociedade — formada por colonos trazidos por donatários e governantes, por condenados e judeus deportados, por criminosos em homísio — era o europeu exígua minoria ante a avalanche de índios e negros.

Os jesuítas, abnegadamente, iam fomentando a Cultura e propagando a Fé. Em face de uma população de escravos desnudos, Nóbrega — *pela honestidade da religião cristã* — pedia ao Reino uma camisa, ao menos, para cada mulher. Raras eram as que tinham "tipóia" — um saco de algodão com três buracos para a cabeça e os braços — e, quanto aos homens, não iam além de camisa e calção.

Ao entardecer, a elite de fidalgotes e funcionários reunia-se em longas palestras enquanto aborígenes e africanos altercavam pelas tabernas. Mas quando o carcereiro tangia o *sino de correr* — vinte e uma horas dos dias presentes — as portas da Cidade se fechavam e os moradores, cautelosos, recolhiam-se.

Entre desregramentos de costumes e incompatibilidades do bispado com o govêrno civil, a colonização atingiu o Recôncavo. Estabeleceram-se Engenhos e Currais. A usura crescia. Oficiais da Câmara e Almotacés perseguiam "atravessadores" que controlavam o câmbio negro das utilidades.

Os clérigos não constituiam edificante exemplo para essa sociedade já de si desregrada. Em vão Nóbrega clamava... Os Missionários iam vencendo o sertão. Para conquistar o indígena — pelo Natal — armavam presepes com cânticos sacros e bailes de pastorinhas. Pelo Reis, improvisavam Ranchos onde o silvícola — evocando totens — ostentava peixes, pássaros, variados bichos. Pelo Carnaval, as tabas folgavam com o "Bumba-meu-Boi", a "Burrinha" e o "Jaguará". Pelo São João, eram fogueiras, pamonhas, milho assado, com a indiada a bailar o *guayrú* e o *samba* que na lingua geral — significa *corda* ou *conjugado*.

NOITES DE LUA

Sob o grande govêrno de Mem de Sá, prosseguiu a catequese à "espada e vara de ferro", para Anchieta adequada forma de *submeter* o indígena e cumprir-se o "Compelle e o intrare". A "guerra justa" foi definida. Reprimiu-se a usura e a justiça foi mais justamente distribuida.

Alicerçou-se a unidade da Colônia e a Cidade do Salvador melhorou de condições.

Com Luiz de Brito e Almeida a colonização chegou ao Rio Real. Mais de vinte mil índios — entre 1577-83 — desceram, aprisionados, dos sertões do Orobó para o trabalho de Engenhos, Currais e Lavouras.

No fim do século XVI, Sertanistas, Bandeirantes e Conquistadores avançaram para o interior do país, de que o branco — desde o Descobrimento — não conhecia além de dez léguas da costa. E na centúria seguinte — já na *idade áurea* — notáveis construções enriqueceram a maravilhosa paisagem da Cidade do Salvador. Entre os moradores, havia ostentação e luxo. Pesadas jóias casavam-se a uma indumentária em que peças de cetim e damasco prevaleciam. Tudo era motivo de festa com mesa lauta, profusas iguarias, generosos vinhos.

Os escravos moviam os Engenhos e lavravam a terra. Os *senhores* jogavam, amavam, demandavam-se, cultivavam o mexerico. A *casa abarracada* dá lugar ao sobrado — que adquire portais lavrados, frisas e cornijas, móveis de jacarandá negro. Régulos e potentados — nas Fazendas do Recôncavo — usavam baixelas de prata e empreendiam largas conquistas, tal e de Sergipe por Cristovão de Barros, Sebastião de Faria, Antonio Fernandes e Rodrigo Martins.

Em 1610 — de passagem pela Bahia — Pyrar de Laval visita no Engenho de Mataripe a Baltazar de Aragão, que governara Angola. De lá trouxera fartos cabedais e o apelido de *Bângala* — pau duro — por muito esbordoar o africano que, também, o conhecia pelo *Mangue la bote*: grande e bravo capitão. Colecionava raridades e mantinha uma banda de música de trinta negros, que um provençal regia e disciplinava.

Numa nau de quinhentas toneladas que construira para ir à Espanha levar açúcar e prataria a el-rei, morreu — em luta contra corsários franceses que atacavam a Bahia — em 24 de fevereiro de 1613. A viúva — D. Maria de Araújo — casou-se, depois, com o rico Pedro Garcia e teve uma filha — D. Joana — que desposou Francisco Gil de Araújo, donatário do Espírito Santo entre 1675-85 e um filho padre — Pedro de nome — que doou terras aos religiosos de Santo Antonio para a edificação do Convento do Paraguaçú.

Ainda essa *idade de ouro* viu, em 1697, *Sieur Froger*, da armada de De Gennes e, também, dois anos depois, o inglês Dampier — *navegante e flibusteiro*: a Cidade do Salvador com duas mil casas e uma população de quase vinte mil almas. Frezier — em 1714 — admira a Sé e os Conventos. Descreve o *Guindaste dos Padres* e a Cidade Baixa, com a igreja da Conceição da Praia — *para os marítimos*; a do Corpo Santo — *para os pobres*, e a do Pilar, *para os soldados*. Esquecido da "Compagnie Royale de Guinée" — que abastecia as Antilhas de africanos por conta da Espanha — deplora a dura sorte dos escravos. E La Barbinais — que tanto caluniou o Brasil e os brasileiros — lamenta, em 1717, a "prodigiosa lentidão com que tudo é feito neste país" e descreve seresteiros encapados, rosário numa mão e viola noutra, espada nua sob as vestes talares, a cantar — em noites de lua cheia — o encanto de formosas damas...

A SEGUNDA DESCOBERTA

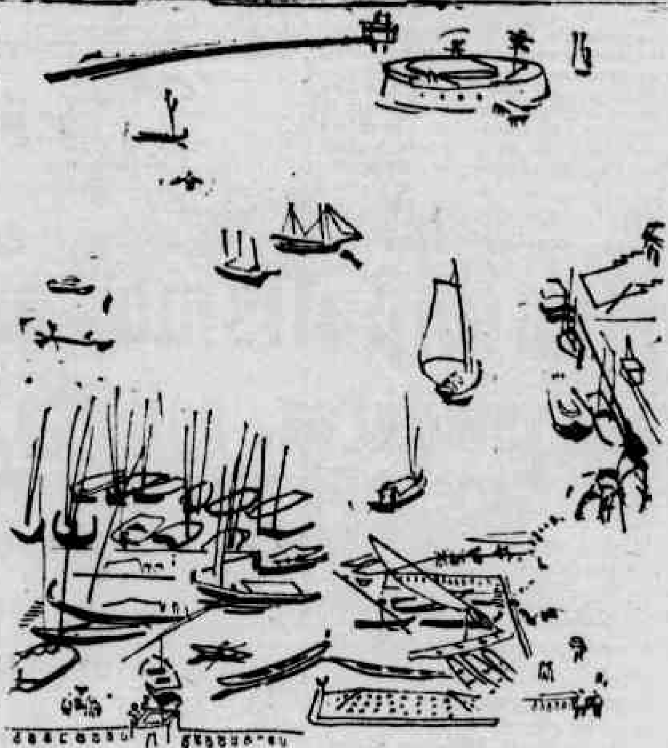
No século XVIII — a verdadeira época do ouro — quando as minas de Vila Rica e do Espirito Santo empolgavam os ânimos e, através do São Francisco, europeus, índios e negros — à aventura — acorriam ao *sertão de Cataguás*, as lavouras finavam-se... Mas Casas de Fundição se abriam em São Paulo, em Minas, no Rio de Janeiro e na Bahia. Os diamantes do Serro Frio exarcebavam ambições que — na primeira década da centúria — haviam gerado a luta dos *Emboabas*.

Gerou-se uma aristocracia rural. O barroco do Renascimento tropical embelezou os templos. Já havia iluminação a azeite de baleia e a matrona gorda — rodeada de mucamas — fiava algodão e fabricava doces que, em tabuleiros, as escravas iam vender pelas ruas.

A *Cadeira de Arruá* substituira a *Serpentina* e o jesuíta racionalizara o trabalho. Em estabelecimentos modelares para a época, curtia couros e peles no Piauí; colhia cacáu no Pará; fabricava açúcar na Bahia, em Pernambuco, no Maranhão e no Rio de Janeiro; plantava mate nas Missões, exportava fumo em embarcações de que era dono; introduzia no país as especiarias da Asia e árvores e frutas da Africa e da Europa. Tornara-se o mais hábil e melhor colono.

A comparsaria judicial estava enriquecida com Ouvidores de Comarcas, com Corregedores, Juiz de Fora, Juiz do Crime, Juis de Orfãos e Juízes Ordinários e Juízes de Vintena. Tinha tabeliães do Público e Judicial, Escrivães, Inquiridores, Alcaides, Almotacés, Meirinhos e Quadrilheiros. Um Exército regular — formado em 1764 — substituira os Terços de Ordenanças, Auxiliares e Dragões.

Assim, de 1750 a 1800 consolidara-se definitivamente o sistema colonial. Em 1808, com a chegada de D. João VI e a abertura dos portos — a *segunda descoberta do Brasil* — iniciou-se o processo histórico que transformou o Brasil Colônia em Brasil Nação.



CAIS DE SAVEIROS, FORTE DE SAO MARCELO, O QUEBRA-MAR. PAISAGEM TIPICA DA BAHIA

SEGURANÇA INDUSTRIAL

Companhia Nacional de Seguros

Fundada em 1919

Capital realizado: Cr$ 4.000.000,00
Reservas: Cr$ 50.000.000,00

SEGUROS

Incêndio - Transportes - Automóveis - Roubos - Acidentes pessoais - Acidentes do trabalho - Responsabilidade civil - Riscos aeronáuticos

SEDE SOCIAL

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137
RIO DE JANEIRO

DIRETORIA

Antônio Prado Jr.
Presidente
Osvaldo Riso
Vice-presidente
Mário Henrique Silva Rodrigues
Diretor-Superintendente
João Borges Filho
Diretor-Tesoureiro

Agente Geral para o Estado da Bahia

Otávio de Carvalho
PRAÇA DA INGLATERRA, 20 — 2.º andar
C. Postal: 375 — Fone: 4359

Atividades culturais da Prefeitura Municipal de Salvador

Programa do prefeito Osvaldo Veloso Gordilho

A PREFEITURA de Salvador vem cumprindo, sob a direção do sr. Osvaldo Veloso Gordilho, a par de outras atividades para o progresso da Comuna, um amplo programa de divulgação cultural, o que põe o govêrno da cidade quadricentenária à altura das melhores tradições da terra que foi o berço da civilização brasileira. Um resumo dêsse programa, executado com a cooperação da Diretoria do Arquivo, Divulgação e Estatística do Município, dirigido pelo jornalista e professor Luís Meneses Monteiro da Costa, dá-nos o prefácio, que em seguida transcrevemos, do prefeito Osvaldo Gordilho para a mais recente publicação daquela Diretoria, as "Cartas do Senado".

"Ao dar início à publicação de uma nova série de "Documentos Históricos" do Antigo Senado da Câmara, confiados à guarda da Diretoria do Arquivo da Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador, o ilustre historiador José Vanderlei de Araújo Pinho, meu antecessor na Chefia do Executivo Municipal da mais antiga Cidade do Brasil, assinalou, com muita razão, que no farto e variado acervo histórico confiado ao Arquivo Municipal, as "Cartas do Senado" emparelham com as "Atas da Câmara", nos serviços que podem prestar, e certamente prestam, à História da Cidade, da Bahia e do Brasil. Ao assumir a direção máxima da Comuna em meio a tantos problemas cruciantes que poderiam entibiar o ânimo de homens menos afeitos ao trato da administração pública, sem a grande experiência que, mercê de Deus, conquistei, anos a fio, na qualidade de secretário de um dos mais eminentes homens públicos e administrador consumado que foi o saudoso Lauro Farani Pedreira de Freitas, ao par de quatro anos a fio na defesa dos sagrados interêsses do "hinterland" baiano, como representante do povo da Augusta Assembléia Legislativa do Estado, voltei, de logo, a minha atenção — carinhosa e decidida atenção — para a repartição cultural da Prefeitura da cidade. A tradição que ali encontrei foi a do trabalho beneditino de uma parcela entusiasta e disposta, bem preparada para os seus misteres, a pesquisar, a interpretar e a divulgar, com o devido senso de suas responsabilidades, a História de nossa quatro vêzes centenária cidade do Salvador. Ao visitá-la, senti que o seu magnífico organizador — valor inestimável que a Bahia perdeu tão cedo, desfalcando uma grande geração de moços idealistas e votados ao desenvolvimento cultural de sua terra — estava presente em tudo, tanto o seu sucessor tivesse, com a operosidade que o caracterizou, sabido manter a chama que êle acendera. Revendo volumes que já lera e me emocionara, da série "Evolução da Cidade do Salvador" — excelente atestado do zêlo pelas coisas culturais de sua terra e um outro ilustre ex-titular da Comuna, o eng. Elisio Lisboa — e consultando os magníficos Guias de Igrejas e os volumes 3, 4 e 5 das Atas e o primeiro das "Cartas do Senado", senti que trabalho tão patriótico não poderia sofrer solução de continuidade.

Escolhendo um moço, cujas responsabilidades no magistério local e na seára jornalística representavam um penhor para a continuação de atividades tão cívicas, dei as necessárias determinações nesse sentido, ao tempo em que, dentro da própria repartição, recomendava acelerar o trabalho, equilibrando tôdas as seções competentes da Diretoria do Arquivo, Divulgação e Estatística do Município da Capital.

o o o

1951, sendo um ano de ajustamento de serviços, de tomada de contato com os grandes problemas de uma cidade, servida por uma artéria e com uma população pobre a reclamar todo o auxílio do poder público, assinalaria, no setor cultural da Comuna, dado o dispêndio relativo de verbas que exige, embora já sacrificadas, como tantas outras, por compromissos dos exercícios anteriores, atividade polimorfa. Determinando a manutenção do ritmo quanto às publicações de documentos históricos, que inauguramos, com o presente volume, o segundo das "Cartas do Senado", procuramos reviver a seção de Estatística e promover conferências e recitais artísticos, para educar, mais do que para distrair, a população da cidade. Por outro lado, a seção de Divulgação dava à magna data da Independência do País, uma comemoração à altura do seu significado e uma exposição no "hall" do "Hotel da Bahia" rememorou a evolução da tradicional cidade que Tomé de Souza fundara em 1549. Os que a visitaram — para mais de 2 milhões de baianos — guardaram a recordação através dos mapas em côres que fizemos e uma plaquete com as três magníficas conferências feitas, a convite da Comuna, pelo historiador e literato, professor Gustavo Barroso, sem esquecer, através dos dados estatísticos, expostos, da real situação da sua cidade capital.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

o o o

1952, no setor cultural, vai se iniciar com a publicação do presente volume. Propositadamente determinei que se o fizesse no dia consagrado aos municípios, na era municipalista de que somos fervoroso adepto, estrada que é da própria redenção econômica do país. Pretendemos, aliás, ligar tôdas as publicações da Prefeitura a datas históricas ou que, rigorosamente não o sendo, assi-

(Conclui na 2.ª pág.)

Companhia de Seguros Aliança da Bahia

Seguros de Incêndio, Transportes e Acidentes Pessoais

DADOS ESTATÍSTICOS DO QUINQUÊNIO 1946/1950

1946	
CAPITAL	9.000.000,00
RECEITA	94.157.374,30
RESERVAS	101.512.671,80
SINISTROS	22.706.390,40
ATIVO	160.410.524,30
1947	
CAPITAL	9.000.000,00
RECEITA	96.1[illegible]5.219,70
RESERVAS	108.693.488,80
SINISTROS	28.129.151,70
ATIVO	192.412.626,40
1948	
CAPITAL	18.000.000,00
RECEITA	103.679.990,40
RESERVAS	106.810.181,20
SINISTROS	27.703.072,00
ATIVO	203.440.779,60
1949	
CAPITAL	18.000.000,00
RECEITA	105.111.561,70
RESERVAS	113.363.653,30
SINISTROS	19.141.661,40
ATIVO	207.105.942,50
1950	
CAPITAL	18.000.000,00
RECEITA	115.689.364,60
RESERVAS	120.691.791,10
SINISTROS	22.088.879,50
ATIVO	228.855.420,30

Sede: SALVADOR, Estado da Bahia

O ESPIRITO DA BAHIA

RAYMUNDO DE SOUZA DANTAS

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)



PELOURINHO



FEIRA DE ÁGUA DE MENINOS

OS ASPECTOS típicos da Bahia, sua gente, as lendas, seus terreiros, têm no desenhista Carybé um intérprete que, pela sua fôrça plástica e a sua integração na poesia, no mistério e, enfim, na própria vida do povo, revela o verdadeiro espírito da terra.

A cidade do Salvador, vetusta, carregada de glórias, de uma gente zelosa de seu passado, para a qual convergem as atenções e vai o amor de estudiosos, poetas, romancistas, cineastas e as bençãos de Deus foi fixada pelo artista, em suas cenas mais características, e na sua paisagem mais genuína. E quem é êste desenhista mágico, êste homem que se inspirou na melhor fonte, a popular, fazendo-se inclusive veículo das crendices e superstições da gente da terra? Não se trata de um baiano, é um estrangeiro, nascido argentino, que um dia foi dar em nossa cidade, para lá se desbragar nas festas do Bomfim, nos folguedos de Yemanjá, nos candomblés e nas feiras. A Bahia, porém, tem a capacidade de converter todo aquele que por um momento se deixe envolver pelo seu sortilégio. Solicita tôda a capacidade de sentir e compreender, reclama adoração, para em seguida transformar o estranho que ali aportou com o intuito de fazer simplesmente um passeio turístico, num fanático pelo seu querer à terra e à gente. Assim aconteceu com o artista Carybé, ocorrendo o mesmo com muitos e muitos outros.

Há recantos da Bahia, certas de suas feiras, determinadas festas, algumas de suas lendas, e a sua poesia, que Carybé, pelo tratamento que lhes deu, surpreendem o próprio baiano, quando um dos desenhos do artista lhe é exibido. O Pelourinho, por exemplo. Esta praça, ponto de confluência dos locais mais característicos do Salvador, onde fica a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, praça cuja beleza Odorico Tavares cantou, está transfigurada pelo lapis do desenhista. Explico-me: não é transfiguração no sentido de tornar irreconhevivel, por não guardar traço verídico, ou que não se aproxime da realidade, mas sim no sentido de ganhar novos relevos, de enriquecimento pela evocação, a população de côr em massa acompanhando a santa de sua devoção, no local que negros sofriam castigos infamantes. Outro tema impressionante daquela cidade querida, é a feira de Água de Meninos. Lá vamos encontrar os negros, cafusos, mulatos, roxos, morenos, brancos e louros numa confusão e mistura sem igual. Nas figuras que o desenhista ali recolheu o observador encontrará uma certa nota dramática, e em cada um isoladamente uma melancolia que assombra. Nos desenhos extraidos das festas de Yemanjá é uma paz mais próxima da ausência de uma alegria fundamental, destruida como que pela perda de algo precioso. O mais impressionante, porém, é o patético das figuras do Candomblé, negras em movimentos inspirados não sei em que fôrça terrivel.



Bahiana da Festa do Bonfim

Quem vai à Bahia, e não assiste à Festa do Bomfim, ou de Yemanjá, não poderá ter uma visão completa da natureza do povo. Faltará algo essencial, o fundamental. Isto Carybé advinhou, empregando todo o seu gênio nos motivos colhidos naquelas duas comemorações. O culto a Yemanjá, como ao Senhor do Bomfim, convoca tôda a capacidade de sentir do baiano verdadeiro. E quem nunca viu as duas festas encontrará nos desenhos a que me refiro o que faltava para ter um conhecimento completo do espírito da Bahia. Numa homenagem ao grande intérprete da Boa-Terra, o govêrno passado fêz imprimir, em separatas que foram distribuidas pela Diretoria do Arquivo, Divulgação e Estatística da Cidade do Salvador, uma seleção dos desenhos de Carybé, dando à série a denominação de "Coleção Reconcavo". Destas separatas extraí os trabalhos com que ilustro êste trabalho. Por êles, o leitor verá que os republicar constitui na verdade uma grande homenagem à Bahia e ao artista.



CIGANA DE CONDOMBLE

Atividades da Secretaria da Justiça

Municipalismo, assistência aos menores, política penitenciária

Pontos chaves da administração Expedito Cruz

DESTINANDO-SE a Secretaria do Interior e Justiça, por efeito de combinações partidárias, ao Partido Trabalhista Brasileiro, o governador Regis Pacheco foi buscar no seio dessa agremiação a colaboração do sr. Expedito Cruz, que antes havia dirigido a Secretaria da Agricultura e, no período 1947-1950 representou o seu partido na Assembléia Estadual, liderando a bancada perebista.

Das iniciativas que cumpre destacar, as que têm por objetivo a assistência aos menores está entre as mais importantes, na administração Expedito Cruz. Sentindo a gravidade dêsse problema, de tamanho alcance social e humano, o Secretário da Justiça deliberou fazer do Instituto de Preservação e Reforma, entidade oficial, um moderno estabelecimento de educação e recuperação dos menores. Nesse sentido vem desenvolvendo ativo programa, que vai da ampliação das instalações do Instituto, hoje insuficientes para atender à grande massa dos que requerem o amparo oficial, ao aperfeiçoamento dos seus processos de educação e assistência. Recuperando para as atividades operosas e licitas e para uma vida digna, os menores que antes se destinavam à corrupção, à delituosidade e à indigência, o atual Secretário do Interior faz relevante obra social, não só de efeitos imediatos como de inestimável repercussão para o futuro da Bahia.

Contando com todo o apoio do governador Regis Pacheco, o Secretário do Interior está construindo, em Peripe, a "Cidade dos Menores Abandonados", tendo solicitado ao Presidente da República auxilio do Govêrno Federal, em sua recente visita ao Sr. Getúlio Vargas.

A construção da Penitenciaria Agricola, nos arredores da capital baiana, destinada a ser um estabelecimento penal modelar, é outro ponto alto da administração Expedito Cruz. Já vão adiantados os trabalhos de construção do primeiro pavilhão do novo presidio, que obedecerá a mais moderna orientação da política criminal penitenciária. Será assim resolvido um velho problema do Estado, onde aos presidios têm faltado condições de higiene e segurança.

Também a assistência aos Municipios baianos, foi objeto da elaboração de um plano do Secretário da Justiça. Nesse sentido, preparou um anteprojeto de reforma do Departamento das Municipalidades, atualmente sob a direção do engenheiro Fernando Carneiro, estudioso dos problemas municipalistas baianos, onde êsse importante orgão da administração pública fica definido para exercer, com exatidão, as relevantes atribuições que lhe competem. Ao mesmo tempo o Secretário do Interior desenvolve uma assistência permanente aos Municipios baianos, seja procurando fomentar as suas fôrças de produção, seja dotando as populações locais dos meios indispensáveis para uma vida melhor.

A Secretaria proporciona auxilios e assistência técnica às unidades municipais, para a realização de obras e serviços públicos, como energia e luz elétrica, águas e esgotos, prédios escolares, açudes, rodovias, campos de pouso, matadouros, etc. A arrancada municipalista, que ganhou corpo na Constituição de 1946, tem, assim, no Sr. Expedito Cruz, um dos seus mais eficientes batalhadores, no Estado da Bahia.

A educação na Bahia

RENATO SAMPAIO

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo superintendente do Ensino Secundário, Normal e Profissional)

AO transcurso do primeiro ano de govêrno Regis Pacheco, sem forçar conclusões favoráveis, podemos, sem dúvida, verificar uma parcela um tanto significativa de realizações proveitosas.

O espirito mais equidistante, não desreconheceria o ambiente de paz, de respeito ao adversário, sobretudo, de serena compreensão por que o governador pessoalmente está vigilante. Os que o assistem na diuturnidade de labor, trazem o seu depoimento, de como o sr. Regis Pacheco perde a calma, agita-se, ao saber que um correligionário se excedeu no trato à oposição. Esta tolerância, tão benéfica aos nossos foros de gente civilizada e de efeitos tão promissores para o progresso do Estado, é a linha dominante da conduta do governador, que, assim, desmentiu os julgadores apressados, quando, na campanha eleitoral o apontaram como o candidato truculento, da odiosidade pessoal ao sr. Juraci Magalhães. O homem de partido, afeiçoado à lealdade na firmeza da palavra, sempre esteve em harmonia com o cidadão prestante, o médico humanitário, o espirito humildemente cristão. Desse equilibrio, não poderia repontar o severo castigador de conterrâneos que houvessem tido a infelicidade de ser seus competidores. Não, a fidelidade a si mesmo, só o deixaria ser o governante cordato, aliando à energia, a bondade.

Seguindo-se a esta orientação, fundamental, porque garantidora da tranquilidade dos indivíduos, em outros setores se vem positivando, sem reclamos de publicidade, a ação do atual govêrno. Vejamos o da educação. As suas palavras fecundaram iniciativas comprovadoras do especial relêvo que se queria dar à educação.

À justiça, para o bem-estar da consciência; a acuidade do administrador, para a segurança do bom êxito da tarefa, mandam que se dignifiquem os que a executam. Daí haver iniciado acertadamente o govêrno do dr. Regis Pacheco, com o seu bom senso de homem despretencioso, ao tomar, como ponto de partida, a restauração do prestigio à figura do mestre. Prestigio no respeitar-lhe os direitos; no assegurar concursos honestos, onde não tem um recomendado, sequer, possibilitando uma seleção de valores, nos moldes da mais inatacável seriedade; prestigio, no confôrto moral, restabelecendo as Congregações; prestigio, no amparo econômico, com a reestruturação que acaba de enviar à Assembléia Legislativa.

Logo após a abertura das aulas, o governador presidiu e instalou, no Instituto Normal da Bahia, o curso de extensão pedagógica, de resultados tão prometedores, ensejando à diplomanda a oportunidade, de, em regime de semi-internato, terminadas as aulas teóricas, na Escola Experimental Anexa, não apenas assistir o desenvolvimento do trabalho escolar, mas, de efetivamente, o realizar, enfim, o que é de desejar na pedagogia cientifica, viver o conhecimento. Será uma equipe de moças bem adestradas, firmadas na segurança de técnicas dem[...]amente exercitadas, que poderão desempenhar acentuada ação renovadora.

Visando, igualmente, ao aprimoramento do professorado, acaba de inaugurar o Curso de Férias, em que o empenho do dr. Dorival Passos, Secretário da Educação, e do prof. Batista Neves, diretor do Ensino Elementar, garantiu a eficiência a que vem atingindo.

O sr. Dorival Passos, inteligência brilhante e de rara percepção dos problemas, nas minúcias do seu equacionamento, de uma honradez que impõe à administração a sua norma de conduta pessoal, vem prestando inestimavel serviço de fazer acreditar que a Bahia pode educar a sua gente, na pertinácia do esfôrço honesto dos seus filhos, no apêgo às tradições cristãs em que repousa a nossa civilização.

Em 1952 o govêrno porá em funcionamento 250 escolas primárias, distribuidas pelo nosso território, sem injunções politicas, mas em perfeito atendimento às condições ecológicas. Já em funcionamento, o Ginásio Estadual de Jiquié, uma das mais caras aspirações do Sudoeste. Nestes dias, a Escola Normal de Conquista, muito breve os Ginásios de Serrinha e de Jacobina e assim, por todo o Estado, se vai estendendo uma rêde de ensino primário, secundário e profissional.

De par com as mais bem fundadas esperanças, êste é o saldo que o govêrno Regis Pacheco apresenta do seu primeiro ano de atividades, no setor da educação.

GOMES & BARBOSA

IMPORTADORES E EXPORTADORES

★

FERRAGENS

LOUCAS

VIDROS

MUNICÕES

★

LOPES CARDOSO, 15

END. TEL. GOMBOSA --- TEL. 3315

★

SALVADOR --- BAHIA

Pesquiza sôbre a vida social na Bahia

(Concluído da 5.ª pág.)

comerciais e técnicos e particularmente as populações rurais têm dado o melhor de sua compreensão e ajuda às equipes em atividade, facilitando, com isto, extraordinariamente a execução do plano. Outra nota a registrar é que o Programa de Pesquisas Sociais Bahia-Columbia University tem projetos em organização para outros estudos do maior interesse cientifico e prático para a Bahia. Vale também assinalar o excelente serviço prestado, com os trabalhos de campo, com os seminários e com as discussões metodológicas, ao treinamento de jovens estudantes baianos que assim encaminham sôbre seguras bases as suas inclinações para as ciências sociais, particularmente para a antropologia.

A FUNDAÇAO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIENCIA NA BAHIA

A Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia foi criada por lei estadual n.º 347, de 13 de dezembro de 50, para dar cumprimento ao art. 28 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado da Bahia, que manda destinar 1/2% da renda de impostos à pesquisa cientifica, de cumprir os convênios, realiza as suas finalidades de amparo e estímulo às atividades cientificas por meio dum centro de informações e dum serviço de bolsas e subsidios para pesquisas. Em 1951 ela concedeu dois auxilios de 100 mil cruzeiros ao Instituto de Tecnologia e ao Instituto de Biologia locais, respectivamente, para contrato de um quimico que fará pesquisas sôbre cacau e fumo e para aparelhamento de laboratórios, e proporcionou uma bolsa de estudos a uma das auxiliares de pesquisa do programa para aperfeiçoamento no Departamento de Antropologia da Columbia University; deram-se os passos preliminares para a concessão de um auxilio ao Instituto de Saúde Pública, para custeio de investigações sôbre esquistosomose, estando em pauta outros pedidos de bolsas de estudos.

A convite da Fundação deverá vir à Bahia o prof. Paulo Carneiro, biologista que representa o Brasil junto à UNESCO, a fim de fazer um curso de conferências sôbre problemas atuais da ciência.

O plano de atividades para o periodo administrativo de 1952 compreende, entre outras coisas, a publicação de um bolètim informativo sôbre atividades cientificas na Bahia e a organização duma biblioteca de obras fundamentais sôbre ciência e filosofia da ciência, prosseguindo em funcionamento o centro de informações e o serviço de bolsas e auxilios.

A Fundação, que dispõe de recursos previstos na Constituição estadual, estuda também a possibilidade de trazer à Bahia pesquisadores estrangeiros e nacionais que possam contribuir para o melhor conhecimento das riquezas baianas e para os estudos cientificos no Estado, por meio de acordos com as instituições locais de pesquisa e de ensino superior.

As suas atividades são orientadas por um Conselho Diretor, cujo presidente é o prof. Jaime Junqueira Aires, da Faculdade de Direito, sendo secretário geral o proff. Anisio Teixeira, e havendo ainda várias comissões consultivas, entre as quais a Técnica Permanente composta de de representantes da Universidade da Bahia, do Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose, da Fundação Gonçalo Moniz, do Instituto Biológico, do Instituto do Direito do Trabalho, do Instituto de Tecnologia, do Instituto Geográfico e Histórico.

Este ano a Fundação foi encarregada pela Escola de Sociologia e Politica de S. Paulo de selecionar candidatos a uma bolsa de estudos no curso de ciências politicas e sociais daquele estabelecimento, para o ano letivo de 1952, devendo também firmar um convênio com a seção baiana da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência a fim de articularem os seus programas de modo a evitar uma duplicação desnecessária de esforços alcançarem melhor os objetivos de ambas.

Tôdas essas atividades centralizam-se no pavimento superior do edificio à rua da Graça n.º 13, Salvador, em que a Fundação tem os seus escritórios e sala de conferências.

Pelo Progresso Industrial da Bahia

Indústrias Reunidas Colúmbia

ARTEFATOS DE METAL LTDA.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "LACIUM"

CAIXA POSTAL: 97

SALVADOR — BAHIA

FABRICA:

Armações de janelas de ferro para construções

Janelas vasculhantes, de ferro

Grades de ferro

Portões de ferro

Aranhas de portas (enfeites)

Vitreaux de ferro

Portas onduladas de aço, com molas e demais apetrechos

Portões de ferro, artísticos

Móveis de ferro laqueado

Móveis de aço, para jardins de inverno

Porta-toalhas para banheiros

Dobradiças 840 e 816, de ferro, ferro polido, ferro cromado, de latão fosco, polido, niquelado e cromado

Os artigos são fabricados em todos os tipos e desenhos, conforme as encomendas

PESQUISA SOBRE A VIDA SOCIAL NA BAHIA

UMA das mais importantes pesquisas sociais já empreendidas na América Latina, está sendo realizada desde o ano atrasado no Estado da Bahia graças a um convênio entre a Secretaria de Educação e Saúde da Bahia e o Departamento de Antropologia da Columbia University, de Nova York.

O trabalho de cooperação do govêrno Mangabeira com a Universidade de Colúmbia — Uma enciclopédia antropológica e sociológica da Bahia — As relações raciais, contribuição baiana à sociedade humana — Empreendimento cooperativo sem precedentes — Fundação Bahiana para o Desenvolvimento da Ciência

PROF. THALES DE AZEVEDO
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Em 1949, ante a inexistência de estudos completos sôbre a organização social das variadas regiões daquele Estado, o então secretário de Educação e Saúde, prof. Anísio Teixeira, sugeriu ao governador Mangabeira a iniciativa de que resultou o chamado "Programa de Pesquisas Sociais Bahia — Columbia University".

O que se tinha em vista, e que vem sendo feito com êsse trabalho, é a descrição e interpretação dos modos de vida, da economia, da família, da vida intelectual, moral, política e religiosa, enfim de tôda a organização social em cada uma das áreas típicas do vasto território baiano, de modo a servir de base ao planejamento científico da educação, da organização sanitária e judiciária, e à orientação dos problemas econômicos, dos transportes, das comunicações etc.

O plano básico da pesquisa foi feito pelo prof. Charles Wagley, da Columbia University, com a colaboração de Eduardo Galvão, antropologista do Museu Nacional. Assinado o referido convênio, o prof. Wagley foi encarregado da direção dos trabalhos com a colaboração do prof. Thales de Azevedo, da Universidade da Bahia, como representante do Govêrno, e, mais tarde, também convidado o prof. L. A. Costa Pinto, da Universidade do Brasil.

Muito antes dos trabalhos de campo, começou na Bahia a coleta de dados demográficos, geográficos, econômicos e sociais para a divisão do Estado em zonas características. A partir dêsses dados e de viagens de prospecção, feitas pelos encarregados da pesquisa, o território baiano foi dividido provisòriamente em 6 zonas, tais sejam:

1. O Recôncavo.
2. O sertão do nordeste sêco.
3. As matas do sul ou zona do cacau.
4. O planalto central, antiga região da mineração de ouro e diamantes.
5. O vale do Rio de S. Francisco.
6. O planalto ocidental situado a oeste do São Francisco.

É claro que esta divisão, esquemática e sumária, não esquece a existência de sub-áreas igualmente diferenciadas nem a possibilidade de uma divisão em maior número de regiões. Para os fins da pesquisa, entretanto, não era necessário mais.

O fundamental é que cada uma das mencionadas regiões tem aspectos bastante próprios, tanto no concernente à ecologia, como à economia e ao passado histórico, político e social, ao mesmo tempo que representa variedades da cultura rural luso-brasileira. Por motivos práticos e teóricos, escolheram-se inicialmente três dessas zonas para estudo, ficando desde logo deliberado que a região do Rio de S. Francisco seria excluída do plano, uma vez que já constituía objeto de programa semelhante, sob os auspícios da Comissão do Vale do S. Francisco, sob a direção do prof. Donald Pierson, da Smithsonian Institution de Washington, e da Escola de Sociologia e Política, de S. Paulo.

Decidiu-se escolher aquelas áreas mais ligadas à capital do Estado, tanto economicamente quanto social e culturalmente, já que as demais começam a ter relações muito próximas e a sofrer influências de Estados vizinhos, não sendo por isso tão tipicamente baianas; de outro lado, a zona do cacau requeria uma equipe mais numerosa, razão pela qual seria estudada posteriormente.

AS EQUIPES PARA O CAMPO

As zonas escolhidas foram:

o Recôncavo açucareiro e aristocrático, em que se desenvolveu, durante os períodos iniciais da colonização, grande parte da vida baiana.

O Nordeste das caatingas sêcas, das lutas de Canudos, das correrias de Lampeão.

O Planalto Central, lendário pelas suas riquezas em ouro e pedras preciosas.

Feitas as primeiras viagens de prospecção, selecionaram-se as comunidades em que se iriam fazer os estudos: pequenas povoações de cêrca de 1.500 habitantes, representativas do modo de vida, da economia e da organização social da região.

Além dessa comunidade "tradicional", escolheu-se em cada zona uma comunidade "progressista", isto é, surgida recentemente ou modificada por novos modos de adaptação ao meio, sob a influência dos modernos meios de comunicação e transporte e de atitudes diferentes ante a existência. Pela comparação de uma comunidade "tradicional" com uma "progressista", e por uma análise da dinâmica de recentes desenvolvimentos em cada uma, tinha-se em vista uma compreensão das tendências de mudança social e cultural na zona.

Seguindo êsse plano de ataque, as equipes partiram para o campo. Para o Planalto foi o antropologista Marvin Harris, da Columbia, com Eduardo Galvão, do Museu Nacional; vieram, depois, a integrar a equipe, Nilo Garcia, aluno de Filosofia do Lafaiete, do Rio, e as alunas de Filosofia da Bahia, Josildeth S. Gomes e M. Raimunda Guerra de Macedo. Foi para o Recôncavo o antropologista Harry Hutchinson, da Columbia, tendo a cooperação de Carmelita J. Aires, diplomada em Filosofia do Instituto Santa Úrsula, do Rio. No Nordeste, o trabalho coube a Benjamin Zimmerman, da Columbia, auxiliado por L. Allison Pope, aluno de Direito da Universidade do Brasil, e Nilda Guerra Macedo, diplomada pela Faculdade de Filosofia da Bahia.

O trabalho de campo começou em julho de 50, estendendo-se até junho de 51, período em que os pesquisadores viveram nas suas zonas, vindo algumas vêzes à capital do Estado para seminários em que, sob a orientação dos profs. Wagley, Azevedo e Costa Pinto, e com a colaboração dos profs. Anísio Teixeira, Nestor Duarte, Alfred Métraux (do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO), dos drs. Jaime Abreu, Bichat Rodrigues e outros, se discutiam os dados coletados e os problemas de método surgidos durante as atividades das equipes. Enquanto isso, o prof. Eduard Stainbrook, do Institute of Human Relations da Universidade de Yale, dirigido pelo prof. Ralph Linto, realizava na capital pesquisas sôbre as relações entre as culturas rurais baianas e as doenças mentais de pacientes do hospital de alienados. O prof. Stainbrook e o antropologista Harry Hutchinson realizaram, também, uma viagem de observação a Bom Jesus da Lapa, onde, por ocasião da famosa romaria anual, colheram dados muito importantes, cuja publicação está sendo preparada.

Em junho de 1951, outra equipe partia para a zona do cacau, — o antropologista Anthony Leeds, da Columbia University, com sua espôsa, J. Alice Leeds, auxiliados por Josildeth S. Gomes, já diplomada pela Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia. Este grupo ia para uma região de características bastante diferente das demais pela sua recente formação, pelo tipo "pioneiro" de desbravamento, pela peculiar economia local baseada na monocultura do cacau e pela heterogeneidade da sua população. Anthony Leeds veio ao Brasil como bolsista do Itamarati e da Braniff Airways.

O seu plano de pesquisas foi adaptado às condições da região, vindo a ser um estudo do desenvolvimento social e econômico de uma comunidade típica da zona do cacau, descrita na perspectiva histórica e social da zona em seu conjunto. Essa equipe será aumentada e estenderá o seu trabalho além de um ano.

Nos Estados Unidos, para onde regressaram após à conclusão dos trabalhos de campo, os primeiros antropologistas estão redigindo as suas monografias para edições em português e inglês, sob a orientação do prof. Wagley, enquanto na Bahia, a cargo do prof. Thales de Azevedo, prossegue a colheita de dados econômicos e históricos, apuram-se os inquéritos sôbre padrão de vida, desenham-se mapas das comunidades e das áreas estudadas, redigem-se relatórios das atividades do Programa. O prof. Wagley permaneceu inicialmente seis meses na Bahia superintendendo a execução do plano, após o que, voltou aos E. Unidos; em junho passado, de novo esteve entre nós durante dois meses, visitando pela terceira vez os locais de estudo e dirigindo um seminário sôbre os trabalhos finais das equipes do Recôncavo, do Nordeste e do Planalto.

Mas não se limitou a isto o Programa de Pesquisas Sociais Bahia-Columbia University. O prof. L. A. Costa Pinto percorreu demoradamente o Recôncavo, colhendo material para um estudo de conjunto dessa tradicional região, particularmente em seus aspectos econômicos; simultaneamente, residiu em Feira de Sant'Ana, durante cêrca de oito meses, o historiador Rollie E. Poppino, da Stanford University, California, preparando uma monografia sôbre a história econômica daquele município desde 1830.

PROPOSITOS E FINALIDADES DAS PESQUISAS

A parte até aqui descrita do Programa de Pesquisas Sociais Bahia-Columbia University visa, em suma, os seguintes propósitos e finalidades:

1. Adquirir um conhecimento da sociedade e da cultura rurais em zonas ecológico-culturais típicas do Estado da Bahia;
2. Determinar o efeito de diferentes cenários ecológicos sôbre os padrões de cultura luso-brasileiros basicamente idênticos, que se desenvolveram nessa área rural do Brasil durante os últimos quatrocentos anos;
3. Determinar as mudanças na sociedade e na cultura, que ocorreram em cada zona dentro dos últimos anos sob o impacto de novas formas de economia, de novas técnicas, de novas idéias e de facilidades de transportes mais modernos;
4. Compreender a dinâmica dessas mudanças em cada zona e as diferenças e semelhanças do processo de uma zona para outra;
5. Indicar quais os aspectos da sociedade e da cultura atuais, assim como das tendências de mudança, que devem ser considerados, tendo-se em vista planejar eficientemente programas de educação, saneamento e administração em geral nas áreas rurais do Estado.

O trabalho na zona do cacau deverá ainda contribuir com a descrição do processo de emergência de uma economia e organização social novas, produto em grande parte de aculturação e de um esfôrço de adaptação a um meio e a um tipo de exploração da terra inteiramente diversos dos demais e sem uma tradição anterior.

Além desses objetivos específicos, os encarregados da pesquisa estão convencidos de que os seus esforços comuns poderão contribuir para um conhecimento mais científico da estrutura social e do funcionamento da sociedade brasileira, como para uma melhor compreensão da estrutura e da dinâmica das relações humanas.

AS RELAÇOES RACIAIS NA BAHIA

Por fôrça de convênio com a UNESCO, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência encarregou-se, dentro do Programa de Pesquisas Sociais Bahia-Columbia University, de levar as suas investigações ao terreno das relações raciais, tão importante e interessante num Estado como o da Bahia, em que a população é muito mesclada. Graças a um auxílio pecuniário do Departamento de Ciências Sociais daquela organização, e de acôrdo com planos traçados em cooperação com o seu diretor, prof. Alfred Métraux, foram redigidos 3 relatórios sôbre o problema de relações raciais nas áreas rurais e um sôbre a ascensão social das pessoas de côr.

Coube aos antropologistas M. Harris, B. Zimmerman e H. Hutchinson redigir os relatórios sôbre as áreas rurais, encarregando-se o prof. Wagley de um estudo de conjunto do assunto; o problema da ascensão social das pessoas de côr foi estudado na cidade do Salvador pelo prof. Thales de Azevedo. Esses estudos estão reunidos em cêrca de 450 páginas, devendo ser publicados fora do Brasil, em inglês e noutras línguas, para mostrar as relações harmoniosas que se verificam em nosso país; é provável que venham a ser editados também em português.

O programa contou, para estes como para os seus demais trabalhos, com a colaboração do fotógrafo francês Pierre Verger, cujas obras sôbre o Perú, o México, o Brasil e sôbre várias regiões da Africa e da Oceania são muito conhecidos, e do cartógrafo baiano Mario Martins.

AS MONOGRAFIAS DO PROGRAMA

A natureza dos trabalhos não permitiu ainda que fôssem dadas à publicidade as monografias que dos mesmos resultarão. Terminada a observação e a colheita de dados no campo, os antropologistas, depois de selecionado o seu material, preparam os manuscritos, — que também utilizarão como teses de doutoramento em suas Universidades, — de acôrdo com o previsto ao virem para o Brasil. Esses mesmos trabalhos em parte já concluídos, serão divulgados por intermédio da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, organização à qual o Estado incumbiu de cumprir o convênio, graças ao qual vem sendo executado êsse grande plano científico, custeando as despesas excedentes ao orçamento inicial.

Até o momento os estudos em curso deram lugar à publicação do ensaio "Uma pesquisa sôbre a vida social no Estado da Bahia", da autoria de Wagley, Azevedo e C. Pinto, editado, sob número 11, na série de Publicações do Museu da Bahia, e de vários artigos em revistas técnicas, alguns já aparecidos, como uma descrição do Programa, feita por L. A. Costa Pinto no "Digesto Econômico", e um artigo da mesma índole por Thales de Azevedo em um jornal baiano; aguardam publicação um artigo escrito em colaboração por Charles Wagley e Thales de Azevedo sôbre problemas de método de pesquisa antropológica, a sair brevemente na "Revista do Museu Paulista", e outro, do último, em torno de um questionário sôbre estereótipos raciais, já entregue à revista "Sociologia", de São Paulo. As monografias finais, que se irão publicar nos Estados Unidos e na Bahia, — além dos relatórios sôbre problemas raciais, que formarão 2 volumes, — devem ser 3 estudos de comunidades, 1 estudo de conjunto do Recôncavo, 1 estudo de história econômica de Feira de Sant'Ana e 1 estudo da zona do cacau. Em suma, 8 volumes, de pelo menos 300 páginas, que constituirão, por assim dizer, uma pequena enciclopédia antropológica e sociológica sôbre a Bahia.

EMPREENDIMENTO COOPERATIVO SEM PRECEDENTES

Esse gigantesco empreendimento, tornado possível graças ao espírito que presidiu a administração Otávio Mangabeira, é o resultado da cooperação técnica e financeira de importantes organizações universitárias e científicas do Brasil, dos Estados Unidos e, podemos dizer em referência à UNESCO, de tôdas as nações civilizadas. O Estado da Bahia e o Conselho de Pesquisas Sociais da Columbia University contribuíram com os fundos principais para o custeio do Programa; o Social Science Research Council, a Doherty Foundation, o Viking Fund, a Braniff Airways Inc., a Comissão do Comércio de Cacau da Bahia e o Ministério do Exterior brasileiro concederam bolsas a alguns dos pesquisadores para despesas de viagem e estada no Brasil, bem como para aquisição e utilização de instrumental científico; a UNESCO custeou os estudos de relações inter-raciais, enquanto o Museu Nacional e o Instituto de Economia da Fundação Mauá, do Rio de Janeiro, concorreram com o licenciamento de seus técnicos, sem prejuízo para êstes, a fim de poderem participar dos trabalhos durante vários meses na Bahia.

DUAS NOTAS

Cabem ainda duas outras notas. Uma é que tôdas essas atividades foram precedidas de seminários, levados a efeito em Nova York, com a colaboração de antropologistas e outros cientistas sociais conhecedores do Brasil, e que na Bahia os pesquisadores têm recebido inestimável ajuda de estudiosos da história, da economia e da vida social locais, através de consultas, orientação de leituras, fornecimento de notas e outras formas de apoio. As autoridades, o professorado, os agentes estatísticos do IBGE e a sua delegacia no Estado, os institutos

(Conclui na 4.ª)

Um sertanista moderno

A RECUPERAÇÃO agrícola do norte é um dos mais graves problemas nacionais e que reclama uma autêntica revolução branca, tão profunda como um movimento subversivo de novas idéias, inspirando completa renovação dos processos administrativos, mais adequados aos seus fins e à indispensável objetividade que, num administrador de iniciativa, se não pode condicionar ao limitado campo da carteira burocrática, mas há-de ir buscar, fora dos muros da repartição, nas extensas áreas abandonadas do interior as fecundas sugestões à sua tarefa.



O Dr. Antonio Nonato Marques, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia

Tem sido sempre a distância um fatôr negativo de intensidade, de tempo, de economia e de eficiência na execução das ordens e contra-ordens, que emanam do poder central para os seus vários órgãos espalhados pela verde imensidão do país.

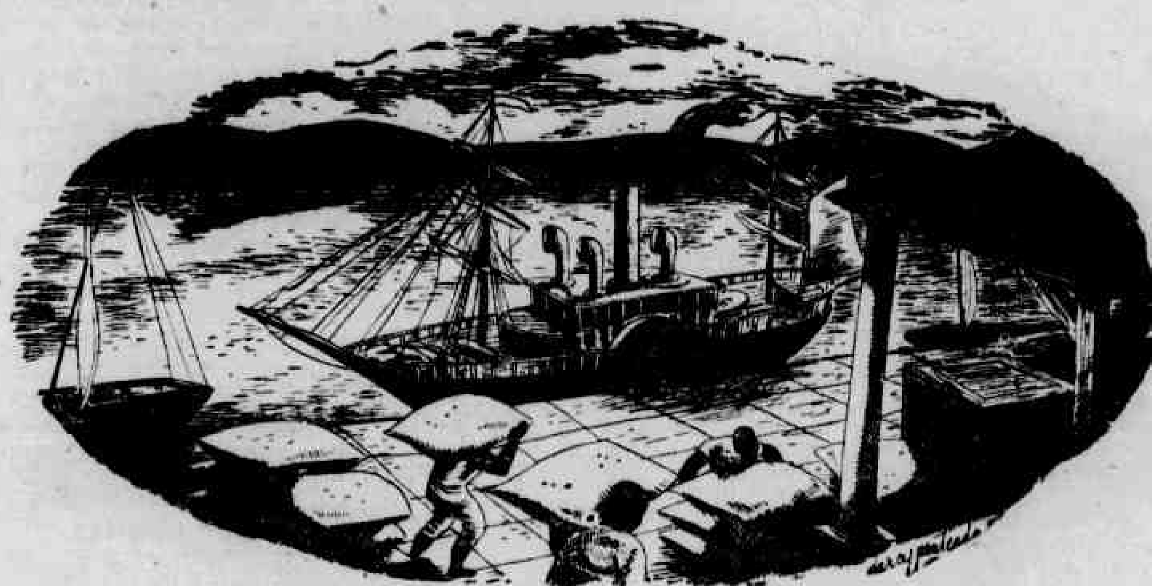
A mesma necessidade e o mesmo problema, ainda que em proporções reduzidas, porém da mesma forma intensivos, oferece a Bahia, cujo território excede em área e em riquezas ao da França. E isso há-de ser obra de um homem do interior, nascido e curtido no desconforto do árduo trabalho diário das fazendas longínquas. Só êle pode encarnar êsse tipo revolucionário e repetir, no tempo e no espaço, o mesmo roteiro dos sertanistas colonizadores, mas cuja bandeira deve ser empunhada por técnicos, montados em c a m i n h ã o, em "jeeps" e em tratores, conduzindo sementes, arados, grades, inseticidas, imunizadores, novas idéias e ensinamentos.

E é essa a revolução, única até agora no país, que vem de realizar um sertanejo de Queimados, o agrônomo Antônio Nonato Marques, atual secretário da Agricultura da Bahia. Esse tabaréu, civilizado pela técnica, pegou do compasso e em círculos discentrícos dividiu o seu Estado segundo a geografia de cada região em seis divisões agrícolas — a do norte; a do leste; a do sul; a do centro, a do centro-sul; e a do oeste. Abrangeu no seu plano, do sisal das zonas deserticas ao cacáu do clima quente e úmido de Ilhéus; do fumo e cereais do recôncavo ao café de Jequié.

E para cada uma dessas divisões, que se subdividirão em outras seções, vai mandar o mais benéfico dos exércitos — um numeroso corpo de técnicos, de máquinas e de recursos, furando êsse mundão de terras inaproveitadas e sediando, em cada uma daquelas regiões, um diretor com funcionários, que, com a autonomia necessária, se responsabilização pelo fomento da produção vegetal de sua jurisdição.

E isso a indeclinável ação de presença do poder público, estimulando, pelos meios que lhe competem, a produção de que tanto carecemos. Dêsse modo, faz-se da agricultura um problema comum do técnico e do fazendeiro, que, em contato diário, tendo sôbre os próprios ombros a responsabilidade das safras e das colheitas, abrirão à história agrícola da Bahia um novo ciclo — o das novas bandeiras técnicas.

1834 1951



DOS AUREOS TEMPOS DO SENHOR DE ENGENHO...

ao grande centro exportador

de cacau para o mundo!

Como reflexo do govêrno progressista do Conde dos Arcos, além de outras notáveis iniciativas que assinalaram um período de renovação na Bahia, surgiu em 1817 o primeiro Banco fundado na Cidade do Salvador, criado por carta de lei de D. João VI, a pedidos reiterados de negociantes desta praça. Êste Banco, filiado ao antigo Banco do Brasil, foi denominado "Caixa de Descontos" e teve duração efêmera. Outras iniciativas foram tentadas, até à constituição da Caixa Econômica da Bahia, depois Banco Econômico da Bahia, S. A., em 1834 — estabelecimento que suportaria tôdas as vicissitudes do século XIX para sobreviver até os nossos dias, em ritmo crescente de prosperidade. A história econômica e financeira da Bahia, nos últimos cem anos, está estreitamente ligada à sua existência. Da economia canavieira do Recôncavo, em que se assentava a riqueza da Bahia, à introdução da lavoura fumageira e da pecuária, à exportação de couros e peles, ao surto industrial da fiação e tecelagem e, finalmente ao pujante ciclo econômico da cultura cacaueira — o Banco Econômico da Bahia, S. A., no curso de 117 anos, participou ativamente contribuindo com uma parcela de esfôrço construtivo para o aproveitamento e o desenvolvimento de tôdas estas fontes de produção. Patrimônio da Bahia, muito mais que uma simples instituição privada, é com vivo orgulho que êsse estabelecimento de crédito celebra a passagem de mais um aniversário, sobretudo porque, rememorando a sua atuação em mais de um século, em nenhum momento deixou de estar a serviço do progresso maior da Bahia e do Brasil



BANCO ECONÔMICO DA BAHIA, S. A.

comemorando o seu 117º aniversário

ALAGOINHAS — BELMONTE — CANAVIEIRAS — COARACI — CRUZ DAS ALMAS — FEIRA DE SANTANA — IBICARAI — ILHÉUS — IPIAU — ITABERABA — ITABUNA — ITAJUIPE — ITAMBÉ — ITAPETINGA — JAGUAQUARA — JIQUIE — METROPOLITANA — MUNDO NOVO — SANTO AMARO — SANTO ANTONIO DE JESUS — SÃO FELIX — SERRINHA — UBAITABA — VITÓRIA DA CONQUISTA

IGREJA DO BONFIM

DEVE-SE o início da devoção ao Senhor do Bonfim na Bahia, pelo ano de 1745, ao piedoso Capitão de Mar e Guerra Theodósio Rodrigues de Faria, português de nascimento, com prolongada residência na cidade de Salvador, em cujo meio se radicou.

A semelhança do que ocorre com a Virgem Maria, invocada sob inúmeros e sugestivos nomes, Jesus Cristo figura no agiológio católico sob títulos igualmente variados e expressivos. Um deles, muito querido em Portugal e no Brasil, é o de Senhor Jesus do Bomfim, pelo qual também se invoca a imagem do Crucificado.

Com a permissão do Arcebispo D. José Botelho de Matos, colocou-se a imagem trazida de Portugal pelo capitão Theodósio Rodrigues de Faria na pequena e modesta Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, no arrabalde de Itapagipe, que se tornou alvo de constantes romarias.

RESUMO DO "PEQUENO GUIA DAS IGREJAS DA BAHIA", PUBLICAÇÃO DA "DIRETORIA DO ARQUIVO, DIVULGAÇÃO E ESTATISTICA DA PREFEITURA DO SALVADOR"

Senhora da Penha de França, no arrabalde de Itapagipe, que se tornou alvo de constantes romarias.

Para aumento da devoção, em boa hora introduzida na Bahia, congregaram-se em tôrno do fundador alguns cidadãos prestimosos, que deram início à construção da Igreja do Senhor do Bonfim, inaugurada em 24 de Junho de 1754.

Como em geral acontece entre nós, não se mantiveram inalteráveis a fachada e o interior do Templo, que historiamos, resumidamente, a começar pela abertura de duas portas, entre 1804 e 1805, ladeando a principal. Ao carpinteiro Miguel Vicente de Jesus confiou-se a execução dessas duas portas, rasgadas onde existiram, de início, duas janelas.

O piso de tijolo da nave da Igreja foi substituído pelo atual, entre 1806 e 1807. Lavrou a pedra, comprada bruta, o canteiro Miguel dos Anjos Polycarpo. Na mesma ocasião, o canteiro João Fernandes abriu a inscrição na pedra do cofre das esmolas, cujo pedestal de mármore foi aperfeiçoado pelo mesmo artista.

Inaugurada em 1754, 60 anos depois, ou seja, em 1814, iniciou-se a reforma interna da Igreja com o contrato firmado entre a Irmandade e o entalhador Antonio Joaquim dos Santos, para a feitura do grandioso retábulo da capela mór.

Em 1816, por ocasião das grandes obras que se realizavam em tôda a Igreja, abriu-se o óculo do frontão, em cujo cimo se colocou uma cruz de pedra. Data de então o aspecto definitivo do Templo tão caro ao povo da Bahia. Abriram-se duas portas internas abaixo dos altares laterais. Assentou-se o piso de pedra da capela mór, em cujas paredes se rasgaram 4 lunetas, para efeito de luz. Ao mesmo tempo, o entalhador Alferes Antonio de Souza Santa Rosa recebeu a incumbência de executar o fôrro da mesma capela, suas 4 tribunas, arco cruzeiro e 2 altares colaterais, enquanto nos corredores e dependências outros artistas atacavam obras importantes, entre as quais a elevação dos consistórios e das 8 tribunas, muito baixas até então, fechamento dos corredores laterais e colocação de grades de ferro, feitas pelo serralheiro Domingos Corrêa Neves, autor, igualmente, da grade da comunhão.

Entre 1818 e 1819 ultimaram-se as grandes obras com o assentamento dos 4 altares da nave. Dir-se-ia que houve pressa na conclusão dos trabalhos, dado o número de artistas mencionados como autores das peças componentes do grande conjunto de talha.

Assim é que o livro da Receita e Despesa aponta os nomes de José Nunes de Santana e João Francisco de Matos como executantes de 2 retábulos; Feliciano Antonio da Rocha e José Martins dos Santos como autores de diversas obras de talha, não especificadas; Vitoriano dos Anjos como encarregado da fatura de 4 nichos para os novos altares e Antonio de Souza Santa Rosa a quem foram pagos 800$000 pelos trabalhos feitos para o corpo da Igreja, conforme consta das despesas de 1817 para 1818. Foi nesse período que Antonio Joaquim Franco Velasco realizou sua obra mais notável — a pintura do teto e dos painéis dos 6 altares do famoso Templo baiano.

Concluídos os trabalhos do interior da Igreja, Antonio de Souza Santa Rosa, entre 1820 e 1821, executou a obra de talha da Sacristia, onde foram colocados 2 espelhos com moldura dourada. Depois disso, sòmente de 1836 para 1837 a Igreja do Bonfim teve seu patrimônio de arte enriquecido com a colocação, na sacristia, de 6 painéis pintados pelo artista baiano José Teófilo de Jesus, para as quais o entalhador Joaquim Francisco de Matos fêz as molduras.

Das contas de 1839 para 1840 consta o pagamento de 34 painéis encomendados ao mesmo artista. Da execução das molduras encarregou-se Joaquim Francisco de Matos.

Em 1848, colocou-se importante relógio, de fabricação baiana, na tôrre dos sinos — a que fica à esquerda de quem entra no Templo. Seu autor chamava-se José Francisco da Rocha Tavares.

Em 1863 fechou-se o adro da Igreja com a colocação de extenso gradil, oferecido pelo Comendador José Pinto Rodrigues da Costa, conforme se verifica da leitura da placa de bronze colocada no portão principal, "Dádiva do ex-juiz J. P. Rodrigues da Costa no ano de 1863". Executou o gradil o serralheiro Feliciano José Torres.

Como medida de asseio, em 1873 as paredes, do corpo da Igreja forum revestidas com azulejos até certa altura.

Para comemorar a passagem do primeiro centenário da independência da Bahia, em 1923, incluiu-se no programa das solenidades a sagração da veneranda Igreja do Senhor Jesus do Bonfim.

Exigindo o ato litúrgico a implantação de cruzes nas paredes do Templo, que se vai sagrar, o coronel Francisco Amado da Silva Bahia, ofereceu as cruzes de mármore que receberam a bênção de D. Miguel de Lima Valverde, no ato de sagração realizada em 24 de Junho de 1923. A mesa do altar mór, até então de madeira, por exigência da própria solenidade, foi substituída pela atual de pedra, oferecida pelo Comendador Bernardo Martins Catharino e D. Ursula Costa Martins Catharino.

Entre as Igrejas levantadas em lugares pitorescos — e são muitas as que desfrutam situação privilegiada na Bahia — a Igreja do Bonfim é das mais favorecidas. Isso nos leva a convidar o visitante a percorrer com os olhos o panorama soberbo que se descortina do alto da "Colina Sagrada", antes de transpôr o limiar do Templo venerando.

Maravilhoso espetáculo o da cidade, que se divisa ao longo, com seu casário emergindo da vegetação luxuriante dos trópicos, que se derrama pela encosta alcantilada. Setas varam o espaço e cruzes muito altas lembram as origens cristãs do Brasil. Completa a beleza do cenário o mar sulcado de velas enfunadas pelo vento.

A Igreja do Bonfim é um marco de fé digno da maior consideração de quantos, católicos sinceros ou indiferentes, para ela se dirigem como simples curiosos, ou necessitados do auxílio Divino.

Se as paredes mudas dêste Templo tradicional falassem diriam do transbordamento de gratidão dos favorecidos pela graça e repetiriam, comovidas, o grito dos aflitos, mais numerosos ainda, que vão até lá marejar de lágrimas as pedras que os indiferentes pisam, sem suspeitar os segredos que elas guardam discretas e compassivas!



IGREJA SENHOR DO BOMFIM

A BAHIA SOB O INFLUXO de uma poderosa autarquia

O INSTITUTO CENTRAL DE FOMENTO ECONÔMICO DA BAHIA E A VITORIOSA ADMINISTRAÇÃO CARLOS DE ALBUQUERQUE

O INSTITUTO Central de Fomento Econômico da Bahia (I.C.F.E.B.), é uma organização paraestatal, que apresenta uma tríplice finalidade: incremento às atividades agro-pecuárias e industriais do Estado.

O Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia tem como presidente, o engenheiro civil Carlos de Faria Albuquerque, que vem comunicando ao I. C. F. E. B. o "élan" de sua energia e o impulso de seu civismo. O seu diretor-gerente é o sr. Euvaldo Caldas, que vem também revelando grande capacidade de trabalho.



Engenheiro civil Carlos de Faria Albuquerque, presidente do Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia

ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO CARLOS ALBUQUERQUE

Da atuação do engenheiro Carlos Albuquerque à frente do Instituto de Fomento, bastará o exame do quadro estatístico abaixo transcrito, onde avultam os índices do ano de 1951, o primeiro da atual gestão:

I. C. F. E. B.

MOVIMENTO DE PROPOSTAS

MATRIZ

(Valores em milhares de Cr$)

ANOS	Propostas registradas		Propostas realizadas	
	Quantidade	Valores	Quantidade	Valores
1947	364	67.960	272	32.015
1948	374	71.270	248	36.614
1949	277	31.727	311	28.705
1950	375	35.381	355	25.066
1951	484	85.919	426	64.579

CREDITO PARA O INTERIOR

A atual administração, traçou, para os próximos anos, um largo esquema de realizações. Entre estas destaca-se o plano de distribuição de agências do Instituto de Fomento por todo o interior baiano, para melhor contacto com as regiões sertanejas, sobretudo no nordeste, onde não há bancos e, portanto, inexiste o crédito que fomenta as atividades agro-pecuárias e industriais. Cooperando nesse trabalho de bandeirantismo econômico, cabe à Superintendência da Moeda e do Crédito do Banco do Brasil facilitar a expedição de cartas-patentes ao I.C.F.E.B., considerando a natureza da instituição, que é de fornecer crédito sem visar lucros imediatos.

O FUTURO BANCO DO ESTADO

E' pensamento do atual govêrno da Bahia criar o Banco do Estado, êsse plano estará enormemente facilitado, com o aproveitamento das disponibilidades, do material e do pessoal que oferece o Instituto de Fomento. Para que o I.C.F.E.B. se transforme no Banco do Estado bastará que o govêrno baiano lhe aumente o capital de reserva de 50 milhões para 100 milhões de cruzeiros, subscrevendo 80 por cento das ações. O restante seria levantado mediante subscrição popular. De 100 milhões de cruzeiros é o capital de reserva do Banco do Estado de São Paulo, pelo que se pode ver quanto êsse total seria suficiente à Bahia. Criar-se-ia, tambem, no I.C.F.E.B., a Carteira Comercial, para que o Instituto operasse com o comércio e particulares e na-[illegible] faltaria para que o grande Estado tivesse o seu Banco [illegible], com inestimáveis re-[illegible] a economia e para as finanças baianas.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18
Tel: 52-3511

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 1104/6
Das 15.30 às 17 hs. — Tel: 42-7531

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 32-6678

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106 B - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás - Aguidos
Sta. Luzia 536, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, [illegible] 17 e 13
Tel. 27-0002 — até 12.15

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira Lima Girdwood
CIRURGIA DENTISTA
Crianças e Adultos — Av. Rio Branco, 257 2.º andar — sala 202 — Tel. 52-2261 — Ed. Rio Branco
3a., 5a. e sab. das 14 às 18 [illegible]

MÓVEIS E OBJ. [illegible]

MÓVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 133
Telefone 25-0957
SALAS e DORMITORIOS e PEÇAS AVULSAS

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA
AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003
Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407 —
Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 52-2220 — 46-1801 — 52-5828

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels. 42-3189 — 26-0318

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1008
2as., 5as. e sábados, das 14 às 16 horas
— Residência: 26-6664

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2011

Dr. Geraldo Barroso
Cirurgia geral - Doenças de senhoras - Vias urinárias — Das 14 às 18. Cons: rua do México 31, 7.º andar, grupo 702
Tels. Cons: 52-4313 e 27-1719

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 —
Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120
(Edifício Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-4737

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104, res: 28-0047

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 28-7802

Dr. Elí Baía de Almeida
DOENÇAS PULMONARES — TISIOLOGIA
Cons: Rua México, 41, 8.º andar, gr. 808

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO, 23, 7.º — salas 736 7
Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar
— Tel. 22-3340
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH
CIRURGIA - GINECOLOGIA
Av. Beira-Mar, 262, 8.º andar, sala 803
2as., 4as. e 6as. das 16 às 18 hs.
Tel: 32-7357

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA
GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR —
Av. Rio Branco, 173, salas 1310/11
Tel. 42-8494 — Res. 25-2052

Dr. Mario Marques
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS
das 16 às 18 hs.
Av. 13 de Maio 13, 19.º andar, sala 1913
Tel. 52-3524 — 3as., 5as. e sábados

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30 — Tels. 22-8757, 22-4557
— Hora marcada —

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a., 4a. 6a. das 2 às 4 hs., tel. 22-1154
Tels. 22-1219 e 27-7186

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecologica Hos. S. Estado
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º andar, salas 519-520 — tel. 42-5353
3as., 5as. e 6as., das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.
Tels. 22-1219 e 27-7184

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0490

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 518-533
Tels: 72-8757 e 37-1537
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 13 às 18 hs.
Tels: 42-1065 e 25-0203

PELES E SÍFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA 73 - Tel. 32-3365

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA - EXAMES EM RESIDENCIA
R. Debret 7.º s/718-719 — Das 9 às 12
Tels: 72-6034 - 26-9038 - 37-4227

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-900
De 2a. e 6a., das 17 às 19 horas
Tels: 22-1219 e 27-7184

Frutos G. Dias & Cia. Ltda.

Caminhões - Tratores - Máquinas agrícolas - Motores Diesel - Grupos geradores - Maquinas rodoviárias "INTERNACIONAL HARVESTER".

Refrigeradores comerciais e domésticos "FRIGIDAIRE";

Óleos e graxas lubrificantes para todos os fins "VEEDOL" e "TYCOL".

Equipamentos para postos de lubrificação e lavagem "WAYNE".

Pneus, câmaras de ar e baterias "PIRELLI".

Motores industriais, marítimos, grupos eletrogênicos "MCLAREM", "PETTEH", "MIRRLEES", "MEADDOWS".

Máquinas e acessórios para todos os fins.

RUA PORTUGAL, 28

Caixa Postal 483 — End. Tel.: FRUTOSDIAS

Tels.: 1568 e 6079

SALVADOR — BAHIA

CHARUTOS SUERDIECK



SIGNIFICAM QUALIDADE

ATIVIDADES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

A Bahia e o Ministério da Educação e Saúde

AO assumir a pasta da Educação e Saúde o propósito do ministro Simões Filho foi o de empregar os seus melhores esforços e a sua experiência de homem público, no sentido de se desenvolver um ensino prático, técnico, procurando vencer a onda de um academismo excessivo que tem tomado conta de nossos homens de letra e cientistas, academismo que é muito mais um fator de estática do que um elemento decisivo para as evoluções da dinâmica nacional.

PROGRAMA DO MINISTRO SIMÕES FILHO NA BAHIA — MAIS 400 PRÉDIOS ESCOLARES PARA O ESTADO — A LUTA CONTRA O CANCER E O HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ" — RESTAURAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA

No seu programa de govêrno, embora não tenha o propósito de preferências por essa ou aquela unidade da Federação, ou, personalizando, embora não o mova qualquer bairrismo, o Ministro Simões Filho vem dando uma atenção particular à Bahia, assegurando, com uma série de medidas do seu Ministério, a continuidade daquela tradição de cultura que deram ao velho Estado nomes como o de Ruy, de Castro Alves, etc. **Exemplo:** a exposição de motivos do Ministro, dirigida ao Presidente da República, quando solicitou ao Presidente Vargas o auxílio de Cr$ 5.021.310,00 para a restauração do tradicional prédio da Faculdade de Medicina da Bahia o mais velho estabelecimento de ensino do Brasil, o mesmo prédio que fôra primitivamente Colégio e Biblioteca dos Jesuítas, uma relíquia, portanto, e que, pela segunda vez, sofre semelhante catástrofe. No seu apêlo, prontamente atendido pelo Presidente da República, o Ministro lembrou o regime de economia e supressão de gastos que está sendo adotado, salientando, no entanto, que por certo as duas Casas do Congresso Nacional não trepidariam em classificar aquele auxílio entre os mais inadiáveis que tem autorizado, sempre que se apresenta um caso de calamidade pública.

HOMENAGENS A RUY

No setor de obras sociais, foi sem dúvida a instalação, no Rio de Janeiro, de um grande restaurante destinado aos estudantes de nossas universidades, visando a dar aos mais necessitados uma refeição barata mas em condições alimentares superiores. Maior homenagem, nesse caso, não poderia ser prestada à Bahia do que a escolha justamente do dia 5 de novembro, data do nascimento de Ruy, para a instalação daquela grande obra social.

Esse ato, porém, fôra apenas um dos tantos com que se comemoraram o aniversário do Mestre. Citemos então designação do dia 5 de novembro como o "Dia da Cultura", a inauguração do seu busto no Forum da Capital da República e a divulgação das homenagens prestadas, feitas pelo serviço especializado do Ministério da Educação e Saúde.

ASSISTENCIA HOSPITALAR A BAHIA

Fruto de auxílios, também, do Govêrno Federal, através do Departamento Nacional de Saúde, foi inaugurado a 30 de dezembro, no Bairro de Brotas, na capital baiana, o Hospital Aristides Maltez, que "assinalou uma das etapas bem vividas da Liga da Bahia, na luta contra o câncer e um dos acontecimentos de maior relêvo nos domínios da Medicina e da assistência social baiana". O Ministério da Educação ali esteve representado, por intermédio de representantes do Departamento Nacional de Saúde e dos delegados do Serviço Nacional de Câncer.

CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS ESCOLARES

No setor da construção de prédios escolares, o Sr. Dorival Passos, Secretário de Educação daquele Estado, teve a melhor acolhida no Ministério, possibilitando-se restaurar os chamados "acordos não cumpridos". "Basta citar que, do acôrdo de 1946, integralmente pago, 91 escolas rurais estão a concluir naquele Estado, e 4 nem sequer foram iniciadas. Do de 1949, 38 não tiveram início e 199 ainda se acham em construção. Do de 1950, das 140 escolas concedidas, 98 não foram iniciadas, 36 estão em construção e apenas 6 foram concluídas. Para grupos escolares, do acôrdo de 1948, 4 estão terminados, mas 6 inacabados. Do acôrdo de 1949, 1 concluído, sete não iniciados e 12 em construção, não tendo a maioria passado dos alicerces. Das escolas normais, previstas em número de 6, para as quais o Ministério dera nove milhões de cruzeiros, nenhuma está construída.

Isso tornou-se uma grande dificuldade para a atual administração, que, ao lado de ter que apurar responsabilidades, precisava dar ajuda imediata para o prosseguimento da obra. Foram então fundidos os acordos passados garantindo o Ministério a realização de tôdas as obras projetadas. Assim, a Bahia recebeu, para grupos escolares, como parte do saldo previsto nos acordos ora consolidados, Cr$ 5.067.000,00, comprometendo-se ainda o Ministério a imediato auxílio suplementar, à apresentação, pela Secretaria daquele Estado, no prazo de trinta dias, da situação atual das obras. Dêsse modo, graças à política do Ministro Simões Filho, dentro de cento e oitenta dias estarão concluídas mais de quatrocentas escolas, com as quais se completará um total de 278, previstos nos acordos, assegurando ainda o Ministério a suplementação necessária do saldo de Cr$ 4.200.000,00 remetido em dezembro.

OUTROS AUXÍLIOS

Além de restaurar aqueles acordos, a atual administração procurou auxiliar a Bahia em outras obras. Assim, podemos enumerar:

— fornecimento de material do Pavilhão de Trabalhos Manuais do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, para desenvolvimento das realizações artísticas;

— 500.000,00 para as escolas Daltro Filho, Castro Alves e Escola Industrial de Cachoeira, grupos escolares de Paulo Afonso e de Vila Poti;

— 400.000,00 para a restauração do prédio do Colégio da Providência;

— 300.000,00 para o grupo escolar de Itaparica;

— 2.000.000,00 para o Ginásio Garcia;

— 1.000.000,00 para o Ginásio de Itapagipe, e ainda

— 2.000.000,00 para a Escola Normal de Itabuna.

Além dêsses auxílios já estabelecidos, o Ministério, através do I.N.E.P. já programou o funcionamento na capital baiana de um departamento dêste Instituto, estando votada uma verba de 400.000,00, para reparos do prédio onde o mesmo funcionará no corrente ano.

O Ministro Simões Filho, pois, tem demonstrado uma particular boa vontade para com o Estado da Bahia, não só nesse aspecto educacional, mas também, e especialmente, no setor da saúde pública, devendo-se aqui destacar o episódio quando o Ministro visitava naquele Estado a Fundação Otávio Mangabeira: perguntando por que não funcionava o novo pavilhão informaram-no que por falta de esgotos e de uma caldeira, e o Ministro tão prontamente regressou ao Rio providenciou a remessa da importância pretendida.

ÉPOCA DA BAHIA

O próprio Presidente da República declarou certa feita que esta é a época da Bahia, reportando-se principalmente ao prosseguimento das obras da Cachoeira de Paulo Afonso e da recuperação do Vale do S. Francisco. E o Ministro Simões Filho vem demonstrando, por seu lado, que de fato estamos vivendo uma época da Bahia. Em sua Exposição de Motivos 119, de 19 de fevereiro de 1951 trata o Ministro de providências urgentes referentes à rêde hospitalar do Vale do São Francisco; em idêntico documento, n.º 131, de 26 do mesmo mês, estabelece a distribuição para o programa do Departamento Nacional da Criança na Bahia; na Exposição n.º 396, de 14 de maio, pede autorização para que o administrador do Plano Salte libere as importâncias de Cr$ 2.300.000,00, Cr$ 650.000,00 e 710.500,00, para as obras de equipamento a cargo do Serviço Nacional de Doenças Mentais e do Serviço Nacional de Lepra, para assistência psiquiátrica e da lepra do Estado da Bahia; são inúmeros os atos oficiais do Ministro no seu expediente de rotina, designando professores para a Universidade da Bahia, visando à manutenção do elevado nível de cultura em que sempre esteve colocado o velho Estado.

Ainda dentro da relação de serviços prestados, temos o pedido feito na Exposição 532, de 18 de junho, para autorização de pagamento de auxílios de Cr$ 60.000,00 e Cr$ 280.000,00 destinados ao prosseguimento da construção dos prédios do Seminário e da Residência Episcopal da Diocese de Caetetê, e também o auxílio de Cr$ 100.000,00 para o Ginásio Clemente Caldas, de Nazaré. As obras de saneamento do Vale do São Francisco foram objeto de acôrdo firmado entre aquele Estado e êste Ministério, por intermédio do Serviço Especial de Saúde Pública.

Pelo crédito de auxílios a congressos, o Ministro Simões Filho auxiliou, com Cr$ 50.000,00, o Instituto de Economia e Finanças da Bahia, para realização de uma série de conferências culturais.

O Ministro Simões Filho cumpre, pois, com o seu programa, que é, como disse no ato de sua posse, essencialmente prático, à frente do Ministério da Educação e Saúde.



Representação parlamentar da Bahia

A BAHIA está representada no Congresso Nacional por 25 deputados e 3 senadores.

Integram a bancada baiana, na Câmara, os seguintes deputados: Antônio Balbino, professor de Finanças da Faculdade de Direito da Bahia, ex-líder do PSD na Assembléia Estadual; Tarcilio Vieira de Melo, advogado, jornalista, ex-secretário do Interior, no govêrno Pinto Aleixo; Carlos Valadares, ex-presidente da Assembléia Legislativa, advogado e professor; Luís Viana Filho, catedrático da Faculdade de Direito da Bahia, advogado, jornalista e escritor; Nestor Duarte, ex-secretário da Agricultura no govêrno Mangabeira, catedrático da Faculdade de Direito, advogado; Aluísio de Castro, advogado; Oliveira Brito, ex-secretário da Segurança Pública; Jaime Spínola Teixeira, engenheiro e industrial; Ramiro Berbert de Castro, médico; Nelson Carneiro, professor da Faculdade de Direito e advogado; e Negreiros Falcão, advogado, pelo PSD.

Aliomar Baleeiro, catedrático de Finanças da Universidade da Bahia e advogado; Dantas Júnior, antigo magistrado, ex-secretário da Fazenda, no govêrno Mangabeira; Lafaiete Coutinho, professor da Faculdade de Medicina e ex-líder de partido na Assembléia Legislativa; Rui Santos, médico, jornalista e livre-docente da Faculdade de Medicina; Vasco Filho, engenheiro rodoviário, pela UDN.

Asiz Maron, advogado e cacauicultor; Joel Presidio, ex-deputado estadual, jornalista e ex-diretor geral do DIP; Eduardo Catalão, cacauicultor; Abelardo Andréia, cap. do Exército e ex-vereador, pelo PTB.

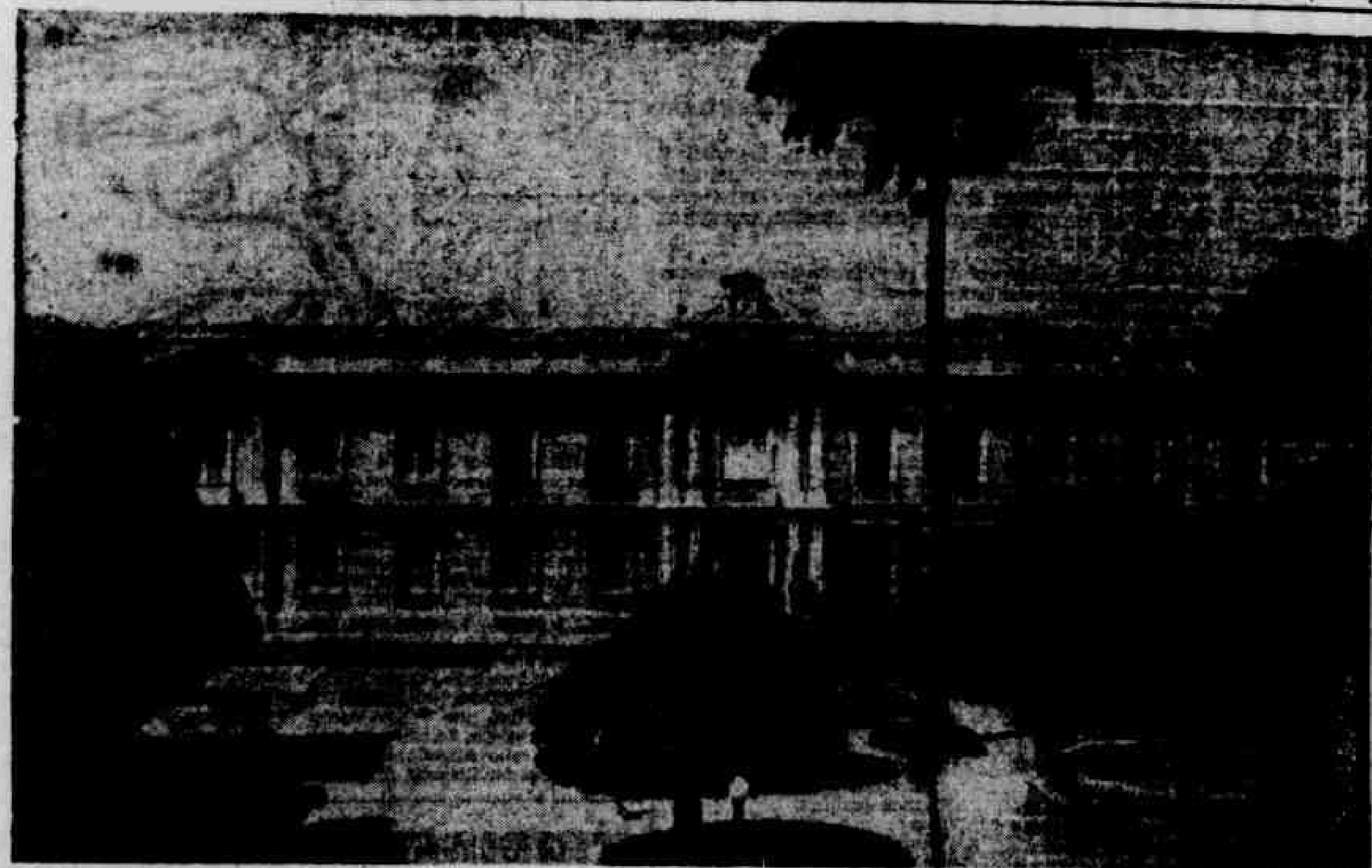
José Guimarães, médico e ex-deputado estadual; Hélio Cabal, advogado e diplomata; Manuel Novais, médico e Augusto Viana, industrial, pelo PR.

NO SENADO

No Senado representam a Bahia os srs. Aloísio de Carvalho Filho, (sem partido), catedrático de Direito Penal da Faculdade de Direito; Landulfo Alves de Almeida, agrônomo, ex-interventor no Estado (PTB) e general Renato Onofre Pinto Aleixo, ex-interventor (PSD).

"Forum Ruy Barbosa", realização do govêrno Otávio Mangabeira

Prefeitura Municipal de Salvador, onde também se acha instalada a Câmara de Vereadores



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DA BAHIA, RESTAURADA POR INICIATIVA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Sofrimento da Bahia

HÉLIO CABAL

(Deputado Federal)

SE o atual govêrno insistir na sua política simplista e unilateral, no domínio financeiro e social, a Bahia poderá se enfileirar entre as regiões do país, cujas estruturas sociais e econômicas estão ameaçadas de entrar em colapso, de um momento para outro.

O fundo de cena da situação baiana, constituído pelas suas condições naturais, já é de si, sem um traço de enfase, realmente dramático.

Sexto Estado do país em extensão, e com 10% da sua população — isto é, do tamanho da França e com a população da Suiça — 80% do território baiano é caatinga (Suetzeelburg), onde chove menos de 1.000 mm, e assim mesmo sòmente num terço do ano. A área cultivada reflete bem êsse quadro: apenas 1,4% da área total do Estado. Ao redor dessa zona, que foi possível cultivar graças à chuva relativamente abundante e ao solo rico, representado pelas manchas de "massapê" e de "coração negro" (rochas monozinitícas em decomposição), e onde localizam-se respectivamente o açucar, o fumo e o cacau, estão agrupados 60% da população baiana.

Essa concentração de quase 2/3 da população baiana em torno de 1,4% da área do Estado é de uma eloquência pungente no seu simbolismo das condições ingratas da terra. São quase três milhões de indivíduos agarrados ao oasis.

O sub-solo — exceção do petróleo — apesar de rico em variedade de ocorrências (25 das 54 que ocorrem no Brasil) só encerra duas jazidas de vulto: magnesita e baritina. Todos os demais depósitos, além de exíguos, estão fora dos eixos de comunicação. O valor total da produção, aliás, é espelho da situação: 2 milhões de cruzeiros.

O potencial hidro-elétrico não destoa do quadro desanimador: 3% do total brasileiro, sendo que 80% concentrado num só ponto, em Paulo Afonso. Nesse fundo de cena desfavorável, exerceu o colonizador durante 4 séculos uma exploração agrícola de expoliação, à base do fogo, que, liquidando mais da metade das matas da Bahia, degradou ainda mais o solo e foi naturalmente o maior fator de agravamento das condições higrométricas atuais.

A deslocação do eixo da vida nacional para o sul, com a transferência da sede do govêrno, arrebatou-nos o crédito e os outros fatores favoráveis decorrentes dessa situação, que vieram se localizar no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Todas essas condições e vicissitudes deformaram de tal modo o resultado do esfôrço da gente baiana que, desde o início do Século, pràticamente a economia baiana entrou em fase de estagnação, assumindo as formas típicas da "lagging economy". Um dos índices mais significativos a êsse respeito é o movimento do pôrto de Salvador, que de 1925 até hoje, permaneceu pràticamente estacionário.

Sem crédito, pois que o movimento de depósitos e empréstimos na Bahia representa apenas 2,5% do do país, sem estradas (há 40 anos não se aumentava de 1 Km a rede ferroviária) e sem energia, (o potencial hidráulico aproveitado é apenas de 1,5% do potencial nacional) e 2 portos, dos quais só um é satisfatório, o esfôrço do homem baiano tem qualquer coisa de dolorosamente épico na sua luta heróica contra uma natureza pobre, para constituir uma economia estacionária, escrava de preços externos de 75% da sua produção, (cacau, fumo, mamona, couros, fibras e ceras) exportada para o exterior, e com a qual adquire os meios para a aquisição, no país, de 75% das suas necessidades, representadas por produtos alimentares e industriais.

Com tais circunstâncias, explica-se o valor baixo, "per capita", anual de produtividade, de Cr$ 500,00, calculado à base de uma produção de 2 e meio biliões de cruzeiros; os baixos índices sanitários e de natalidade, a par do curto termo de vida médio (34 anos) e do alto índice de mortalidade, cujas principais causas são representadas por doenças típicas de pauperismo econômico: as contagiosas, as de insuficiência alimentar e as transmitidas pela água.

Excedendo a natalidade às possibilidades de emprêgo, vai o baiano sendo expulso de sua terra, para ir fecundar com seu esfôrço a terra dos outros Estados, onde há atualmente 400.000 baianos, a maior massa, relativa, de deslocados do país.

O govêrno passado, compreendendo o perigo que residia para a integridade e segurança nacional, e para a economia do país, no processo de depauperamento, que atingia gravemente uma das zonas mais essenciais ao equilíbrio da nação, procurou sustar aquele processo através de uma rêde de medidas emergenciais, que abrangeram pràticamente todo o campo crítico. Contando com a colaboração das fôrças políticas da Bahia que um entendimento leal propiciara, empreendeu um programa que apresentou de imediato os mais brilhantes resultados na história administrativa do país.

Iniciando pelo campo sanitário e educacional, extinguiu a malária que mantinha paralisado 1/3 do território baiano e através das novas técnicas de alfabetização, logrou alfabetizar 300.000 adultos.

Insistindo nêsse setor educacional, cujos índices de analfabetismo na Bahia eram os mais alarmantes — penúltimo lugar na Federação — só acima do Estado do Maranhão — construiu 1.000 escolas rurais, 70 grupos escolares e 7 Escolas Normais rurais.

Salvador, que no dizer do ex-ministro Clemente Mariani ("O Ministério da Educação e a Bahia") "podia ser considerado como a capital da tuberculose no Brasil, e talvez no mundo" (1.500 óbitos anuais e 15 mil portadores) foi o ponto escolhido para o ataque, em massa, nêsse programa de urgência, no combate à tuberculose. Aos 300 leitos precários existentes, foram adicionados em 4 anos, 1.600 leitos.

As estradas de ferro, tôdas obsoletas e de traçado anti-econômico, e que há 40 anos permaneciam estacionárias, foram aumentadas, dentro de um critério econômico, de 1/4 de sua extensão.

O exíguo sistema rodoviário, padecendo do mesmo êrro fundamental de orientação, foi aumentado de 1 vez e meia (1.000 Km. aproximadamente).

Com vigor desconhecido na administração republicana, promoveu-se o aproveitamento de Paulo Afonso, ora em vias de conclusão, e que porá à disposição da Bahia — atualmente com apenas 28.000 KW, isto é o que consome qualquer fábrica grande de S. Paulo — e dos Estados circunvizinhos, cerca de 600.000 cavalos. A par de obras urgentes, destinadas a criar condições e facilidades mínimas, para servir de cabeça-de-ponte dos trabalhos definitivos, deu-se início ao planejamento da recuperação regional do S. Francisco, — nos moldes do Tennessee, — uma região essencial ao país e que havia permanecido estacionária desde o século XVII.

Considerando a dependência que tôda a economia baiana vive dos preços dos seus produtos de exportação, pràticamente sua única fonte de subsistência, e tendo em vista que, dada a desvalorização da moeda, os seus custos eram superiores aos preços que alcançavam no mercado internacional, foi concebido o sistema de compensações, graças aos quais foi possível escoar, afora o cacau, e restante da produção baiana.

Ainda dentro dessa ordem de idéias, apoiaram os órgãos federais, com o maior vigor, o programa de defesa do prêço do cacau, graças ao qual foi possível não só evitar a derrocada dos seus preços, como ainda duplicá-los.

A política posta em vigor pelo atual govêrno sustando pràticamente todo êsse programa emergencial, não só detém os efeitos dêsse processo de revulsão, mas ainda põe em perigo a própria estrutura social e econômica da Bahia.

Com efeito, a política de detenção das verbas orçamentárias pràticamente "à outrance" e indiscriminadamente, afetando em primeiro lugar a construção de estradas de ferro e rodagem, acarretou o desemprego imediato de cerca de 30 a 40.000 trabalhadores não qualificados e que por isso mesmo, numa área de permanente desemprego como é a Bahia, não podem derivar para outros campos de atividade, constituem uma massa de perturbação social, postos que foram, com seus 80 ou 100.000 dependentes à margem da atividade econômica de produção e consumo.

O atraso na entrega das verbas da Comissão do São Francisco desfalcada de 25 por cento, perturbou todo o programa preliminar no ano passado, de recuperação do Vale, sem mencionar o desemprêgo correspondente.

Proibindo o comércio externo vinculado, no primeiro dia de govêrno, deixando-se meramente levar por impressões superficiais, de vez, liquidou a única possibilidade de escoamento de 30 por cento da produção baiana.

Aliás, a injustiça, do domínio do contrôle do comércio exterior não pára aí. A Bahia fornece, com a sua exportação, cêrca de cem milhões de divisas, não pode importar diretamente mercadorias e bens de produção essenciais, nem no limite mínimo de 10 por cento dessa receita de divisas que proporciona à União. Essa desproporcionalidade clamorosa motivou um projeto de lei, ora na Câmara, apresentado pelo nosso companheiro de bancada, Ribeiro dos Santos, que objetiva justamente anular essa disparidade, que vem reforçar ainda mais a condição colonial da Bahia relativamente ao sul industrial, em cujo favor são dadas tôdas as facilidades de importação.

A exclusão da Bahia do programa de combate à sêca parece, porém, exemplificar a discriminação da Bahia, mais do que em qualquer outro setor.

Oitenta por cento do território baiano é composto de caatingas, com precipitação inferior de 1.000 mm., sendo que em 30 por cento a descarga pluviométrica fica aquem de 300 mm., isto é, regime de deserto.

Assinale-se que os núcleos no Brasil de menor precipitação e de maior índice de evaporação estão localizados na Bahia (Baixo e Médio São Francisco que aliás Cento-Sé detém o "record" de calor à sombra no país: 42,5 por cento. Vem o govêrno e diz que na Bahia não há sêca.

Foi preciso um ano de lutas heróicas empreendidas pelo nosso companheiro, Deputado M. Novais, para que afinal diante de provas irrecusáveis, fossem autorizadas umas pequenas obras essenciais à economia baiana, e mediante as quais se pôde garantir a sobrevivência dos núcleos mais atingidos.

Na exploração do petróleo agora iniciada comercialmente, está se verificando, como vem assinalando o nosso colega Deputado Nestor Duarte, uma nova injustiça, como se não bastassem as anteriores.

O petróleo descoberto (30 milhões de barris) deveria proporcionar à União, na base de US$ 2,50 o barril, cêrca de 180 milhões de dólares, isto é, aproximadamente 32 bilhões de cruzeiros.

Dessa riqueza, a Bahia não se beneficia com um só cruzeiro. Pelo contrário, perde com o sacrifício, para a cultura de cana, das fertilíssimas terras de massapê onde está localizada a zona petrolífera.

Numa terra, onde tudo é desfavorável, não parece o cúmulo que no dia em que se descobre uma riqueza que tanto poderia ajudar a Bahia a sair de sua atual situação dramática, apossa-se a União de tôda essa riqueza? E isto no momento, em que tanto se fala da injustiça que aflige a Venezuela que recebe uma participação de apenas 35 por cento...

Para finalizar, o atual govêrno, no seu gôsto simplista, parece que não contente, resolveu eliminar a única solução que ainda tinha o baiano de garantir a sobrevivência [illegible] e sua saída pelas estradas [illegible]

O JOGO DA CAPOEIRA

CARYBE'



NO bôjo de pau dos veleiros do século XVI chegaram à Bahia os primeiros capoeiristas.

Eram negros de Angola, talvez guerreiros, jogadores dessa luta em que os pés e a cabeça têm a máxima importância e as mãos passam a segundo plano. Luta eficacíssima contra os europeus que quase só empregavam as mãos na defesa e no ataque.

Deve ter sido êsse o motivo principal da repressão que sofreu a capoeira nos tempos dos senhores de engenho, da polícia imperial e da republicana mas não demoraram os negros em encontrar uma solução: da mesma maneira que camuflaram sua religião com a de seus senhores, camuflaram a luta da capoeira com pantomimas, mímicas e danças, acompanhadas de música.

Formaram rodas em que os lutadores se exercitavam ao som dos berimbáus de boca e das palmas. O feitor passava, apreciava os negros "brincando Angola". Achava bonito. Batia palmas também, e os jogadores continuavam suas pantomimas, jogavam-se ao chão, olhavam-se de cabeça para baixo, riam e dançavam uma dança esquisita de gingados e pulos, ou rolavam no chão que nem cobras.

Os senhores e sinhás gostavam de ver.

Os negros não perdiam oportunidade de exercitar-se e se pilavam milho, punham-se de cócoras e as mãos dos pilões desciam numa pancada só acompanhando o seu canto:

Quebra milho como gente.
Macaco.
Macaco que quebra dendê.
Macaco.

E dois deles se desmanchavam no chão, trocavam as pernas pelos braços ou ameaçavam o companheiro com a cabeça, sempre sorrindo, brincando, inventando gestos.

E assim, brincando, vingou essa belíssima modalidade de luta no Recôncavo baiano; nomes legendários surgiram; homens que tinham o corpo fechado às balas e às armas brancas e que desafiavam pelotões inteiros de polícias, homens que tinham trato com mandinga, patuás poderosos; que viravam pé-de-mato nas horas de apêrto e apareciam depois em Cachoeira ou em Santo Amaro. Homens que desfaziam qualquer cilada ou cêrco a golpes de rabo de arraia, rasteiras e cabeçadas. Nomes que ficaram na história valente da Capoeira.

A Bahia muito contribuiu, na parte musical, introduzindo o pandeiro, o caxixi e o reco-reco, em substituição das palmas; e o berimbáu de barriga com corda de aço, com voz mais sonora e muito mais recursos que o de bôca.

Inventou cantigas e deu regras ao jôgo que começa com as chulas de fundamento tiradas pelo mestre:

Sinhàzinha que vende aí
Vendo arroz do Maranhão
Meu Sinhô mandô vendê
Na terra de Salomã
Aruandê
O côro responde:
ê, ê
Aruandê
Camarado
Galo cantô
ê,ê
Galo cantê
Camarado
Cocôrocô
ê, ê
Cocôrocô
Camarado
Goma de engomá
ê, ê
Goma de engomá
Camarado
Ferro de matá
ê, ê
Ferro de matá
Camarado
Vamos embora
ê, ê
Vamos embora
Camarado
Pr'o mundo afora
Pr'o mundo afora
Camarado
Dá volta ao mundo
ê, ê
Dá volta ao mundo
Camarado

Os que vão lutar, escutam as cantigas de cócoras, defronte dos berimbáus, talvez rezando suas "rezas fortes" para livrar de bala, de emboscada ou faca; chegam ao centro da roda virando o corpo sôbre as mãos e começam o gingado que é ao mesmo tempo uma guarda e um passo da dança.

O Berimbau é quem dita o jôgo. Se toca "São Bento Grande" o jôgo é ligeiro, vistoso. Se o toque é "Benguela", é "jôgo de dentro", com faca. Se é "Santa Maria" é jôgo de baixo, lento, em que os Camarados se enroscam como minhocas ao rez do chão, sem juntas, caindo docemente, como se fôssem de algodão. Se é "São Bento Pequeno" a luta é quase um samba.

Sob pena de serem desclassificados, os jogadores só podem tocar o chão com as mãos e os pés. Os bons mestres jogam com roupa branca, passam a uma distância assim da terra vermelha das rodas, viram no ar sôbre um braço só, passam um por dentro do outro numa maranha incrível de braços e pernas e quando terminam de brincar não há uma só mancha na alvura do terno domingueiro.

Mestres muitos houve e há na Bahia: Pantalona, Zé Doú, Sessenta, Samuel querido de Deus, Zé Quebra Ferro, Gasolina, Bilusca, Chico Porreta, Casumbá que era açougueiro e só cortava carne de boi de fraque e pistola ao cinto. Besouro, que era bom faquista angola mas jogador escasso, Tibiri de Folha Grossa, Ajé, que era pintor, Betinho, e dos atuais Pastinha, Onça Preta, Reginaldo, Valdemar, Juvenal e Mestre Bimba, que é tido como uma espécie de Lutero da capoeira, porque introduziu modificações na tradicional Angola.

Muitas das chulas de fundamento contam façanhas e feitos dos mestres que têm assim trovadores cantando suas glórias, não na voz lânguida dos alaudes mas no som rouco dos berimbaus e na pancada do caxixi.

Torpedêira Piauí
Couraçado na Bahia
Mataro Pedro Mineiro
Ay, Ay,
Dentro da Secretaria...

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 652 — QUINTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1952
SUPLEMENTO DA BAHIA

Dados demográficos da Bahia

ENTRE os Estados, o da Bahia ocupa o terceiro lugar pelo número dos habitantes, seguindo-se a São Paulo e Minas Gerais e precedendo ao Rio Grande do Sul, Pernambuco e aos demais Estados. A densidade média da população de fato, 6,96 habitantes por quilômetro quadrado, é superior à média nacional. Em 1872 a população da Bahia era de 1.379.616 habitantes.

A zona de maior densidade demográfica do Estado é a centro-litoral, onde está compreendido o município de Salvador. As de menor densidade são as zonas do Alto e Médio São Francisco, com mais de um terço da superfície do Estado, mas com índices de 1,73 e 1,72, respectivamente.

No conjunto do Estado o sexo masculino se acha em sensível minoria, encontrando-se 955 homens por 1.000 mulheres na população de fato. Em 115, dos 150 Municípios que possui a Bahia, a população masculina é inferior à feminina. Na capital do Estado há apenas 837 homens por 1.000 mulheres. No que diz respeito ao sexo, a população baiana, com sòmente 48,85% de homens, afasta-se sensivelmente da média nacional de 49,99%.

BONDES E ELEVADOR

OS primeiros bondes, à tração animal, apareceram, na Bahia, em 1869, com a "Companhia de Veículos Econômicos" — ligando a Cidade Baixa a Itapagipe — e a "Transportes Urbanos", ligando o Terreiro à Lapa.

O primeiro Elevador Lacerda é de 1874. Também ligam as cidades Baixa e Alta, no plano vertical, os elevadores do Pilar e Taboão" e o "Charriot".

A PRIMEIRA ACADEMIA

A primeira Academia de Letras do país surgiu na Bahia. Tratava-se da Academia dos Esquecidos, fundada a 7 de março de 1724, pelo vice-rei Vasco Fernandes César de Meneses, conde de Sabugosa, para "estudos da história brasílica".

O govêrno Otávio Mangabeira

NA Bahia o enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA procurou colher impressões não só do atual govêrno do sr. Regis Pacheco, como também da administração anterior, do sr. Otávio Mangabeira. De uma conversa com vários dos antigos auxiliares do ex-governador, entre os quais se contam os srs. Nestor Duarte, secretário da Agricultura, Anísio Teixeira, secretário da Educação, Heitor Dias, diretor da Imprensa Oficial e outros, foi feito o resumo que publicamos a seguir:

O SR. Anísio Teixeira, referindo-se ao govêrno do sr. Octavio Mangabeira, diz "tratar-se de um dêsses períodos que encheram de prazer os que os viveram, e de um govêrno que seria excelente em qualquer país civilizado do mundo".

Não é outra a impressão geral que se colhe na Bahia da média das opiniões, com a circunstância notável de que o mesmo se ouve, mais ou menos, seja de um intelectual, de um artista, de um comerciante, de um industrial, ou de um humilde homem do povo. Há um ambiente de reconhecimento de que foi uma quadra feliz a que ali decorreu entre 1947 e 1950.

O sr. Mangabeira imaginou e praticou um sistema que se resumiu no seguinte: estabelecer o equilíbrio entre as várias correntes partidárias, de modo a assegurar, dentro do Estado, uma tranquilidade política, até então ali desconhecida; e elevar, em consequência, o prestígio do Estado na União, junto ao govêrno central.

Ninguém acreditava que tal mecanismo pudesse vir a funcionar normalmente, e durante todo um período governamental, sobretudo conhecida a tradicional inquietude da política baiana. Pois funcionou perfeitamente. Não houve, no decorrer do quadriênio, um desajustamento, uma crise, em uma palavra, um caso, sequer um bate-boca, de imprensa ou de tribuna. Reconhecem todos, aliás, que isso se deveu, antes de tudo, à autoridade pessoal, de que dispunha, na hipótese, por diferentes motivos, o chefe do Executivo.

O fato é que, ao deixar o sr. Mangabeira o govêrno, ao fim de seu mandato, o Tribunal de Justiça inaugurou o seu busto na sala das suas sessões, a Assembléia Legislativa deu-lhe expressivas demonstrações de apreço, os próprios elementos oposicionistas, com os quais sempre o govêrno manteve relações cordiais, reconheceram a elevação de ânimo com que se conduzira o governador, e êste, ao retirar-se do palácio, após transmitir o poder ao seu sucessor, sr. Regis Pacheco, recebeu do povo acumulado na praça e ruas vizinhas, manifestações estrondosas.

Os partidos que, em aliança, o elegeram, lhe deram, sem discrepância, o seu apoio até o último dia do seu govêrno, não tendo havido jamais qualquer desentendimento entre o governador e qualquer dos seus secretários, pertencentes, entretanto, a diversas correntes partidárias, e todos, ainda hoje, seus amigos.

Mas a paz a que aludimos, no campo da política estadual, como no da federal, o sr. Mangabeira a pregava como condição essencial a um surto de trabalho e de progresso.

E foi o que aconteceu, de modo surpreendente, e que tanto mais se há-de notar quanto mais se fizer sentir sôbre o fenômeno a perspectiva do tempo.

Outra coordenada no sistema foi a conquista, pelo governador, da confiança geral, pela prova da isenção e o desinterêsse absoluto com que exercesse o poder.

Daí a recusa do aumento de subsídio, com a doação da respectiva importância (cinco mil cruzeiros mensais) à campanha contra a tuberculose; a prática, no caso inédita, de fazer às suas custas as diversas viagens que lhe coube realizar, mesmo a serviço do Estado, ao Rio de Janeiro, e, por fim, a recusa da candidatura à senatoria, que lhe foi oferecida pelos partidos baianos, e, portanto, de êxito seguro, para que se mantivesse até o fim do seu mandato à frente do Estado, evitando, como evitou, maiores consequências da apaixonada campanha eleitoral de sua sucessão, a que notoriamente presidiu como verdadeiro magistrado.

Tornaram-se conhecidas certas frases, por assim dizer programáticas, do governador Mangabeira, que dizia fazer um govêrno "de todos para todos". "Na Bahia, como seu governador, posso ter adversários. Não sou adversário de ninguém". "Na Bahia, ninguém manda. Quem menos manda sou eu".

Dado êsse espírito, governou o sr. Mangabeira com as elites, as classes conservadoras, intelectuais, etc., mas, ao mesmo tempo, e acentuadamente, com o povo, com a gente humilde da terra, mantendo-se em contacto com esta, sem afetações nem demagogia, e procurando serví-la por todos os meios possíveis. Foi um govêrno — não há quem o não reconheça na Bahia — "profundamente humano".

Com a paz, houve liberdade, segurança, em suma, bem-estar. Cessaram as violências ou perseguições de tôda ordem, muito comuns no interior do Estado, porque todos sabiam que o governador estava atento, e, a qualquer denúncia sôbre o assunto, se seguiam imediatas providências.

Um exemplo interessante do cuidado do governador pelos desamparados é o das suas visitas, de tempos em tempos, pela calada da noite, a todos os xadrezes da cidade, para o fim de verificar se havia prisões indébitas ou presos espancados. Outro exemplo, na espécie, foram as suas audiências gerais, às quintas-feiras, em que recebia quem quer que fôsse, inclusive doentes, aleijados e gente de pés no chão. Dias houve em que subiu a mais de 500 o número de pessoas ouvidas, pessoalmente, pelo governador.

Eram notórias suas frequentes visitas aos hospitais de alienados, leprosos, tuberculosos, etc., sendo que, quanto a êstes últimos, adotou a regra de comparecer ao hospital, invariàvelmente, tôdas as quartas-feiras, para inspecionar o serviço e combinar com os seus dirigentes os meios de melhorá-lo.

Houve também quem desse ao governador o título de "fiscal de obras", porque, a fim de garantir a execução do vasto programa de obras públicas a que se lançou, ia, êle mesmo, inspecionar seguidamente os trabalhos em andamento, e assim era visto por tôda a parte onde os mesmos se vinham efetuando.

O que resultou de tudo isso, com a paz política, a boa vontade geral, e o governador a cogitar exclusivamente do Estado, foi uma massa de obras públicas, federais, estaduais, municipais, e mesmo dos institutos de previdência, tudo sob o influxo e animação do próprio governador, como nunca se viu ou imaginou em uma terra que se tinha habituado precisamente ao contrário.

Grandes obras de todos os gêneros se executaram na capital, e não há cidade no interior — são 150 os municípios baianos — onde não haja obra pública — e em algumas as há diversas — lembrando a passagem do exchanceler pelo govêrno baiano.

Comemorando-se em 1949 o 4.º centenário da fundação da cidade do Salvador e o 1.º centenário do nascimento de Ruy Barbosa, acrescentou o govêrno ao seu programa de realizações um outro de festas, conferências, exposições, cortejos cívicos, etc., que fizeram da Bahia, naquele ano, a Meca do Brasil, e ficaram memoráveis.

Na capital, podem ser citados: o Palácio da Justiça (Forum Ruy Barbosa), onde estão hoje depositados em uma rica cripta de mármore e bronze os restos do grande homem; o Hotel da Bahia; o Teatro Castro Alves (em construção); o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (grupos escolares, como não há melhores no país, funcionando, cada um para mil crianças, em plena favela baiana); Instituto Mauá (inteiramente reconstruído e remodelado para trabalho industrial feminino); Instituto Biológico; Instituto de Saúde Pública; nova Penitenciária (em construção); três grandes reservatórios duplos para abastecimento de água (Garcia, Cruz do Cosme e São Caetano); Avenida (asfaltada) de Amaralina-Itapoã-Ipitanga, a que acaba de dar-se o nome de Avenida Otávio Mangabeira; Avenida do Centenário (em construção); Estádio da Fonte Nova (em construção) e que os clubes esportivos acabam de resolver que tenha o nome do ex-governador; asfaltamento da Estrada da Liberdade e do Largo do Tanque e Baixa do Fiscal (bairro proletário) e igualmente do Amparo do Tororó; Albergue Noturno, para 250 pessoas; melhoramento do cemitério dos pobres da Quinta dos Lázaros; calçamento de grande número de ruas e ladeiras; e, com auxílio federal para as obras de construção, correndo por conta do Estado parte destas, e, em seguida, a manutenção e o custeio, uma grande organização hospitalar para tuberculosos, reforma completa e ampliação do Hospital de Alienados e o novo leprosário-colônia de Águas Claras; ginásios para ensino secundário oficial, em diversos bairros da cidade. Acrescentem-se a tôdas estas obras dos poderes locais, hospitais, ambulatórios, vila proletária, grupos residenciais, etc., dos institutos de previdência, que nada, ou quase nada, até então, tinham feito na Bahia.

No interior, iluminação elétrica em várias dezenas de cidades, centenas de prédios escolares, com ou sem auxílio federal, e obras, às centenas, de todo gênero.

Construiu-se a Refinaria de Mataripe, que abastece já a Bahia, Sergipe e Alagoas de gasolina, óleo combustível e óleo diesel, e está sendo duplicada. Estão em adiantada construção a Usina Elétrica de Cotegipe (20 mil kilowates) e a Fábrica de Cimento (dois milhões de sacos por ano). Espera-se receber, em 1953, energia de Paulo Afonso.

A receita, que era em 1947, de trezentos a quatrocentos milhões de cruzeiros, está orçada para 1952 em mais de um bilião, e o Secretário da Fazenda acaba de declarar que os bancos lhe facilitam operações, o que mostra estar mantido o crédito do Estado.

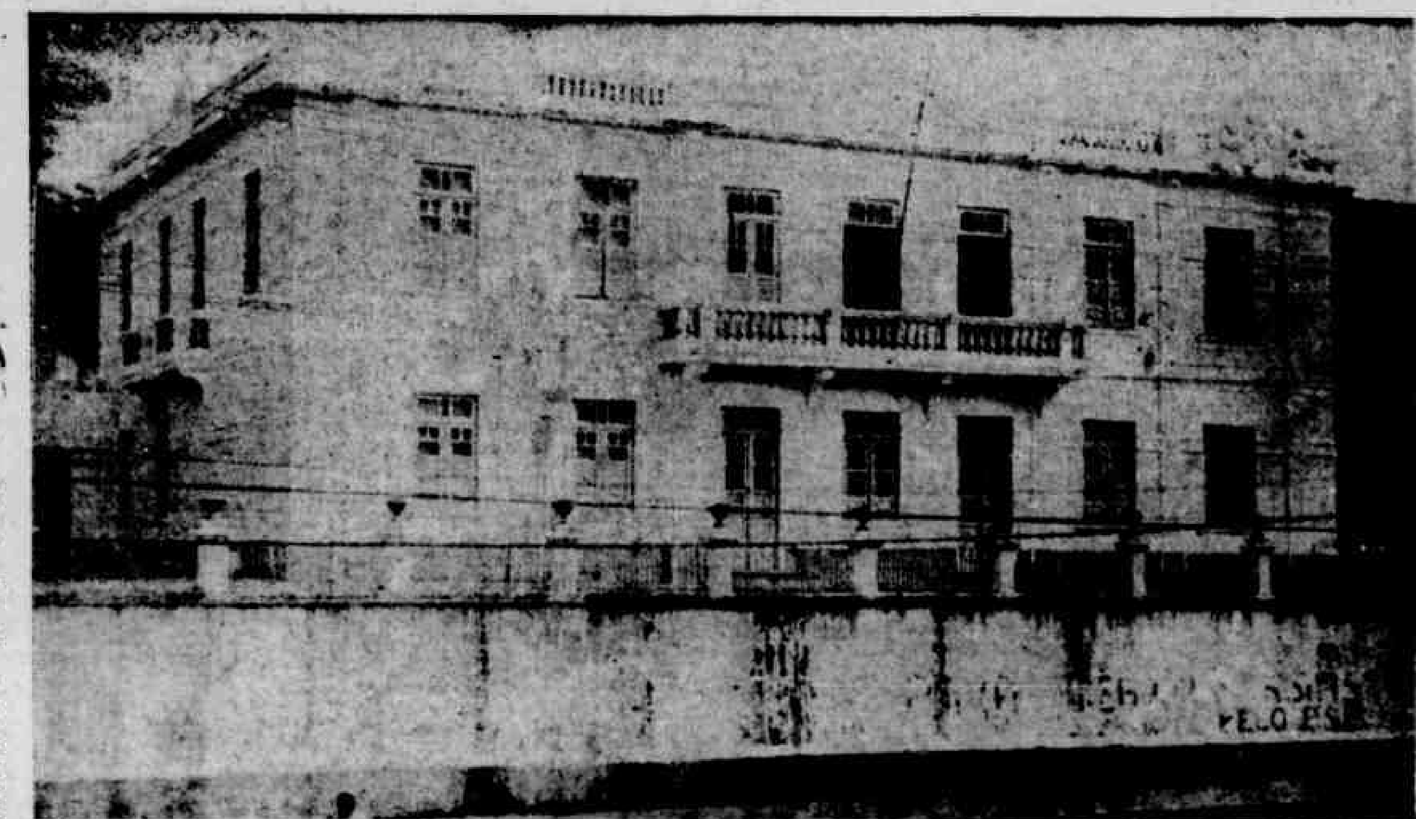
CLAUSTRO DA IGREJA DA GRAÇA



Claustro da Igreja da Graça, onde repousam os restos de Catarina Paraguassu

O ENSINO INDUSTRIAL NA BAHIA

SOLON GUIMARÃES
(Diretor do Ensino Industrial do Ministério da Educação)



ESCOLA TECNICA ELETRO-MECANICA, DE SALVADOR

AS indústrias, com seu maior ou menor desenvolvimento, nos diversos Estados da Federação motivaram e justificam, em proporção direta, o desenvolvimento do ensino industrial em seus territórios.

A solicitação pelo mercado do trabalho da mão de obra correspondente faz-se ouvida pelos governos que, tomando conhecimento do problema, procuram atender aos apelos que lhes são endereçados, criando suas rêdes de ensino industrial. Aí estão S. Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro com suas escolas profissionais, expressões mais evidentes da indústria brasileira. Pernambuco aparece como o núcleo maior do norte e tem sua própria escola industrial, além daquela que, como aos demais Estados, concedeu-lhe a União.

A Bahia com seu reduzido parque industrial que resultou menos de um princípio assente ou de uma orientação definida pela filosofia de sua cultura, mas como o fruto de homens em ação isolada, pôde marcar épocas, que se recuam para os tempos do Império, sem continuadores, mas, apenas, legatários de uma herança cujas vantagens não querem perder. Valença, a antiga cidade baiana, cognominou-a, "a Industrial", Pedro II. Vive ainda alimentada por sua indústria, nas bases, porém, daquele velho episódio, que, àquela época, parecia marcar uma nova era de incessante renovação e progresso. Episódios idênticos marcaram-se, na Capital, dentre êles o de Luiz Tarquínio, um dos pioneiros, no Brasil, daquilo que nos tempos atuais, é uma conquista nacional — a assistência social ao trabalhador. Sua extensa vila operária levantada àquele tempo afastado do século passado seria inexplicável, na Bahia, se não fora saber-se que o grande baiano se deixara infiltrar pelo que vira na Inglaterra, onde por muito tempo viveu. Conserva-se, todavia, sua indústria sem aqueles avanços que eram de esperar, o dinamismo e a coragem daquele homem fossem eficiente estímulo.

Não sei se seria pueril, assinalar nas artes gráficas, seu orgulho em ter sido editora, de primeira mão, de Clovis Bevilaqua, o jurisconsulto.

E' que a Bahia divergia profundamente, pelas características de sua cultura, dos Estados sulinos. Nela vivia a dominar-lhe o pensamento, a riqueza espiritual da França, eterna, em cujos livros bebeu sua cultura e a cujos mestres rendeu seus maiores preitos. A êles, como àqueles que por seu intermédio conheceram, filhos da velha e conturbada Europa.

O Sul recebia os influxos diretos e constantes de uma civilização industrial que as condições climatéricas favoráveis a uma perfeita adaptação fomentavam.

Se ali, pois, os surtos industriais marcaram acontecimentos, aqui eram princípio a nortear e impulsionar seu progresso.

Daí não termos a assinalar no ensino profissional senão estabelecimentos de ensino artesanal, exceção da Escola Técnica Federal, que oferece nos termos da lei orgânica do ensino industrial oportunidade para formação de artífices e técnicos e das poucas escolas do SENAI, com feitio de aprendizagem.

As outras escolas como as profissionais salesianas, o Colégio dos Órfãos de São Joaquim, a da Estrada de Ferro Leste Brasileiro representam o que possui o Estado da Bahia.

Nesta relação exclui, para destacar, o Instituto Visconde de Mauá e a Escola Industrial de Cachoeira.

O primeiro é uma ótima escola que reputamos de um grande rendimento e destinado às artes femininas. Com cursos relativamente rápidos, mas intensivos, ela prepara jovens adolescentes e adultos, do sexo feminino, para o exercício das artes femininas do corte, de costura, das rendas, dos bordados, dos chapéus, flores, ornatos e da arte culinária, que por sinal tem seu ponto alto, na Bahia, na Escola Americana Kate White.

A segunda, que se encaminha para equiparação, já mantém cursos de quatro anos de marcenaria e de artes gráficas.

Há, respeitando os princípios da lei orgânica, a Escola Técnica Eletro-Mecânica, particular, sem finalidades outras que não as de servir o Brasil, ministrando cursos de construção de máquinas e motores e de eletrotécnica. Seus alunos vêm se distribuindo em funções destacadas, pelo Brasil.

Com êste breve apanhado da situação baiana tudo indica que, com o petróleo, o gás de Aratú e de Itaparica e a hidroelétrica do São Francisco, em breve trecho, seja outro o panorama do ensino industrial, na velha metrópole do Brasil.

Realmente com matéria prima e fôrça não faltarão capitais, próprios da terra ou de outros Estados, mas precisaremos de mão de obra qualificada que evidentemente nos falta.

O gás de Aratú já está movimentando as usinas para eletrificação do trecho da Leste Brasileiro - Salvador-Alagoinhas. Igualmente aciona, no próprio local, a fábrica, cujas instalações ora se ultimam, de cimento Portland. O gás de Itaparica já está servindo a uma grande fábrica de tecidos. A hidroelétrica do São Francisco muito terá que movimentar e aqueles gases, a muitas outras fábricas poderão atender.

E a Bahia precisará de escolas, já e já para que a indústria não espere o que já deve encontrar, pessoal habilitado.

A Escola Técnica de Salvador, federal, recebe, no momento incorporados a seu edifício, novos pavilhões cuja construção já vai adiantada. No ano passado a ela destinaram-se mais de um milhão de cruzeiros de equipamento. No ano em curso, mais receberá. E' preciso equipá-la e provê-la. E' ela o padrão no Estado.

ESCOLA TECNICACA DA BAHIA

"A baiana" — ilustração de Luís Jardim

